

BURITI RAÍZES

ARTE

1

1º
ANO

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Organizadora: Editora Moderna
Obra coletiva concebida,
desenvolvida e produzida
pela Editora Moderna.

Editoras responsáveis:
Deborah Frohlich
Marina Sandron Lupinetti
Millyane M. Moura Moreira

Componente curricular:
Arte

**LIVRO DO
PROFESSOR**

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA À AVALIAÇÃO.
PNLD 2027 - ANOS INICIAIS | CATEGORIA 1
Código da obra:
0046 P27 01 01 060 060



MODERNA



BURITI RAÍZES

ARTE

1º ANO

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Organizadora: Editora Moderna

Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna.

Editoras responsáveis:

Deborah Frohlich

Bacharela em História da Arte pela Universidade Federal de São Paulo.
Editora e elaboradora de conteúdos educacionais e livros didáticos.

Marina Sandron Lupinetti

Bacharela em Letras com habilitação em Tradutor e Intérprete: Português e Inglês e licenciada em Letras com habilitação em Português, Inglês e Espanhol pelo Centro Universitário Ibero-Americano (SP). Especialista em Formação de Escritores pelo Instituto Superior de Educação Vera Cruz (SP). Editora.

Millyane M. Moura Moreira

Licenciada em Pedagogia pela Universidade de São Paulo.
Mestra em Letras (Filologia e Língua Portuguesa) pela Universidade de São Paulo. Editora.

Componente curricular: Arte

LIVRO DO PROFESSOR

1ª edição
São Paulo, 2025



MODERNA

Elaboração dos originais:

Átila Augusto Morand

Licenciado em Letras pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Editor.

Bruno Barrio

Bacharel em Letras com habilitação em Português e Francês pela Universidade de São Paulo. Autor, editor e leitor crítico.

Bruno Turra

Mestre em Letras pela Universidade de São Paulo. Doutor em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (SP). Psicanalista.

Deborah Frohlich

Bacharela em História da Arte pela Universidade Federal de São Paulo. Editora e elaboradora de conteúdos educacionais e livros didáticos.

Livia Bueloni Gonçalves

Bacharela em Letras com habilitação em Português pela Universidade de São Paulo. Mestra e doutora em Letras, área de concentração: Teoria Literária e Literatura Comparada, pela Universidade de São Paulo. Tradutora e professora. Autora e editora de materiais didáticos.

Pâmella Cruz

Licenciada em Arte – Teatro pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Licenciada em Pedagogia pelo Centro Universitário Internacional – Uninter (PR). Mestra e doutora em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (SP). Professora de Arte.

Paula Castiglioni

Bacharela em Música com habilitação em Regência pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Mestra em Música na área de Música: Teoria, Criação e Prática pela Universidade Estadual de Campinas (SP). Doutora em Artes no Programa: Música, área de concentração: Processos de Criação Musical, pela Universidade de São Paulo. Professora.

Priscilla Vilas Boas

Bacharela e licenciada em Dança pela Universidade Estadual de Campinas (SP). Mestra em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (SP). Autora de livros didáticos. Participante das discussões e elaboração da BNCC. Orientadora no curso de especialização em ensino de Arte da Universidade de São Paulo.

Edição executiva: Marina Sandron Lupinetti, Millyane M. Moura Moreira

Edição de texto: Átila Augusto Morand, Caio Maríngoli Marabesi, Danielle Rodrigues Amaro, Deborah Frohlich, Denis Rafael Pereira, Edgar Costa Silva, Livia Bueloni Gonçalves, Luisa Modesto

Assistência editorial: Juliana Madeira, Juliana Martiniano

Leitura técnica: Daniel Lima

Leitura crítica: Rejane Galvão Coutinho

Preparação de texto: Rosângela Muricy

Gerência de planejamento editorial e revisão: Ana Paula Souza Nani

Suporte administrativo e de planejamento editorial: Carlos Eduardo B. Oliveira, Joselina F. dos Santos, Patrícia Carvalho, Patrícia S. Tengan, Stephanie S. Martini, William Magalhães

Coordenação de revisão: Elaine C. del Nero, Mônica Rodrigues de Lima

Revisão: Ana Cortazzo, Nicolly Amélia Lino do Vale, Sirlene Pregolato, Tatiana Malheiro, Cecília Kinker, Giovanna Maria Navarro Liberal

Gerência de design, produção gráfica e digital: Patricia Costa

Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite

Projeto gráfico: Bruno Tonel, Everson de Paula, Vinicius Rossignol

Capa: Bruno Tonel, Everson de Paula

Ilustração: Igor Alexandroff/Arquivo da Editora

Foto: Anton Vierietin/Shutterstock

Coordenação de produção gráfica: Denis Torquato

Coordenação de arte: Alexandre Lugó, Wilson Gazzoni Agostinho

Edição de arte: Antônio César Decarli

Editoração eletrônica: Fórmula Produções Editoriais

Coordenação de pesquisa iconográfica: Flávia Aline de Moraes, Sônia Oddi

Pesquisa iconográfica: Alessandra Pereira, Angelita Cardoso, Marcia Sato, Mariana Alencar

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues

Tratamento de imagens: Ademir Francisco Baptista, Ana Isabela Pithan Maraschin, Vânia Maia

Pré-impressão: Alexandre Petreca, Marcio H. Kamoto, Rosângela Valquiria Ferreira

Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Buriti raízes arte : 1º ano : anos iniciais do ensino fundamental / organizadora Editora Moderna ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna ; editoras responsáveis Deborah Frohlich, Marina Sandron Lupinetti, Millyane M. Moura Moreira. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2025.

Componente curricular: Arte.
ISBN 978-85-16-14319-0 (aluno)
ISBN 978-85-16-14320-6 (professor)

1. Arte (Ensino fundamental) I. Frohlich, Deborah. II. Lupinetti, Marina Sandron. III. Moreira, Millyane M. Moura.

25-296174.0

CDD-372.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Arte : Ensino fundamental 372.5

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados.

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Canal de atendimento: 0303 663 3762
www.moderna.com.br

2025

Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2



Você sabia que **BURITI** é uma palavra de origem tupi? É o nome de uma palmeira comum no Brasil. O **BURITI** tem muitas utilidades na indústria de alimentos, de cosméticos e na confecção de artesanato.

Orientações específicas do Livro do Estudante

APRESENTAÇÃO

OLÁ!

ESTE LIVRO SERÁ SEU COMPANHEIRO DURANTE TODO O 1º ANO. COM ELE, VOCÊ VAI APRENDER AS DIFERENTES LINGUAGENS DA ARTE, COMO AS ARTES VISUAIS, A DANÇA, O TEATRO E A MÚSICA. VOCÊ VAI CONHECER DIVERSAS OBRAS E PODERÁ CRIAR SUAS PRÓPRIAS PRODUÇÕES ARTÍSTICAS.

COM ESTE LIVRO, PROFESSORES E OUTRAS PESSOAS ENVOLVIDAS EM SEU PROCESSO DE APRENDIZAGEM VÃO PODER ACOMPANHAR DE PERTO O QUE VOCÊ ESTÁ APRENDENDO.

E SABE QUEM MAIS VAI SEGUIR ESTA JORNADA DE ESTUDOS? A **TURMA DA AÇÃO**! ESSES PERSONAGENS VÃO LHE DAR DICAS E AJUDAR VOCÊ A REFLETIR SOBRE SUAS ATITUDES DO DIA A DIA. QUE NOME VOCÊ DARIA PARA CADA UM DELES?



PALLA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

3

Prezado professor,

O livro que você tem em mãos visa contribuir para a prática docente, apoiando o planejamento e a organização das aulas.

Turma da ação

Os personagens da **Turma da ação** vão acompanhar os estudantes ao longo do volume. Eles aparecem em momentos específicos para ajudar os estudantes a refletirem sobre como se relacionam com as outras pessoas e interagem em diferentes ambientes e situações, incentivando atitudes colaborativas, respeitadas e responsáveis.

Promova a leitura coletiva da **Apresentação** com a turma e convide os estudantes a observarem os personagens. Pergunte pelas percepções gerais sobre cada personagem e por que motivo imaginam que eles estejam no livro. Explique, então, que os personagens vão acompanhá-los ao longo do percurso e contribuir para reflexões sobre atitudes e convivência.

Sugira que deem um nome a cada personagem. Reúna as sugestões levantadas no quadro de giz e combine com a turma uma forma de escolher os nomes definitivos, o que pode ser feito por meio de votação aberta, votação secreta ou sorteio. Essa etapa estimula a participação e a criatividade dos estudantes, além de promover um vínculo afetivo com os personagens que vão acompanhá-los ao longo do ano.

Livro do Professor

O **Livro do Professor** apresenta a reprodução do **Livro do Estudante** acompanhada de orientações na **margem em U**. As orientações estão organizadas nas seguintes seções:

Planejamento: apresenta os materiais a serem utilizados nas atividades práticas da unidade.

Objetivos: apresenta os objetivos dos capítulos.

BNCC em foco: destaca competências e habilidades mobilizadas nos capítulos.

Na aula: oferece subsídios para o planejamento das aulas e apresenta informações contextuais e orientações sobre a proposta didática.

Conexões em foco: indica possibilidades de trabalho interdisciplinar e/ou com base nos Temas Transversais e nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.

Comentários sobre as atividades: oferece suporte ao docente na avaliação das atividades.

Sugestão de atividade: indica propostas complementares ou de aprofundamento.

Adaptação da atividade: apresenta ajustes e estratégias inclusivas para as práticas propostas.

Acompanhamento de aprendizagens: indica atividades de recuperação de aprendizagem.

Indicação para você e/ou para a turma: reúne referências (livros, artigos e sites) que contribuem para a pesquisa e o aprofundamento dos conhecimentos.

APRESENTAÇÃO

ILUSTRAÇÕES: PAULA KRANZARQUIVO DA EDITORA

OLÁ! PARA APROVEITAR BEM SEU LIVRO, OBSERVE O QUE ELE TRAZ.

ESTE LIVRO É ORGANIZADO EM QUATRO UNIDADES, CADA UMA DELAS COM DOIS CAPÍTULOS.

EM CADA UNIDADE, VOCÊ VAI PARTIR DE UM TEMA PARA ESTUDAR DIFERENTES ELEMENTOS DA ARTE.

E VAI SEGUIR UM PERCURSO DIVIDIDO EM SEÇÕES.



O MUNDO QUE QUEREMOS

QUANDO O CORPO DANÇA, A PRAÇA VIRA PALCO

VOCÊ JÁ VIU ALGUÉM DANÇANDO EM UMA RUA, EM UMA PRAÇA OU NO PÁTIO DA ESCOLA? A DANÇA NÃO ACONTECE SÓ NO PALCO. ELA PODE ACONTECER EM QUALQUER LUGAR!

HÁ GRUPOS QUE DANÇAM EM FEIRAS, PRAÇAS OU PARQUES. QUEM APRECIA A APRESENTAÇÃO PODE SENTIR A ENERGIA E ATÉ DANÇAR JUNTO!

A DANÇA EM LUGARES PÚBLICOS MOSTRA QUE A CIDADE É DE TODO MUNDO E QUE TODOS PODEM PARTICIPAR DELA COM RESPEITO, CRIATIVIDADE E ALEGRIA.

EXPLORANDO O ASSUNTO

- 1 VOCÊ GOSTA DE DANÇAR? EM QUE LUGARES COSTUMA DANÇAR?

PELO BRASIL

DIVERSOS OBJETOS PODEM SER PRODUZIDOS DE FORMA ARTESANAL COM MATERIAIS ENCONTRADOS NO LOCAL ONDE VIVE O ARTESÃO OU A ARTESÃ.

A ACREANA RODNEY PAIVA RAMOS, POR EXEMPLO, PRODUZ BIOJOIAS UTILIZANDO SEMENTES E PARTES DA PALMEIRA. SEU TRABALHO FOI RECONHECIDO INTERNACIONALMENTE.

VOCÊ CONHECE ALGUM ARTESÃO OU ALGUMA ARTESÃ DE SUA REGIÃO? O QUE ESSA PESSOA PRODUZ?



A ARTESÃ RODNEY PAIVA RAMOS E SUAS BIOJOIAS. RIO BRANCO, ESTADO DO ACRE, 2023.

DESCUBRA

UM DOS PRINCIPAIS ARTISTAS DA ARTE DA MÍMICA FOI O FRANCÊS **MARCEL MARCEAU** (1923-2007). CONHECIDO COMO BIP, ESSE PALHAÇO ENCANTOU PLATEIAS, SEMPRE SILENCIOSO, DE ROSTO PINTADO E USANDO UM CHAPÉU COM UMA FLOR.

O MÍMICO MARCEL MARCEAU COMO O PERSONAGEM BIP. FRANÇA, 1977.



NO PERCURSO, VOCÊ VAI ENCONTRAR OBJETOS DIGITAIS.

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

ÁUDIO

VOCÊ IMAGINA QUANTAS COISAS NOVAS PODERÁ APRENDER COM SEU LIVRO?

VOCÊ TAMBÉM VAI PRATICAR O QUE APRENDEU E AVALIAR O SEU APRENDIZADO.

ESTE LIVRO VAI ACOMPANHAR VOCÊ AO LONGO DE TODO O ANO. É IMPORTANTE CUIDAR DELE!



ILUSTRAÇÕES: PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

LER PARA APRENDER UMA BRINCADEIRA

VOCÊ VAI LER UM TEXTO SOBRE UMA BRINCADEIRA INDÍGENA CHAMADA "PEIXE PACU". O PACU É UM PEIXE QUE SERVE DE ALIMENTO AOS POVOS INDÍGENAS DE DIVERSAS REGIÕES.

NESSA LEITURA, BUSQUE ENTENDER COMO SE BRINCA DE "PEIXE PACU".

DICAS

- ANTES DE LER O TEXTO, IMAGINE QUAIS SERIAM OS PAPEIS DOS PARTICIPANTES, COM NOME DE PEIXE.
- RECORDE AS ETAPAS DA BRINCADEIRA.

HORA DO TESTE

VAMOS USAR UM POUCO DO QUE VOCÊ APRENDEU E FAZER ESTE TESTE? RESPONDA À QUESTÃO PROPOSTA COM ATENÇÃO.

- 1 OBSERVE A IMAGEM A SEGUIR. QUE PRÁTICA CIRCENSE O ARTISTA ESTÁ REALIZANDO?



- A. MALABARISMO
- B. EQUILIBRISMO
- C. TRAPÉZIO
- D. PALHAÇARIA

REGISTRO DE APRESENTAÇÃO

As seções que compõem o **Livro do Estudante** contribuem para o aprofundamento de conteúdos e práticas, além de favorecerem abordagens entre linguagens artísticas e componentes curriculares.

Abertura de unidade: contém o box **Vamos conversar**, com questões para avaliar saberes prévios e sensibilizar os estudantes para as temáticas centrais da unidade.

Abertura de capítulo: propõe uma atividade inicial que relaciona as vivências dos estudantes ao tema.

Explorando: apresenta produções artísticas ou manifestações culturais acompanhadas de textos e perguntas para contextualização e leitura crítica.

Vamos fazer: sugere práticas de pesquisa e criação relacionadas aos temas do capítulo, aprofundando a linguagem artística central ou dialogando com outras linguagens.

Por dentro: aborda contextos históricos, aspectos técnicos e conceitos de cada linguagem artística.

Ler para: orienta a leitura de textos com objetivos definidos.

SUMÁRIO

O QUE VOCÊ JÁ SABE? 8

● UNIDADE 1 BRINCAR É UMA ARTE 10

CAPÍTULO 1 BRINCADEIRAS 12

VAMOS FAZER 13

POR DENTRO DAS BRINCADEIRAS DE RODA 14

EXPLORANDO A CIRANDA 16

POR DENTRO DOS LUGARES DE BRINCAR 18

EXPLORANDO A INSTALAÇÃO ARTÍSTICA 20

VAMOS FAZER 22

LER PARA APRENDER UMA BRINCADEIRA 23

CAPÍTULO 2 BRINQUEDOS 24

EXPLORANDO BRINQUEDOS TRADICIONAIS 25

VAMOS FAZER 26

EXPLORANDO OS BRINQUEDOS ARTESANAIS 28

POR DENTRO DOS MODOS DE FAZER 30

EXPLORANDO BRINQUEDOS IMAGINADOS 32

O MUNDO QUE QUEREMOS O DIREITO DE BRINCAR 34

VAMOS FAZER 35

O QUE VOCÊ APRENDEU NESTA UNIDADE? 36

● UNIDADE 2 A ARTE DE REPRESENTAR 38

CAPÍTULO 3 PONTO, LINHA E FORMA 40

VAMOS FAZER 41

EXPLORANDO A PINTURA 43

POR DENTRO DA LINGUAGEM 44

EXPLORANDO A PINTURA E A COLAGEM 48

LER PARA IDENTIFICAR NOVAS CORES 50

VAMOS FAZER 51

CAPÍTULO 4 TEATRO DE SOMBRAS 52

VAMOS FAZER 53

EXPLORANDO O TEATRO DE SOMBRAS 54

POR DENTRO DA HISTÓRIA 56

VAMOS FAZER 57

EXPLORANDO A BOLHA LUMINOSA 58

VAMOS FAZER 60

O MUNDO QUE QUEREMOS O DIREITO DE ACESSO À CULTURA 62

O QUE VOCÊ APRENDEU NESTA UNIDADE? 64

● UNIDADE 3 O CIRCO CHEGOU! 66

CAPÍTULO 5 A ARTE CIRCENSE 68

VAMOS FAZER 69

EXPLORANDO O ESPETÁCULO MUSICAL CIRCENSE 70

POR DENTRO DA ARTE CIRCENSE 72

VAMOS FAZER 75

EXPLORANDO O ESPETÁCULO CIRCENSE 77

LER PARA DESCOBRIR INFORMAÇÕES 79

CAPÍTULO 6 A ARTE DOS PALHAÇOS

VAMOS FAZER	81
POR DENTRO DA PALHAÇADA	82
VAMOS FAZER	84
POR DENTRO DA HISTÓRIA	85
VAMOS FAZER	87
EXPLORANDO A MÍMICA	88
VAMOS FAZER	90

O MUNDO QUE QUEREMOS UM MUNDO PARA TODOS

O QUE VOCÊ APRENDEU NESTA UNIDADE?	92
------------------------------------	----

UNIDADE 4 CRIANDO COM O CORPO

CAPÍTULO 7 OS SONS DO CORPO

VAMOS FAZER	97
POR DENTRO DAS PARLENDAS	98
EXPLORANDO A PERCUSSÃO CORPORAL	100
POR DENTRO DA LINGUAGEM	104
VAMOS FAZER	106

LER PARA ENTENDER O QUE É PARLENDAS	107
-------------------------------------	-----

CAPÍTULO 8 O CORPO E O ESPAÇO

VAMOS FAZER	109
EXPLORANDO A DANÇA	110
POR DENTRO DO ESTUDO DO ESPAÇO	112
VAMOS FAZER	114
POR DENTRO DA CINESFERA	115

EXPLORANDO A DANÇA	116
--------------------	-----

VAMOS FAZER	118
-------------	-----

O MUNDO QUE QUEREMOS QUANDO O CORPO DANÇA, A PRAÇA VIRA PALCO

O QUE VOCÊ APRENDEU NESTA UNIDADE?	120
------------------------------------	-----

O QUE VOCÊ APRENDEU NESTE ANO?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS	124
---------------------------------------	-----

TRANSCRIÇÕES DAS FAIXAS DE ÁUDIO	126
----------------------------------	-----

OBJETOS DIGITAIS

INFOGRÁFICO CLICÁVEL: LINGUAGENS DA ARTE	8
INFOGRÁFICO CLICÁVEL: AMARELINHA	18
INFOGRÁFICO CLICÁVEL: TIPOS DE BRINQUEDO	24
INFOGRÁFICO CLICÁVEL: KANDINSKY E OS SONS	43
INFOGRÁFICO CLICÁVEL: ELEMENTOS DO TEATRO DE SOMBRAS	55
INFOGRÁFICO CLICÁVEL: INTERIOR DE UM CIRCO	72
INFOGRÁFICO CLICÁVEL: ARTISTAS DO CIRCO	73

ÁUDIOS

ÁUDIO: "MINHA CIRANDA"	16
ÁUDIO: SAXOFONE	17
ÁUDIO: ZABUMBA	17
ÁUDIO: GANZÁ	17
ÁUDIO: "DANÇA CHINESA"	57
ÁUDIO: CIRCO 1	75
ÁUDIO: CIRCO 2	75
ÁUDIO: CIRCO 3	76
ÁUDIO: CIRCO 4	76
ÁUDIO: MÍMICA 1	90
ÁUDIO: MÍMICA 2	90
ÁUDIO: PERCUSSÃO CORPORAL	103

O mundo que queremos: convida à reflexão sobre atitudes frente a temas relevantes, alinhados aos Temas Contemporâneos Transversais (TCTs), aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (ODS) e a práticas interdisciplinares.

Descubra: contém informações biográficas de artistas, indicações de livros, filmes e outras sugestões para ampliação de repertório.

Pelo Brasil: apresenta artistas, grupos artísticos e patrimônios culturais de diferentes regiões.

O livro também inclui seções específicas para apoiar a avaliação:

O que você já sabe?: contém uma proposta de avaliação diagnóstica, com atividades que visam identificar os conhecimentos prévios dos estudantes.

O que você aprendeu nesta unidade?: traz uma proposta de avaliação formativa, também chamada de avaliação de processo ou processual, que permite o acompanhamento das aprendizagens dos estudantes ao longo do ano, além de ajudá-los a refletirem sobre as aprendizagens construídas.

O que você aprendeu neste ano?: propõe uma avaliação somativa, também conhecida como avaliação de resultado, com atividades que retomam os principais conteúdos estudados no ano. Também oferece suporte para a preparação dos estudantes para exames de larga escala.

O que você já sabe?

Na aula

Esta seção apresenta questões e atividades que têm por objetivo amparar a avaliação diagnóstica. Faça registros das respostas dos estudantes, pois esse material pode colaborar na execução de um planejamento das aulas alinhado aos repertórios prévios dos estudantes e aos interesses demonstrados pela turma.

Comentários sobre as atividades

1. Se considerar pertinente, faça uma roda para as apresentações dos estudantes. Ao ouvir as respostas, fique atento às brincadeiras mais citadas, observando se são brincadeiras individuais ou coletivas, se são tradicionais ou envolvem o uso de tecnologias, se são jogos ou brincadeiras de faz de conta. Fique atento à escrita do nome próprio e da brincadeira favorita de cada estudante para identificar se já conseguem realizá-la com desenvoltura ou se demonstram alguma dificuldade com as letras. É possível adaptar essa atividade pedindo aos estudantes que desenhem a brincadeira favorita no material de anotações.

O QUE VOCÊ JÁ SABE?

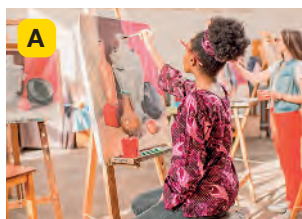
BEM-VINDO AO 1º ANO! ESTE LIVRO VAI AJUDAR VOCÊ A APRENDER MAIS SOBRE ARTE. PARA COMEÇAR, VAMOS VER UM POUCO DO QUE VOCÊ JÁ SABE?

- 1 QUE TAL SE APRESENTAR? ESCREVA SEU NOME E QUAL É A SUA BRINCADEIRA FAVORITA.

1. Resposta pessoal.

- 2 ESCREVA O NOME DAS FORMAS DE EXPRESSÃO ARTÍSTICA QUE VOCÊ RECONHECE NAS IMAGENS.

INFOGRÁFICO CLICÁVEL LINGUAGENS DA ARTE



Pintura.

Escultura.

Teatro.



Dança.

Cinema.



Fotografia.

Música.

Circo.

8

2 e 3. Antes de propor as atividades 2 e 3, sonde se os estudantes sabem o que significa “formas de expressão artística”; caso necessário, explique a eles. Antes de solicitar que respondam às perguntas da atividade 3, incentive os estudantes a comentarem sobre as formas de expressão artística que conhecem, cujo nome escreveram na atividade 2, e de que maneira tiveram contato com elas: em casa, na escola, em um espaço cultural, na TV, na internet etc. Converse com os estudantes, estimulando-os a falarem sobre as formas de expressão com as quais têm mais afinidade. Depois, pergunte a eles sobre as que não conhecem e que gostariam de experimentar.

3 a. Resposta pessoal. Incentive a conversa e a troca de experiências entre os estudantes sobre teatro, cinema, pintura, fotografia etc.

3 CONSIDERANDO AS FORMAS DE EXPRESSÃO APRESENTADAS:

A. VOCÊ TEVE EXPERIÊNCIAS COM ALGUMA DELAS? COMENTE COM OS COLEGAS.

B. HÁ ALGUMA COM A QUAL VOCÊ NUNCA TEVE CONTATO? QUAL?

3 b. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a manifestarem interesses e curiosidades em relação às formas de expressão artística.

4 VOCÊ CONHECE ALGUMA CANTIGA DE RODA? SE SIM, ESCREVA O NOME DA SUA FAVORITA.

4. Resposta pessoal. Os estudantes podem citar exemplos como “Sapo-cururu”, “Borboletinha”, “Ciranda, cirandinha” etc.

5. Resposta pessoal.

5 VOCÊ JÁ FOI AO CIRCO? CONTORNE OS ELEMENTOS E OS ARTISTAS DE CIRCO QUE VOCÊ CONHECE OU DE QUE TENHA OUVIDO FALAR. DEPOIS, COMPARTILHE COM O PROFESSOR E OS COLEGAS O QUE VOCÊ SABE SOBRE ESSES ELEMENTOS E ARTISTAS.

PALHAÇO	MÁGICO	MALABARISTA
LONA	ACROBATA	
PICADEIRO	EQUILIBRISTA	

6. Resposta pessoal. Avalie o entendimento dos estudantes sobre o que são ações corporais e como eles as relacionam com as brincadeiras que realizam.

6 QUE AÇÕES VOCÊ MAIS GOSTA DE FAZER EM SUAS BRINCADEIRAS? CONTORNE-AS.

DANÇAR	PULAR	CANTAR
CORRER	GIRAR	ROLAR
BATER PALMAS	RODOPIAR	
SALTAR	SAPATEAR	

LEMBRE-SE DE ESPERAR SUA VEZ PARA FALAR. OUÇA OS COLEGAS COM ATENÇÃO.



PALLA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

7 O QUE VOCÊ IMAGINA QUE VAI APRENDER NAS AULAS DE ARTE? COMPARTILHE SUAS EXPECTATIVAS COM O PROFESSOR E OS COLEGAS.

7. Resposta pessoal. Promova um diálogo, incentivando os estudantes a levantarem hipóteses e compartilharem expectativas em relação às aulas de Arte.

9

4. Incentive os estudantes a recordarem as cantigas de roda que já conhecem e pergunte se gostariam de cantá-las.

**5. Como forma de son-
dar o repertório dos
estudantes, promo-
va uma conversa so-
bre as experiências
que eles tiveram com
a arte circense, verifi-
cando quais artistas
conhecem e o que sa-
bem sobre a estrutura
do circo.**

**6. Verifique se os estu-
dantes reconhecem as
ações corporais lista-
das na atividade e se
conseguem relacioná-
las a brincadeiras que
costumam realizar.
Converse com eles so-
bre corpo e movimen-
to, incentivando-os a
compartilhar outras
ações que fazem nas
brincadeiras. Estimule
a participação de to-
dos e valorize as diver-
sas formas de expres-
são corporal.**

**7. Promova um diálogo
com os estudantes a
fim de compreender
as expectativas deles
em relação às aulas de
Arte. Liste os assuntos
que eles menciona-
rem, pois esse registro
pode ser retomado ao
longo do ano em mo-
mentos avaliativos e
considerado no pla-
nejamento das aulas
para que os interesses
dos estudantes pos-
sam ser contemplados,
na medida do que for
pertinente dentro do
projeto pedagógico
da escola.**

Unidade 1

Na aula

Nesta unidade, os estudantes serão convidados a refletirem sobre a relação entre o brincar e a arte. Serão apresentados alguns exemplos de brinquedos e brincadeiras populares, contextualizando a influência de distintas matrizes estéticas e culturais nessas expressões e valorizando artistas de diferentes locais. As discussões propostas partem das experiências dos estudantes e adicionam camadas a esse repertório ao estabelecerem relações entre as vivências que eles já tenham e os códigos das linguagens artísticas.

Promova uma conversa inicial com a turma com base nas perguntas propostas no **Vamos conversar**. As questões buscam chamar a atenção dos estudantes e despertar o interesse deles para temas que serão desenvolvidos na unidade, assim como permitem avaliar os repertórios e as experiências que eles apresentam em relação a esses assuntos. Faça registros das respostas dos estudantes, pois essas informações podem contribuir com o planejamento das aulas e os processos avaliativos.

UNIDADE

1

BRINCAR É UMA ARTE

1 e 2. Respostas pessoais. Faça com a turma uma lista das brincadeiras e dos brinquedos de que os estudantes mais gostam. Incentive-os a lembrarem-se de brincadeiras que envolvam a cooperação, o uso do corpo, de movimentos e sons,

e das atividades lúdicas que eles desenvolvem no ambiente escolar e em outros espaços da comunidade e do cotidiano. Se possível, reserve um momento para promover uma vivência das brincadeiras mencionadas.

3. Respostas pessoais. Nos momentos de diversão e lazer, é comum as crianças inventarem brincadeiras coletivamente, criando regras, narrativas e personagens. Incentive os estudantes a descreverem alguma brincadeira que já tenham inventado.



10

Planejamento

As atividades propostas nesta unidade requerem alguns materiais. Para facilitar o planejamento das aulas, a lista a seguir elenca o que será necessário para realizá-las.

- Argila
- Barbantes ou linhas coloridas
- Caixas de papelão
- Cola branca
- Colheres
- Ferramentas para fazer detalhes e texturas em peças modeladas em argila
- Fita adesiva
- Fita-crepe
- Jornais velhos
- Giz de cera
- Lápis de cor ou canetas hidrográficas coloridas
- Materiais reutilizáveis (como rolo de papel higiênico, tampinhas, botões, latas e garrafas plásticas)
- Palito de madeira
- Pano para limpeza
- Papéis coloridos
- Papel toalha
- Papelão
- Pedacos de tecido
- Pincéis de diferentes tamanhos
- Pote com água
- Tesoura com pontas arredondadas
- Tinta acrílica

4. Respostas pessoais. Os estudantes podem se lembrar de situações como criar um brinquedo com material reaproveitado ou transformar um objeto do dia a dia em um personagem, entre outras possibilidades.

VAMOS CONVERSAR

1. O QUE VOCÊS GOSTAM DE FAZER PARA SE DIVERTIR?
2. QUAIS SÃO AS BRINCADEIRAS E OS BRINQUEDOS FAVORITOS DA TURMA?
3. VOCÊS JÁ INVENTARAM ALGUMA BRINCADEIRA? COMO ELA É?
4. JÁ CONSTRUÍRAM ALGUM BRINQUEDO? QUE MATERIAIS UTILIZARAM?

Capítulo 1

Objetivos

- Estimular o exercício da expressão e da criatividade por meio do brincar.
- Caracterizar e experimentar brincadeiras de diferentes matrizes culturais que envolvam ações corporais e o corpo como fonte sonora.
- Conhecer e apreciar uma instalação artística, estabelecendo relações com as brincadeiras e os espaços de brincar.
- Reconhecer a ludicidade como componente integrante do fazer artístico.

Conexões em foco

Os conteúdos e as atividades relacionados às brincadeiras propostas neste capítulo apresentam possibilidade interdisciplinar com o componente Educação Física, unidade temática de **Brincadeiras e jogos**, e podem ser trabalhados em conjunto com o professor responsável, se considerar oportuno.

CAPÍTULO

1

BRINCADEIRAS

Aquecimento. O capítulo vai abordar a relação das brincadeiras com a arte.

Para começar, faça com a turma uma lista em ordem alfabética das brincadeiras coletivas de que os estudantes gostam.

VOCÊ GOSTA DE BRINCAR? QUAL É A SUA BRINCADEIRA FAVORITA?

FAÇAM UMA LISTA, EM ORDEM ALFABÉTICA, COM AS BRINCADEIRAS COLETIVAS DE QUE A TURMA MAIS GOSTA. VOCÊS CONHECEM TODAS ESSAS BRINCADEIRAS?

OBSERVE A IMAGEM DE UMA PINTURA DA ARTISTA POLONESA BÁRBARA ROCHLITZ (1941-). DEPOIS, CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.



2. Explore a paisagem da obra e aproveite para conversar com os estudantes sobre os espaços que utilizam para brincar. Eles podem mencionar a própria casa, a escola ou espaços da comunidade, como uma praça ou um parque.

ROCHLITZ, BÁRBARA. *CIRANDA, CIRANDINHA*. 2007. ÓLEO SOBRE TELA, 40 x 50 CENTÍMETROS. GALERIA JACQUES ARDIES, SÃO PAULO, ESTADO DE SÃO PAULO.

- 1. Respostas pessoais. Trata-se de uma ciranda, uma brincadeira de roda. Chame a atenção**
1 VOCÊS RECONHECEM A BRINCADEIRA REPRESENTADA NA PINTURA? GOSTARAM DA MANEIRA COMO A ARTISTA REALIZOU A PINTURA?
dos estudantes para a legenda da imagem e ajude-os a localizarem o título da obra, que caracteriza a brincadeira como uma ciranda.
- 2 ONDE A BRINCADEIRA ACONTECE?** **Destaque que se trata de uma representação artística e estimule-os a lançarem um olhar para a qualidade expressiva da imagem.**
- 3 VOCÊS JÁ PARTICIPARAM DE UMA BRINCADEIRA ASSIM? COMO FOI?**

NESTE CAPÍTULO, VAMOS CONHECER **BRINCADEIRAS** DE DIFERENTES TEMPOS E LUGARES, EXPERIMENTANDO O MOVIMENTO, O JOGO COLETIVO, CANTIGAS DE RODA, SONS E RITMOS.

- 12 3. Respostas pessoais. Dê oportunidade aos estudantes de compartilhar as próprias experiências e o que recordam de brincadeiras de roda e cirandas.**

BNCC em foco

As competências gerais da Educação Básica 3, 4, 5, 6 e 10 são desenvolvidas ao se incentivar a fruição de diversas manifestações artísticas e vivências culturais, assim como a participação em práticas diversificadas da produção artística, utilizando diferentes linguagens, tecnologias digitais de informação e agindo com autonomia.

As competências específicas de Linguagens 1, 3 e 5 são mobilizadas ao possibilitar que os estudantes utilizem as linguagens

para expressarem ideias e compartilhem experiências e percepções, desenvolvendo o senso estético e valorizando as linguagens como formas de significação da realidade e de identidades.

As competências específicas de Arte 1, 2, 3, 4 e 9 são trabalhadas quando os estudantes são convidados a explorar, compreender e fruir práticas e produções artístico-culturais, reconhecendo distintas matrizes estéticas e culturais, além de experienciar a expressividade e a ludicidade para ressignificarem espaços da escola.

QUE TAL REGISTRAR SUA BRINCADEIRA COLETIVA FAVORITA? REPRESENTAR SUA BRINCADEIRA PREFERIDA E O LUGAR EM QUE ELA COSTUMA ACONTECER. PARA ESSA CRIAÇÃO, ESCOLHA OS ITENS QUE MAIS GOSTA DE USAR: CANETAS COLORIDAS, GIZ DE CERA, LÁPIS DE COR, ENTRE OUTRAS POSSIBILIDADES.

Momento de reflexão. Respostas pessoais. O momento de socialização dos resultados e de conversa sobre os processos visa favorecer a avaliação e a autoavaliação. Incentive os estudantes a valorizarem o próprio trabalho e o dos colegas, expressando opiniões de forma respeitosa.

MOMENTO DE REFLEXÃO

COMPARTILHE SUA CRIAÇÃO COM A TURMA. DEPOIS, CONVERSEM SOBRE A EXPERIÊNCIA.

- QUE BRINCADEIRA CADA UM ESCOLHEU RETRATAR? POR QUÊ?
- COMO VOCÊS APRENDERAM A BRINCADEIRA REPRESENTADA?
- OBSERVEM AS PRODUÇÕES DOS COLEGAS. HÁ ALGUMA BRINCADEIRA QUE ALGUM DE VOCÊS NÃO CONHEÇA E GOSTARIA DE EXPERIMENTAR?

13

Conexões em foco

A atividade de aquecimento do capítulo permite realizar um trabalho de alfabetização, desenvolvendo-se a habilidade EF01LP10, de Língua Portuguesa, que enfoca a nomeação das letras do alfabeto e o recitar dele na ordem das letras. Para isso, permita que os estudantes citem as brincadeiras e anote-as no quadro de giz. Depois, proponha que coloquem coletivamente a lista em ordem alfabética. Pergunte: Qual é a primeira letra do alfabeto? Alguma brincadeira citada começa com **A**? Proceda assim até a última brincadeira citada. Relembre-os de que a ordem alfabética possibilita a organização dos itens de uma lista. A seção **Vamos fazer** permite interdisciplinaridade com Geografia, pois possibilita o desenvolvimento da habilidade EF01GE08, que diz respeito à criação de desenhos com base em brincadeiras. Também possibilita a representação de componentes da paisagem dos lugares de vivência.

Vamos fazer

BNCC em foco

A seção mobiliza as habilidades EF15AR04 e EF15AR06 ao propor que os estudantes experimentem diferentes formas de expressão artística e dialoguem com os colegas sobre a produção deles.

Na aula

Comece a atividade orientando os estudantes a lembrarem as brincadeiras coletivas favoritas deles; a lista feita na abertura do capítulo pode ser retomada. Depois, peça que façam um desenho no espaço do livro, retratando a brincadeira preferida e o espaço em que ela costuma acontecer.

Converse sobre as brincadeiras registradas e como os estudantes as aprenderam. Explique que o universo lúdico e do brincar é importante para diferentes povos e culturas e que, vivenciando essas experiências, desenvolvem-se habilidades corporais, rítmicas e de colaboração.

Sugestão de atividade

Depois do momento da apreciação das criações dos estudantes, escolha com a turma brincadeiras para experimentarem juntos, sobretudo se houver alguma delas que nem todos conheçam. Se necessário, essa experimentação pode acontecer em outro espaço da escola, como o pátio ou a quadra. Incentive a participação de todos e faça as adaptações necessárias na brincadeira para que todas as crianças possam participar.

BNCC em foco

As habilidades EF15AR08, EF15AR10, EF15AR11, EF15AR13, EF15AR24 e EF15AR25 são mobilizadas nessa seção, pois os estudantes vão conhecer a ciranda, reconhecendo e explorando as características da dança e da música dessa manifestação cultural.

Na aula

O surgimento das cirandas remonta ao período colonial, quando as influências africanas, indígenas e europeias se mesclaram em regiões do Nordeste, especialmente em Pernambuco, Paraíba e Alagoas, criando essa expressão cultural. A dança se caracteriza por uma roda formada pelos cirandeiros, que, de mãos dadas, giram ao som de músicas alegres e ritmadas. Os passos da dança variam de acordo com o ritmo da cantiga, marcado pelo som da zabumba e do ganzá, entre outros instrumentos, e permitem a participação de todos de forma democrática. As letras de cantigas de roda são geralmente textos anônimos, que se redefinem ao longo do tempo ao serem transmitidos de uma geração para outra, e costumam abordar temas do cotidiano e da natureza. Compartilhe essa contextualização ao abordar o conteúdo da seção com os estudantes.

POR DENTRO

DAS BRINCADEIRAS DE RODA

“CIRANDA, CIRANDINHA”

BRINCAR FAZ PARTE DA INFÂNCIA E DA NOSSA MANEIRA DE VIVER. NO BRASIL, MUITAS BRINCADEIRAS TÊM ORIGEM INDÍGENA, AFRICANA OU EUROPEIA. ELAS FORMAM UMA TRADIÇÃO DE JOGOS, CANÇÕES E BRINCADEIRAS QUE SÃO ENSINADAS DE GERAÇÃO PARA GERAÇÃO AO LONGO DO TEMPO.

A **CIRANDA**, QUE FOI RETRATADA NO INÍCIO DO CAPÍTULO, É UMA FORMA DE EXPRESSÃO QUE UNE POESIA, MÚSICA E DANÇA. AS LETRAS DAS CANTIGAS SÃO CURTAS E FALAM DO BALANÇO DO MAR, DA VIDA NO CAMPO, DO AMOR, DE AMIZADE E DA NATUREZA. OS PARTICIPANTES, CHAMADOS DE **CIRANDEIROS**, CANTAM E DANÇAM JUNTOS DE MÃOS DADAS EM UM CÍRCULO, RODANDO NA MESMA DIREÇÃO.



ADULTOS DANÇANDO EM COMEMORAÇÃO AO DIA DA CIRANDA. RECIFE, ESTADO DE PERNAMBUCO, 2023.

PALLO MATOS/ARQUIVO DO FOTÓGRAFO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

DE ORIGEM PORTUGUESA, A CIRANDA COMEÇOU A SER PRATICADA NO NORDESTE, EM ESTADOS COMO PERNAMBUCO, PARAÍBA E ALAGOAS.

INICIALMENTE, ERAM OS ADULTOS QUE BRINCAVAM DE CIRANDA, EM ESPECIAL TRABALHADORES RURAIS E PESCADORES. MAS LOGO AS CRIANÇAS TAMBÉM COMEÇARAM A BRINCAR. HOJE, AS CIRANDAS SÃO PRATICADAS EM DIFERENTES REGIÕES DO BRASIL, POR PESSOAS DE TODAS AS IDADES, EM MOMENTOS DE LAZER NO DIA A DIA OU EM CELEBRAÇÕES E FESTAS POPULARES.

1 a. Atividade prática. Verifique se os estudantes conhecem essa cantiga, pois é possível que já tenham brincado de “Ciranda, cirandinha” antes. Selecione quadrinhas

1 VAMOS CONHECER UMA CANTIGA DE RODA E BRINCAR DE CIRANDA? NESSA VERSÃO, CADA PARTICIPANTE DA BRINCADEIRA É CHAMADO PELO NOME E VAI AO CENTRO DA RODA PARA RECITAR UM VERSO, RETORNANDO AO LUGAR NO FINAL.

ou parlendas e oriente-os a memorizarem uma delas, ou incentive-os a formularem um verso para declamar quando forem nomeados durante a brincadeira.

A. LEIAM O TEXTO A SEGUIR. REPITAM O TEXTO QUANTAS VEZES ACHAREM NECESSÁRIAS PARA APRENDER A LETRA. SIGAM AS ORIENTAÇÕES DO PROFESSOR.

CIRANDA, CIRANDINHA

CIRANDA, CIRANDINHA,
VAMOS TODOS CIRANDAR!
VAMOS DAR A MEIA-VOLTA,
VOLTA E MEIA, VAMOS DAR!
O ANEL QUE TU ME DESTE
ERA VIDRO E SE QUEBROU,

O AMOR QUE TU ME TINHAS
ERA POUCO E SE ACABOU.
POR ISSO, (NOME DA CRIANÇA),
FAZ FAVOR DE ENTRAR NA RODA,
DIGA UM VERSO BEM BONITO,
DIGA ADEUS E VÁ EMBORA.

DA TRADIÇÃO POPULAR.



FERNANDO FAVORITTO/CRUIZAR IMAGEM

1 b. Atividade prática. Depois da leitura da letra da cantiga e dos versos para serem recitados na roda, faça a brincadeira com a turma na sala de aula, com mesas e cadeiras afastadas, no pátio ou na quadra da escola.

CRIANÇAS
BRINCANDO DE
RODA. SÃO PAULO,
ESTADO DE SÃO
PAULO, 2015.

B. FAÇAM UMA RODA DE MÃOS DADAS E SIGAM O RITMO DA CANÇÃO PARA DANÇAR. É POSSÍVEL VARIAR O SENTIDO DA RODA EM ALGUNS MOMENTOS, SEM PERDER O RITMO. FAÇAM A CIRANDA ATÉ QUE TODOS TENHAM IDO AO CENTRO DA RODA.

1. “Ciranda, cirandinha” é uma das cantigas de roda mais conhecidas da tradição popular. Nessa brincadeira, os participantes devem ficar em roda e de mãos dadas, girando e fazendo a coreografia indicada pela canção. Em determinado verso, é dito o nome de um dos participantes, que, ao final da canção, deve entrar no meio da roda e recitar um verso.

Proponha aos estudantes que brinquem de roda cantando “Ciranda, cirandinha”. Certifique-se de que todos conhecem a cantiga, cantando-a algumas vezes com a turma. É importante que todos sejam nomeados. Estabeleça regras:

- Os participantes da roda devem ficar em silêncio enquanto o colega declama, escutando-o com atenção.
- Se uma pessoa for chamada ao centro da roda mais de uma vez, não pode repetir o verso declamado na primeira vez.

BNCC em foco

Nessa seção, são trabalhadas as habilidades EF15AR13, EF15AR14, EF15AR15, EF15AR24 e EF15AR25, pois os estudantes vão conhecer uma ciranda de Lia de Itamaracá e identificar características dos instrumentos presentes na gravação.

Na aula

A Ciranda Nordestina é uma expressão cultural que foi reconhecida como patrimônio cultural imaterial brasileiro pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), em 2021. Em Pernambuco, é praticada em diferentes regiões do estado, da zona litorânea à Zona da Mata Norte. Embora os passos da ciranda variem de acordo com o ritmo da música e da canção, há três passos comuns da Ciranda do Nordeste: a *onda*, que simula o movimento de uma onda em direção ao centro da roda; a *sacudidinha*, similar ao movimento da onda e marcada pelo sacudir dos ombros dos participantes; e o *cruza-do*, caracterizado pela forma como as pernas se cruzam durante a dança.

Escute a canção “Minha ciranda”, que integra a coletânea de áudios do volume, com os estudantes e organize uma ciranda com eles. Incentive a turma a valorizar a obra de Lia de Itamaracá, reconhecendo a importância da artista para a cultura

EXPLORANDO

A CIRANDA

AS CIRANDAS DE LIA DE ITAMARACÁ

A CANTORA E COMPOSITORA LIA DE ITAMARACÁ (1944-) É CONSIDERADA A RAINHA CIRANDEIRA DO BRASIL!

LIA NASCEU NA ILHA DE ITAMARACÁ, EM PERNAMBUCO, E COMEÇOU A BRINCAR DE CIRANDA QUANDO CRIANÇA. HOJE, ELA LEVA AS CIRANDAS PARA TODO O BRASIL E PARA OUTROS PAÍSES DO MUNDO. EM SUAS CIRANDAS, LIA CANTA SOBRE O MAR, A NATUREZA E A ALEGRIA DE ESTAR COM OS AMIGOS.

AGORA, VOCÊ VAI LER A LETRA E OUVIR UM TRECHO DA CANTIGA “MINHA CIRANDA”, DE LIA DE ITAMARACÁ.



YVALLO BARRETO/ARQUIVO DO FOTÓGRAFO

A CIRANDEIRA LIA DE ITAMARACÁ. SALVADOR, ESTADO DA BAHIA, 2022.

ÁUDIO “MINHA CIRANDA”

MINHA CIRANDA

MINHA CIRANDA NÃO É MINHA SÓ
ELA É DE TODOS NÓS
ELA É DE TODOS NÓS
A MELODIA PRINCIPAL QUEM
GUIA É A PRIMEIRA VOZ
É A PRIMEIRA VOZ
PRA SE DANÇAR CIRANDA
JUNTAMOS MÃO COM MÃO
FORMANDO UMA RODA
CANTANDO UMA CANÇÃO
[...]

MINHA CIRANDA. INTÉRPRETE: LIA DE ITAMARACÁ. COMPOSITOR: CAPIBA. IN: *EU SOU LIA*.
INTÉRPRETE: LIA DE ITAMARACÁ. ARION, 2000. 1 CD. FAIXA 1.

1. Espera-se que os estudantes identifiquem a resposta nos primeiros versos da cantiga, que afirmam: “Minha ciranda não é minha só / Ela é de todos nós”. Caso demonstrem dificuldade
- 1 DE ACORDO COM A LETRA DESSA CANTIGA, DE QUEM É A CIRANDA?
SUBLINHE A RESPOSTA NO TEXTO.
- para responder, ajude-os a localizarem a informação no texto, relendo-o coletivamente.

16

pernambucana e brasileira. Se considerar oportuno, durante a aula, use o vídeo *Lia de Itamaracá – série Cada voz* (2022), da

Enciclopédia Itaú Cultural, disponível na internet, para auxiliar a contextualização da vida e da obra da artista.

Indicação para você

O livro *Lia de Itamaracá: nas rodas da cultura popular*, escrito por Michelle de Assumpção e publicado em 2020, narra a trajetória da artista, a infância dela, os desafios que enfrentou e como se tornou mundialmente conhecida como a Rainha da Ciranda.

ASSUMPÇÃO, Michelle de. *Lia de Itamaracá: nas rodas da cultura popular*. Recife: Cepe Editora, 2020.

Nas atividades propostas, os estudantes vão entrar em contato com as características sonoras de alguns instrumentos musicais comuns em cirandas: o saxofone, a zabumba e o ganzá. Se puder, apresente alguns outros, como o pandeiro, a cuica e a sanfona. Caso a escola tenha algum desses instrumentos disponível, explore-os em aula com a turma. Outra possibilidade é utilizar tambores e chocalhos feitos de material reaproveitado, por exemplo.

Pelo Brasil

Nas plataformas de áudio e vídeo, é possível acessar a “Ciranda pantaneira”, do Grupo Acaba. Se possível, ouça a canção com a turma, que é repleta de referências à região do Pantanal. Proponha para a turma que pesquisem cirandeiros na região onde vivem e promova um momento em sala de aula para que compartilhem as descobertas. Apresente também exemplos de cirandeiros de outras regiões do país. No site do Museu Forte Defensor Perpétuo, de Paraty, no Rio de Janeiro, por exemplo, é possível assistir a trechos do documentário *Projeto Paraty Ciranda*, que apresenta entrevistas com cirandeiros da região. Se houver possibilidade, apresente esses vídeos para a turma durante a aula para que conheçam mais a cultura da ciranda pelo Brasil.

NESSA CIRANDA, PODEMOS RECONHECER A VOZ DE LIA, QUE CANTA A CANTIGA, E O SOM DE INSTRUMENTOS MÚSICAIS: O SAXOFONE, A ZABUMBA E O GANZÁ. VOCÊS CONHECEM ESSES INSTRUMENTOS?

- 2 OBSERVE AS IMAGENS DE INSTRUMENTOS MÚSICAIS COMUNS EM CIRANDAS. OUÇA O SOM DE CADA UM DELES.

2. Guie os estudantes na leitura da imagem que representa cada instrumento.



SAXOFONE.

ÁUDIO SAXOFONE



ZABUMBA.

ÁUDIO ZABUMBA



GANZÁ.

ÁUDIO GANZÁ

- 3 OUÇAM NOVAMENTE O TRECHO DA CANTIGA “MINHA CIRANDA”. VOCÊS RECONHECEM SONS PARECIDOS COM OS SONS DESSES INSTRUMENTOS ACOMPANHANDO A CANÇÃO? 3. Respostas pessoais. Espera-se que a atividade anterior ajude os estudantes a diferenciarem o som de cada um dos instrumentos na canção e a identificarem a presença do saxofone e do ganzá no trecho da cantiga “Minha ciranda”, de Lia de Itamaracá. É possível que os

PELO BRASIL

“CIRANDA PANTANEIRA” É UMA CANÇÃO DO GRUPO MUSICAL **ACABA** QUE VALORIZA A FAUNA E FLORA DO PANTANAL. O GRUPO FOI FUNDADO EM 1966, EM MATO GROSSO DO SUL, E É CONHECIDO PELAS CANÇÕES SOBRE A CULTURA PANTANEIRA.

VOCÊ CONHECE ALGUM GRUPO MUSICAL DE SUA REGIÃO QUE CANTE CIRANDAS?



APRESENTAÇÃO DO GRUPO ACABA. CAMPO GRANDE, ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL, 2020.

estudantes identifiquem a presença da zabumba. No entanto, na faixa são usados o tarol e o surdo, que são, como a zabumba, instrumentos percussivos.

17

Adaptação das atividades

Caso haja estudantes surdos ou com deficiência auditiva na turma, proponha a leitura da letra de “Minha ciranda” acompanhada de palmas (de preferência, marcando o compasso), a fim de que eles tenham compreensão do andamento da canção e do ritmo da dança. Na atividade 2, ao propor a audição dos instrumentos, procure descrever o timbre e o modo como cada um deles é tocado.

BNCC em foco

Nessa seção, as habilidades EF15AR01 e EF15AR24 são mobilizadas, já que os estudantes vão reconhecer brincadeiras populares e analisar uma pintura que retrata algumas dessas brincadeiras.

Na aula

Comente que a amarelinha se trata de um percurso com início e fim, cujo trajeto é formado por quadrados ou retângulos, numerados de 1 a 10, chamados de **casas**. Em seguida, cite que há outros tipos de amarelinha nas diferentes regiões do Brasil e explore esses outros desenhos com a turma. Para isso, faça uma pesquisa e selecione algumas imagens a serem exibidas.

Mesmo que todos os estudantes conheçam a brincadeira, proponha-lhes que a expliquem oralmente a fim de trabalhar a exposição ordenada das ideias. Para ajudá-los no entendimento da brincadeira, faça perguntas como: "O que é preciso para brincar de amarelinha?"; "Onde se pode brincar de amarelinha?"; "Quanto participantes deve haver?"; "O que se deve fazer?"; "Qual é o desafio dessa brincadeira?"; "O que acontece se o participante cair ou se apoiar?"; "Quem vence?".

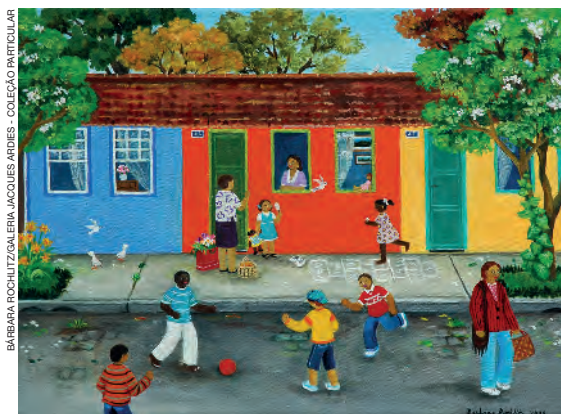
POR DENTRO

DOS LUGARES DE BRINCAR

BRINCADEIRAS EM TODA PARTE

VAMOS CONHECER E EXPERIMENTAR MAIS BRINCADEIRAS POPULARES?

OBSERVE A REPRODUÇÃO DE OUTRA PINTURA DE BÁRBARA ROCHLITZ. ELA MORA NO BRASIL DESDE OS 6 ANOS E RETRATA CENAS DO NOSSO COTIDIANO EM VÁRIAS DE SUAS OBRAS.



ROCHLITZ, BÁRBARA. AMARELINHA. 2008. ÓLEO SOBRE TELA, 30 x 40 CENTÍMETROS. GALERIA JACQUES ARDIES, SÃO PAULO, ESTADO DE SÃO PAULO.

DESCUBRA

A ARTISTA **BÁRBARA ROCHLITZ** NASCEU NA POLÔNIA E SE MUDOU COM A FAMÍLIA PARA O BRASIL AINDA CRIANÇA, EM 1947. SUAS PINTURAS RETRATAM A VIDA NO CAMPO E BRINCADEIRAS POPULARES.

1. Espera-se que os estudantes reconheçam que as crianças estão brincando na rua e na calçada, em frente às casas. As brincadeiras são possíveis nesses espaços quando há ruas de lazer,

nas quais não passam veículos, áreas de pedestres ou vias exclusivas para pedestres, estando os estudantes sempre acompanhados de adultos.

1. EM QUE LUGAR AS CRIANÇAS ESTÃO BRINCANDO? EM QUE CONTEXTO É POSSÍVEL BRINCAR NESSES LUGARES? 2. Os estudantes podem mencionar brincadeiras como amarelinha, jogar bola e brincar de boneca.

2. QUE BRINCADEIRAS VOCÊS RECONHECEM NA IMAGEM?

3. Os estudantes podem mencionar a bola, que algumas crianças usam para jogar; QUE OBJETOS SÃO UTILIZADOS NAS BRINCADEIRAS QUE VOCÊS a boneca, IDENTIFICARAM? que uma das crianças segura; e o giz e uma pedrinha para brincar de amarelinha, como uma das crianças faz.

COM POUCOS RECURSOS E MUITA IMAGINAÇÃO, PODEMOS CRIAR DIVERSOS ESPAÇOS PARA BRINCAR!

NESSA REPRODUÇÃO DA PINTURA DE BÁRBARA ROCHLITZ, UMA MENINA BRINCA DE **AMARELINHA** EM UM DESENHO FEITO COM GIZ DE LOUSA NA CALÇADA. VOCÊ CONHECE ESSA BRINCADEIRA? **INFOGRÁFICO CLICÁVEL** AMARELINHA

18

Conexões em foco

Em interdisciplinaridade com História e Educação Física, realize com os estudantes a brincadeira moçambicana **amarelinha africana**. Explique como essa brincadeira chegou ao Brasil no período da escravidão. Para entender como funciona essa versão da brincadeira, procure, em plataformas de vídeos, exemplos que explicam as regras da brincadeira e mostram pessoas a experienciando. Assim, é possível desenvolver as habilidades EF01HI05, de História, e EF12EF02, de Educação Física. Depois, incentive os estudantes a falarem sobre a amarelinha africana. Indague se o ritmo, a canção e os passos tornaram mais fácil realizar o que é exigido na brincadeira.

PARA BRINCAR DE AMARELINHA, BASTA TRAÇAR LINHAS NO CHÃO E CRIAR CASAS NUMERADAS DE UM ATÉ DEZ. O PARTICIPANTE DEVE JOGAR UMA PEDRINHA EM UMA DESSAS CASAS. DEPOIS, ELE PULA DE CASA EM CASA, ALTERNANDO OS PÉS ATÉ CHEGAR À ÚLTIMA CASA, TOMANDO CUIDADO PARA NÃO SE DESEQUILIBRAR NEM PISAR NA CASA EM QUE ESTÁ A PEDRINHA.

OUTRA BRINCADEIRA COM TRAÇADOS NO CHÃO É A **TERRA-MAR**. PARA BRINCAR DE TERRA-MAR, OS PARTICIPANTES RISCAM UMA LINHA RETA NO CHÃO. DE UM LADO, ESCREVEM “TERRA” E, DO OUTRO, ESCREVEM “MAR”. DEPOIS, ESCOLHEM QUEM VAI COMANDAR A BRINCADEIRA.

TODOS FICAM DO LADO “TERRA”. QUANDO OUVIREM O COMANDANTE DIZER “MAR”, DEVEM PULAR PARA O LADO EM QUE ESTÁ ESCRITO “MAR”. QUANDO OUVIREM “TERRA”, PULAM PARA O LADO OPOSTO. QUEM PULAR PARA O LADO ERRADO SAI DA BRINCADEIRA. QUEM NÃO ERRAR ATÉ O FINAL É O VENCEDOR.



CRIANÇAS BRINCANDO DE TERRA-MAR EM UMA QUADRA. SÃO PAULO, ESTADO DE SÃO PAULO, 2018.

4. A pesquisa pode ser feita em casa. Em aula, converse com a turma sobre a resposta. A amarelinha é uma brincadeira de origem romana, e terra-mar é originária de Moçambique.

- 4 QUAL É A ORIGEM DAS BRINCADEIRAS AMARELINHA E TERRA-MAR? FAÇA UMA PESQUISA COM A ORIENTAÇÃO DO PROFESSOR.

5a. e 5b. Atividades práticas. Relembre com a turma as regras de cada brincadeira com base no conteúdo da seção e no que os estudantes sabem sobre elas. Ajude-os

- 5 VAMOS EXPERIMENTAR AS BRINCADEIRAS AMARELINHA E TERRA-MAR?

A. COM A ORIENTAÇÃO DO PROFESSOR, FAÇAM OS DESENHOS NO CHÃO DO PÁTIO OU DA QUADRA DA ESCOLA USANDO GIZ DE LOUSA.

B. ORGANIZEM-SE EM PEQUENOS GRUPOS E FAÇAM UM REVEZAMENTO PARA EXPERIMENTAR AS BRINCADEIRAS.

a formarem pequenos grupos e a organizarem o revezamento para experimentar as brincadeiras.

19

Comentários sobre as atividades

4 e 5. A atividade de pesquisa pode ser realizada na internet, usando o laboratório de informática (se houver um na escola), ou na biblioteca. Durante a atividade, oriente os estudantes a buscarem informações em fontes confiáveis, explicando como identificá-las. Na sequência, organize os grupos e defina os espaços livres da escola que podem ser utilizados para a brincadeira, como o pátio, a quadra ou a própria sala de aula, afastando mesas e cadeiras para que haja espaço livre. Oriente os estudantes a utilizar o giz de lousa para traçar os desenhos das brincadeiras, pois é um material cujo registro é de fácil remoção e, por isso, facilita na limpeza do ambiente utilizado.

Na aula

As brincadeiras possibilitam vivenciar experiências sensório-motoras fundamentais para o desenvolvimento integral da criança. Ao brincar, a criança explora planos e qualidades de movimentos, desenvolve ritmo e coordenação, experimenta diferentes texturas etc. Todos esses fatores são fundamentais não só para o desenvolvimento de habilidades do componente Arte, mas também por contribuírem para a experiência da criança de estar no mundo e para o desenvolvimento cognitivo e emocional dela. A ampliação do repertório sensório-motor no desenvolvimento de atividades lúdicas também expande a confiança e a autonomia da criança, colaborando para a saúde física e emocional dela.

Pesquisas contemporâneas revelam que brincadeiras e jogos tradicionais são de grande importância para a educação e para a socialização na infância, pois a criança que brinca ou joga com outras crianças estabelece laços, adapta-se às regras do grupo e conscientiza-se de que os outros têm os mesmos direitos dela. Ela também tem a oportunidade de aprender a ganhar e a perder, o que a habilita em seu desenvolvimento, preparando-a para as adversidades que enfrentará durante a vida, ou seja, os altos e baixos a serem administrados.

BNCC em foco

Ao promover a fruição da obra de Ernesto Neto, a seção mobiliza a habilidade EF15AR01.

Na aula

O artista Ernesto Neto trabalha entre a instalação e a escultura, criando obras com materiais encontrados no cotidiano, como tecidos, linhas, barbantes, bolas etc. Com esses materiais, ele constrói obras de arte que são ambientes sensoriais, lúdicos e interativos para adultos e crianças. O público é convidado a entrar no espaço das obras e, muitas vezes, a tocá-las. Ernesto Neto trabalha com cores, transparências, texturas e aromas, e o componente lúdico é fundamental. Sua poética é inspirada em escultores modernos e contemporâneos e em elementos da cultura popular. Se puder, pesquise outras obras desse artista e apresente para a turma.

EXPLORANDO

A INSTALAÇÃO ARTÍSTICA

COM A ARTE TAMBÉM SE BRINCA

O ARTISTA FLUMINENSE ERNESTO NETO (1964-) CRIA OBRAS DE ARTE QUE SÃO ESPAÇOS LÚDICOS, ONDE O PÚBLICO PODE ENTRAR E INTERAGIR COM AS CRIAÇÕES.

OBSERVE A IMAGEM DA OBRA *UNI VERSO BEBÊ 2 LAB* E CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE ELA.



NETO, ERNESTO. *UNI VERSO BEBÊ 2 LAB*. 2006/2008. INSTALAÇÃO COM MATERIAIS E DIMENSÕES DIVERSOS. MUSEU VALE DO RIO DOCE, VILA VELHA, ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, 2007.

1. Os estudantes podem descrever crianças brincando em uma espécie de colchão bem macio com espaços onde há bolinhas, como as de piscinas de bolinhas. O espaço é cercado por tecidos e iluminado por luzes coloridas. Eles podem indicar ainda a presença de formas arredondadas penduradas no teto.
- 1 O QUE ESTÁ ACONTECENDO NA FOTOGRAFIA? QUAIS SÃO AS CARACTERÍSTICAS DESSE ESPAÇO?
- 2 O LUGAR ONDE AS CRIANÇAS ESTÃO SE PARECE COM ALGUM ESPAÇO PARA BRINCAR? POR QUÊ?
2. Os estudantes podem reconhecer que as crianças parecem estar brincando e associar a obra a um pula-pula ou a uma piscina de bolinhas, por exemplo.
- 3 QUE SENSAÇÕES AS FORMAS E OS MATERIAIS COM QUE AS CRIANÇAS ESTÃO INTERAGINDO DESPERTAM EM VOCÊS? VOCÊS GOSTARIAM DE EXPERIMENTÁ-LOS?
3. Respostas pessoais. Os estudantes podem levantar hipóteses sobre as características do material. Possivelmente, as formas arredondadas transmitam a sensação de um material macio.

20

Comentários sobre as atividades

- 1, 2 e 3. Chame a atenção dos estudantes para o tamanho da obra de Ernesto Neto. Questione-os se, caso tivessem a oportunidade de escolher, prefeririam brincar em obras grandes ou pequenas.

4. Resposta pessoal. O objetivo é que os estudantes possam compartilhar experiências pessoais, o que contribui para sondar o repertório deles. Se possível, agende uma visita

UNI VERSO BEBÊ 2 LAB É UMA **INSTALAÇÃO ARTÍSTICA**: UM TIPO DE EXPRESSÃO ARTÍSTICA FORMADA POR ELEMENTOS ORGANIZADOS EM UM AMBIENTE. ESSA OBRA FOI CONSTRUÍDA COM FORMAS MALEÁVEIS, FEITAS DE TECIDO E PREENCHIDAS COM MATERIAIS MACIOS, COMO ESPUMA, BOLINHAS E OUTROS MATERIAIS. AS CRIANÇAS PODEM TOCAR, APERTAR ESSAS FORMAS, DEITAR-SE E PULAR SOBRE ELAS... BRINCAR COM ELAS.

OUTRA INSTALAÇÃO DO ARTISTA É *SunForceOceanLife* (TERMOS EM INGLÊS QUE SIGNIFICAM SOL, FORÇA, OCEANO E VIDA), UMA ESTRUTURA SUSPensa NO AR E FEITA DE CROCHÊ. AS PESSOAS SÃO CONVIDADAS A ENTRAR NESSA ESTRUTURA E PERCORRER UM CAMINHO QUE SE PARECE COM UM LABIRINTO.

a um museu ou espaço cultural da região para conhecer com a turma. –

4 VOCÊ JÁ VISITOU ALGUMA EXPOSIÇÃO EM QUE PUDESSE ENTRAR E TOCAR NAS OBRAS DE ARTE? SE SIM, COMO FOI? SE NÃO, COMO IMAGINA QUE SERIA?

5 NA SUA OPINIÃO, UM OBJETO ARTÍSTICO TAMBÉM PODE SER UM ESPAÇO DE BRINCAR? POR QUÊ?

5. Resposta pessoal. Espera-se que, com base no contato com a obra de Ernesto Neto, os estudantes reconheçam que uma produção artística pode, sim, ser um espaço para brincar. Incentive-os a justificarem as respostas, apresentando argumentos sobre o ponto de vista, e a respeitarem a opinião dos colegas, reconhecendo e valorizando a pluralidade de ideias.



NETO, ERNESTO.

SunForceOceanLife. 2021.

INSTALAÇÃO FEITA DE CROCHÊ DE CORDA DE POLIPROPILENO E POLIÉSTER E BOLAS PLÁSTICAS, 9 x 16 x 10,9 METROS. MUSEU DE BELAS ARTES DE HOUSTON, ESTADOS UNIDOS, 2021.

DESCUBRA

PARA CONHECER OUTRA INSTALAÇÃO DE ERNESTO NETO, COM A AJUDA DE UM ADULTO, SE POSSÍVEL, PESQUISE A OBRA NOSSO *BARCO TAMBOR TERRA*, PRODUZIDA EM CROCHÊ, CASCAS E ESPECIARIAS. ELA FOI EXPOSTA NO GRANDE PALÁCIO DE PARIS, NA FRANÇA, EM 2024.

21

Comentários sobre as atividades

4 e 5. Proponha a formação de uma roda, a fim de que todos os estudantes possam se ver durante a conversa. Atue mediando os turnos de fala, cuidando assim para que os estudantes respeitem o momento de cada um expressar suas experiências, expectativas e opiniões.

BNCC em foco

A seção mobiliza as habilidades EF15AR05, EF15AR06, EF15AR10 e EF15AR23 ao propor a criação de uma instalação artística em que possam ser exploradas, de forma lúdica, diferentes formas de movimentação no espaço.

Na aula

Converse previamente com a gestão escolar para estabelecer os possíveis espaços para a instalação. Busque selecionar mais de uma opção para que a turma também possa colaborar na escolha. Pergunte aos estudantes o que foi considerado na seleção do espaço para a instalação. As sugestões são individuais, mas a escolha será coletiva.

Se houver disponibilidade, forneça diferentes materiais coloridos e flexíveis para os estudantes incluírem na instalação. Incentive-os a experimentarem os níveis (alto, médio e baixo) e diferentes ações de movimento (rolar, saltar, rastejar, caminhar com quatro apoios etc.) ao se locomoverem no espaço criado.

Ao final, converse com a turma sobre o processo. Pergunte: "Foi difícil escolher um lugar de comum acordo com a turma?"; "Depois de escolher esse lugar, todos puderam colaborar afixando

VAMOS FAZER

Momento de reflexão. Respostas pessoais. Incentive os estudantes a compartilharem como se sentiram durante o processo de criação e no momento de vivenciar o trabalho feito pela turma. Ressalte a importância da cooperação e da colaboração em atividades coletivas e ajude-os a reconhecerem e a valorizarem a própria participação na atividade, assim como a contribuição dos colegas.

QUE TAL CRIAR UMA INSTALAÇÃO ARTÍSTICA COM FIOS DE BARBANTE?

LISTA DE MATERIAL

- BARBANTES COLORIDOS
- FITA-CREPE
- PAPÉIS COLORIDOS
- TESOURA COM PONTAS ARREDONDADAS

ATENÇÃO

USE A TESOURA COM CUIDADO E PEÇA AJUDA SE PRECISAR.

COMO FAZER

- 1 FAÇAM UM PASSEIO PELOS ESPAÇOS LIVRES DA ESCOLA, BUSCANDO ESCOLHER UM LOCAL PARA MONTAR A INSTALAÇÃO ARTÍSTICA. SIGAM AS INSTRUÇÕES DO PROFESSOR.
- 2 ESCOLHIDO O LOCAL, PENSEM DE QUE MANEIRA ELE PODE SER MODIFICADO UTILIZANDO BARBANTES E PAPÉIS COLORIDOS.
- 3 USANDO A TESOURA COM PONTAS ARREDONDADAS, CORTEM PEDAÇOS DE BARBANTE E CRIEM FORMAS COM OS PAPÉIS COLORIDOS.
- 4 CRIEM UM LABIRINTO COM ESSE MATERIAL. É POSSÍVEL EXPLORAR DIFERENTES ALTURAS, CRIAR CAMINHOS PARA ATRAVESSAR PULANDO OU ROLANDO NO CHÃO, ENTRE OUTRAS POSSIBILIDADES.
- 5 ORGANIZEM OS RECORTES DE BARBANTE E OS PEDAÇOS DE PAPÉIS COLORIDOS E, COM O AUXÍLIO DO PROFESSOR, FAÇAM AS AMARRAÇÕES. A FITA-CREPE TAMBÉM PODE SER USADA PARA FIXAR OS BARBANTES EM SUPERFÍCIES COMO O CHÃO OU AS PAREDES.
- 6 AO FINAL, EXPERIMENTEM BRINCAR NESSA INSTALAÇÃO. DIVIRTAM-SE!

MOMENTO DE REFLEXÃO

FAÇAM UMA RODA E CONVERSEM SOBRE ESSA EXPERIÊNCIA.

- QUE ESPAÇO DA ESCOLA VOCÊS ESCOLHERAM PARA MONTAR A INSTALAÇÃO? POR QUÊ?
- COMO FOI BRINCAR NA INSTALAÇÃO? QUE NOME VOCÊS DARIAM A ESSA CRIAÇÃO COLETIVA? POR QUÊ?

22

um ou mais fios de barbante ou outros materiais?"; "Como ficou o resultado?"; "Foi divertido brincar na instalação?"; "Você explorou movimentos diferentes daqueles com os quais está acostumado

ao interagir com esse espaço?". Comente que eles exploraram tanto elementos das artes visuais quanto da dança ao criarem a instalação, brincarem com ela e exercitarem o improviso.

LER PARA APRENDER UMA BRINCADEIRA

VOCÊ VAI LER UM TEXTO SOBRE UMA BRINCADEIRA INDÍGENA CHAMADA “PEIXE PACU”. O PACU É UM PEIXE QUE SERVE DE ALIMENTO AOS POVOS INDÍGENAS DE DIVERSAS REGIÕES.

NESSA LEITURA, BUSQUE ENTENDER COMO SE BRINCA DE “PEIXE PACU”.

DICAS

- ANTES DE LER O TEXTO, IMAGINE QUAIS SERIAM OS PAPÉIS DOS PARTICIPANTES DE UMA BRINCADEIRA COM NOME DE PEIXE.
- DURANTE A LEITURA, IDENTIFIQUE E NUMERE AS ETAPAS DA BRINCADEIRA.

PEIXE PACU

UM PARTICIPANTE É ESCOLHIDO PARA SER O PESCADOR, E OS OUTROS PARTICIPANTES FORMARÃO UMA FILA QUE DEVERÁ SE MEXER COMO UMA SERPENTE. AO COMANDO DO PESCADOR, ESSA FILA ANDARÁ OU CORRERÁ SEMPRE UNIDA, MOVIMENTANDO-SE EM ZIGUE-ZAGUE. O PESCADOR TERÁ QUE TOCAR COM UMA VARA A CABEÇA DO ÚLTIMO PARTICIPANTE DA FILA, ATÉ “PESCAR” OU TOCAR TODOS OS PARTICIPANTES, UM A UM E SEMPRE COMEÇANDO PELO ÚLTIMO.

VALLE, LEONARDO. APRENDA 9 BRINCADEIRAS INDÍGENAS PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA. INSTITUTO CLARO, 23 SET. 2024. DISPONÍVEL EM: <https://www.institutoclaro.org.br/educacao/nossas-novidades/reportagens/aprenda-9-brincadeiras-indigenas-para-as-aulas-de-educacao-fisica/>. ACESSO EM: 24 JUL. 2025.

1. Resposta pessoal. Peça aos estudantes que falem com os colegas sobre suas percepções da brincadeira.

- 1 A BRINCADEIRA É COMO VOCÊ IMAGinou? ELA PARECE DIVERTIDA?
- 2 QUANTAS ETAPAS VOCÊ NUMEROU? VEJA SE SUA ANOTAÇÃO É IGUAL À DOS COLEGAS. **2. Os estudantes devem anotar três etapas, sendo uma para cada período do texto: 1. Um participante...; 2. Ao comando do pescador...; 3. O pescador terá de tocar...**

CONVERSE COM A TURMA. VOCÊS CONSEGUIRAM ENTENDER COMO BRINCAR DE “PEIXE PACU”? E QUE TAL BRINCAR?

23

Ler para aprender uma brincadeira

BNCC em foco

A habilidade EF15AR24 é promovida ao abordar a brincadeira de origem indígena “peixe pacu”.

Na aula

Antes da leitura, pergunte à turma se alguém já brincou de “peixe pacu” e, em caso afirmativo, peça que compartilhe essa experiência com os colegas. Pergunte também se eles conhecem outras brincadeiras de origem indígena e explique que o objetivo da leitura é caracterizar a brincadeira “peixe pacu”. Ressalte que o nome da brincadeira está relacionado com a prática da pesca e que a brincadeira é praticada por diversos povos indígenas, como os que habitam a região do Rio Negro, no Amazonas, e do Xingu, em Mato Grosso.

Leia o box **Dicas** e oriente-os a identificar e numerar o que foi pedido durante a leitura. A estratégia vai ajudá-los a responder à atividade 2.

Comentários sobre as atividades

1 e 2. Após a leitura e a realização das atividades, promova uma conversa questionando os estudantes sobre o que acharam da brincadeira. Questione: “Vocês acharam essa brincadeira divertida?”; “Acharam difícil?”; “Ficaram com vontade de brincar de ‘Peixe pacu’?”; “Conhecem alguma brincadeira parecida com essa?”; “De que forma a brincadeira retrata uma prática indígena?”

Capítulo 2

Objetivos

- Apreciar e valorizar brinquedos populares de diferentes matrizes culturais e regiões do Brasil.
- Reconhecer e valorizar o trabalho de mestres e mestras da cultura popular que produzam brinquedos.
- Refletir sobre como o trabalho do artesanato costuma estar ligado a aspectos culturais, tradicionais, históricos, técnicos e afetivos.
- Criar brinquedos a partir da manipulação de diferentes materiais, como argila e materiais reutilizáveis..

Sugestão de atividade

Para desenvolver a oralidade, a escrita e a socialização, sugira que, individualmente, os estudantes olhem as fotografias do capítulo e escolham o brinquedo com que mais gostariam de brincar. Peça, então, que escrevam, em um material de anotações, o nome do brinquedo e sua cor. Depois, estimule-os a falar se prefeririam construir o brinquedo ou ganhá-lo pronto. Em seguida, peça que formem duplas e troquem os materiais de anotações para que cada um possa ler o que o colega escreveu e conversar sobre o motivo de suas escolhas

CAPÍTULO

2

BRINQUEDOS

Aquecimento. O objetivo da atividade é, por meio da criatividade, convidar os estudantes a se colocarem no lugar de artesãos que fabricam brinquedos, tema central do capítulo. Nesse contexto, estimule-os a refletirem sobre de onde vêm as ideias para escolher o que os brinquedos vão representar (por exemplo, heróis, meios de transporte, objetos culinários, construções etc.), que materiais podem ser usados para confeccioná-los, entre outras possibilidades.

VOCÊ JÁ PENSOU EM COMO SÃO FEITOS OS BRINQUEDOS? JÁ REPAROU COMO ALGUNS BRINQUEDOS SÃO CRIADOS DE UM JEITO ÚNICO?

IMAGINE E DESENHE UM BRINQUEDO QUE VOCÊ GOSTARIA DE CRIAR. COMPARTILHE SUA IDEIA COM OS COLEGAS.

INFOGRÁFICO CLICÁVEL TIPOS DE BRINQUEDO

OBSERVE AS IMAGENS E CONVERSE SOBRE ELAS COM A TURMA.



BRINQUEDOS FEITOS ARTESANALMENTE.

1. VOCÊS CONHECEM ESSES BRINQUEDOS? JÁ BRINCARAM COM ALGUM DELES? **2. Respostas pessoais.** Os estudantes podem mencionar cores, materiais utilizados na confecção, formas de brincar, entre outras características.
2. O QUE MAIS CHAMA A ATENÇÃO DE VOCÊS NESSOS BRINQUEDOS? POR QUÊ? **3. As imagens apresentam exemplos de brinquedos confeccionados com diferentes materiais, como tecido e madeira. Se houver a possibilidade, leve brinquedos similares aos retratados para a sala de aula, de modo que os estudantes possam analisar a materialidade deles.**
3. DE QUE MATERIAL ESSES BRINQUEDOS PARECEM TER SIDO FEITOS?

O ARTESANATO DE BRINQUEDOS É UMA FORMA DE EXPRESSÃO DA ARTE POPULAR.

NESTE CAPÍTULO, VAMOS CONHECER BRINQUEDOS CRIADOS POR ARTESÃOS E ARTESÃS DE DIFERENTES LUGARES DO BRASIL. PARA DAR VIDA ÀS SUAS CRIAÇÕES, CADA UM DELES SE VALE DE DIFERENTES INSPIRAÇÕES, MATERIAIS E MANEIRAS DE PRODUIR.

24

BNCC em foco

As competências gerais da Educação Básica 1, 2, 3, 4, 7, 8 e 9 são promovidas ao se valorizar os conhecimentos historicamente construídos, proporcionando o contato dos estudantes com diferentes manifestações artísticas e os incentivando a elaborar hipóteses, a utilizar a imaginação, a criatividade, bem como diferentes linguagens quando participa de práticas de produção artística. As competências específicas de Linguagens 1, 2, 3, 4 e 5 são trabalhadas quando o estudante reflete sobre aspectos humanos, culturais e históricos ligados à arte, quando reconhece a lingua-

gem visual como forma de expressão de subjetividades, quando se expressa a partir da criação de obras artísticas e quando reconhece, frui e respeita manifestações artísticas diversas. As competências específicas de Arte 1, 3, 6, 8 e 9 são abordadas quando o estudante é incentivado a desenvolver a autonomia e a autoria em processos de criação e a pesquisar, explorar, conhecer, compreender, fruir, analisar e valorizar práticas e modos de produção e circulação de produções artísticas de diferentes matrizes culturais, nacionais e internacionais.

EXPLORANDO BRINQUEDOS TRADICIONAIS

1. Os estudantes podem citar seus brinquedos favoritos e a história por trás deles: eles podem ter sido escolhidos por eles próprios ou podem já ter pertencido a outras pessoas e terem sido doados a eles. **AS BONECAS KARAJÁ**
Valide e acolha todas as histórias trazidas.

- 1 VOCÊ SABE A ORIGEM DE SEUS BRINQUEDOS? ELES TÊM ALGUMA HISTÓRIA ESPECIAL? **2. Os estudantes podem fazer suposições em relação aos brinquedos e brincadeiras de crianças do passado. Ajude-os a acessarem um repertório prévio de histórias familiares, filmes e histórias para elaborar suas hipóteses.**
 - 2 VOCÊ ACHA QUE AS CRIANÇAS DE ANTIGAMENTE BRINCAVAM COM BRINQUEDOS PARECIDOS COM OS SEUS? **3. Incentive os estudantes que já tenham tido contato com brinquedos que pertenceram a outras gerações a contarem suas experiências. Leve-os a concluir que, embora alguns brinquedos possam ser parecidos com os de hoje, outros eram diferentes, mais simples e, muitas vezes,**
 - 3 VOCÊ JÁ BRINCOU COM BRINQUEDOS QUE ADULTOS DO SEU CONVÍVIO USAVAM QUANDO ERAM CRIANÇAS? ELES SÃO DIFERENTES DOS DE HOJE? **ser parecidos com os de hoje, outros eram diferentes, mais simples e, muitas vezes,**
- POR TRÁS DE MUITOS BRINQUEDOS HÁ HISTÓRIAS E TRADIÇÕES.

OS INDÍGENAS KARAJÁ, POR EXEMPLO, DESENVOLVERAM UMA IMPORTANTE TRADIÇÃO, A PRODUÇÃO DAS RITXÒCÒ, BONECAS FEITAS DE ARGILA.

AS RITXÒCÒ SÃO FEITAS A PARTIR DE UMA MISTURA DE BARRO, CINZAS E ÁGUA. DEPOIS DE MODELADAS E DEIXADAS PARA SECAR, ELAS SÃO QUEIMADAS E, POR FIM, PINTADAS.

A TRADIÇÃO DE FAZER ESSAS BONECAS É, SOBRETUDO, UMA PRÁTICA DAS MULHERES KARAJÁ PASSADA DE MÃES PARA FILHAS À MEDIDA QUE AS MENINAS CRESCEM.

A INSPIRAÇÃO PARA CRIAR AS RITXÒCÒ VEM DA MANEIRA COMO ESSE POVO VIVE E SE ORGANIZA. POR ISSO, RETRATAM CENAS DO COTIDIANO, REPRESENTANDO HOMENS, MULHERES, ANIMAIS E OBJETOS.

ESSA TRADIÇÃO TEM GRANDE IMPORTÂNCIA PARA A CULTURA KARAJÁ E FOI RECONHECIDA COMO PATRIMÔNIO CULTURAL BRASILEIRO.



BONECAS KARAJÁS RITXÒCÒ. ALDEIA SANTA ISABEL DO MORRO, ILHA DO BANANAL, ESTADO DE TOCANTINS, 2025. **improvisados, como animais feitos com chuchu, “telefones” criados com latas e barbantes, entre outros.**

FABIO COLOMBINI/ARQUIVO DO FOTÓGRAFO

Explorando brinquedos tradicionais

BNCC em foco

As habilidades EF15AR01, EF15AR03 e EF15AR25 são abordadas quando o estudante é incentivado a identificar e apreciar formas distintas das artes visuais, reconhecendo objetos produzidos no contexto da cultura Karajá e valorizando o patrimônio imaterial desse povo.

Na aula

Explique aos estudantes que o povo Karajá vive nos estados de Goiás, Tocantins e Mato Grosso, às margens dos rios Araguaia e Javaés e na Ilha do Bananal. Se possível, utilize um mapa do território brasileiro, indicando a localização.

Comente com eles que esse povo desenvolve outras formas de expressão visual, como a arte com plumas, a cestaria, a tecelagem em algodão, a cerâmica e a pintura corporal.

Aproveite para conversar com os estudantes sobre o significado do termo “patrimônio cultural”, um bem valioso para a memória, a identidade e a diversidade cultural de um povo. Explique que, no caso das bonecas karajá, esse patrimônio é também considerado imaterial, pois relaciona-se a conhecimentos e práticas transmitidos oralmente, de geração para geração.

Indicação para você

Para saber mais detalhes sobre a tradição das bonecas ritxòcò e sua importância como patrimônio cultural brasileiro, acesse o dossiê elaborado pelo Iphan sobre o assunto.

LIMA, Nei Clara de et al. *Bonecas karajá: arte, memória e identidade indígena no Araguaia – dossiê descritivo do modo de fazer ritxòcò*. Goiânia: Universidade Federal de Goiás/Museu Antropológico, 2011.

BNCC em foco

As habilidades EF15AR04, EF15AR05, EF15AR06 e EF15AR24 são promovidas ao se propor ao estudante que experimente um processo que envolva a criação de brinquedos em argila e converse com os colegas sobre sua criação.

Na aula

Comece a atividade relembrando com a turma que as figuras retratadas nas bonecas karajá fazem parte do dia a dia desse povo. Convide os estudantes a compartilharem que tipo de brinquedos gostariam de criar e de que forma eles estão ligados ao seu cotidiano. Em seguida, faça uma leitura dos materiais e do passo a passo apresentado na seção com a turma.

Prepare o espaço da sala de aula para a atividade. Sugere-se que os estudantes tenham à disposição um pote com água e um pano de limpeza para limpar as mãos e umedecer a argila quando necessário. Cabe ressaltar que não é necessário adicionar água à argila para a modelagem. Umedecer a peça em excesso aumenta o risco de quebra da peça após a secagem.

Ao fornecer a argila aos estudantes, use pedaços pequenos e, em um primeiro momento, incentive-os a manipular o material livremente. Depois, aos poucos, eles podem começar a dar forma ao brinquedo.

VAMOS FAZER

QUE TAL CRIAR UM BRINQUEDO COM ARGILA? USE A IMAGINAÇÃO E INSPIRE-SE NOS OBJETOS E INTERESSES DO SEU DIA A DIA, COMO FAZ O POVO KARAJÁ AO CRIAR AS BONECAS RITXÒCÒ.

LISTA DE MATERIAL

- ARGILA
- COLHERES
- FERRAMENTAS PARA FAZER DETALHES E TEXTURAS
- JORNAL OU PAPELÃO
- PALITOS DE MADEIRA
- PAPEL TOALHA OU PANOS DE TECIDO
- PINCÉIS DE DIFERENTES TAMANHOS
- POTE COM ÁGUA
- TINTA ACRÍLICA

COMO FAZER

- 1 ESCOLHA UMA MESA LIMPA E FORRE-A COM JORNAL OU PAPELÃO PARA PROTEGÊ-LA. SEPRE OS MATERIAIS A SEREM UTILIZADOS.
- 2 COLOQUE A ARGILA EM CIMA DA MESA. TOQUE-A, APERTE-A E SINTA A TEXTURA DESSE MATERIAL.
- 3 MODELE UM ÚNICO PEDAÇO DE ARGILA NA FORMA DO BRINQUEDO QUE VOCÊ IMAGINOU. PODE SER UM BONECO OU UM ANIMAL. SE PRECISO, MOLHE UM POUCO A SUPERFÍCIE COM OS DEDOS PARA AJUDAR A MODELAR.



MODELAGEM EM ARGILA.

26

Oriente-os a modelar a argila como uma peça única. Conectar pedaços de argila requer o uso de técnicas para a "costura" das partes, o que pode ser complexo para uma experimentação inicial. Sem a costura, as partes vão descolar quando secas.

Finalizada a peça, o processo de seca vai variar de acordo com as condições climáticas, podendo ser necessário mais de um dia para a

secagem completa. As etapas de modelagem e de pintura devem ser, portanto, planejadas com um intervalo de aulas entre elas.

A atividade de modelagem favorece o desenvolvimento da coordenação motora dos estudantes.

Se for necessário, para a adaptação da atividade, pode ser utilizada massa de modelar colorida no lugar da argila.

- 4 USE A COLHER, O PALITO DE MADEIRA OU OUTRAS FERRAMENTAS PARA FAZER DETALHES E TEXTURAS.
- 5 QUANDO TERMINAR DE MODELAR, DEIXE SEU BRINQUEDO SECAR TOTALMENTE, SEGUINDO AS ORIENTAÇÕES DO PROFESSOR.
- 6 COM A PEÇA SECA, PREPARE O LOCAL PARA A ETAPA DE PINTURA: FORRE A MESA, COLOQUE ÁGUA NOS POTES E DEIXE OS PANOS DE LIMPEZA POR PERTO.
- 7 PINTE SEU BRINQUEDO COM TINTA ACRÍLICA. USE OS PINCÉIS. VOCÊ PODE, POR EXEMPLO, FAZER PONTILHADOS.



PINTURA DA PEÇA
MODELADA EM
ARGILA DEPOIS DA
SECAGEM.

- 8 AO TERMINAR A PINTURA, DEIXE A TINTA SECAR.
- 9 NO FIM DA ATIVIDADE, AJUDE A TURMA A LIMPAR A MESA E A GUARDAR OS MATERIAIS.

Momento de reflexão. Respostas pessoais. Os estudantes podem conversar entre si e trocar impressões sobre os desafios e as soluções encontradas ao longo do processo de elaboração do brinquedo.

MOMENTO DE REFLEXÃO

AO FINAL DA ATIVIDADE, REÚNAM-SE EM UMA RODA PARA CONVERSAR SOBRE A EXPERIÊNCIA.

- COMPARTILHEM QUAL FOI A PARTE MAIS DIFÍCIL E QUAL FOI A MAIS AGRADÁVEL NA CRIAÇÃO DO BRINQUEDO.
- VOCÊS MUDARIAM ALGO EM SUA CRIAÇÃO? O QUÊ?
- QUAIS FORAM OS BRINQUEDOS DE QUE VOCÊS MAIS GOSTARAM? POR QUÊ?

27

É importante explicar aos estudantes a importância de deixar a argila descansar e secar antes da pintura, destacando que essa parte do processo permite que o material mude sua consistência, tornando-se sólido. Avise-os que, a depender do clima da região, a secagem pode demorar alguns dias. Destaque que essa parte do processo permite que a argila esteja pronta para receber a tinta. Comente com eles que pincéis mais grossos podem servir para a pintura geral da peça, enquanto os mais finos ajudam a criar detalhes, como rostos, padrões ou texturas.

Ao final da atividade, os estudantes serão convidados a compartilhar seu processo de criação: o que imaginaram, como modelaram, quais foram as suas dificuldades e como encontraram soluções, enfatizando que esses momentos de troca podem servir de aprendizagem para toda a turma em futuras produções.

Adaptação da atividade

A criação de um brinquedo com argila é uma atividade bastante acessível. No entanto, a pintura do objeto pode não fazer sentido para estudantes com deficiência visual. Nesse caso, estimule-os a fazer incisões na peça usando, por exemplo, um lápis apontado, a fim de criar formas e padrões táteis. Assim, a informação puramente visual pode ser substituída por outra que estimula também o tato.

BNCC em foco

As habilidades EF15AR03, EF15AR24 e EF15AR25 são desenvolvidas na seção quando se reconhece o fazer artístico em brinquedos elaborados de forma artesanal e se valoriza o contexto histórico, tradicional e cultural do qual essas obras são oriundas. Os brinquedos de miriti são considerados patrimônio cultural imaterial dos paraenses pelo Governo do Estado do Pará desde 2009 e são citados no dossiê do Iphan dedicado ao Círio de Nazaré.

EXPLORANDO

OS BRINQUEDOS ARTESANAIS

OS BRINQUEDOS DE MIRITI

A CIDADE DE ABAETETUBA, NO ESTADO DO PARÁ, É CONSIDERADA A “CAPITAL DOS BRINQUEDOS” GRAÇAS À PRODUÇÃO ARTESANAL DE BRINQUEDOS USANDO-SE O MIRITI, UMA PALMEIRA TÍPICA DA REGIÃO.

OS BRINQUEDOS TÊM FORMAS E CORES VARIADAS E REPRESENTAM DESDE CASAS E BARCOS ATÉ VARIADOS ANIMAIS, COMO COBRAS, PÁSSAROS E PEIXES.

ESSA TRADIÇÃO É MANTIDA POR FAMÍLIAS DE ARTESÃOS, PASSANDO DE PAIS PARA FILHOS.

OBSERVE O BRINQUEDO A SEGUIR, FEITO PELO ARTESÃO MESTRE RIVA.



CHARLES NASCIMENTO/ARQUIVO DO FOTOGRAFO

COBRINHA ARTICULADA. OBRA DE MESTRE RIVA.
ABAETETUBA, ESTADO DO PARÁ, 2024.

1 MARQUE COM UM X O QUE ESSE BRINQUEDO REPRESENTA.

A. ☐ UM TIPO DE
CONSTRUÇÃO.

C. ☐ UM ALIMENTO.

B. ☐ UM MEIO DE
TRANSPORTE.

D. ☒ UM ANIMAL.

1. Os estudantes devem marcar a alternativa d.

28

Comentário sobre a atividade

1. Após a resposta, pergunte aos estudantes: “Que animal é representado nesse brinquedo?”. Promova uma conversa perguntando o que eles sentem relação a esse animal.

Aproveite o momento para conversar com os estudantes sobre o conceito de sustentabilidade, estabelecendo conexões com o componente Ciências. Nesse contexto, explore os termos “renovável” e “biodegradável”, que aparecem no texto.

A produção de brinquedos usando recursos naturais, como o miriti, relaciona-se, de modo geral, mais intimamente com o contexto de vida e de produção dos povos do campo. Ao trabalhar tal aspecto dos brinquedos, é possível identificar semelhanças e diferenças nos modos e nas materialidades do brincar em diferentes lugares, mobilizando assim a habilidade EF01HI05, específica do componente curricular História.

Indicação para a turma

O livro *Brinquedos do Brasil: invenções de muitas mãos* apresenta brinquedos confeccionados de forma artesanal em diferentes partes do país, além de informações contextuais sobre sua produção e uso. Aproveite para explorar esse material com a turma, instigando os estudantes a descobrirem brinquedos diferentes e a comentar o que mais gostaram neles.

SESC. *Brinquedos do Brasil: invenções de muitas mãos*. Rio de Janeiro: Sesc, Departamento Nacional, 2018. Disponível em: <https://www.sesc.com.br/multimedia/publicacoes/brinquedos-do-brasil/>. Acesso em: 18 abr. 2025.

2 LISTE AS CORES USADAS NO BRINQUEDO.

2. O corpo da cobra é verde com detalhes pretos. Sua língua e seus olhos também são pretos.

3. Os estudantes podem citar inspirações como a fauna da região onde o artesão vive, uma experiência pessoal dele, outros brinquedos que ele já tinha visto e até a tradição de produção de brinquedos da cidade.

3 DE ONDE PODE TER VINDO A INSPIRAÇÃO PARA A CRIAÇÃO DESSE BRINQUEDO? CONVERSE COM OS COLEGAS.

4 DE QUE MANEIRAS VOCÊ ACHA QUE É POSSÍVEL BRINCAR COM ESSE BRINQUEDO? COMPARTILHE SUAS IDEIAS COM A TURMA.

PARA FAZER UM BRINQUEDO COMO A COBRINHA ARTICULADA, O TALO DA PALMEIRA É RETIRADO, SEPARADO, SECO, CORTADO, LIXADO E, POR FIM, PINTADO.

A PRODUÇÃO É FEITA COM RESPEITO À NATUREZA. O MATERIAL USADO É RENOVÁVEL, POIS CRESCE DEPOIS DE RETIRADO. ALÉM DISSO, É BIODEGRADÁVEL, OU SEJA, SE DESFAZ NA NATUREZA QUANDO JOGADO FORA.

ESSA TRADIÇÃO DE FAZER BRINQUEDOS É MUITO ANTIGA E TEM INFLUÊNCIA DE POVOS INDÍGENAS. HOJE, ELA FAZ PARTE DA CULTURA E DA IDENTIDADE DE MUITOS MORADORES DESSA REGIÃO.

4. Resposta pessoal. Os estudantes podem comentar muitas brincadeiras, como arrastá-lo, fazê-lo interagir com outros objetos e imitar o barulho que a cobra faz. Se possível, chame a atenção deles para como o seu corpo é construído, o que permite articulá-lo de várias formas.



CASAL DE POMBINHAS. OBRA DE MESTRE RIVA. ABAETETUBA, ESTADO DO PARÁ, 2024.

Comentários sobre as atividades

2 e 3. Questione os estudantes acerca da experiência deles com cobras. Pergunte: “Vocês já viram uma cobra?”; “Ela tinha essas cores?”; “Existem cobras perto do lugar em que vocês moram?”.

4. Se algum estudante manifestar resistência a imaginar a interação com o brinquedo por sentir medo de cobra, promova uma conversa sobre o respeito a todos os animais, mesmo àqueles que nos fazem sentir medo. Explique que interagir com brinquedos que representam animais que tememos pode nos ajudar a lidar com essa emoção.

BNCC em foco

As habilidades EF15AR03 e EF15AR07 são desenvolvidas na seção quando se reconhece e se valoriza o trabalho artesão, importante categoria do sistema das artes, com suas diversas origens, conhecimentos e tradições culturais.

Conexões em foco

O trabalho dos artesãos de brinquedos está intimamente relacionado ao contexto histórico, regional e social do qual essas pessoas fazem parte. Os brinquedos que aparecem na imagem apresentada na seção, com bonecas produzidas em uma comunidade quilombola, ilustram bem essa conexão. Nesse contexto, a discussão sobre os artesãos e seu ofício pode ser enriquecida quando complementada por conteúdos dos componentes curriculares História e Geografia.

POR DENTRO

DOS MODOS DE FAZER

OS MESTRES E MESTRAS ARTESÃOS E ARTESÃS

ARTISTAS QUE CRIAM BRINQUEDOS DE FORMA ARTESANAL, ISTO É, QUE FAZEM OS BRINQUEDOS À MÃO, COMO OS DE MIRITI, TAMBÉM SÃO CHAMADOS DE **ARTESÃOS**.

DIFERENTEMENTE DOS BRINQUEDOS INDUSTRIALIZADOS, AS PRODUÇÕES DE ARTESÃOS SÃO FEITAS UMA A UMA, O QUE TORNA CADA BRINQUEDO UM OBJETO ÚNICO.

ESSES ARTISTAS PRODUZEM OBJETOS COM DIFERENTES TÉCNICAS E MATERIAIS, COMO MADEIRA, CERÂMICA, FIBRAS, TECIDOS, METAIS, COLA, TINTAS, ENTRE OUTROS.

POR SEU PROFUNDO CONHECIMENTO DOS MODOS DE FAZER ESSES BRINQUEDOS, ESSES ARTISTAS PODEM SER RECONHECIDOS COMO MESTRES E MESTRAS DE SEU OFÍCIO.



BONECAS FEITAS DE FORMA ARTESANAL NA COMUNIDADE MUTUCA, NO QUILOMBO DO MATA CAVALO. NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO, ESTADO DE MATO GROSSO, 2020.

AGORA, CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

1. Respostas pessoais. Os estudantes podem falar tanto de brinquedos que possam ter em casa ou terem visto em alguma residência que visitaram, como de outros que
- 1 VOCÊS JÁ TIVERAM CONTATO COM ALGUM BRINQUEDO ARTESANAL? SE SIM, COMO FOI? SE NÃO, COMO IMAGINAM QUE SERIA? tenham tido contato ao visitar uma feira de artesanato, por exemplo. Incentive-os a descreverem as peças, o material do qual elas são feitas e o contexto no qual as encontraram ou gostariam de encontrar.

Comentários sobre as atividades

- 1, 2 e 3. Após a realização das atividades, promova uma conversa questionando os estudantes se eles percebem a diferença entre o material usado na produção dos brinquedos artesanais e na dos industrializados.

2. O objetivo da atividade é incentivar a criatividade dos estudantes, estimulando-os a pensarem como artesãos que criam suas próprias obras. Nesse contexto, convide-os a refletirem sobre de

2 IMAGINEM: CASO VOCÊS FOSSEM ARTESÃOS, QUE TIPO DE BRINQUEDOS VOCÊS FARIAM E COMO ELES SERIAM? *onde vem a inspiração para sua criação.*

3. Os estudantes podem assinalar quantas opções quiserem. Aproveite o momento para incentivá-los a pensarem sobre a relação da obra com o material utilizado para produzi-la.

3 INDIQUE QUAIS MATERIAIS VOCÊ USARIA PARA PRODUZIR O SEU BRINQUEDO.

☐

MADEIRA

☐

FIBRA

☐

COLA

☐

METAL

☐

ARGILA

☐

TINTA

☐

MATERIAL REUTILIZÁVEL

☐

TECIDOS

☐

OUTROS

Caso eles escolham outros materiais, peça que expliquem que material é esse e por que gostariam de usá-lo.

OS SABERES DE MESTRES E MESTRAS ARTESÃOS E ARTESÃS ESTÃO LIGADOS À CULTURA DE UM LOCAL OU REGIÃO.

O CONHECIMENTO DESSES ARTISTAS É IMPORTANTE PARA A PRESERVAÇÃO DA CULTURA DOS LUGARES ONDE VIVEM E DOS GRUPOS AOS QUAIS PERTENCEM, DEVENDO SER RECONHECIDO E VALORIZADO.

PELO BRASIL

DIVERSOS OBJETOS PODEM SER PRODUZIDOS DE FORMA ARTESANAL COM MATERIAIS ENCONTRADOS NO LOCAL ONDE VIVE O ARTESÃO OU A ARTESÃ.

A ACREANA RODNEY PAIVA RAMOS, POR EXEMPLO, PRODUZ BIOJOIAS UTILIZANDO SEMENTES E PARTES DA PALMEIRA. SEU TRABALHO FOI RECONHECIDO INTERNACIONALMENTE.

VOCÊ CONHECE ALGUM ARTESÃO OU ALGUMA ARTESÃ DE SUA REGIÃO? O QUE ESSA PESSOA PRODUZ?



A ARTESÃ RODNEY PAIVA RAMOS E SUAS BIOJOIAS. RIO BRANCO, ESTADO DO ACRE, 2023.

31

Conexões em foco

Os itens da atividade 3 não estão dispostos em ordem alfabética. A fim de contribuir para o processo de alfabetização dos estudantes, uma sugestão é propor o exercício de ordenação alfabética dos itens. O exercício de comparar as semelhanças e diferenças entre os sons de sílabas iniciais e, com base nisso, organizar as palavras alfabeticamente contribuiu para o desenvolvimento das habilidades EF01LP09 e EF01LP10, específicas do componente curricular Língua Portuguesa.

Pelo Brasil

Rodney Paiva Ramos é uma artesã com mais de 20 anos de carreira. Seu trabalho consiste na criação de biojoias, que são feitas com sementes de origem amazônica, como as de jarina e açai. Em seu trabalho, a artesã alia o *design* à sustentabilidade. Rodney já foi reconhecida por suas criações de diversas formas, sendo ganhadora de diferentes prêmios e escolhida para integrar o Guia Homo Faber 2024, um catálogo internacional que dá destaque a práticas sustentáveis de artesanato.

BNCC em foco

As habilidades EF15AR01, EF15AR07 e EF15AR24 são abordadas quando os estudantes são incentivados a conhecer obras de arte contemporâneas, caracterizar brinquedos criados de uma maneira original e reconhecer a categoria de artista e sua relação com instituições como museus.

EXPLORANDO

BRINQUEDOS IMAGINADOS

OBJETOS QUE VIRAM DIVERSÃO

OBSERVE AS FOTOGRAFIAS E CONVERSE COM A TURMA.



CRIANÇAS BRINCANDO COM OBJETOS COTIDIANOS. SÃO PAULO, ESTADO DE SÃO PAULO, 2023.

CRIANÇA BRINCANDO COM FOLHAS. TERRA INDÍGENA KAMPA DO RIO AMÔNEA. MARECHAL THAUMATURGO, ESTADO DO ACRE, 2021.

1 DO QUE AS CRIANÇAS PARECEM ESTAR BRINCANDO?

1. As crianças parecem estar brincando de faz de conta usando objetos cotidianos.

2 VOCÊ COSTUMA USAR OBJETOS DO COTIDIANO PARA BRINCAR?

2. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a indicarem os objetos com que costumam brincar e como brincam com eles.

VOCÊ JÁ REPAROU COMO BOA PARTE DAS BRINCADEIRAS COMEÇA NA NOSSA IMAGINAÇÃO? TELEFONE SEM FIO, CAÇA AO TESOURO, BONECA... IMAGINAMOS SITUAÇÕES, CONVERSAS E ATÉ OBJETOS NA HORA DE BRINCAR.

É COM ESSE PENSAMENTO QUE O ARTISTA GUTO LACAZ CRIA ALGUMAS DE SUAS OBRAS: ELE JUNTA OU TRANSFORMA OBJETOS DO NOSSO DIA A DIA, DANDO OUTRA FORMA E OUTRA FUNÇÃO A ELES.

32

Conexões em foco

Na atividade 1, incentive os estudantes a escreverem o nome dos objetos com escrita espontânea. Para isso, você pode orientá-los: “Escreva do seu jeito” ou “Escreva da melhor forma que souber os nomes dos objetos”. Após todos escreverem, você pode pedir para alguns estudantes voluntários lerem suas respostas. Você pode registrar as palavras de maneira ortográfica no quadro de giz e solicitar aos estudantes que compa-

rem a forma como escreveram com a forma ortográfica.

Assim, é possível desenvolver as habilidades EF01LP02 e EF01LP03 do componente curricular Língua Portuguesa, que enfocam a escrita espontânea ou por ditado usando letras/grafemas que representem fonemas, e a observação de escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas e percebendo semelhanças e diferenças entre elas, respectivamente.

OBSERVE A OBRA *RÉGUA ELÉTRICA + CABIDE MÓVEL*.



GUTO LACAZ. *RÉGUA ELÉTRICA + CABIDE MÓVEL*. 1974. MADEIRA, BORRACHA E FERRO, 46 × 16 × 12 CENTÍMETROS.

- 3 ESCREVA O NOME DOS OBJETOS DE QUE É FEITA ESSA OBRA.

3. RÉGUA
PEÇA DE FERRO
CABIDE
RODINHAS

- 4 EXPLIQUEM ORALMENTE COM QUE BRINQUEDO ELA SE PARECE E POR QUÊ.

4. Os estudantes podem comentar que ela se parece com um carrinho que puxa outro ou com uma locomotiva que puxa um vagão.

- 5 IMAGINEM QUE OUTROS OBJETOS PODERIAM SE JUNTAR A ELA.

QUANDO GUTO IMAGINA UM OBJETO DO COTIDIANO EM UMA OUTRA SITUAÇÃO, ELE NOS FAZ PENSAR SOBRE A FUNÇÃO DESSE OBJETO E A NOSSA RELAÇÃO COM ELE.

O ARTISTA JÁ TRANSFORMOU UMA EMBALAGEM DE SABÃO EM PÓ EM UMA MÁSCARA, RECORTANDO-A E ADICIONANDO ELÁSTICOS A ELA. ELE TAMBÉM TRANSFORMOU UMA CÂMERA DE SEGURANÇA EM UM PASSARINHO, USANDO UMA HASTE DE METAL PARA FAZER O BICO. CADA UMA DESSAS OBRAS É UM CONVITE À IMAGINAÇÃO E À CRIATIVIDADE.

5. Respostas pessoais. Os estudantes devem compreender o conceito da obra para sugerir outros objetos que possam enriquecê-la ainda mais.

Nesse momento, é possível incentivá-los a usarem a criatividade. Eles podem sugerir desde

DESCUBRA

GUTO LACAZ NASCEU EM SÃO PAULO, EM 1948, E SE FORMOU EM ARQUITETURA. AO LONGO DE SUA CARREIRA, CRIOU ILUSTRAÇÕES, PINTURAS, CENÁRIOS E ARTE OBJETOS. PARTICIPOU DE EXPOSIÇÕES EM MUSEUS E GANHOU IMPORTANTES PRÊMIOS.

GUTO LACAZ. SÃO PAULO, ESTADO DE SÃO PAULO, 2017.



EDSON KUMASAKA/ARQUIVO DO FOTÓGRAFO

objetos acrescentados de rodas, como uma lata de desodorante que possa ser puxada, até um pedaço de pano que faça o papel de janela ou de qualquer outra parte dos veículos.

33

Descubra

Carlos Augusto Martins Lacaz, conhecido como Guto Lacaz, nasceu em São Paulo, em 1948. Formado em Arquitetura, trabalhou sobretudo como ilustrador, desenhista e *designer*, tendo mais de cinquenta anos de carreira. Como artista plástico, já se expressou por meio de arte objeto, pintura, instalação e *performance*. Em diversos momentos, sua obra joga com o lúdico e retoma a inventividade da infância.

Consulte o *site* oficial de Guto Lacaz para conhecer mais a fundo o trabalho do artista.

Comentários sobre as atividades

1, 2 e 3. Enquanto os estudantes formulam suas respostas, chame a atenção para a possibilidade de brincar usando objetos cotidianos. Pergunte: “O que é mais importante: o brinquedo em si ou a imaginação de quem brinca?”. Aproveite a oportunidade para reforçar que os brinquedos também podem ser feitos, por exemplo, com material reutilizável.

A seção destaca a importância do direito de brincar e trabalha a empatia, inclusão e responsabilidade social. A *Convenção sobre os Direitos da Criança*, adotada pela ONU em 1989, é um marco para a proteção e o bem-estar infantil, reconhecendo direitos essenciais, como saúde, educação, proteção contra a violência e o direito ao lazer e à brincadeira. Esse último, muitas vezes subestimado, é essencial para o desenvolvimento integral das crianças, favorecendo habilidades cognitivas, sociais e emocionais.

Explorando o assunto

Ressalte que é preciso garantir que todas as crianças tenham a oportunidade de brincar, em espaço e condições seguras.

Faça a sua parte

Explique que organizar espaços para brincar e promover brincadeiras inclusivas são formas de garantir que todos tenham o direito de brincar, de forma segura e criativa. Incentive atitudes como adaptar regras, usar diferentes formas de comunicação e valorizar a participação de todos. Chame a atenção para a importância de escutar os colegas e ajude os estudantes a refletirem se todos têm o mesmo tempo para brincar e a pensarem em ações para tornar essa dinâmica mais justa. A ação proposta possibilita que os estudantes intervenham na própria realidade, aplicando o conhecimento em seus territórios.

O MUNDO QUE QUEREMOS

O DIREITO DE BRINCAR

VOCÊ SABIA QUE BRINCAR É UM DIREITO DE TODAS AS CRIANÇAS? MAS JÁ PENSOU QUE NEM TODAS AS CRIANÇAS TÊM OS MESMOS ESPAÇOS OU AS MESMAS OPORTUNIDADES PARA BRINCAR?

O DIREITO DE BRINCAR ESTÁ NA *CONVENÇÃO SOBRE OS DIREITOS DA CRIANÇA*, UM ACORDO ENTRE PAÍSES PARA GARANTIR QUE TODAS AS CRIANÇAS TENHAM DIREITO AO DESCANSO E AO LAZER. PARA ISSO, É NECESSÁRIO EXISTIREM LUGARES PARA BRINCAR DE FORMA SEGURA.

BRINCAR É IMPORTANTE PARA SE DIVERTIR, PARA DESCOBRIR COISAS NOVAS, PARA TER IDEIAS E PARA ENTENDER COMO CUIDAR DE SI E DOS OUTROS!

EXPLORANDO O ASSUNTO

1. PARA VOCÊ, O QUE SIGNIFICA O DIREITO DE BRINCAR?
1. Espera-se que os estudantes entendam que brincar é algo que todas as crianças têm o direito de fazer. O direito de brincar pode estar relacionado à diversão, ao aprendizado e à saúde.
2. OS ESTUDANTES PODEM MENCIONAR PARQUES, PRAÇAS, PÁTIOS DA ESCOLA, SALAS DE AULA
2. Os estudantes podem mencionar parques, praças, pátios da escola, salas de aula com espaço para atividades e espaços ao ar livre. Incentive-os a comentarem como é esse espaço e de que maneira ele favorece o brincar de forma segura.
3. EXISTEM LUGARES OU AMBIENTES ONDE AS CRIANÇAS NÃO PODEM BRINCAR?
3. Lugares como ruas, avenidas e estradas, onde há circulação de carros; áreas onde há descarte de resíduos sólidos ou com estruturas que representem perigo físico. Ressalte a importância de respeitar as leis de trânsito e de estar acompanhado de um adulto em espaços públicos.

FAÇA A SUA PARTE

QUE TAL PENSAR EM ATITUDES PARA AJUDAR TODAS AS CRIANÇAS DA ESCOLA A TEREM ESSE DIREITO GARANTIDO DE FORMA MAIS JUSTA E DIVERTIDA?

- AJUDE A CRIAR OU A MELHORAR UM ESPAÇO DE BRINCADEIRA NA ESCOLA OU NO BAIRRO. PEÇA AJUDA AOS ADULTOS COM QUEM VOCÊ CONVIVE PARA ORGANIZAR ESSE LUGAR. O QUE PODERIA TER NESSE ESPAÇO PARA TORNÁ-LO MAIS DIVERTIDO PARA TODOS?
- COM OS COLEGAS E O PROFESSOR, PENSEM EM REGRAS PARA USO E COMPARTILHAMENTO DESSE ESPAÇO.

COMO VOCÊ PODE CUIDAR DOS ESPAÇOS ONDE VOCÊ BRINCA?



PALLA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

34

Conexões em foco

A seção se alinha ao Tema Contemporâneo Transversal **Direitos da criança e do adolescente**, à Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), e ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável **10 Redução das desigualdades**, ao promover o acesso igualitário à cultura e a inclusão social às crianças. Promove ainda interdisciplinaridade com Educação Física, mobilizando a habilidade EF12EF01, que enfoca as ações de experimentar, fruir e recriar brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, respeitando diferenças individuais de desempenho dos colegas.

VAMOS FAZER

CONHECEMOS MUITAS MANEIRAS DE FAZER BRINQUEDOS. AGORA, VAMOS CRIAR NOSSOS PRÓPRIOS BRINQUEDOS UTILIZANDO MATERIAIS REUTILIZÁVEIS.

LISTA DE MATERIAL

- CAIXAS DE PAPELÃO DE TAMANHOS E FORMATOS VARIADOS
- COLA BRANCA
- FITA ADESIVA
- LATAS E GARRAFAS PLÁSTICAS
- LINHAS E BARBANTES
- OUTROS MATERIAIS REUTILIZÁVEIS
- PAPÉIS COLORIDOS
- PEDAÇOS DE TECIDO
- ROLO DE PAPEL HIGIÊNICO
- TAMPINHAS E BOTÕES
- TESOURA COM PONTAS ARREDONDADAS

ATENÇÃO

USE A TESOURA E MANIPULE AS LATAS COM CUIDADO. PEÇA AJUDA SE PRECISAR.



BRINQUEDO FEITO COM MATERIAIS REUTILIZÁVEIS.

ELIEN ABROSIMOV
ISTOCK/GETTY IMAGES

COMO FAZER

- 1 PENSE EM QUE TIPO DE BRINQUEDO VOCÊ GOSTARIA DE MONTAR COM OS MATERIAIS DISPONÍVEIS.
- 2 EXPERIMENTE DIFERENTES FORMAS DE RECORTAR E JUNTAR AS PEÇAS.
- 3 COMECE A MONTAR SEU BRINQUEDO SEPARANDO OU JUNTANDO OS PEDAÇOS DE MATERIAIS.
- 4 DECORE SEU BRINQUEDO COM PAPÉIS, TECIDOS E OUTROS MATERIAIS.
- 5 ANTES DE TERMINAR, CONFIRA SE É NECESSÁRIO FAZER ALGUM AJUSTE NA ESTRUTURA OU NA DECORAÇÃO.

Momento de reflexão. Respostas pessoais. Busque retomar tópicos trabalhados ao longo do capítulo, como as características e a importância do artesanato, de onde vem a inspiração para a elaboração das obras, por que determinados materiais são escolhidos, entre outros. Por fim, estimule os

CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE O BRINQUEDO QUE VOCÊ CRIOU.

- COMPARTILHE QUAL FOI A INSPIRAÇÃO PARA CRIAR O SEU BRINQUEDO.
- LISTE OS MATERIAIS QUE VOCÊ USOU PARA MONTÁ-LO. COMENTE O FORMATO DE CADA MATERIAL E EXPLIQUE POR QUE O ESCOLHEU.
- INDIQUE AS DIFICULDADES PARA PRODUZIR-LO E AS SOLUÇÕES QUE VOCÊ ENCONTROU.

estudantes a compartilharem os brinquedos criados com os colegas no espaço coletivo de brincadeira organizado na escola ou no bairro como parte da proposta da seção **O mundo que queremos**. Reforce que, assim, eles estarão contribuindo para que todos tenham o direito de brincar garantido.

35

Vamos fazer

BNCC em foco

As habilidades EF15AR04, EF15AR05, EF15AR06 e EF15AR24 são promovidas quando se propõe ao estudante que experimente um processo de criação com materiais reutilizáveis e outros de fácil acesso e posteriormente discuta o processo e seus resultados com os colegas de turma.

Na aula

Leia com os estudantes a lista de materiais e as instruções propostas na seção. Incentive-os a refletirem sobre que brinquedo que gostariam de montar e a escolher os materiais que podem ser usados na construção dele.

Ao final, instigue-os a compartilharem com os colegas os desafios experimentados na atividade e a indicar como fizeram para superá-los. Explique a eles que compartilhar esse tipo de informação ajuda a perceber que o processo criativo é composto de testes e busca de soluções.

Conexões em foco

A escolha dos materiais para compor o brinquedo escolhido e a nomeação, quando possível, da figura geométrica com a qual se parece contribui para o desenvolvimento da habilidade de reconhecer padrões, categorizar elementos e descrever propriedades geométricas. Esse processo estimula o pensamento crítico, a comunicação matemática e a ampliação do vocabulário específico da área.

Por isso, a atividade contribui para o desenvolvimento do letramento matemático no que tange relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico, permitindo o desenvolvimento da habilidade EF01MA13.

O que você aprendeu nesta unidade?

Na aula

Esta seção auxilia a consolidação das aprendizagens e fornece subsídios para a avaliação processual. O que se espera é que, com base nas respostas dos estudantes, seja possível identificar dificuldades e avaliar a necessidade de ajustar as estratégias pedagógicas ou de retomar o conteúdo dos capítulos a fim de remediar as aprendizagens.

Acompanhamento de aprendizagens

Se necessário, proponha uma atividade de remediação das aprendizagens, que pode ser desenvolvida em grupo ou individualmente. A proposta consiste em realizar um diário de bordo, coletando diferentes brincadeiras e modos de brincar. Para a realização da atividade, seria interessante contar com o envolvimento dos familiares e da comunidade escolar. Solicite aos estudantes que perguntem a pessoas mais velhas de seu convívio qual é o nome de sua brincadeira favorita, em que local ela pode ser realizada, se envolve algum objeto (bola, boneca, bolinhas de gude) e que regras precisam ser consideradas. Cada brincadeira deverá ser registrada em forma de desenho ou pintura e apresentar uma legenda. O resultado dos trabalhos poderá ficar em exposição durante algum tempo na escola e depois ser organizado na forma de

O QUE VOCÊ APRENDEU NESTA UNIDADE?

VAMOS RECORDAR AS DESCOBERTAS QUE VOCÊ FEZ DURANTE O ESTUDO DESTA UNIDADE?

- 1 O QUE VOCÊ MAIS GOSTOU DE APRENDER? COMENTE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR. **1. Respostas pessoais. Peça aos estudantes que retomem a jornada de aprendizagem e comentem o que gostaram e o que despertou mais interesse e envolvimento.**

- 2 ASSINALE O NOME DA BRINCADEIRA: É UMA BRINCADEIRA DE RODA COMUM EM DIFERENTES REGIÕES DO BRASIL.

2. Os estudantes devem marcar a opção ciranda.

☐

PEGA-PEGA

☒

CIRANDA

☐

CAMA DE GATO

☐

TERRA-MAR

☐

AMARELINHA

☐

PEIXE PACU

- 3 VOCÊ EXPLOROU O SOM DE ALGUNS INSTRUMENTOS MUSICAIS NESTA UNIDADE. VOCÊ LEMBRA QUAIS FORAM?



CHROMAKEY/SHUTTERSTOCK



DUA&SHUTTERSTOCK



FERNANDO FAVORETTO/CIPIAR IMAGEM



ITA BARRETO/FOTARENA

☒

SAXOFONE

☐

VIOLÃO

☒

ZABUMBA

☒

GANZÁ

3. Os estudantes devem marcar as opções saxofone, zabumba e ganzá.

- 4 QUAL É O NOME DO TIPO DE EXPRESSÃO ARTÍSTICA FORMADA POR ELEMENTOS ORGANIZADOS EM UM AMBIENTE?

4. Instalação artística.

36

livro para circular na escola ou ser compartilhado com os familiares. Se achar necessário, pesquise diários de bordo e livros de artistas conhecidos para apresentar alguns modelos para os estudantes. Com essa atividade, espere-se que eles exercitem o diálogo, ampliem o repertório e explorem materialidades.

Comentários sobre as atividades

1. Converse com a turma promovendo uma

recapitulação das brincadeiras abordadas na unidade, incentivando os estudantes a reconhecerem as descobertas que fizeram durante esse estudo.

2. Caso os estudantes demonstrem dificuldade para reconhecer o nome da brincadeira, retome com a turma os estudos do Capítulo 1. Uma possibilidade é organizar uma ciranda e cantar com a turma alguma cantiga que eles já conheçam.

7. Resposta pessoal. Retome com os estudantes as experiências vivenciadas durante as aulas para que, com base nesse exercício de rememoração, eles escolham um brinquedo ou uma brincadeira para desenhar.

5 ASSINALE O NOME DO MATERIAL DE QUE SÃO FEITAS AS BONECAS RITXÒCÒ, PRODUZIDAS PELO POVO KARAJÁ.

☐

MATERIAIS REUTILIZÁVEIS

☐

MADEIRA

☐

PEDRA-SABÃO

☐

BRONZE

☒

ARGILA

☐

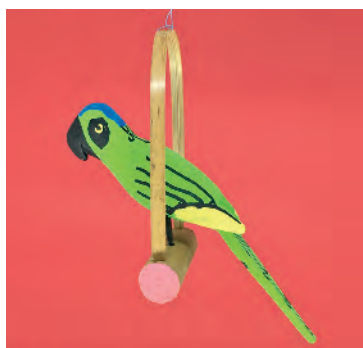
GESSO

5. Os estudantes devem marcar a opção **argila**.

6 O QUE UM BRINQUEDO ARTESANAL TEM DE DIFFERENTE EM RELAÇÃO A UM BRINQUEDO INDUSTRIALIZADO? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

9. Converse com os estudantes sobre o processo de aprendizagem e os possíveis desafios encontrados durante a realização das atividades.

CHARLES NASCIMENTO/ARQUIVO DO FOTÓGRAFO



6. Faça uma roda de conversa com a turma. Espera-se que os estudantes reconheçam que a diferença principal é que os brinquedos artesanais são únicos, confeccionados um a um, à mão, e não em uma linha de produção.

8. A questão deve ser respondida oralmente, em uma roda de conversa com a turma. Espera-se que os estudantes reconheçam que todas as crianças têm o direito de brincar.

ARARA. OBRA DE MESTRE RIVA. ABAETETUBA, ESTADO DO PARÁ, 2020.

7 FAÇA UM DESENHO DE UM BRINQUEDO OU DE UMA BRINCADEIRA QUE VOCÊ CONHECEU DURANTE AS AULAS. USE UM MATERIAL DE ANOTAÇÕES.

8 TODAS AS CRIANÇAS TÊM O DIREITO DE BRINCAR? EXPLIQUE SEU PONTO DE VISTA À TURMA.

9 VOCÊ TEVE DIFICULDADES EM ALGUMA DAS ATIVIDADES REALIZADAS DURANTE AS AULAS? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

10 COMO FOI SEU ENVOLVIMENTO NAS AULAS? VOCÊ BUSCOU REALIZAR AS ATIVIDADES, ESCUTAR COM ATENÇÃO E COOPERAR COM OS COLEGAS? CONTE PARA A TURMA.

10. Faça uma conversa com os estudantes, incentivando que avaliem o próprio processo de aprendizagem, as atitudes, a escuta e a cooperação durante as aulas.

COMO VOCÊ PODE AJUDAR OS COLEGAS A SE SENTIREM À VONTADE PARA COMPARTILHAR IDEIAS COM A TURMA?



PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

37



BONECA RITXÒCÒ.

FABIO COLOMBINI/ARQUIVO DO FOTÓGRAFO

3. Os estudantes tiveram contato com o ganzá, o saxofone e a zabumba, na análise da canção “Minha ciranda”, interpretada por Lia de Itamaracá, no Capítulo 1. Se considerar necessário, escute novamente com a turma a canção e os áudios com o som isolado dos instrumentos musicais que fazem parte da composição, para que busquem identificá-los.

4. Caso os estudantes demonstrem dúvidas, retome com a turma o estudo das obras de Ernesto Neto e a atividade de construção de uma instalação artística com barbantes, no Capítulo 1.

5. Incentive os estudantes a analisarem a imagem da boneca ritxòcò, caso não se recordem do material. Eles também podem estabelecer relações com o brinquedo que produziram com argila, em uma das seções **Vamos fazer** do Capítulo 2 desta unidade.

6. Além de reconhecer que os brinquedos artesanais são produzidos à mão por um artesão, os estudantes também podem relacionar esse tipo de produção ao uso de materiais naturais ou reaproveitados. Aproveite para reforçar como o trabalho desses profissionais contribui para a preservação da cultura dos locais em que vivem.

7. Incentive os estudantes a explorarem o desenho para registrar a brincadeira favorita que conheceram durante a unidade.

Na aula

Nesta unidade, os estudantes vão conhecer os elementos básicos da representação visual – ponto, linha e forma – e o teatro de sombras, reconhecendo como esse tipo de teatro utiliza figuras para representar personagens e outros elementos cênicos. Os estudantes poderão experimentar e apreciar formas distintas de manifestação das artes visuais e do teatro, cultivando a percepção, o imaginário e a capacidade de simbolizar.

Promova uma conversa inicial com a turma com base nas perguntas propostas no **Vamos conversar**. As questões buscam chamar a atenção dos estudantes e despertar o interesse deles para temas que serão desenvolvidos na unidade, assim como permitem avaliar os repertórios e as experiências que eles apresentam em relação a esses assuntos. Faça registros das respostas da turma, pois essas informações podem contribuir para o planejamento das aulas e os processos avaliativos.



38

Comentários sobre as atividades

- 1 e 2. O objetivo é sondar as experiências e a relação dos estudantes com a prática de desenhar. Incentive-os a explicarem os temas mais presentes nos desenhos que costumam fazer – personagens, seres imaginários, paisagens, situações do dia a dia etc. – e se esses desenhos podem expressar sentimentos e sensações.
- 3 e 4. Espera-se que os estudantes relatem como a prática de contar histórias está presente no dia a dia deles, por exemplo, por meio de histórias contadas pelos familiares e cui-

dadores ou de livros, *podcasts*, filmes, desenhos animados etc. Incentive-os a compartilharem também as experiências pessoais contando histórias, fazendo perguntas como: “São histórias inventadas por vocês ou que ouviram de alguém?”, “Qual é a origem dessas histórias?”, “Como vocês usam o corpo e a voz para contar essas histórias?”.

5. O objetivo da questão é sondar as experiências e os conhecimentos prévios dos estudantes em relação ao teatro de sombras. Estimule-os a contarem em que circunstâncias e com quem costumam brincar de criar formas e contar histórias com as sombras.



VAMOS CONVERSAR

1. VOCÊS GOSTAM DE DESENHAR? SE SIM, O QUE COSTUMAM DESENHAR?
2. UM DESENHO PODE EXPRESSAR IDEIAS, SENTIMENTOS OU SENSações?
3. VOCÊS GOSTAM DE OUVIR E DE CONTAR HISTÓRIAS?
4. QUAIS SÃO AS HISTÓRIAS PREFERIDAS DA TURMA?
5. VOCÊ JÁ BRINCOU DE CRIAR FORMAS E CONTAR HISTÓRIAS COM SOMBRAS? COMO FOI ESSA EXPERIÊNCIA? **1 a 5. Respostas pessoais.**

Planejamento

As atividades propostas nesta unidade requerem alguns materiais. Para facilitar o planejamento das aulas, a lista a seguir elenca o que será necessário para realizá-las.

- Bandeja de poliestireno expandido
- Barbante
- Caixa grande de papelão
- Cartolina preta
- Cola branca
- Fita adesiva
- Jornal
- Lanterna
- Lápis
- Lápis branco
- Objetos diversos
- Palitos de madeira
- Pano para limpeza
- Papéis coloridos
- Papel sulfite
- Pedaco de papel kraft
- Pedaco de papelão
- Pedaco de plástico leitoso
- Pincéis
- Pote com água
- Tesoura de pontas arredondadas
- Tinta guache

Capítulo 3

Objetivos

- Reconhecer e explorar elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha e forma).
- Realizar criações autorais, individuais e coletivas, explorando diferentes formas de expressão artística (desenho, carimbo e colagem).
- Estabelecer relações entre Artes Visuais e Música, explorando a criação e o registro não convencional musical.

BNCC em foco

As competências gerais da Educação Básica 1, 3 e 4 são promovidas no capítulo ao se valorizar os conhecimentos historicamente construídos e ao se incentivar os estudantes a utilizarem diferentes linguagens quando participam de práticas diversificadas de produção artística. As competências específicas de Linguagens 1, 2, 3 e 5 são abordadas quando os estudantes são incentivados a reconhecerem a linguagem visual como forma de significação da realidade e expressão de subjetividades e ao desenvolverem o senso estético para reconhecerem, fruírem e respeitarem manifestações artísticas diversas. As competências específicas de Arte 1, 3, 8 e 9 são promovidas na medida em que os estudantes são convidados a desenvolverem a autonomia e a autoria em processos de criação, pesquisando, explorando, conhecendo, fruindo e analisando práticas e produções artísticas de diferentes matrizes culturais, nacionais e internacionais.

Aquecimento. O objetivo da atividade é levar os estudantes a perceberem como já utilizam em seus desenhos linhas e formas. Incentive-os também a observarem o espaço

CAPÍTULO

3

PONTO, LINHA E FORMA

ao redor e peça que identifiquem as linhas que formam os objetos, como linhas verticais (portas, postes, grades), linhas horizontais (rodapé, varal, mesa, banco) VOCÊ JÁ PAROU PARA PENSAR NOS ELEMENTOS QUE FAZEM PARTE DE UM DESENHO? escolar) e linhas curvas (mesa redonda, lâmpadas, copos, ondulações no tecido das cortinas).

FAÇA UM DESENHO. O QUE HÁ EM COMUM ENTRE SEU DESENHO E O DOS COLEGAS?

1. Espera-se que os estudantes mencionem que se trata de uma paisagem desenhada em preto sobre uma superfície bege. Nessa paisagem há casas, árvores, outros tipos de vegetação, morros e uma cerca. Eles podem identificar também a assinatura da artista.

OBSERVE UM DESENHO DA ARTISTA PAULISTA TARSILA DO AMARAL (1886-1973) E CONVERSE COM A TURMA SOBRE AS PERGUNTAS.

TARSILA DO AMARAL, EMPREENDIMENTOS - MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SÃO PAULO



AMARAL, TARSILA. PAISAGEM RURAL. 1924. NANQUIM SOBRE PAPEL, 18,9 x 25,8 CENTÍMETROS. MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (MAC-USP), SÃO PAULO, ESTADO DE SÃO PAULO.

- 1 O QUE VOCÊS OBSERVAM NESSE DESENHO?
- 2 EM SUA OPINIÃO, POR QUE A ARTISTA CHAMOU ESSE DESENHO DE PAISAGEM RURAL?
- 3 DE QUE MANEIRA AS FIGURAS DO DESENHO FORAM FEITAS?

2. Resposta pessoal. Os estudantes podem estabelecer relações entre as figuras que identificam na imagem e paisagens com as quais já tiveram contato.

O DESENHO É UMA FORMA DE EXPRESSÃO DAS **ARTES VISUAIS**.

VAMOS CONHECER ALGUNS ELEMENTOS BÁSICOS QUE COMPÕEM ESSA LINGUAGEM: O PONTO, A LINHA E A FORMA. ELES PODEM SER IDENTIFICADOS EM DIFERENTES CRIAÇÕES VISUAIS, COMO DESENHOS, PINTURAS, GRAVURAS, ESCULTURAS E COLAGENS.

3. Espera-se que os estudantes reconheçam que foram feitas com traçado de diferentes formas e em uma única cor.

40

Sugestão de atividade

Para ampliar a atividade de abertura do capítulo e ajudar os estudantes a se familiarizarem com o tema proposto, convide-os a apreciarem a obra apresentada e a refletirem se ela os faz se lembrarem de algum lugar que conhecem.

Explore o conceito geográfico de paisagem fazendo algumas perguntas: "Quais elementos do bairro onde moram foram construídos pelos seres humanos?" "Quais elementos naturais existem no lugar onde vocês moram?" "Há rios ou montanhas nesse lugar?"

Em seguida, promova uma conversa para que a turma socialize as respostas.

QUE TAL FAZER UM DESENHO COM APENAS UMA LINHA? VOCÊ VAI USAR UM PEDAÇO DE BARBANTE E, DEPOIS, SEU DESENHO VAI SE TRANSFORMAR EM UM CARIMBO!

LISTA DE MATERIAL

- BANDEJA DE POLIESTIRENO EXPANDIDO
- BARBANTE
- COLA BRANCA
- JORNAL
- LÁPIS
- PANO PARA LIMPEZA
- PAPEL SULFITE
- PEDAÇO DE PAPELÃO
- PINCEL
- POTE COM ÁGUA
- TESOURA DE PONTAS ARREDONDADAS
- TINTA GUACHE

COMO FAZER

- 1 EM UMA FOLHA DE PAPEL SULFITE, FAÇA O RASCUNHO DO DESENHO QUE VOCÊ QUER USAR NO CARIMBO.
- 2 COMECE COM UM PONTO E TRACE O DESENHO COM UMA ÚNICA LINHA, SEM TIRAR O LÁPIS DO PAPEL.
- 3 TESTE FAZER DIFERENTES DESENHOS E ESCOLHA AQUELE DE QUE MAIS GOSTAR.
- 4 PARA CRIAR O CARIMBO, PASSE COLA BRANCA SOBRE UM PEDAÇO DE PAPELÃO.

COLA BRANCA SENDO ESPALHADA SOBRE PEDAÇO DE PAPELÃO.



ATENÇÃO

USE A TESOURA COM CUIDADO E PEÇA AJUDA SE PRECISAR.

DOTAZ/ARQUIVO DO FOTÓGRAFO

41

Adaptação da atividade

Prenda o papel sulfite na mesa para dar estabilidade e adapte pegadores para lápis e pincel para facilitar o manuseio de estudantes com deficiência.

A adaptação de pegadores pode ser feita com EVA ou macarrão de piscina preso e tira com velcro para prender o objeto à mão.

Se necessário, disponibilize também outros objetos fáceis de segurar como substituição ao carimbo de papelão, como esponjas e canudos para assoprar a tinta.

Vamos fazer

BNCC em foco

As habilidades EF15AR04, EF15AR05 e EF15AR06 são promovidas quando se propõe aos estudantes que experimentem um processo de criação que envolva o desenho e a gravura, de modo individual, e que dialoguem com os colegas sobre suas criações.

Na aula

Se achar oportuno, faça a atividade antes de propor sua realização com a turma. Assim, será possível prever possíveis dificuldades.

Esta atividade deve ser programada para ser feita em pelo menos duas aulas. Comece fazendo uma leitura integral do passo a passo com os estudantes, para que compreendam os objetivos da atividade. Oriente-os a rascunharem a criação de um desenho com uma única linha, considerando o tamanho do pedaço de papelão que será usado como base para o carimbo. Assim, eles poderão testar o procedimento que será feito depois com a cola e o barbante.

A sugestão é que a base do carimbo tenha por volta de 10 x 10 centímetros. Como alternativa, é possível utilizar outros suportes, como caixas de fósforo ou caixas pequenas de embalagens. No momento da confecção do carimbo, ajude os estudantes a calcularem o tamanho de barbante necessário para comporem o desenho e a apararem excessos da linha após a colagem.

É importante que a cola esteja bem seca, o que pode levar até mais de um dia, a depender do clima e da quantidade de cola utilizada.

Na aula

Para o momento de utilização do carimbo, oriente a preparação do espaço para o uso das tintas, forrando as mesas. Uma sugestão é formar estações de trabalho para pequenos grupos, de três a quatro estudantes. Assim, eles podem se ajudar mutuamente e compartilhar o material. Uma bandeja de poliestireno expandido pode ser utilizada para disponibilizar as tintas para cada grupo.

O momento de socialização dos resultados e de conversa sobre os processos visa favorecer a avaliação e a autoavaliação. Incentive os estudantes a admirarem e valorizarem o próprio trabalho e o dos colegas, expressando opiniões de forma respeitosa.

Se possível, para trabalhar a habilidade da escrita, peça aos estudantes que registrem em um material de anotações suas respostas às questões propostas no **Momento de reflexão**. Sugira que iniciem cada resposta da seguinte forma: "Achei a experiência...", "Escolhi o desenho de...", "Porque...", "Desenhar com uma só linha é..."

VAMOS FAZER

- 5 DEPOIS COLOQUE UM PEDAÇO DE BARBANTE EM CIMA DA COLA E AJUSTE COM OS DEDOS PARA CRIAR AS LINHAS OU AS FORMAS DO DESENHO QUE VOCÊ ESCOLHEU. ESPERE SECAR DE UM DIA PARA O OUTRO.
- 6 PARA FIXAR BEM, PASSE MAIS COLA SOBRE O BARBANTE. VOCÊ PODE USAR UM PINCEL PARA ESPALHAR A COLA. ESPERE SECAR DE UM DIA PARA O OUTRO.
- 7 VAMOS USAR O CARIMBO? SOB ORIENTAÇÃO DO PROFESSOR, PREPARE O ESPAÇO PARA USAR A TINTA GUACHE.
 - FORRE A MESA COM JORNAL.
 - SEPRE UM POTE COM ÁGUA E UM PANO PARA LIMPEZA DO PINCEL.
 - COLOQUE UM POUCO DE TINTA EM UMA BANDEJA DE POLIESTIRENO EXPANDIDO.
- 8 PASSE UM POUCO DE TINTA GUACHE NO BARBANTE USANDO UM PINCEL.
- 9 CARIMBE UMA FOLHA DE PAPEL SULFITE.
- 10 COMPARTILHE SEU CARIMBO COM OS COLEGAS E EXPERIMENTE USAR O CARIMBO DELES TAMBÉM.



BARBANTE SENDO COLOCADO SOBRE PEDAÇO DE PAPELÃO COM COLA.



COLA SENDO ESPALHADA SOBRE O BARBANTE.

Momento de reflexão. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes possam autoavaliar a participação na atividade e socializar percepções sobre o processo de criação, além dos resultados.

MOMENTO DE REFLEXÃO

REÚNAM-SE EM RODA PARA CONVERSAR SOBRE A EXPERIÊNCIA.

- O QUE VOCÊS ACHARAM DA EXPERIÊNCIA DE CRIAR UM CARIMBO?
- QUE DESENHO CADA UM ESCOLHEU PARA O CARIMBO? POR QUÊ?
- COMO FOI FAZER UM DESENHO USANDO APENAS UMA LINHA?

42

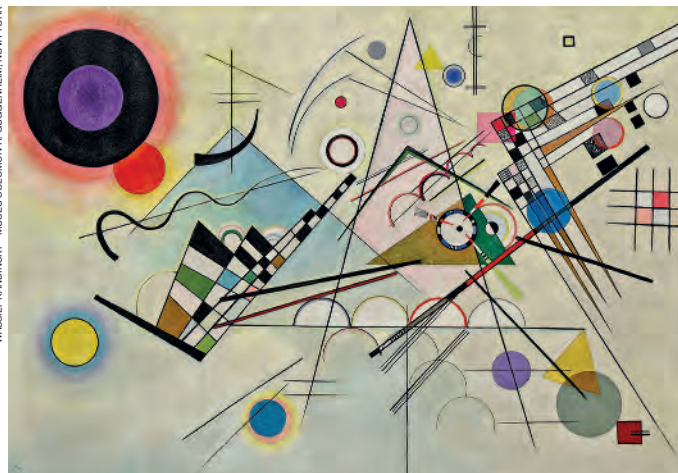
Adaptação da atividade

Se houver estudantes com deficiência visual na turma, forme duplas de estudantes, de modo que possam se ajudar. Diferentes dinâmicas e divisões de tarefas podem ser feitas, de acordo com as possibilidades e preferências de cada integrante da dupla.

A MÚSICA INSPIRA OUTRAS ARTES

ALGUNS ARTISTAS SE INSPIRAM NA MÚSICA PARA CRIAR SUAS OBRAS DE ARTE. O PINTOR RUSSO WASSILY KANDINSKY (1866-1944), POR EXEMPLO, ACREDITAVA QUE OS ELEMENTOS DE SUAS OBRAS PODIAM SER ASSOCIADOS A SONS ESPECÍFICOS.

OBSERVE A REPRODUÇÃO DA PINTURA *COMPOSIÇÃO NÚMERO 8*.



reproduzam em uma folha de papel as linhas que reconhecem, ou que apontem as linhas na imagem. Identifica-se na obra de Kandinsky linhas retas, verticais, horizontais, inclinadas, onduladas, curvas, sobrepostas.

KANDINSKY, WASSILY. *COMPOSIÇÃO NÚMERO 8*. 1923. ÓLEO SOBRE TELA, 140 x 201 CENTÍMETROS. MUSEU SOLOMON R. GUGGENHEIM, NOVA YORK, ESTADOS UNIDOS.

NESSA PINTURA, KANDINSKY ESTABELECEU UMA CORRESPONDÊNCIA ENTRE AS CORES E OS SONS. PARA ELE, A COR PRETA SIGNIFICAVA A AUSÊNCIA DE SONS, ISTO É, O SILÊNCIO. A COR LARANJA INDICAVA O SOM DE VOZES MASCULINAS. JÁ A COR AMARELA É ASSOCIADA AO SOM DE INSTRUMENTOS MUSICAIS DE SOPRO.

CONVERSE COM A TURMA E O PROFESSOR SOBRE ESTAS QUESTÕES. as características que atribuem a cada linha. Eles também podem relacionar essas linhas a

- 1 COMO SÃO AS LINHAS QUE VOCÊS RECONHECEM NA PINTURA DE KANDINSKY? SÃO TODAS RETAS? NA MESMA DIREÇÃO?
 - 2 SE CADA LINHA REPRESENTASSE UM SOM, QUE SOM VOCÊS IMAGINAM QUE ELAS TERIAM?
 - 3 ESCOLHAM UMA LINHA E INVENTEM UM SOM PARA ELA.
- sons do cotidiano, da natureza ou de instrumentos musicais. 2. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a imaginarem e a descreverem com uma palavra e demonstre para a turma o som que imaginou. Oriente-os a utilizarem o próprio corpo (palmas, voz, assobio) ou objetos que estejam disponíveis (bater na mesa com o lápis, por exemplo) para criar esses sons.

43

Explorando a pintura

BNCC em foco

As habilidades EF15AR01, EF15AR15 e EF15AR23 são abordadas na seção quando os estudantes são incentivados a identificar e apreciar formas distintas das artes visuais, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético e quando se propicia o reconhecimento de relações entre Artes Visuais e Música e a exploração de formas de produzir sons.

Na aula

No início do século XX, Wassily Kandinsky passou a se dedicar às representações abstratas, tornando-se um dos principais representantes do Abstracionismo. Kandinsky tinha uma condição neurológica chamada sinestesia, que lhe permitia ouvir cores. Por isso, a correspondência entre cores e sons foi um tema presente na produção artística dele. O artista desenvolveu e sistematizou uma teoria sobre a linguagem de cores e formas, registrada no livro *Do espiritual na arte* (Martins Fontes, 2015).

Indicação para a turma

A ferramenta *Sounds like Kandinsky* (Parece Kandinsky), desenvolvida pelo Centro Pompidou, em Paris, na França, e disponível na internet, possibilita explorar a relação entre sons e cores na obra do artista. Se possível, explore a ferramenta com a turma na sala de informática, se houver.

Conexões em foco

As atividades propostas na seção promovem um trabalho integrado entre Artes Visuais e Música. As respostas são abertas, mas incentive os estudantes a refletirem e explicarem por que associam determinado som a determinada linha. Embora ainda não tenham estudado os parâmetros sonoros, é possível que utilizem palavras que se relacionem a eles. Por exemplo: agudo ("fino", "vibrante", "estridente"), grave ("pesado", "duro"), forte ("som alto"), fraco ("som baixo") etc.

BNCC em foco

As habilidades EF15AR02 e EF15AR16 são desenvolvidas na seção quando são abordados os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma) e quando se propõe a criação de um registro musical não convencional.

Na aula

Chame a atenção dos estudantes para as linhas que podemos ver ao nosso redor, nas formas dos objetos, e promova uma conversa sobre esse assunto. Pergunte: "Há mais linhas retas ou linhas curvas nesta sala?"; "Quando vocês veem um objeto de forma curva, a sensação é a mesma de quando veem um objeto de forma reta?".

POR DENTRO

DA LINGUAGEM

PONTOS E LINHAS

VOCÊ PERCEBEU QUE PARA ELABORAR UM DESENHO PODEMOS USAR DIFERENTES TIPOS DE **LINHA**? ELAS DÃO FORMA ÀS FIGURAS QUE QUEREMOS REPRESENTAR.

TODA LINHA COMEÇA COM UM **PONTO**. POR ISSO, O PONTO É CONSIDERADO A UNIDADE BÁSICA DA ARTE VISUAL. É A PARTIR DELE QUE SURGEM TODAS AS OUTRAS FORMAS.

HÁ VÁRIOS TIPOS DE LINHA. OBSERVE ESTES EXEMPLOS.



LINHA RETA HORIZONTAL.



LINHA RETA VERTICAL.



LINHA RETA INCLINADA.



LINHA CURVA.



LINHA PONTILHADA.



LINHA ONDULADA.

ILUSTRAÇÕES: ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

FAÇA AS ATIVIDADES A SEGUIR INDIVIDUALMENTE. DEPOIS, COMPARTILHE AS RESPOSTAS COM O PROFESSOR E OS COLEGAS.

- 1 DESENHE NO ESPAÇO A SEGUIR ALGUM TIPO DE LINHA DIFERENTE DAS QUE FORAM MOSTRADAS. 1. Resposta pessoal.



Linha quebrada ou zigue-zague.



Linha espiral.



Linha tracejada.

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

Indicação para você

Leia o texto a seguir para saber mais sobre a definição de linha.

A linha

[...] A linha, ou traço, pode ser definida como um rastro que um ponto deixa ao se deslocar no espaço, ou como uma sucessão de pontos, muito juntos uns dos outros. [...]

COLL, César; TEBEROSKY, Ana. *Aprendendo Arte*. São Paulo: Ática, 2000. p. 15.

- 2 CADA TIPO DE LINHA PODE SUGERIR IMPRESSÕES OU SENSAÇÕES DIFERENTES. OBSERVE ALGUNS EXEMPLOS.

 **LINHA RETA HORIZONTAL:** DESCANSO, SILÊNCIO, CALMA.

 **LINHA RETA VERTICAL:** EQUILÍBRIO, ALTURA, ELEVAÇÃO.

QUE IDEIAS OU SENSAÇÕES AS LINHAS A SEGUIR DESPERTAM EM VOCÊ? DESCREVA COM UMA PALAVRA.

A.  LINHA INCLINADA.

2 a. Resposta pessoal. Exemplos: movimento, queda, subida.

B.  LINHA CURVA.

2 b. Resposta pessoal. Exemplos: volume, movimento.

C.  LINHA ONDULADA.

2 c. Resposta pessoal. Exemplos: movimento, repetição.

- 3 OBSERVE NOVAMENTE A IMAGEM DA OBRA *PAISAGEM RURAL*, DE TARSILA DO AMARAL, NO INÍCIO DESTA CAPÍTULO. QUAIS SÃO OS TIPOS DE LINHA QUE VOCÊ IDENTIFICA NELA? ASSINALE.

A. ☒ LINHA RETA HORIZONTAL

E. ☒ LINHA CURVA

B. ☒ LINHA RETA VERTICAL

F. ☒ LINHA ONDULADA

C. ☐ LINHA ESPIRAL

G. ☐ LINHA PONTILHADA

D. ☒ LINHA INCLINADA

3. Os estudantes devem assinalar as alternativas a, b, d, e e f.

45

Comentários sobre as atividades

- Os estudantes podem citar e desenhar as linhas complexas (como a quebrada, com segmentos de reta em direções diversas), as mistas (nas quais há mistura de diferentes tipos), além das linhas espirais, coloridas, tracejadas, largas, estreitas etc.
- Ajude os estudantes a argumentarem sobre a sensação que cada linha produz, incentivando-os a explicarem o motivo de suas respostas. Faça perguntas como: "Todos tiveram a mesma sensação? Por quê?". Permita que se expressem livremente e interfira na conversa quando achar necessário. No momento da escrita, após cada estudante escrever uma palavra que descreva sua sensação com cada linha, peça a alguns voluntários que leiam em voz alta o que escreveram. Pergunte-lhes se tiveram dificuldade para escrever alguma das palavras em que pensaram. Caso respondam que sim, escreva no quadro de giz a palavra ortograficamente para que possam comparar com a forma como escreveram espontaneamente.

Conexões em foco

A atividade 2 possibilita o desenvolvimento da habilidade EF01LP02, do componente curricular Língua Portuguesa, já que incentiva os estudantes a escreverem, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representam fonemas. A atividade possibilita, ainda, o desenvolvimento da habilidade EF01LP03 do mesmo componente, uma vez que os estudantes podem observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, e percebendo semelhanças e diferenças.

- Amplie a conversa, perguntando a sensação que as linhas no desenho de Tarsila provocam. A distância relativamente extensa entre as linhas e as direções que elas tomam dão a impressão de que o espaço é amplo e arejado. Por isso, é provável que os estudantes digam que passam a sensação de tranquilidade, calma. Incentive-os na observação de que todos os tipos de linha juntos causam impressão diferente daquela que provocaria apenas um tipo de linha.

4. Na atividade 4, os estudantes devem identificar figuras planas na obra de Kandinsky, que estão dispostas em diferentes posições. Permita que apontem todas as ocorrências de cada uma das figuras e proponha que achem figuras desenhadas “dentro” de outras figuras, como é o caso dos círculos sobrepostos no canto esquerdo superior da obra. Conversem também sobre o preenchimento das figuras e sobre figuras desenhadas “pela metade”, como os semicírculos que aparecem na parte inferior da imagem. Entender possibilidades de como a obra pode ter sido feita favorece o letramento matemático, uma vez que os estudantes usam esse conhecimento para criar hipóteses sobre objetos do mundo real.

É possível que os estudantes afirmem que os quadriláteros da parte esquerda da pintura sejam retângulos. Se isso ocorrer, mostre-lhes alguns retângulos quaisquer e peça-lhes que os comparem com os quadriláteros do quadro. Isso vai incentivar habilidades de identificação de padrões e de categorização de elementos.

POR DENTRO

DA LINGUAGEM

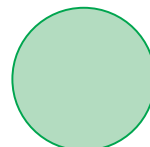
FORMAS

A PARTIR DO PONTO SE ORIGINAM AS LINHAS. UMA LINHA FECHADA DÁ ORIGEM A UMA **FORMA**, E AS FORMAS PODEM SER ORGÂNICAS OU GEOMÉTRICAS.

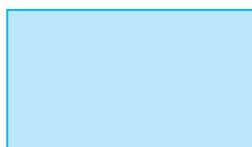
AS FORMAS **GEOMÉTRICAS** TÊM LINHAS RETAS OU CURVAS. OBSERVE ALGUNS EXEMPLOS.



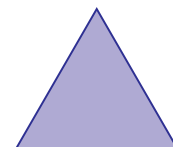
QUADRADO.



CÍRCULO.

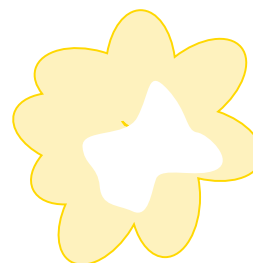
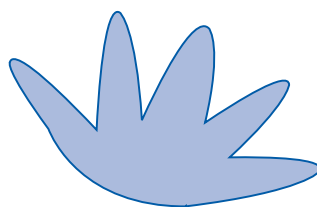


RETÂNGULO.



TRIÂNGULO.

JÁ AS FORMAS **ORGÂNICAS** SÃO IRREGULARES E LEMBRAM SERES OU OBJETOS QUE ENCONTRAMOS NA NATUREZA. OBSERVE ALGUNS EXEMPLOS.



ILUSTRAÇÕES: ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

FAÇA AS ATIVIDADES A SEGUIR INDIVIDUALMENTE. DEPOIS, COMPARTILHE AS RESPOSTAS COM O PROFESSOR E OS COLEGAS.

46

Conexões em foco

O tema desta seção apresenta interdisciplinaridade com a unidade temática **Geometria**, do componente Matemática (figuras geométricas planas). Pergunte aos estudantes se eles já conheciam as formas geométricas apresentadas no capítulo. Em seguida, peça-lhes que deem exemplos dessas formas em objetos do cotidiano. Pergunte: “Qual material escolar é retangular?”; “Qual brinquedo tem o formato de um círculo?”; “Onde podemos observar triângulos dentro de um supermer-

cado?”. Com essas e outras perguntas, eles serão incentivados a reconhecerem a presença de formas geométricas no dia a dia.

A habilidade EF01MA14 do componente Matemática é mobilizada na seção, sobretudo na atividade 4, ao se propor a identificação e a nomeação de figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.

- 4 OBSERVE NOVAMENTE A IMAGEM DA OBRA *COMPOSIÇÃO NÚMERO 8*, DE KANDINSKY. CONTORNE O NOME DAS FORMAS QUE VOCÊ RECONHECE NESSA PINTURA.

4. Os estudantes devem contornar as seguintes palavras: círculo, triângulo, quadrado, retângulo.

CÍRCULO

TRIÂNGULO

RETÂNGULO

QUADRADO

ORGÂNICA

- 5 ESCOLHA UMA MÚSICA DE QUE VOCÊ GOSTA. DEPOIS, INSPIRE-SE NESSA MÚSICA PARA FAZER UMA REPRESENTAÇÃO DELA USANDO LINHAS E FORMAS.

5. Representação pessoal.

- 6 ESCREVA O NOME DA MÚSICA QUE INSPIROU O SEU DESENHO.

6. Resposta pessoal.

DESCUBRA

É POSSÍVEL CONHECER MAIS SOBRE AS FORMAS E RECONHECÊ-LAS EM OBRAS DE TARSILA DO AMARAL LENDO O LIVRO **TARSILINHA E AS FORMAS**, DE PATRÍCIA ENGEL SECCO E TARSILINHA DO AMARAL (SÃO PAULO: MELHORAMENTOS, 2014).

47

Conexões em foco

A atividade 5 possibilita uma conexão com a linguagem da Música. Conduza uma atividade sobre registro musical não convencional. Se preferir, escolha com a turma uma música para servir de base para todos. A música pode ser de qualquer gênero, mas sugerimos que seja instrumental para que os estudantes consigam focar na qualidade do som e não nas palavras.

Coloque a música para tocar. Primeiro, peça aos estudantes que a escutem de olhos fechados, prestando atenção aos sons e às sensações que surgem. Em seguida, peça-lhes que descrevam, em voz alta, os sons que perceberam e as sensações que tiveram. Ressalte que as percepções e as sensações são pessoais e podem ser bastante diferentes de uma pessoa para outra. Incentive-os a refletirem e a acolherem as diferentes opiniões.

Orientar, então, na escolha dos sons que mais chamaram a atenção para a representação. Eles devem pensar qual linha ou forma usar para corresponder a cada som. Também é possível considerar o uso de diferentes cores. Ao final, peça a cada um que fale um pouco sobre a experiência vivida e o que pensou ao criar o registro.

BNCC em foco

As habilidades EF15AR01, EF15AR02 e EF15AR03 são desenvolvidas na seção quando se promove a fruição e a análise de formas distintas de artes visuais, oferecendo o reconhecimento da influência de diferentes matrizes estéticas e dos elementos constitutivos das artes visuais.

Conexões em foco

Aproveite o momento para conversar com os estudantes sobre o conceito de paisagem e incentive-os a descreverem características observadas no lugar onde vivem, favorecendo uma interdisciplinaridade com Geografia, por meio da mobilização da habilidade EF01GE01. Segundo o geógrafo Milton Santos, a paisagem se refere a um conjunto de formas, cores, movimentos, odores e sons que podemos reconhecer em um espaço e que representam relações entre o ser humano e a natureza. (SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: Hucitec, 1996. p. 83-84).

EXPLORANDO

A PINTURA E A COLAGEM

ARTE FIGURATIVA E ABSTRATA

VAMOS CONHECER MAIS UM TRABALHO DE TARSILA DO AMARAL:
A PINTURA *O MAMOEIRO*.

EM 1924, TARSILA FEZ UMA VIAGEM POR CIDADES DE MINAS GERAIS. ESSA VIAGEM INSPIROU A CRIAÇÃO DE DESENHOS, COMO *PAISAGEM RURAL*, E DE PINTURAS, COMO *O MAMOEIRO*.

AMARAL, TARSILA. *O MAMOEIRO*.
1925. ÓLEO SOBRE TELA,
65 x 70 CENTÍMETROS.
INSTITUTO DE ESTUDOS
BRASILEIROS DA UNIVERSIDADE
DE SÃO PAULO (IEB-USP), SÃO
PAULO, ESTADO DE SÃO PAULO.



TARSILA DO AMARAL. EMPENHAMENTOS. FOTO: ROMULO FALCÃO/TEMPO COMPOSTO. INSTITUTO DE ESTUDOS BRASILEIROS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (IEB-USP), SÃO PAULO.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

1 OBSERVEM A IMAGEM DA OBRA *O MAMOEIRO*, DE TARSILA DO AMARAL, E CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

A. QUE ELEMENTOS DA NATUREZA COMPÕEM ESSA PAISAGEM?

1 a. Árvores (inclusive um mamoeiro), morros e um rio.

B. HÁ PESSOAS NESSA PAISAGEM? ONDE ELAS ESTÃO?

1 b. Sim, adultos e crianças. Estão na porta de uma casa e próximas de uma ponte.

C. VOCÊS RECONHECEM CONSTRUÇÕES FEITAS PELO SER HUMANO? QUAIS?

1 c. Sim, há casas, uma cerca, um poste e uma ponte.

NAS ARTES VISUAIS, PODEMOS COMBINAR PONTOS, LINHAS E FORMAS PARA REPRESENTAR ELEMENTOS, SERES E OBJETOS QUE RECONHECEMOS. ESSAS CRIAÇÕES SÃO CHAMADAS DE ARTE **FIGURATIVA**. AS DUAS OBRAS DE TARSILA QUE VOCÊ VIU NESTE CAPÍTULO SÃO EXEMPLOS DESSA FORMA DE EXPRESSÃO.

QUANDO OS ARTISTAS NÃO BUSCAM REPRESENTAR ELEMENTOS, SERES E OBJETOS DE MODO RECONHECÍVEL, CHAMAMOS ESSA ARTE DE **ABSTRATA**. NESSE CASO, AS LINHAS E FORMAS PODEM EXPRESSAR IDEIAS, SENTIMENTOS OU SENSACIONES.

48

Indicação para você

Para saber mais sobre a viagem a Minas Gerais feita em 1924 por Tarsila do Amaral e outros artistas modernistas, como Mário de Andrade e Oswald de Andrade, leia o texto do professor de História da Arte Alexandre Ventura.

VENTURA, Alexandre. A viagem como método de pesquisa modernista: Tarsila e as cidades de Minas. *Palácio das Artes*, Belo Horizonte, [2024]. Disponível em: <https://fcs.mg.gov.br/a-viagem-como-metodo-de-pesquisa-modernista-tarsila-e-as-cidades-de-minas>. Acesso em: 20 jul. 2025.

ALÉM DA OBRA DE KANDINSKY QUE VOCÊ ESTUDOU, OUTRO EXEMPLO DE OBRA ABSTRATA É O TRABALHO DE BEATRIZ MILHAZES (1960-), ARTISTA BRASILEIRA, INTERNACIONAL, NASCIDA NO RIO DE JANEIRO. ELA CRIOU A OBRA *LUA* COM FORMAS VARIADAS RECORTADAS EM PAPEL COLORIDO E EMBALAGENS.



© BEATRIZ MILHAZES E PEPE SCHETTINO - PINACOTECA DO ESTADO DE SÃO PAULO, SÃO PAULO

MILHAZES, BEATRIZ. *LUA*. 2007. PAPÉIS E EMBALAGENS PLÁSTICAS SOBRE PAPEL, 160 x 190 CENTÍMETROS. PINACOTECA DO ESTADO DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, ESTADO DE SÃO PAULO.

2 PRESTEM ATENÇÃO À OBRA DE BEATRIZ MILHAZES.

A. QUE FORMAS VOCÊS RECONHECEM NESSA COLAGEM?

2 a. *Círculos, quadrados, retângulos e formas orgânicas.*

B. VOCÊS RECONHECEM LINHAS? DE QUE TIPOS?

2 b. *Sim, linhas retas horizontais e verticais e linhas onduladas verticais.*

C. HÁ ALGUM SER OU OBJETO QUE VOCÊS RECONHEÇAM?

2 c. *Respostas pessoais. Os estudantes podem citar uma forma amarela que se assemelha a uma flor.*

3 AGORA, COMPAREM AS OBRAS DE TARSILA E BEATRIZ.

A. EXISTEM FORMAS QUE SE REPETEM NAS DUAS OBRAS? QUAIS SÃO ELAS?

3 a. *Círculos, quadrados, retângulos e formas orgânicas.*

B. ESSAS FORMAS REPRESENTAM AS MESMAS COISAS? POR QUÊ?

3 b. *Não. Na obra de Tarsila, representam seres e objetos, como as construções e os elementos da natureza. Já na obra de Beatriz Milhazes, elas formam uma composição abstrata.*

PELO BRASIL

O ARTISTA BAIANO RUBEM VALENTIM (1922-1991) USAVA FORMAS PARA CRIAR SÍMBOLOS QUE SE RELACIONAM À CULTURA AFRO-BRASILEIRA. HÁ ALGUM ARTISTA NA SUA REGIÃO QUE TAMBÉM SE EXPRESSE POR MEIO DA ARTE ABSTRATA?

RUBEM VALENTIM. SÃO PAULO, ESTADO DE SÃO PAULO, 1988.



SILVESTRE SILVA/ARQUIVO DO FOTÓGRAFO

Pelo Brasil

Rubem Valentim (1922-1991) foi pintor, escultor e gravurista, conhecido por criar signos e emblemas compostos de formas geométricas. A poética do artista é marcada por referências às culturas brasileiras, como a cerâmica produzida no Recôncavo Baiano e a religiosidade afro-brasileira. Apresente imagens de obras de Rubem Valentim à turma e incentive os estudantes a reconhecerem as formas que as compõem. Outros artistas que podem ser abordados para trabalhar o tema da arte abstrata: Piet Mondrian, Hilma af Klint, Alfredo Volpi, Tomie Ohtake e Lygia Clark. Se possível, apresente também artistas do município ou do estado onde os estudantes vivem.

Ler para identificar novas cores

Na aula

Antes da leitura, converse com os estudantes sobre as cores que costumam usar nos desenhos e nas pinturas que produzem. Pergunte quais são as preferidas deles e por quê. Apresente o texto e incentive-os a fazer previsões sobre o conteúdo. Questione: “Vocês acham que todas as cores são valorizadas na arte?”. Explique que o objetivo da leitura é identificar as cores que Tarsila do Amaral passou a valorizar.

Comentário sobre a atividade

1. Depois que os estudantes responderem à questão, promova uma conversa sobre como as cores podem expressar ideias, sensações e emoções. Incentive-os também a pensarem nas qualidades que a artista atribuiu às cores: “O que seria um verde cantante?”, “E um amarelo vivo?”.

LER PARA IDENTIFICAR NOVAS CORES

VOCÊ VAI LER UM TEXTO SOBRE TARSILA DO AMARAL.

NESSA LEITURA, BUSQUE IDENTIFICAR O NOME QUE TARSILA DÁ A ALGUMAS CORES.

DICAS

- ANTES DE LER O TEXTO, OBSERVE NOVAMENTE O *MAMOEIRO*, NA SEÇÃO ANTERIOR, E IDENTIFIQUE SUAS CORES.
- DURANTE A LEITURA, CONTORNE AS PALAVRAS QUE IDENTIFICAM AS CORES E AS PALAVRAS QUE ACOMPANHAM ESSES NOMES.

EM SUA TRAJETÓRIA ARTÍSTICA, TARSILA DO AMARAL DISSE QUE FOI EM MINAS GERAIS QUE ELA VIU AS CORES DE QUE GOSTAVA DESDE SUA INFÂNCIA [...] “AZUL PURÍSSIMO, ROSA **VIOLÁCEO**, AMARELO VIVO, VERDE CANTANTE”, RELATA A BIOGRAFIA DA ARTISTA.

E ESSAS CORES TORNARAM-SE UMA DAS MARCAS DA SUA OBRA, ASSIM COMO A TEMÁTICA BRASILEIRA, COM AS PAISAGENS RURAIS E URBANAS DO PAÍS, ALÉM DA FAUNA, FLORA, **FOLCLORE** E DO POVO BRASILEIRO.

VIOLÁCEO: PARECIDO COM A COR VIOLETA.

FOLCLORE: CONJUNTO DE TRADIÇÕES E MANIFESTAÇÕES CULTURAIS DE UM POVO.

FRANÇA, BRUNELLA. MAQUETES DE OBRAS TARSILA DO AMARAL EM EXPOSIÇÃO NO CMEI ANÍSIO SPINOLA. *PREFEITURA DE VITÓRIA*, VITÓRIA, 8 JUN. 2022. DISPONÍVEL EM: <https://m.vitoria.es.gov.br/noticia/maquetes-de-obras-tarsila-do-amaral-em-exposicao-no-cmei-anisio-spinola-45388>. ACESSO EM: 20 JUL. 2025.

1. QUE CORES FORAM CITADAS NO TEXTO? FAÇA UMA LISTA COM AS PALAVRAS QUE VOCÊ CONTORNOU. **1. Os estudantes devem identificar e contornar as cores “azul puríssimo”, “rosa violáceo”, “amarelo vivo” e “verde cantante”.**
2. COMO VOCÊ IMAGINA CADA UMA DESSAS CORES? **2. Resposta pessoal.**

CONVERSE COM A TURMA! VOCÊS CONSEGUIRAM IDENTIFICAR TODOS OS NOMES DAS CORES QUE APARECEM NO TEXTO?

50

Sugestão de atividade

Para ampliar a abordagem, pergunte aos estudantes se já utilizaram alguma das cores mencionadas no texto em algum desenho ou pintura, pedindo-lhes que indiquem quais. Depois, sugira que usem lápis de cor para colorir o nome das cores apresentadas no texto.

VAMOS FAZER

VAMOS PRODUZIR UMA COLAGEM COLETIVA? QUE TAL COMPORMOS UMA PAISAGEM?

LISTA DE MATERIAL

- COLA BRANCA
- LÁPIS
- PAPÉIS COLORIDOS
- PEDAÇO DE PAPEL KRAFT
- PINCEL
- TESOURA DE PONTAS ARREDONDADAS

COMO FAZER

- 1 FORME UM GRUPO COM OS COLEGAS. ESCOLHAM UMA PAISAGEM QUE CONHEÇAM PARA RETRATAR OU CRIEM UMA PAISAGEM IMAGINADA.
- 2 JUNTEM OS PAPÉIS QUE CADA UM SEPAROU PARA A ATIVIDADE. OBSERVEN AS CORES E FORMAS DE CADA PAPEL. COMO ESSE MATERIAL PODE SER UTILIZADO NA COLAGEM?
- 3 RECORTEM OS PAPÉIS NAS FORMAS NECESSÁRIAS E ORGANIZEM OS RECORTES SOBRE O PAPEL KRAFT, FORMANDO A PAISAGEM.
- 4 DEPOIS DE ORGANIZAREM AS FORMAS, COLEM OS PAPÉIS COLORIDOS SOBRE O KRAFT. UTILIZEM COLA BRANCA COM A AJUDA DE UM PINCEL.

ATENÇÃO

USE A TESOURA COM CUIDADO E PEÇA AJUDA SE PRECISAR.

Momento de reflexão. Respostas pessoais. Incentive os estudantes a perceberem como cada grupo utilizou as formas geométricas para compor as diferentes figuras que compõem a paisagem.

EXPONHAM AS COLAGENS QUE A TURMA FEZ EM UMA PAREDE DA SALA DE AULA E CONVERSEM SOBRE A ATIVIDADE.

- QUE PAISAGEM O GRUPO ESCOLHEU RETRATAR? POR QUÊ?
- QUE FORMAS FORAM USADAS PARA COMPOR A PAISAGEM?
- HÁ FORMAS GEOMÉTRICAS QUE SE REPETEM NOS TRABALHOS DA TURMA? QUAIS? E O QUE ELAS REPRESENTAM?



ROBERTO ZOELLNER/ARQUIVO DA EDITORA

51

Vamos fazer

BNCC em foco

As habilidades EF15AR04, EF15AR05 e EF15AR06 são promovidas ao se propor aos estudantes que experimentem um processo de criação de colagem, de modo coletivo e colaborativo, e dialoguem com os colegas sobre suas criações.

Na aula

Oriente previamente os estudantes a coletarem papéis diversos para usarem na atividade. Podem ser sobras de papel utilizado em outras atividades escolares, embalagens reaproveitadas etc. Peça-lhes que levem esse material para a aula no dia planejado. Como base para a composição, podem usar um pedaço grande de papel kraft ou outro tipo de papel em formato A3 ou A2.

Antes de começar a atividade, promova a análise de outras paisagens de Tarsila do Amaral, como *Estrada de ferro Central do Brasil* (1924), *Morro da favela* (1924) e *O pescador* (1925). Incentive os estudantes a reconhecerem as diferentes linhas e formas que compõem cada paisagem e como são utilizadas na representação de elementos da natureza, construções arquitetônicas, pessoas etc.

Oriente os grupos a prepararem um rascunho da paisagem antes de começarem a produção da colagem. Essa estratégia pode ajudá-los a pensarem nas formas que vão utilizar para compor cada elemento da paisagem. Para facilitar a etapa de recorte do material, peça-lhes que façam uma marcação no papel pontilhando ou traçando o contorno das formas. Assim, eles podem se guiar por essas linhas para fazer o recorte. Por fim, solicite aos estudantes que deem um nome à paisagem criada e que o escrevam no verso do papel kraft. Peça-lhes tam-

bém que escrevam o nome dos integrantes do grupo.

Organize uma exposição das colagens da turma em uma parede da sala de aula ou outro espaço da escola. Peça a cada grupo que apresente sua criação aos colegas, orientando os demais grupos a respeitarem os turnos de fala de cada um. Ao final, conduza uma conversa de comparação das produções, buscando semelhanças e diferenças no uso das formas. Incentive os estudantes a serem gentis com os colegas e combata qualquer tipo de preconceito que possa surgir.

Capítulo 4

Objetivos

- Conhecer e contextualizar o teatro de sombras e alguns elementos do teatro: espaço cênico, iluminação, personagem e narrativa.
- Construir uma caixa cênica e personagens para a apresentação de uma cena de teatro de sombras.
- Exercitar a imaginação e o faz de conta na criação de uma cena de teatro de sombras.

BNCC em foco

A abordagem do capítulo propicia o desenvolvimento das competências gerais da Educação Básica 2, 7, 8, 9 e 10, uma vez que as atividades propostas, individuais e coletivas permitem aos estudantes elaborarem e testarem hipóteses, a oportunidade de desenvolverem argumentações, exercitarem o conhecimento e o cuidado de si e do outro, assim como a empatia e a cooperação, e também de exercerem a responsabilidade e a cidadania, o que se dá especialmente em propostas como as contidas nas seções **O mundo que queremos** e **Vamos fazer**.

As competências específicas de Linguagens 2, 3, 4, 5 e 6 são mobilizadas, pois os estudantes vão conhecer, explorar e utilizar tecnologias de informação e comunicação, assim como práticas da linguagem do teatro, ampliando suas possibilidades de participação na vida social, e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos. Também poderão desenvolver o senso estético para reconhecer e fruir diversas manifestações artísticas e culturais e utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, o que se dá mais especificamente na seção **O mundo que queremos**.

CAPÍTULO

4

TEATRO DE SOMBRAS

VOCÊ JÁ ACORDOU À NOITE E FICOU COM MEDO DO ESCURO? O ESCURO APARECE EM NOSSO QUARTO QUANDO A GENTE APAGA A LUZ E PODE MESMO PARECER ASSUSTADOR, MAS... E SE VOCÊ BRINCASSE COM ELE? COM UM POUCO DE LUZ E UM POUCO DE ESCURO, CONSEGUIMOS PROJETAR SOMBRAS NA PAREDE. VOCÊ JÁ FEZ ISSO?

Aquecimento. Resposta pessoal. Os estudantes podem comentar que já brincaram com a própria sombra projetada no chão, citar fontes de luz e compartilhar experiências,

VOCÊ JÁ BRINCOU COM SUA PRÓPRIA SOMBRA? COMO FOI? CONTE SUA EXPERIÊNCIA PARA A TURMA. **como fazer gestos específicos para reproduzir a sombra de animais, como na fotografia apresentada.**



PROJEÇÃO DE SOMBRA NA PAREDE UTILIZANDO AS MÃOS.

CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

1. Espera-se que os estudantes identifiquem um cachorro. Pergunte se eles conhecem outras formas de criar sombras de animais usando as mãos.

- 1** COM QUE ANIMAL A SOMBRA RETRATADA NA FOTOGRAFIA SE PARECE? VOCÊ CONSEGUE REPRODUZIR ESSE GESTO COM AS MÃOS?

- 2** VOCÊ ACHA QUE É POSSÍVEL CONTAR UMA HISTÓRIA UTILIZANDO SOMBRAS?

2. Resposta pessoal. Comente com os estudantes que, neste capítulo, eles vão conhecer o NESTE CAPÍTULO, VAMOS CONHECER O **TEATRO DE SOMBRAS**, UMA

FORMA DE MANIFESTAÇÃO DO TEATRO QUE USA AS SOMBRAS PARA CRIAR IMAGENS E PERSONAGENS E CONTAR UMA HISTÓRIA. ESSA FORMA DE EXPRESSÃO ARTÍSTICA FOI CRIADA NA CHINA HÁ MAIS DE 2 MIL ANOS E É UTILIZADA EM MUITOS PAÍSES NO MUNDO TODO.

teatro de sombras. Aproveite o momento para sondar o repertório dos estudantes e pergunte se eles já viram uma peça dessa forma teatral.

52

As competências específicas de Arte 1, 2, 4, 5, 6, 8 e 9 são contempladas na fruição e na análise de produções artísticas e culturais: os estudantes vão experimentar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação; mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística; compreender relações entre linguagens da Arte e modos de circulação da arte na sociedade; e desenvolver a autonomia e a autoria no trabalho coletivo e colaborativo nas artes.

AGORA É SUA VEZ DE CRIAR IMAGENS COM SOMBRAS.

LISTA DE MATERIAL

- LANTERNA
- OBJETOS DIVERSOS

COMO FAZER

- 1 JUNTE-SE A UM COLEGA PARA BRINCAR. ENQUANTO UM SEGURA A LANTERNA, O OUTRO PRODUZ AS SOMBRAS COM AS MÃOS OU UTILIZANDO OBJETOS DISPONÍVEIS NA SALA DE AULA, COMO LIVRO, LÁPIS E BORRACHA. DEPOIS VOCÊS TROCAM DE FUNÇÃO PARA QUE TODOS POSSAM BRINCAR!
- 2 VEJAM ALGUNS ANIMAIS QUE VOCÊS PODEM REPRODUZIR COM AS SOMBRAS USANDO AS MÃOS.



PÁSSARO.



CARACOL.



CISNE.



GATO.



CACHORRO.



GALO.

ILUSTRAÇÕES: ALAN CARVALHO/ARQUIVO DA EDITORA

MOMENTO DE REFLEXÃO

SEGUINDO AS ORIENTAÇÕES DO PROFESSOR, CONVERSEM SOBRE A ATIVIDADE.

- COMO FOI CRIAR AS SOMBRAS?
- O QUE VOCÊ MAIS GOSTOU DA EXPERIÊNCIA?

Momento de reflexão. Organize uma roda de conversa para que os estudantes possam falar dos desafios e das aprendizagens com a atividade.

53

Vamos fazer

BNCC em foco

As habilidades EF15AR19, EF15AR20 e EF15AR21 são mobilizadas, pois os estudantes poderão descobrir teatralidades na vida cotidiana, exercitar a imitação e o faz de conta e experimentar o trabalho colaborativo em processos criativos em teatro.

Na aula

Explique aos estudantes como eles devem proceder para fazer a atividade, inspirada no teatro de sombras. Faça uma experimentação prévia, preparando com antecedência o local onde serão projetadas as sombras e testando os elementos para garantir que tudo transcorrerá como planejado. Para criar as sombras, é necessário que os estudantes utilizem uma fonte de luz direta sobre as mãos ou objetos. A definição das silhuetas dependerá da fonte de luz utilizada. Quanto mais concentrado o foco de luz, como o de uma lanterna a pilha, menos a luz se dispersará no ambiente. Antes de iniciar as projeções na parede, ajude os estudantes a coordenarem os movimentos necessários para formar as silhuetas. Acompanhe estudantes que apresentem dificuldades motoras e, se necessário, disponibilize objetos ou bonecos com

Sugestão de atividade

Proponha aos estudantes que, em duplas, criem uma história com sombras na qual dois animais se encontram. Sugira-lhes usar o posicionamento das mãos como nas imagens de referência da seção para compor os personagens. Observe como eles contam a história: se utilizam diferentes entonações de voz, como movimentam as mãos, se envolvem o restante do corpo para se expressarem etc. Valorize a diversidade de histórias criadas pela turma com base na mesma imagem e destaque os aspectos positivos do trabalho de cada dupla.

pegadores adaptados para que utilizem na projeção.

Em razão da boa luminosidade da sala de aula, essa atividade talvez tenha que ser feita em outro local. Por exemplo, uma sala da escola que não tenha janelas ou que tenha apenas uma janela, que possa ser facilmente bloqueada com um pedaço de tecido ou com sacos plásticos pretos, abertos e emendados com fita adesiva. Outra recomendação é deixar a sala com as luzes apagadas. Verifique os espaços de que a escola dispõe nessas condições e escolha o mais adequado.

BNCC em foco

Esta seção contribui para o desenvolvimento da habilidade EF15AR18, na medida em que promove a apreciação e o reconhecimento de uma forma de manifestação teatral. O espetáculo apresentado, por meio de texto e imagens, assim como as atividades propostas, permitem aguçar o olhar dos estudantes, de modo que cultivem sua percepção e seu imaginário, assim como sua capacidade de análise de histórias dramatizadas.

Na aula

Ao dar início à abordagem da seção, que estimula a fruição de um espetáculo, proponha a leitura das imagens apresentadas, de modo a instigar a curiosidade dos estudantes. Essa etapa servirá como uma sensibilização, que os ajudará nas atividades propostas na sequência. Estabeleça um paralelo entre o espetáculo e a obra *Morte e vida severina*, introduzindo brevemente o clássico literário para destacar sua importância cultural. É uma boa oportunidade para ajudar os estudantes a perceberem diálogos entre produções artísticas.

Depois, utilize as atividades propostas na seção para orientar o contato dos estudantes com a obra, promovendo o exercício de interpretação e análise crítica.

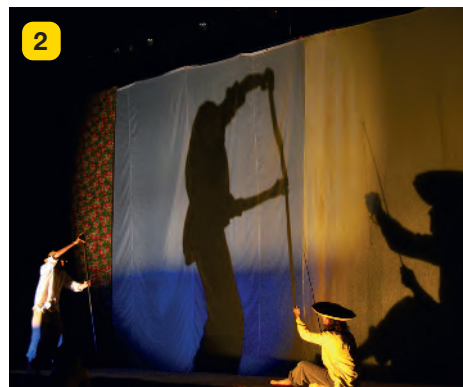
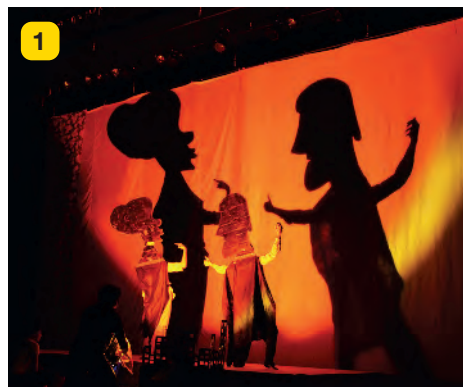
EXPLORANDO

O TEATRO DE SOMBRAS

MUITO MAIS VIDA SEVERINA

A COMPANHIA **QUASE CINEMA** É UM GRUPO TEATRAL CRIADO EM SÃO PAULO. ELA LEVA APRESENTAÇÕES DE TEATRO DE SOMBRAS PARA DIFERENTES ESPAÇOS COMO AS RUAS E AS PRAÇAS.

CONHEÇA ALGUNS REGISTROS DO ESPETÁCULO *MUITO MAIS VIDA SEVERINA*. A HISTÓRIA DA PEÇA FOI INSPIRADA NO TEXTO *MORTE E VIDA SEVERINA*, DO POETA PERNAMBUCANO JOÃO CABRAL DE MELO NETO (1920-1999).



REGISTROS DO ESPETÁCULO *MUITO MAIS VIDA SEVERINA*, DA COMPANHIA QUASE CINEMA. AS FOTOS 1, 2 E 3 FORAM FEITAS EM SÃO PAULO, ESTADO DE SÃO PAULO, 2015. A FOTO 4 É DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, ESTADO DE SÃO PAULO, 2018.

54

Indicação para a turma

Circuito da poesia, no município de Recife, no estado de Pernambuco.

Comente com a turma que o pernambucano João Cabral de Melo Neto (1920-1999), autor da obra *Morte e vida severina*, em que a peça *Muito mais vida severina* foi baseada, foi um autor da literatura brasileira. Diga que, em Recife, é possível visitar a estátua do poeta, situada na rua da Aurora, no centro do município. A estátua faz parte do Circuito da poesia, que conta com 12 estátuas de escritores pernambucanos em pontos turísticos do município.

Essa conversa é um incentivo para que os estudantes conheçam e, se possível, visitem locais que valorizam a cultura.

A atividade 6 tem como base a centralidade e a apropriação plena do sistema de escrita da língua portuguesa, servindo como apoio ao processo de alfabetização. Assim, propicia-se o desenvolvimento da habilidade de Língua Portuguesa EF01LP11, que diz respeito ao conhecimento e à diferenciação de letras nas formas imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.

Comentários sobre as atividades

3 e 4. Chame a atenção dos estudantes para o tamanho das sombras em comparação ao corpo dos atores e aos objetos, questionando-os: "Por que a sombra da pessoa é maior do que a própria pessoa?". Promova uma conversa para que a turma elabore hipóteses para esse efeito. Espera-se que relacionem o tamanho da projeção à posição da fonte de luz em relação ao objeto que dá forma à sombra.

MUITO MAIS VIDA SEVERINA CONTA A HISTÓRIA DE UM HOMEM DO CAMPO QUE DEIXA O SERTÃO PERNAMBUCANO EM BUSCA DE UMA VIDA MELHOR NA CAPITAL.

APÓS ANALISAR AS IMAGENS DO ESPETÁCULO, CONVERSEM SOBRE AS SEGUINTEs QUESTÕES.

1. Na imagem 1, duas pessoas parecem conversar. Na imagem 2, dois homens parecem estar em um barco: um está pescando enquanto o outro está remando. Na imagem 3, identificamos uma forma semelhante a um espantalho no meio de uma plantação. Na imagem 4, uma mulher segura uma sombrinha
- 1 O QUE ESTÁ ACONTECENDO EM CADA IMAGEM? que parece estar sendo levada pelo vento.
- 2 EM QUE SUPERFÍCIE AS SOMBRAS FORAM PROJETADAS? 2. Nas imagens 1, 2 e 3, as sombras são projetadas sobre um tecido branco; na imagem 4, diretamente na parede (a fachada de um edifício).
- 3 O QUE OS ARTISTAS UTILIZARAM PARA CRIAR AS SOMBRAS? 3. Os artistas usam o próprio corpo, formas recortadas (como as cabeças da imagem 1 e a vegetação da imagem 3) e objetos (um remo e uma vara de pescar na imagem 2 e como é a ILUMINAÇÃO EM CADA IMAGEM? O QUE HÁ EM COMUM E DE DIFERENTE ENTRE ELAS? uma sombrinha na imagem 4).
4. Em comum, as imagens foram registradas em um ambiente escuro com um foco de luz sobre as figuras para projetá-las na parede. Quanto às diferenças, há variação nas cores da fonte de luz. É possível reconhecer luz vermelha, azul, verde e branca.
- 5 QUE IMPRESSÕES OU SENSações AS SOMBRAS CAUSARAM EM VOCÊS? 5. Resposta pessoal. É possível que os estudantes mencionem sensações de curiosidade, admiração ou medo.
- 6 O QUE HÁ EM COMUM E DE DIFERENTE NESTAS PALAVRAS? EM QUAL DELAS TEMOS UMA BRINCADEIRA ENTRE FORMA E SIGNIFICADO?

SOMBRA sombra SOMBRA

NAS IMAGENS DA PEÇA, PODEMOS RECONHECER ALGUNS ELEMENTOS ESSENCIAIS DO TEATRO DE SOMBRAS.

O LUGAR ONDE A ENCENAÇÃO DA HISTÓRIA ACONTECE É A TELA OU PAREDE ONDE AS SOMBRAS SÃO PROJETADAS. ESSA SUPERFÍCIE É O PRINCIPAL ELEMENTO DO **ESPAÇO TEATRAL** DO TEATRO DE SOMBRAS.

A **LUZ** É OUTRO ELEMENTO ESSENCIAL PARA A CRIAÇÃO DAS SOMBRAS. TAMBÉM É PRECISO CRIAR OS **PERSONAGENS** E OS **CENÁRIOS** DA HISTÓRIA. ISSO PODE SER FEITO COM O PRÓPRIO CORPO, COM OBJETOS OU COM FORMAS RECORTADAS EM PAPEL, PLÁSTICO OU OUTRO MATERIAL.

INFOGRÁFICO CLICÁVEL ELEMENTOS DO TEATRO DE SOMBRAS

6. Auxilie os estudantes a perceberem que as letras têm diferentes formatos, mas que são três ocorrências da mesma palavra. É esperado que eles notem que há uma sombra nas letras da terceira ocorrência, o que sugere um jogo entre forma e significado.

55

Indicação para a turma

O livro *Sombra*, de Suzy Lee, convida o leitor a explorar a imaginação com as brincadeiras feitas com sombras por uma garota no sótão de sua casa.

Sombra, de Suzy Lee. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2018.

BNCC em foco

As habilidades EF15AR18 e EF15AR25 são mobilizadas ao possibilitar que os estudantes reconheçam os contextos de formas de manifestações teatrais, valorizando o patrimônio imaterial de diferentes povos e culturas, o que favorece a construção de vocabulário e repertório relativos à linguagem do teatro.

Na aula

Leia com a turma o texto sobre a lenda do surgimento do teatro de sombras ou convide dois ou três estudantes para uma leitura em voz alta. Verifique a compreensão da leitura, fazendo perguntas como: "Por que o imperador estava triste?"; "O que ele pediu que o mágico fizesse?"; "O que o mágico fez?".

O teatro de sombras é uma das manifestações mais antigas do teatro do Oriente, sendo muito comum em países como Índia, Indonésia, Tailândia, Sri Lanka e China. Destacam-se, no processo criativo dos artistas, três modalidades, frequentemente misturadas entre si: a produção de sombras com silhuetas, com objetos tridimensionais e com o próprio corpo.

POR DENTRO DA HISTÓRIA

COMO SURTIU O TEATRO DE SOMBRAS

UMA LENDA CHINESA CONTA QUE O TEATRO DE SOMBRAS SURTIU NA ÉPOCA DO IMPERADOR WU-TI, MAIS DE DOIS MIL ANOS ATRÁS.

O IMPERADOR ESTAVA MUITO TRISTE COM A MORTE DE UMA BAILARINA QUE ADMIRAVA E PEDIU AO MÁGICO DA CORTE QUE A TROUXESSE DE VOLTA.

DURANTE A NOITE, O MÁGICO PENSOU COMO FARIA ISSO. ENTÃO, RECORTOU A FORMA DE UMA BAILARINA EM UMA PELE DE PEIXE E USOU VARETAS PARA MOVIMENTAR ESSA PELE.

QUANDO O SOL NASCEU, O MÁGICO ESTICOU UMA CORTINA BRANCA EM FRENTE AO PALÁCIO E PEDIU AO IMPERADOR E ÀS PESSOAS DA CORTE QUE FOSSEM ATÉ A VARANDA. DEPOIS, COLOCOU A PELE DE PEIXE NO FORMATO DA BAILARINA ATRÁS DA CORTINA E COMEÇOU A MANIPULÁ-LA.

TODOS FICARAM ESPANTADOS QUANDO A IMAGEM DE UMA BAILARINA APARECEU DANÇANDO ATRÁS DA CORTINA.

FOI ASSIM QUE O MÁGICO CRIOU O TEATRO DE SOMBRAS!



56

ALAN CARVALHO/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Indicação para você

A *Móin-Móin* é uma revista de estudos sobre o teatro de formas animadas. Em 2012, esse periódico publicou um dossiê especial sobre o teatro de sombras. Consulte-o para saber mais sobre o tema.

Móin-Móin: Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas. Jaraguá do Sul: SCAR/UDESC, ano 8, v. 9, 2012.

VAMOS NOS INSPIRAR NA HISTÓRIA DA BAILARINA CHINESA E CRIAR NOSSA PRÓPRIA DANÇA?

COMO FAZER

- 1 OUÇA A MÚSICA QUE O PROFESSOR VAI COLOCAR PARA INSPIRÁ-LO NA CRIAÇÃO DA DANÇA.
- 2 COMECE MOVIMENTANDO UMA PARTE DO CORPO DE CADA VEZ, SEM SAIR DO LUGAR: CABEÇA, OMBRO, BRAÇO, QUADRIL, PERNA, PÉ...
- 3 NA SEQUÊNCIA, TENDE MOVER MAIS DE UMA PARTE DO CORPO AO MESMO TEMPO. POR EXEMPLO, A CABEÇA E O PÉ DIREITO.

- 4 CONTINUE SE MOVIMENTANDO E DEIXE-SE LEVAR PELO SOM DA MÚSICA.

Momento de reflexão. Respostas pessoais. Proponha uma conversa e pergunte aos estudantes se conseguiram se concentrar na proposta. Caso tenham tido dificuldades, pergunte o motivo e ajude-os a identificarem-no. Peça a cada um que fale sobre os movimentos que descobriu, incentivando os estudantes a pensarem em adjetivos para além de “bom” ou “ruim”, “bonito” ou “feio”.

MOMENTO DE REFLEXÃO

EM RODA DE CONVERSA, COMPARTILHE COM O PROFESSOR E OS COLEGAS COMO FOI A EXPERIÊNCIA.

- QUE MOVIMENTO VOCÊ MAIS GOSTOU DE FAZER? MOSTRE PARA A TURMA COMO É ESSE MOVIMENTO.
- COMO VOCÊ SENTE SEU CORPO DEPOIS DA EXPERIÊNCIA? O QUE MUDOU?

DESCUBRA

NO BALÉ **O QUEBRA-NOZES**, DE PYOTR TCHAIKOVSKY (1840-1893), HÁ UM TRECHO CONHECIDO COMO “DANÇA CHINESA”.

O **QUEBRA-NOZES** CONTA A HISTÓRIA DE CLARA, UMA MENINA QUE GANHA UM QUEBRA-NOZES DE MADEIRA COM FORMATO DE SOLDADINHO. AO DORMIR, ELA SONHA QUE O SOLDADINHO ESTÁ VIVO E QUE JUNTOS VISITAM O REINO DOS DOCES.

O QUEBRA-NOZES É UM UTENSÍLIO USADO PARA QUEBRAR FRUTOS, COMO NOZES, AVELÃS E AMÊNDOAS.



BRENT HOFACKER/SHUTTERSTOCK

57

Ao abordar o boxe **Descubra**, solicite aos estudantes que expliquem o que entendem por balé. Conduza a conversa de modo que alcancem a percepção de que se trata de uma dança apresentada por bailarinos que, com acompanhamento de música, contam uma história.

O *Quebra-Nozes* estreou em dezembro de 1892 no Teatro Mariinsky, em São Petersburgo, então capital da Rússia Imperial. Contou com coreografia de Marius Petipa e composição musical de Pyotr Tchaikovsky, ambos russos.

BNCC em foco

A atividade possibilita que os estudantes estabeleçam relações entre as partes do corpo na construção do movimento dançado e que discutam as experiências em dança vivenciadas na escola, mobilizando as habilidades EF15AR06, EF15AR09 e EF15AR12.

Conexões em foco

Esta seção propõe um diálogo com dança, tomando por base a possível origem do teatro de sombras e a relação dele com essa linguagem.

Na aula

Antes de propor a atividade aos estudantes, teste o equipamento para reprodução da faixa de áudio sugerida e/ou outras de sua escolha. Planeje também como será a organização do espaço da sala para a realização da atividade, garantindo que haja espaço livre para que os estudantes executem os movimentos.

Peça-lhes que se distribuam pelo espaço e execute a faixa de áudio “Dança chinesa”, disponível na coletânea de áudios da coleção.

Caso deseje, a proposta pode ser enriquecida com outras composições adequadas à faixa etária e que inspirem a realização de movimentos corporais e a exploração do espaço. Outras composições instrumentais, especialmente as de orquestra, como a sugerida, são excelentes opções para essa experimentação.

BNCC em foco

A habilidade EF15AR18 é mobilizada nesta seção, que trabalha a apreciação e o reconhecimento de formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, levando os estudantes a cultivarem a percepção, o imaginário e a capacidade de analisar histórias dramatizadas.

Na aula

Auxilie os estudantes a observarem que a bolha luminosa tem função de tela, necessária para a projeção do teatro de sombras. A bolha luminosa é um espaço cênico não convencional, feita para ser instalada em diferentes tipos de lugar. A Companhia Teatro Lumbra criou esse dispositivo de náilon para levar o teatro de sombras para as ruas. O diretor Alexandre Fávero explica que, antes dela, ao ocupar o espaço público das cidades, tentava projetar as sombras em prédios e muros, mas nem sempre isso era algo simples de fazer.

EXPLORANDO

A BOLHA LUMINOSA

O MARUJO E A TEMPESTADE

A COMPANHIA **TEATRO LUMBRA**, DO RIO GRANDE DO SUL, CRIOU UMA BOLHA LUMINOSA PARA APRESENTAR SUAS PEÇAS DE TEATRO DE SOMBRAS. ESSA BOLHA É COMO UM BALÃO GRANDE, CHEIO DE AR, E OS ARTISTAS PROJETAM AS SOMBRAS SOBRE A BOLHA COM LUZES COLORIDAS.

OBSERVE FOTOGRAFIAS DO ESPETÁCULO *O MARUJO E A TEMPESTADE* E CONVERSE COM OS COLEGAS E COM O PROFESSOR.



FERNANDO BISANACERVO CLUBE DA SOMBRA

REGISTRO DO ESPETÁCULO *O MARUJO E A TEMPESTADE*, DA COMPANHIA TEATRO LUMBRA. BRUSQUE, ESTADO DE SANTA CATARINA, 2018.

1. Na primeira imagem, ele segura um foco de luz e dois bonecos fixados em varetas. Na segunda imagem, ele segura outros bonecos.

2. Na primeira imagem é possível reconhecer um menino e uma menina, que parecem voar em uma vassoura; há também elementos do cenário, aparentemente formado de vários edifícios. Na segunda imagem, identifica-se o personagem do menino dentro de um barco e perto dele há um golfinho e uma gaivota.

REGISTRO DO ESPETÁCULO *O MARUJO E A TEMPESTADE*, DA COMPANHIA TEATRO LUMBRA. PORTO ALEGRE, ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, 2016.



ROBERT LIBONACERVO CLUBE DA SOMBRA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- 1** O QUE O ATOR RETRATADO NAS IMAGENS TEM NAS MÃOS?
- 2** QUE FIGURAS VOCÊS RECONHECEM NAS IMAGENS?

58

Comentários sobre as atividades

- Ajude os estudantes a localizarem e reconhecerem a silhueta do ator.
- Ressalte para a turma a importância de estar escuro do lado de fora da bolha, de forma que seja possível visualizar as sombras projetadas pela iluminação da peça. Aponte esse aspecto nas imagens da seção.

3. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a imaginarem a história com base nos
3 QUE HISTÓRIA VOCÊS IMAGINAM QUE ESSA PEÇA CONTA? *elementos da imagem. Após compartilhem*

- 4 COMO DEVE ESTAR A LUZ FORA DA BOLHA PARA A APRESENTAÇÃO
ACONTECER? *4. Espera-se que reconheçam que é preciso estar escuro no ambiente externo. O espetáculo costuma ser apresentado à noite, sem a luz do Sol e, de preferência, sem luzes artificiais por perto.*

SAMUEL DE LIVERACERVO CLUBE DA SOMBRA



REGISTRO DO ESPETÁCULO O MARUJO E A TEMPESTADE, DA COMPANHIA TEATRO LUMBRA. BRUSQUE, ESTADO DE SANTA CATARINA, 2018.

PELO BRASIL

O TEATRO DE BONECOS, ASSIM COMO O TEATRO DE SOMBRA, É UM TIPO DE TEATRO DE ANIMAÇÃO.

EM JOINVILLE, SÃO FRANCISCO DO SUL E JARAGUÁ DO SUL, NO ESTADO DE SANTA CATARINA, ACONTECE O **ANIMANECO** – FESTIVAL INTERNACIONAL DE TEATRO DE BONECOS –, QUE RECEBE GRUPOS DE TEATRO DE BONECOS DE DIFERENTES LUGARES DO BRASIL E DO MUNDO PARA ESPETÁCULOS, OFICINAS E EXPOSIÇÕES.

HÁ GRUPOS DE TEATRO DE BONECOS NA REGIÃO EM QUE VOCÊ VIVE?



REGISTRO DE APRESENTAÇÃO NO SEXTO ANIMANECO. JOINVILLE, ESTADO DE SANTA CATARINA, 2024.

59

Pelo Brasil

Converse com os estudantes sobre as experiências deles com o teatro de bonecos e, se possível, mostre-lhes trechos de vídeos de apresentações dessa forma de manifestação teatral. Alguns grupos teatrais que podem ser abordados: Carroça de Mamulengos, Bricoleiros e Giramundo. O teatro de bonecos será abordado de forma mais aprofundada em outros momentos da coleção.

Adaptação das atividades

- 1 a 4. Se houver estudantes com deficiência visual na turma, é possível adaptar as atividades por meio de descrições das imagens que pode ser realizada pelo professor ou por um colega. Para ampliar as possibilidades de interpretação, providencie áudios com efeitos sonoros que dialoguem com as cenas, como som de avião ou de objeto voando, de ondas se chocando contra um navio, de gaivota e golfinho, de suspense ou de alegria etc.

BNCC em foco

As habilidades EF15AR04, EF15AR12, EF15AR20, EF15AR21 e EF15AR26 são mobilizadas nesta atividade, que propõe aos estudantes a exploração de diferentes formas de expressão artística, fazendo uso sustentável de materiais e experimentando o trabalho colaborativo em processos narrativos e criativos em teatro. Eles também poderão explorar a imitação e o faz de conta e experimentar possibilidades criativas de entonação da voz na criação de um personagem teatral.

Na aula

Antes de propor a atividade aos estudantes, é imprescindível testar todos os elementos, materiais e recursos, de modo a garantir que tudo transcorrerá bem no momento da atividade e que os estudantes tenham um momento de aprendizagem tranquilo.

Será necessária apenas uma caixa cênica para o teatro de sombras da turma e ela pode ser feita coletivamente. Providencie com antecedência uma caixa de papelão grande. Faça os cortes como indicados nas imagens para que os estudantes possam desenvolver a boca de cena. Disponibilize também os demais itens necessários para a confecção da caixa e dos personagens, conforme descrito no **Livro do Estudante**.

Entre os materiais necessários, indicamos o plástico leitoso, que é um

VAMOS FAZER

CHEGOU A HORA DE CONTAR UMA HISTÓRIA USANDO A TÉCNICA DO TEATRO DE SOMBRAS!

LISTA DE MATERIAL

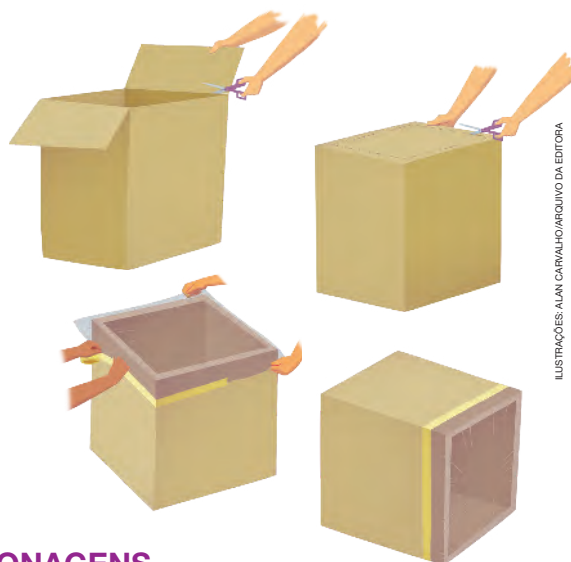
- CAIXA GRANDE DE PAPELÃO
- CARTOLINA PRETA
- FITA ADESIVA
- LANTERNA
- LÁPIS BRANCO
- PEDAÇO DE PLÁSTICO LEITOSO
- TESOURA COM PONTAS ARREDONDADAS
- PALITOS DE MADEIRA

ATENÇÃO

USE A TESOURA COM CUIDADO E PEÇA AJUDA SE PRECISAR.

COMO FAZER O PALCO

- 1 COMECEM CONSTRUINDO UM PALCO COM A AJUDA DO PROFESSOR. PARA ISSO, PROVIDENCIEM UMA CAIXA SEM AS ABAS E COM O FUNDO RECORTADO.
- 2 ESTIQUEM UM PEDAÇO DE PLÁSTICO NO FUNDO DA CAIXA E PRENDAM COM A FITA ADESIVA.



ILUSTRAÇÕES: ALAN CARVALHO/ARQUIVO DA EDITORA

COMO FAZER OS PERSONAGENS

- 3 DEPOIS DE PREPARAREM O PALCO, FORMEM PEQUENOS GRUPOS. ESCOLHAM UMA HISTÓRIA QUE VOCÊS JÁ CONHEÇAM E DE QUE GOSTEM PARA COMPARTILHAR COM A TURMA.
- 4 DEPOIS, CRIEM OS PERSONAGENS QUE FARÃO PARTE DA APRESENTAÇÃO DESSA HISTÓRIA.

60

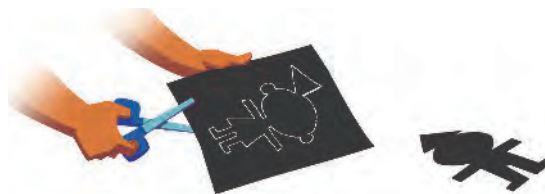
material plástico de cor opaca e superfície translúcida, resultando em um aspecto fosco, o que será ideal para a atividade.

Caso os estudantes tenham dificuldades para compartilhar histórias conhecidas, proponha uma atividade de criação de história coletiva. Peça a todos que se sentem em roda e inicie a história, inventando uma frase, por exemplo: "Em um dia de sol, Maria estava caminhando pela rua, quando viu

uma coisa muito estranha". O estudante que estiver ao seu lado deve continuar a história, acrescentando uma frase com mais informações. Esse procedimento deve ser repetido até que todos tenham participado. Durante o desenvolvimento da história, proponha pausas para que os estudantes explorem gestos e vozes para os personagens e os acontecimentos que surgirem. Crie o final em conjunto com a turma.

- 5 FAÇAM O TRAÇADO DOS PERSONAGENS NA CARTOLINA PRETA, COM O LÁPIS BRANCO. DEPOIS, RECORTEM AS FIGURAS COM CUIDADO.

- 6 VOCÊS PODEM USAR FORMAS GEOMÉTRICAS PARA CRIAR OS DESENHOS DE SEUS PERSONAGENS.



- 7 FIXEM OS PERSONAGENS NOS PALITOS USANDO FITA ADESIVA.



- 8 COLOQUEM O PALCO NA MESA DO PROFESSOR OU NO CHÃO E POSICIONEM A LANTERNA ATRÁS DELE. FECHEM AS CORTINAS E APAGUEM A LUZ DA SALA DE AULA. DEPOIS, LIGUEM A LANTERNA E BOM ESPETÁCULO!



Momento de reflexão. Respostas pessoais. Forme uma roda de conversa para que os estudantes possam compartilhar o processo e os resultados. Além das perguntas propostas, incentive-os a reconhecerem as dificuldades do processo de criação e a

MOMENTO DE REFLEXÃO

CONVERSE COM A TURMA SOBRE A EXPERIÊNCIA DE CONTAR **indicarem como** UMA HISTÓRIA POR MEIO DO TEATRO DE SOMBRAS. **as superaram. Dessa forma, eles serão incentivados a**

- QUE HISTÓRIA CADA GRUPO ESCOLHEU CONTAR? QUEM SÃO OS **valorizarem o próprio trabalho e o dos colegas.** PERSONAGENS DESSA HISTÓRIA?
- DO QUE VOCÊ MAIS GOSTOU NESSA EXPERIÊNCIA? E DO QUE MENOS GOSTOU?

Para que o trabalho de criação dos personagens seja organizado, forme pequenos grupos, distribuindo as tarefas entre os membros. O ideal é que cada integrante do grupo tenha um personagem para interpretar.

Será preciso fazer ao menos um ensaio para que eles possam testar a forma de contar a história, investigando diferentes entonações da voz.

No momento da apresentação de cada grupo, o professor ou um colega de outro grupo pode ajudar segurando a lanterna. Se possível, registre por meio de fotografias e vídeo o processo e as apresentações.

Adaptação da atividade

Caso a turma tenha estudantes cegos ou com baixa visão, proponha que o foco da atividade esteja na construção da narrativa e nos efeitos sonoros usados na apresentação. Outra dica é pedir aos grupos que registrem as histórias em áudio.

Esta seção tem o objetivo de levar os estudantes a refletirem sobre o direito de acesso à cultura, enfatizando a importância do acesso ao teatro como forma de participação na vida cultural de uma comunidade. O direito de acesso à cultura está previsto na Declaração Universal dos Direitos Humanos e defende a participação em manifestações culturais como um direito fundamental de todo ser humano.

Como o assunto abordado pode ser novidade para os estudantes, sugerimos uma leitura coletiva, guiada pelo professor, para o texto da seção. Conduza os estudantes parágrafo a parágrafo, elucidando partes que podem ser desafiadoras a eles.

É importante destacar que todas as ações aqui sugeridas, especialmente aquelas contidas na subseção **Faça sua parte**, requerem ação, supervisão e auxílio de adultos. No entanto, não deixe de envolver os estudantes em todas as etapas do processo.

Explorando o assunto

Ao discutir as questões com a turma, destaque que a cultura é um direito fundamental para o desenvolvimento das crianças e que o teatro é uma forma de expressão importante para contar histórias e conhecer diferentes realidades. Pergunte aos estudantes se eles acham que todas as crianças têm as mesmas oportunidades de acesso à cultura e como isso pode ser melhorado.

O MUNDO QUE QUEREMOS

O DIREITO DE ACESSO À CULTURA

VOCÊ JÁ IMAGINOU UM MUNDO SEM HISTÓRIAS, MÚSICA OU TEATRO? SABIA QUE TER ACESSO À CULTURA É UM DIREITO FUNDAMENTAL DE TODAS AS PESSOAS, INCLUSIVE DAS CRIANÇAS?

A DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS DEFENDE QUE TODAS AS PESSOAS TÊM O DIREITO DE PARTICIPAR DA VIDA CULTURAL DA COMUNIDADE A QUE PERTENCEM. MAS, ANTES DE PENSAR SOBRE ESSE DIREITO, É PRECISO COMPREENDER O QUE CHAMAMOS DE **CULTURA**.

CULTURA DIZ RESPEITO AOS VALORES, AOS COSTUMES E AOS HÁBITOS DE UMA COMUNIDADE. AS FORMAS DE EXPRESSÃO ARTÍSTICA, A CULINÁRIA, AS VESTIMENTAS, AS RELIGIÕES, AS MEMÓRIAS E A LÍNGUA SÃO ELEMENTOS QUE FAZEM PARTE DA CULTURA DE UM POVO. A CULTURA ESTÁ EM TUDO O QUE FAZEMOS: NAS NOSSAS ATIVIDADES DIÁRIAS, NA ESCOLA, NAS FESTAS, NAS DANÇAS, NOS JOGOS E NAS BRINCADEIRAS DE QUE GOSTAMOS.

A PALAVRA “CULTURA” ESTÁ RELACIONADA À IDEIA DE CULTIVAR AQUILO QUE PLANTAMOS E COLHEMOS. ASSIM, PODEMOS PENSAR NA CULTURA DE UM POVO COMO AS TRADIÇÕES QUE SÃO CULTIVADAS AO LONGO DO TEMPO EM UMA COMUNIDADE.



REGISTRO DO ESPETÁCULO NAVEGANTES, DA RUÉ LA COMPANHIA. SÃO PAULO, ESTADO DE SÃO PAULO, 2023.

62

Faça a sua parte

Explique para a turma que pequenas atitudes podem ajudar a valorizar as manifestações culturais presentes na escola e na comunidade. Incentive a criação de atividades teatrais na escola ou a participação dos estudantes em projetos da comunidade para que apliquem os conhecimentos deles nos próprios territórios e, com isso, promovam uma intervenção na realidade

em que vivem, ampliando o acesso a manifestações culturais. Estimule, ainda, o compartilhamento de informações sobre peças e projetos teatrais, ajudando-os a perceber maneiras de acessar espaços e projetos culturais da região onde vivem.

Converse com a direção sobre as possibilidades de convidar um grupo teatral para fazer uma apresentação na escola ou de organizar uma saída com os estudantes para assistir a um espetáculo em um teatro do município.

O TEATRO DE SOMBRAS, QUE VOCÊ CONHECEU NESTE CAPÍTULO, É UM EXEMPLO DE UMA FORMA MUITO ANTIGA DE EXPRESSÃO CULTURAL. ALÉM DE SER DIVERTIDO, COM O TEATRO PODEMOS COMPARTILHAR NOSSAS PRÓPRIAS HISTÓRIAS, AS HISTÓRIAS DA NOSSA COMUNIDADE E CONHECER MAIS SOBRE OUTRAS CULTURAS.

MAS SERÁ QUE TODAS AS CRIANÇAS TÊM A CHANCE DE IR AO TEATRO OU DE FAZER TEATRO?

1. Os estudantes podem apontar que o acesso à cultura significa poder participar da vida cultural de sua comunidade, o que envolve as atividades cotidianas, os valores e os costumes dessa comunidade, assim como as expressões artísticas, como assistir a uma peça de teatro ou participar de uma, visitar um museu, ler livros ou ouvir música.

EXPLORANDO O ASSUNTO

- 1 O QUE SIGNIFICA TER ACESSO À CULTURA?
2. **Resposta pessoal. Os estudantes podem mencionar teatros, escolas, bibliotecas ou apresentações de rua, de acordo com o repertório deles.**
- 3 HÁ LUGARES ONDE VOCÊ POSSA ASSISTIR A UMA PEÇA DE TEATRO EM SEU MUNICÍPIO OU BAIRRO?
- 3 COM A AJUDA DO PROFESSOR, FAÇAM UMA PESQUISA SOBRE O ACESSO AO TEATRO NO BRASIL. DEPOIS, DISCUTAM A QUESTÃO: TODAS AS CRIANÇAS TÊM A MESMA OPORTUNIDADE DE IR AO TEATRO? POR QUÊ?

3. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a refletirem sobre dificuldades de acesso ao teatro, como o custo dos ingressos, a falta de espaços culturais perto de casa ou a falta de incentivo para participar dessas atividades.

FAÇA A SUA PARTE

QUE TAL AJUDAR A LEVAR MAIS TEATRO PARA A ESCOLA?

- PROCURE SABER SE HÁ APRESENTAÇÕES DE TEATRO NO SEU MUNICÍPIO. COMPARTILHE A PROGRAMAÇÃO COM A TURMA.
- DESCUBRA SE EXISTE ALGUM PROJETO TEATRAL NA ESCOLA EM QUE VOCÊ ESTUDA OU NO BAIRRO ONDE VOCÊ MORA. VOCÊ GOSTARIA DE PARTICIPAR DESSES PROJETOS?
- PROPONHA À DIREÇÃO ESCOLAR QUE CONVIDE UM GRUPO TEATRAL DA REGIÃO ONDE VOCÊ VIVE PARA SE APRESENTAR NA SUA ESCOLA. CHAME TODA A COMUNIDADE ESCOLAR PARA PARTICIPAR!

SUA
CONTRIBUIÇÃO
PODE AJUDAR A
COMUNIDADE.



PAULA VIANZ/ARQUIVO DA EDITORA

63

Conexões em foco

A proposta da seção se relaciona com o componente Língua Portuguesa, incentivando a leitura, a interpretação de texto e a expressão oral. Também se relaciona com o componente Geografia, pois possibilita o desenvolvimento da habilidade EF01GE03 desse componente ao proporcionar a reflexão sobre o tema do acesso e direito à cultura, atentando a sua importância e a melhorias a serem feitas para que todos possam acessar esse direito e os espaços destinados a ele. Outro diálogo possível é com o componente Educação Física, com base na habilidade EF12EF04, que dispõe sobre a colaboração na proposição e na produção de alternativas para a prática de brincadeiras e jogos e das demais práticas corporais tematizadas na escola.

Além disso, as atividades teatrais envolvem expressão corporal, gestos e movimentos, contribuindo para o desenvolvimento da coordenação motora e da consciência corporal.

A seção está alinhada ao Tema Contemporâneo Transversal **Direitos da criança e do adolescente** e em consonância com o estabelecido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Da mesma forma, a seção se relaciona ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável **10 Redução das desigualdades**, ao promover o acesso igualitário à cultura e a inclusão social para todas as crianças. O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável **11 Cidades e comunidades sustentáveis** também é incentivado ao se promover o acesso a espaços culturais.

O que você aprendeu nesta unidade?

Na aula

Esta seção auxilia a consolidação das aprendizagens e fornece subsídios para a avaliação processual. O que se espera é que, com base nas respostas dos estudantes, seja possível identificar dificuldades e avaliar a necessidade de ajustar as estratégias pedagógicas ou retomar o conteúdo dos capítulos a fim de remediar as aprendizagens.

Acompanhamento de aprendizagens

Esta atividade pode ser feita individualmente ou em grupo, dependendo das necessidades da turma. Como proposta, os estudantes devem escolher uma das produções artísticas abordadas na unidade e criar uma colagem inspirada nela utilizando linhas e formas. Disponibilize papéis de diferentes cores, texturas e tamanhos, cola, tesoura de pontas arredondadas, materiais recicláveis limpos e sem pontas, e se possível, barbantes, linhas e fitas. Peça a eles que justifiquem a escolha oralmente e incentive-os a utilizar a verbalização como modo de expressão. Auxilie-os a pensarem em soluções para as propostas individualmente. Ao terminarem o trabalho, peça que comentem a produção. É esperado, com esta atividade, que os estudantes desenvolvam a comunicação, revejam as aprendizagens desenvolvidas na unidade e explorem, criativamente e propositivamente, diferentes materialidades.

O QUE VOCÊ APRENDEU NESTA UNIDADE?

VAMOS RECORDAR ALGUMAS DESCOBERTAS QUE VOCÊ FEZ COM ESTA UNIDADE?

1. QUAIS SÃO OS TRÊS ELEMENTOS BÁSICOS DA LINGUAGEM VISUAL QUE VOCÊ ESTUDOU NESTA UNIDADE? ASSINALE AS ALTERNATIVAS CORRETAS.

☒

PONTO

☒

LINHA

☒

FORMA

☐

QUADRADO

☐

CÍRCULO

☐

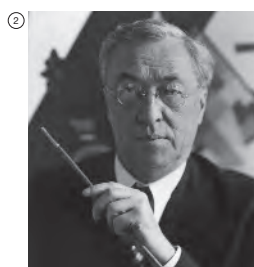
TRIÂNGULO

1. Os estudantes devem marcar as alternativas **ponto, linha e forma**.

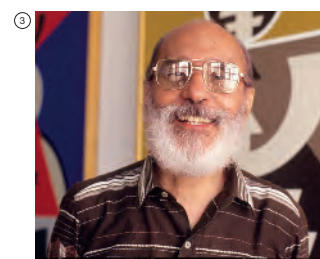
2. QUE ARTISTA ESTUDADO NESTA UNIDADE BUSCOU INSPIRAÇÃO NA MÚSICA PARA CRIAR PINTURAS?



BEATRIZ MILHAZES

☐


WASSILY KANDINSKY

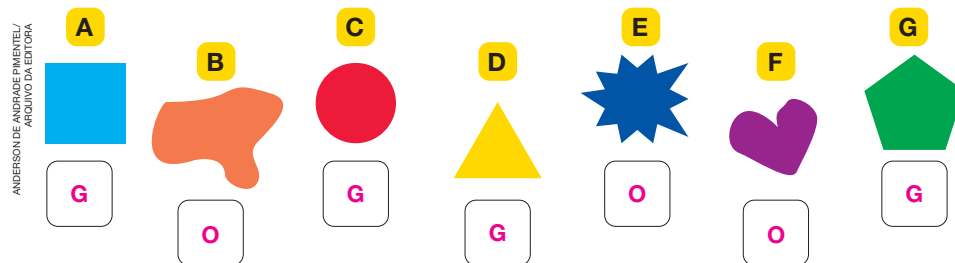
☒


RUBEM VALENTIM

☐

2. Os estudantes devem marcar a opção **Wassily Kandinsky**.

3. OBSERVE AS FORMAS A SEGUIR. IDENTIFIQUE COM UM **G** AS FORMAS GEOMÉTRICAS E COM UM **O** AS FORMAS ORGÂNICAS.



64

3. Os estudantes devem marcar como formas geométricas as formas **a, c, d e g** e como formas orgânicas, **b, e e f**.

Comentários sobre as atividades

- Espera-se que os estudantes possam distinguir os elementos constitutivos das artes visuais – ponto, linha e forma – do nome de formas geométricas.
- Caso os estudantes não se recordem, retome com eles a análise da obra *Composição número 8*, de Kandinsky, apresentada no Capítulo 3 desta unidade.
- Espera-se que os estudantes possam diferenciar as formas orgânicas das geométricas. Se considerar necessário, recupere com a turma a diferenciação entre os dois tipos de formas, conforme o que foi apresentado no capítulo: as formas geométricas têm linhas retas ou curvas e são regulares; já as formas orgânicas são irregulares e lembram seres e objetos que encontramos na natureza.

5. Atividade prática. Observe se os estudantes compreenderam o que são as formas geométricas e como são utilizadas na construção de um desenho figurativo.

4. QUAL É O TIPO DE ARTE QUE NÃO BUSCA REPRESENTAR SERES E OBJETOS?

☐

FIGURATIVA

☒

ABSTRATA

4. Os estudantes devem marcar a alternativa **abstrata.**

5. UTILIZE UMA FOLHA DE PAPEL SULFITE PARA FAZER UM DESENHO REPRESENTANDO UM ANIMAL DE QUE VOCÊ GOSTE. PARA ISSO, UTILIZE APENAS FORMAS GEOMÉTRICAS.

6. INDIQUE TRÊS ELEMENTOS ESSENCIAIS PARA FAZER O TEATRO DE SOMBRAS.

☒

FOCO DE LUZ

☒

FIGURAS

☐

FIGURINOS

☐

PALCO

☐

MAQUIAGEM

☒

SUPERFÍCIE

6. Os estudantes devem marcar as alternativas **Foco de luz, Figuras e Superfície.**

7. O QUE MAIS DESPERTOU SEU INTERESSE AO CONHECER O TEATRO DE SOMBRAS? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

7. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a compartilharem as experiências e interesses com teatro de sombras. Retome com a turma as atividades propostas, os espetáculos e o fazer teatral.

8. QUAL É A IMPORTÂNCIA DO DIREITO DE ACESSO A ESPETÁCULOS DE TEATRO? COMPARTILHE SUA OPINIÃO COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

8. Resposta pessoal. Promova um diálogo com a turma, ressaltando a importância da participação de todos na vida cultural de uma comunidade, como exercício de

9. VOCÊ CONSEGUIU PARTICIPAR COM ATENÇÃO DAS AULAS DE ARTE, MANTENDO UMA ESCUTA ATENTA E COLABORANDO COM OS COLEGAS E O PROFESSOR? cidadania, e incentivando os estudantes a respeitarem, valorizarem e defenderem o direito de acesso à cultura.

☐

SEMPRE.

☐

AINDA PRECISO MELHORAR.

☐

ÀS VEZES.

9. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a refletirem sobre o percurso de aprendizagem e o envolvimento durante as propostas em aula.

10. O QUE VOCÊ MAIS GOSTOU DE APRENDER ATÉ AQUI? COMO VOCÊ SE SENTIU DURANTE AS ATIVIDADES COM OS COLEGAS?

RECONHECER OS DIREITOS DE TODOS É UMA FORMA DE EXERCER A CIDADANIA.



10. Respostas pessoais. Promova um momento de conversa com a turma e estimule os estudantes para que compartilhem seus interesses, falem sobre os desafios e reflitam sobre suas atitudes.

PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

65

9 e 10. As questões de autoavaliação propostas têm como objetivo estimular nos estudantes a reflexão sobre o processo de aprendizagem. Eles também poderão analisar as atitudes durante as aulas e as formas de convivência com os colegas. É importante que o momento de responder às perguntas seja conduzido com acolhimento, reforçando que errar ou ter dificuldades faz parte do aprender. A roda de conversa deve ser um espaço de escuta ativa e partilha, onde cada estudante possa se expressar com liberdade, sendo valorizado por suas conquistas e incentivado a superar desafios. Esse momento também contribui para o desenvolvimento da consciência crítica e da responsabilidade individual e coletiva no ambiente das aulas de Arte.

4 e 5. O objetivo dessas atividades é que os estudantes reconheçam que a arte figurativa é aquela que representa seres e objetos e que demonstrem compreender como as formas geométricas podem estar presentes na construção de uma representação figurativa.

6 e 7. Nestas atividades, é possível ampliar a abordagem e conversar com a turma sobre os tipos de teatro de animação a que os estudantes já assistiram. Peça a eles que se manifestem a respeito dos espetáculos que já viram e das impressões que tiveram. Retome com eles a experiência de fazer as sombras com as mãos e utilizando uma caixa cênica para que se recordem dos elementos necessários para projetar as sombras: um foco de luz, uma superfície onde a sombra será projetada e as figuras, que podem ser feitas com recortes de papel, com bonecos e até mesmo com as mãos.

8. Retome alguns pontos da seção **O mundo que queremos** sobre o direito de acesso à cultura. Convide os estudantes a refletirem sobre a importância do acesso à cultura e como esse direito faz parte do exercício da cidadania. Questione: “Como seria nossa vida sem música, exposições ou teatro?”; “Vocês acham importante ter contato com a arte? Por quê?”.

Na aula

Nesta unidade, os estudantes vão conhecer mais sobre a arte circense, os principais personagens do circo e alguns números circenses. Além disso, serão convidados a experimentar, com os devidos cuidados e segurança, práticas relacionadas às modalidades de ginástica, como acrobacias e números de equilíbrio, e a arte da palhaçaria, explorando diferentes fisicalidades e formas de expressão com o corpo, o rosto e os gestos. Desse modo, poderão desenvolver a coordenação, o equilíbrio, a concentração e a expressão não verbal de forma lúdica.

Promova uma conversa inicial com a turma com base nas perguntas propostas no **Vamos conversar**. As questões buscam chamar a atenção dos estudantes e despertar o interesse deles para temas que serão desenvolvidos na unidade, assim como permitem avaliar os repertórios e as experiências que eles apresentam em relação a esses assuntos. Faça registros das respostas dos estudantes, pois essas informações podem contribuir com o planejamento das aulas e os processos avaliativos.

UNIDADE

3

O CIRCO CHEGOU!



ISA SONTAG/ARQUIVO DA EDITORA

66

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de Janeiro de 1998.

Comentários sobre as atividades

- 1, 2 e 3.** Incentive os estudantes a falarem sobre o que conhecem do universo circense e de suas lembranças ou experiências com o circo. Pergunte se já foram a um espetáculo circense ou se conhecem os números artísticos que costumam ser apresentados nesses locais, como os protagonizados por trapezistas, acrobatas, malabaristas, ilusionistas (mágicos), palhaços, bailarinos etc.
- 4.** Os estudantes podem mencionar habilidades físicas, como coordenação, equilíbrio e força, habilidades teatrais e de humor, entre outras.



VAMOS CONVERSAR

1. VOCÊS JÁ FORAM AO CIRCO? COMO FOI ESSA EXPERIÊNCIA OU COMO IMAGINAM QUE SERIA?
2. QUAIS SÃO OS NÚMEROS CIRCENSES QUE VOCÊS CONHECEM? **1 a 4. Respostas pessoais.**
3. DE QUAIS PERSONAGENS DO CIRCO VOCÊS MAIS GOSTAM?
4. QUE HABILIDADES VOCÊS IMAGINAM QUE UM ARTISTA CIRCENSE PRECISA TER?

Planejamento

As atividades propostas na unidade requerem alguns materiais. Para facilitar o planejamento das aulas, a lista a seguir elenca o que será necessário para realizá-las.

- Bamboles
- Bolas pequenas para malabares
- Fita-crepe ou barbante
- Objetos pequenos e leves

Capítulo 5

Objetivos

- Ampliar os conhecimentos sobre o circo e as modalidades da arte circense.
- Experimentar a improvisação e a composição musical, com base em uma recriação de cantiga.
- Apreciar espetáculos circenses e reconhecer aspectos da expressão corporal.
- Experimentar práticas relacionadas às modalidades de ginástica do circo, explorando elementos como equilíbrio, coordenação motora e consciência corporal.

CAPÍTULO

5

A ARTE CIRCENSE

Aquecimento. Os estudantes podem mostrar habilidades diversas que entendam como relacionadas ao circo, como equilibrar objetos, contar histórias engraçadas, fazer algum truque de mágica, entre outras possibilidades.

RESPEITÁVEL PÚBLICO, O CIRCO CHEGOU! VIAJANDO POR DIFERENTES LOCALIDADES, OS ARTISTAS CIRCENSES LEVAM ALEGRIA E DIVERSÃO POR ONDE PASSAM.

VOCÊ TEM ALGUMA HABILIDADE CIRCENSE? MOSTRE PARA A TURMA.

OBSERVE A IMAGEM. DEPOIS, CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.



REGISTRO DO ESPETÁCULO O GRANDE CIRCO MÍSTICO, DO BALÉ TEATRO GUAÍRA. SÃO PAULO, ESTADO DE SÃO PAULO, 2014.

1 QUE ARTISTAS CIRCENSES VOCÊS RECONHECEM NA IMAGEM?

1. Resposta pessoal. Os estudantes podem identificar palhaços, bailarinas, mágicos e acrobatas.

2 O QUE VOCÊS IMAGINAM QUE ESTÁ ACONTECENDO NESSA CENA?

2. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a elaborarem hipóteses e descreverem ações com base nos elementos que identificam na imagem.

UM ESPETÁCULO CIRCENSE É COMPOSTO DE ELEMENTOS DE DIFERENTES FORMAS DE EXPRESSÃO QUE INTEGRAM AS LINGUAGENS ARTÍSTICAS, COMO A MÚSICA, A DANÇA E O TEATRO. NESTE CAPÍTULO, VAMOS CONHECER MAIS A HISTÓRIA DO CIRCO E AS DIVERSAS PRÁTICAS DA **ARTE CIRCENSE**, ALÉM DE EXPERIMENTAR ALGUMAS ATIVIDADES LIGADAS A ESSE UNIVERSO.

68

BNCC em foco

O capítulo favorece o desenvolvimento das competências gerais da Educação Básica 1, 3, 4 e 10, pois leva os estudantes a valorizarem e fruírem uma manifestação artística e cultural relevante como o circo. Além disso, eles vão utilizar as linguagens verbal e corporal e agir pessoal e coletivamente durante as atividades propostas.

As competências específicas de Linguagens 1, 2, 3 e 5 são favorecidas no trabalho com a compreensão da linguagem cultural do circo, trabalho este que leva os estudantes a se

expressarem e partilharem experiências, além de propiciar o desenvolvimento do senso estético e a fruição artística.

As competências específicas de Arte 2, 3, 4, 8 e 9 são mobilizadas nas atividades do capítulo, que estimulam o conhecimento de uma manifestação artística e cultural, levam os estudantes a experienciarem a ludicidade, a expressividade e a imaginação, favorecem o trabalho autônomo e colaborativo e permitem a eles compreenderem as relações entre práticas integradas da Arte.

QUE TAL CRIAR UMA CANÇÃO SOBRE O CIRCO? VOCÊ PODE ABORDAR ELEMENTOS E ARTISTAS COMO: PALHAÇO, MÁGICO, MALABARISTA ETC. PARA ISSO, VOCÊ VAI SE BASEAR EM UMA CANTIGA QUE JÁ CONHECE. FORME UM PEQUENO GRUPO COM OS COLEGAS E SIGAM O ROTEIRO.

COMO FAZER

- 1 ESCOLHAM UMA CANTIGA POPULAR. POR EXEMPLO: “SAPO-CURURU”, “CIRANDA, CIRANDINHA”, “MEU LIMÃO, MEU LIMOEIRO”, ENTRE OUTRAS.
- 2 CRIEM UMA NOVA LETRA PARA ESSA CANTIGA, MUDANDO OS VERSOS PARA FALAREM SOBRE O CIRCO. ATENTEM PARA QUE A NOVA LETRA SE ENCAIXE BEM NA MELODIA DA CANTIGA ORIGINAL. O PROFESSOR VAI MOSTRAR UM EXEMPLO A VOCÊS.
- 3 DEPOIS QUE CRIAREM A LETRA, CANTEM A VERSÃO CRIADA PARA VERIFICAR SE ELA COMBINA COM A MELODIA DA CANTIGA ORIGINAL.
- 4 RELEIAM O TEXTO E FAÇAM AJUSTES, SE NECESSÁRIO.
- 5 NO ESPAÇO A SEGUIR, ESCRIVAM O NOME DA CANÇÃO INSPIRADA NA CANTIGA POPULAR QUE O GRUPO CRIOU.
5. Resposta pessoal. Caso algum grupo tenha dificuldade, apresente títulos de canções diversas. Essa ação poderá inspirá-los na definição do título da sua criação.

Momento de reflexão. Respostas pessoais. Incentive os estudantes a dialogarem sobre as produções, reconhecendo e valorizando o próprio trabalho e o dos colegas.

MOMENTO DE REFLEXÃO

APRESENTEM PARA OS COLEGAS A CANÇÃO QUE CRIARAM E APRECIEM AS CANÇÕES CRIADAS PELOS OUTROS GRUPOS. DEPOIS, CONVERSEM SOBRE A EXPERIÊNCIA PROPOSTA NA SEÇÃO.

- QUAIS CANTIGAS A TURMA ESCOLHEU PARA RECRIAR?
- O QUE VOCÊS ACHARAM DAS NOVAS VERSÕES CRIADAS?
- A NOVA VERSÃO CRIADA POR VOCÊS SE ENCAIXOU NA MELODIA DA CANTIGA ORIGINAL?



NOTKOS/SHUTTERSTOCK



NOTKOS/SHUTTERSTOCK

Sugira, então, aos grupos de estudantes, que escolham alguma cantiga que já conheçam para fazer o mesmo. Caso eles tenham dificuldades na produção, escreva a letra de uma cantiga no quadro de giz e a recrie coletivamente, indicando as palavras que devem ser substituídas. Pode ser que a versão criada fique sem sentido, mas não há problema, pois isso pode ser encarado de maneira lúdica e engraçada. O importante é exercitar a alteração das frases para se ajustar à melodia. Se necessário, explique aos estudantes que melodia é a sequência de sons (ou notas musicais) que identifica a sonoridade de uma determinada música. Para exemplificar, diga que a melodia é o que cantarolamos ou assobiamos quando lembramos de uma canção.

BNCC em foco

As habilidades EF15AR13 e EF15AR14 são mobilizadas no trabalho de criação proposto com base em cantigas populares, que possibilita a exploração dos parâmetros do som.

Na aula

Antes de propor a atividade, faça um planejamento, de modo que, ao executá-la com os estudantes, as etapas fluam com naturalidade.

Explique a eles, de forma simples, o que é uma paródia. Para que possam se apropriar do conceito, escreva um exemplo no quadro de giz, como o indicado a seguir, feito com base na cantiga tradicional brasileira “Ciranda, cirandinha”.

PALHAÇO, PALHACINHO

PALHAÇO, PALHACINHO
[NHO,
VAMOS TODOS GAR-
[GALHAR
VEM DANÇAR COM A
[BAILARINA
VEM GIRAR, RODO-
[PIAR.

ELABORADO PARA
ESTA EDIÇÃO.

CIRANDA, CIRANDINHA

CIRANDA, CIRANDI-
[NHA
VAMOS TODOS CI-
[RANDAR
VAMOS DAR A MEIA
[VOLTA
VOLTA E MEIA, VAMOS
[DAR
DA TRADIÇÃO POPULAR.

BNCC em foco

As habilidades EF15AR08, EF15AR18 e EF15AR25 são mobilizadas nesta seção, pois os estudantes são convidados a apreciar uma manifestação que envolve a arte circense, a dança e a música, ampliando o repertório artístico-cultural e corporal.

Na aula

Nesta seção, os estudantes vão ter a oportunidade de conhecer uma produção artística relevante no cenário brasileiro, *O Grande Circo Místico*, podendo exercitar a interpretação e a análise crítica.

A trilha sonora do musical *O Grande Circo Místico*, obra inspirada no poema homônimo do poeta Jorge de Lima, contido no livro *A túnica inconsútil* (1938), foi composta por Chico Buarque e Edu Lobo especialmente para o Balé Teatro Guaíra, em 1982. Essa companhia de Curitiba foi criada em 1969 e se destaca pela diversidade do repertório e pelas inovações artísticas.

EXPLORANDO O ESPETÁCULO MUSICAL CIRCENSE

O GRANDE CIRCO MÍSTICO

VOCÊ SABIA QUE A ARTE CIRCENSE PODE ATRAVESSAR DIFERENTES GERAÇÕES DE UMA FAMÍLIA? A FAMÍLIA COSTUMA SER IMPORTANTE EM UM CIRCO, PORQUE COM ELA OS ARTISTAS APRENDEM A PROFISSÃO.

O GRANDE CIRCO MÍSTICO É UM ESPETÁCULO QUE UNE MÚSICA, DANÇA, TEATRO E CIRCO PARA CONTAR A HISTÓRIA DE UMA FAMÍLIA CIRCENSE.

A HISTÓRIA COMEÇA COM O PERSONAGEM FREDERICO KNEIPS. ELE ERA FILHO DO MÉDICO DA IMPERATRIZ DA ÁUSTRIA E SEU PAI ESPERAVA QUE ELE SEGUISSE SEUS PASSOS E SE TORNASSE MÉDICO TAMBÉM. MAS O JOVEM SE APAIXONOU POR AGNES, UMA ARTISTA DE CIRCO, E FUNDOU O CIRCO KNEIPS, NEGANDO O DESEJO DO PAI.

O ESPETÁCULO ACOMPANHA A HISTÓRIA DESSA FAMÍLIA CIRCENSE E MOSTRA O TRABALHO, AS PAIXÕES E AS DIFICULDADES PARA MANTER A TRADIÇÃO DO CIRCO KNEIPS AO LONGO DE CINCO GERAÇÕES DE ARTISTAS.



REGISTRO DO ESPETÁCULO *O GRANDE CIRCO MÍSTICO*, DO BALÉ TEATRO GUAÍRA. SÃO PAULO, ESTADO DE SÃO PAULO, 2014.

70

Indicação para a turma

O perfil do Balé Teatro Guaíra em plataformas de compartilhamento de vídeo disponibiliza registros de uma apresentação de 2002 de *O Grande Circo Místico*. Se possível, selecione trechos para assistir com a turma.

Sugestão de atividade

Após abordar o conteúdo da seção e o box **Descubra**, para trabalhar o raciocínio, a criatividade e a compreensão de texto, proponha aos estudantes que conversem coletivamente sobre como seria a vida de quem nasceu e cresceu em um circo. Pergunte: “Quais habilidades essas pessoas teriam adquirido desde pequenas?”; “Quais componentes curriculares elas tenderiam a preferir?”; “Como fazem para dar continuidade aos estudos mudando de uma cidade para outra?”. Em seguida, sugira que cada um registre em um material de anotações as ideias mais interessantes que surgirem na discussão, fazendo um desenho e compondo uma legenda para ele.



REGISTRO DO ESPETÁCULO O GRANDE CIRCO MÍSTICO, DO BALÉ TEATRO GUAÍRA. SÃO PAULO, ESTADO DE SÃO PAULO, 2014.

APRESENTADO PELA PRIMEIRA VEZ EM 1983 PELA COMPANHIA **BALÉ TEATRO GUAÍRA**, DE CURITIBA, NO ESTADO DO PARANÁ, O *GRANDE CIRCO MÍSTICO* É INSPIRADO EM UM POEMA DO ESCRITOR ALAGOANO JORGE DE LIMA (1893-1953) E TEM MÚSICAS ESCRITAS PELOS COMPOSITORES FLUMINENSES CHICO BUARQUE (1944-) E EDU LOBO (1943-).

OBSERVE AS IMAGENS DO ESPETÁCULO E CONVERSE COM A TURMA E O PROFESSOR.

- 1. Resposta pessoal. O objetivo é sondar o repertório dos estudantes e incentivá-los a pensar nas experiências já adquiridas com o universo do circo. Se houver a possibilidade, apresente o trabalho de famílias ou trupes circenses que atuem na região onde a escola está localizada.**
1 VOCÊS CONHECEM ALGUMA FAMÍLIA CIRCENSE?
- 2. Respostas pessoais. Em uma das imagens, os estudantes podem identificar os artistas do Circo Knieps. Na outra, podem identificar um número de palhaços.**
2 COM BASE NAS IMAGENS APRESENTADAS NA SEÇÃO, VOCÊS IDENTIFICAM ALGUM ARTISTA OU NÚMERO CIRCENSE QUE JÁ CONHEÇAM? EM CASO AFIRMATIVO, QUAL?

DESCUBRA

VOCÊ CONHECE O **CIRCO NERINO**? ELE FOI FUNDADO PELO CASAL ARMANDINE E NERINO AVANZI EM 1913, EM CURITIBA, NO ESTADO DO PARANÁ. O CIRCO FUNCIONOU POR 52 ANOS E VIAJOU POR TODO O BRASIL, ESPALHANDO ALEGRIA E DIVERSÃO.

NERINO AVANZI FOI RESPONSÁVEL POR CRIAR O PALHAÇO PICOLINO. ELE INTERPRETOU O PERSONAGEM ATÉ 1954, QUANDO SEU FILHO, ROGER AVANZI, ASSUMIU O PAPEL DO PAI. ASSIM, O PALHAÇO PICOLINO 2 DEU CONTINUIDADE ÀS TRADIÇÕES DA FAMÍLIA.

BNCC em foco

As habilidades EF15AR23 e EF15AR25 são desenvolvidas nesta seção, uma vez que ela possibilita aos estudantes que relacionem diversas linguagens artísticas que compõem o universo do circo, além de estimulá-los a valorizarem nosso patrimônio cultural e a construir repertório artístico.

Na aula

Nesta seção, os estudantes vão conhecer as principais modalidades do circo. Para fazer uma contextualização sobre o tema, comente com eles que a primeira companhia circense a chegar ao Brasil foi o Circo Bragassi, em 1830. No século XVIII, porém, os povos ciganos que fugiam das perseguições na península Ibérica já faziam apresentações muito parecidas com as circenses, exibindo habilidades como as dos saltimbanco, viajando de uma cidade para outra e montando espetáculos em estruturas de lona e pau fincado – como tradicionalmente são os circos atuais –, que duravam o tempo que conseguiam manter o público interessado. A boa aceitação do circo no Brasil acabou atraindo inúmeras famílias circenses para o país, principalmente oriundas da Europa.

POR DENTRO

DA ARTE CIRCENSE

AS MODALIDADES DO CIRCO

PALHAÇOS, EQUILIBRISTAS, MALABARISTAS, TRAPEZISTAS, MÁGICOS E BAILARINOS SÃO ALGUNS DOS ARTISTAS QUE FAZEM PARTE DAS **TRUPES** CIRCENSES.

AS TRUPES CIRCENSES VIAJAM POR MUITAS CIDADES E PAÍSES PARA MOSTRAR A SUA ARTE. EM GERAL, OS ARTISTAS SE APRESENTAM EMBAIXO DE UMA ESTRUTURA CHAMADA **LONA**, QUE PODE SER MONTADA E DESMONTADA.

SOB A LONA, HÁ UM ESPAÇO CIRCULAR CHAMADO **PICADEIRO**. É NESSE PALCO QUE OS ARTISTAS APRESENTAM OS NÚMEROS ARTÍSTICOS DO ESPETÁCULO, QUE PODEM SER DE DIFERENTES MODALIDADES.

TRUPES: GRUPOS DE ARTISTAS QUE ATUAM JUNTOS EM UMA COMPANHIA CIRCENSE.



LONA MONTADA DE UM CIRCO. HARLOW, CONDADO DE ESSEX, INGLATERRA, 2020.

INFOGRÁFICO CLICÁVEL INTERIOR DE UM CIRCO



PICADEIRO DO CIRCO ZANNI, SÃO PAULO, ESTADO DE SÃO PAULO, 2020.

NA MAIORIA DOS ESPETÁCULOS CIRCENSES, HÁ APRESENTAÇÕES, OU NÚMEROS, DE MODALIDADES VARIADAS, E CADA NÚMERO EXIGE DIFERENTES HABILIDADES DOS ARTISTAS.

ALÉM DE NÚMEROS COMO OS DE PALHAÇARIA E MÁGICA, QUE ENVOLVEM HABILIDADES TEATRAIS, HÁ NÚMEROS QUE ENVOLVEM HABILIDADES DE GINÁSTICA, EM QUE OS ARTISTAS DEVEM EMPREGAR HABILIDADES MOTORAS QUE DESAFIAM O CORPO, COMO É O CASO DOS EQUILIBRISTAS, TRAPEZISTAS, MALABARISTAS E CONTORCIONISTAS.

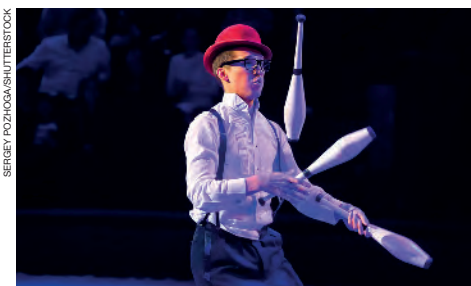


PALHAÇOS
APRESENTANDO-SE
EM BERLIM,
ALEMANHA, 2017.

OBSERVE, A SEGUIR, ALGUMAS CLASSIFICAÇÕES DAS MODALIDADES DE GINÁSTICA DA ARTE CIRCENSE.

INFOGRÁFICO CLICÁVEL ARTISTAS DO CIRCO

- **MANIPULAÇÃO DE OBJETOS:** MODALIDADE EM QUE AS AÇÕES DO ARTISTA NA APRESENTAÇÃO ENVOLVEM O USO DE OBJETOS, COMO OS MALABARES E OS PRATOS EQUILIBRISTAS.



MALABARISTA APRESENTANDO-SE
NO 2º FESTIVAL INTERNACIONAL
DE ARTE DE CIRCO DE MINSK, EM
MINSK, BIELORRÚSSIA, 2019.

Explique aos estudantes que as apresentações feitas em um espetáculo circense também são chamadas de “números”. Cada número tem um começo, um meio e um fim. No que diz respeito às habilidades motoras, os números podem ser inclusos em algumas modalidades: manipulação de objetos, equilíbrio, acrobacias aéreas e acrobacias de solo. Elas também são chamadas de “modalidades de ginástica”. Comente que, além dos números que se enquadram nessa classificação, há os números de palhaçaria e de mágica, por exemplo.

Explique também que, no circo, há números que podem se enquadrar em mais de uma modalidade. A trave, por exemplo, é um número acrobático e de equilíbrio; o arame alto é um número de acrobacia aérea que também envolve o equilíbrio. Os exemplos apresentados não esgotam as expressões artísticas circenses; por isso, se possível, apresente mais exemplos para a turma.

Outros aparelhos que podem ser apresentados são a lira, que consiste em um arco suspenso que possibilita a execução de movimentos aéreos, e o mastro chinês, um equipamento vertical, de 3 metros a 9 metros de altura, utilizado para a execução de movimentos acrobáticos.

Destaque aos estudantes alguns exemplos de aparelhos utilizados pelos artistas nas modalidades de ginástica do circo, como a corda bamba e o trapézio. Comente que o trapézio tem algumas variedades, como o **trapézio fixo**, que fica suspenso no ar e não se move, e o **trapézio de balanço** ou **voador**, feito de uma barra suspensa por duas cordas, o qual pode ser observado na segunda fotografia da seção.

Comente com os estudantes que, para executar os números das modalidades de ginástica, os artistas circenses desenvolvem habilidades de equilíbrio, coordenação motora, flexibilidade, expressão corporal, agilidade e concentração.

Promova uma conversa sobre a importância do preparo físico e mental dos artistas para que a apresentação seja um sucesso e como eles podem evitar acidentes durante treinos e apresentações. Pergunte aos estudantes: “Vocês acham que os números dos equilibristas, trapezistas e acrobatas são perigosos? Por quê?”; “O que os artistas precisam fazer para não cair e se machucar?”; “Qual a importância de equipamentos de segurança, como redes de proteção e colchões?”.

Se possível, apresente vídeos de números de equilíbrio e acrobacia aérea em que seja possível observar equipamentos de segurança.

POR DENTRO DA ARTE CIRCENSE



- **EQUILÍBRIO:** MODALIDADE EM QUE AS AÇÕES EXIGEM DO ARTISTA MANTER O EQUILÍBRIO DO PRÓPRIO CORPO, COMO A CORDA BAMBA E A PERNA DE PAU.

EQUILIBRISTAS APRESENTANDO-SE NA CORDA BAMBA EM CALGARY, CANADÁ, 2023.

- **ACROBACIA AÉREA:** MODALIDADE QUE ENVOLVE ACROBACIAS FEITAS NO ALTO, INDIVIDUALMENTE OU EM GRUPOS, COM O APOIO DE APARELHOS COMO TRAPÉZIOS, CORDAS, BAMBUS, TECIDOS E ARGOLAS.

TRAPEZISTAS APRESENTANDO-SE EM NOVA YORK, ESTADOS UNIDOS, 2019.

- **ACROBACIA DE SOLO:** MODALIDADE QUE ENVOLVE ACROBACIAS FEITAS INDIVIDUALMENTE OU EM GRUPO, NO CHÃO, COMO A PIRÂMIDE HUMANA E O CONTORCIONISMO. PODEM INCLUIR SALTOS, CAMBALHOTAS E PIRUETAS.

ACROBATAS DA TRUPE ACROBÁTICA NACIONAL DA CHINA APRESENTANDO-SE EM BUDAPESTE, HUNGRIA, 2020.

74

Indicação para você

A série *Vida de circo*, produzida pela TV Brasil em 2021, relata a vida de artistas circenses, os desafios profissionais e a magia do universo do circo. Os episódios estão disponíveis no [site](#) da emissora.

VAMOS FAZER

VAMOS DAR SALTOS, FAZER MALABARES E NOS EQUILIBRAR COMO OS ARTISTAS CIRCENSES? PARA ISSO, SIGA AS ORIENTAÇÕES A SEGUIR. O PROFESSOR VAI COLOCAR MÚSICAS DE CIRCO PARA ACOMPANHAR AS ATIVIDADES.

LISTA DE MATERIAL

- BAMBOLÊS
- FITA-CREPE OU BARBANTE
- BOLAS PEQUENAS PARA MALABARES
- OBJETOS PEQUENOS E LEVES

ATENÇÃO

SIGA AS ORIENTAÇÕES E OS CUIDADOS INDICADOS PELO PROFESSOR.

COMO FAZER

ATIVIDADE DE EQUILÍBRIO

ÁUDIO CIRCO 1

- 1 COM A AJUDA DO PROFESSOR, MARQUE UMA LINHA RETA NO CHÃO USANDO UM PEDAÇO DE BARBANTE OU DE FITA-CREPE.
- 2 VOCÊ CONSEGUE ANDAR NA LINHA COMO SE FOSSE UM EQUILIBRISTA NA CORDA BAMBA? EXPERIMENTE ANDAR NA LINHA DE DIFERENTES MANEIRAS, COMO NA PONTA DOS PÉS OU DE COSTAS.
- 3 TENDE TAMBÉM CARREGAR UM OBJETO LEVE NA CABEÇA, COMO UM LIVRO PEQUENO OU UMA ALMOFADA.



GIZ DE CERA ARQUIVO DA EDITORA

ATIVIDADE DE SALTOS

ÁUDIO CIRCO 2

- 4 DÊ UM PULO PARA A FRENTE, MANTENDO OS DOIS PÉS JUNTOS.
- 5 TENDE PULAR ABRINDO E FECHANDO AS PERNAS NO AR, COMO UMA ESTRELA.
- 6 EXPERIMENTE TAMBÉM DAR UM PULO E GIRAR NO AR, VOLTANDO COM OS PÉS NO CHÃO SEM DESEQUILIBRAR.
- 7 POR FIM, TENDE PULAR E BATER PALMAS ANTES DE TOCAR O CHÃO NOVAMENTE.



GIZ DE CERA ARQUIVO DA EDITORA

75

Adaptação da atividade

Adapte os movimentos de acordo com a realidade de cada estudante. Na atividade de equilíbrio, atente à escolha do objeto que vai sobre a cabeça dos estudantes e cuide para que não haja obstáculos que possam atrapalhá-los na caminhada sobre a linha; na atividade de saltos, garanta que o espaço escolhido seja adequado, de modo que os estudantes não se choquem uns com os outros ou com móveis do ambiente; na atividade com bambolê, oriente cada um a fazer movimentos de acordo com amplitude que consegue, com calma e sem forçar ou estender os membros do corpo para além da própria possibilidade; na atividade de malabares, providencie bolas leves, de modo que os estudantes não se machuquem caso alguma delas se choque com o rosto deles ou outras partes do corpo.

Vamos fazer

BNCC em foco

As habilidades EF15AR09, EF15AR10, EF15AR11 e EF15AR12 são promovidas na seção, pois os estudantes são estimulados a desenvolverem movimentos corporais associados às práticas circenses, experimentando diversas formas de orientação no espaço e estabelecendo relações entre as partes do corpo e dessas com o todo corporal. Ao final, eles deverão refletir sobre as atividades propostas, construindo vocabulário e repertório próprios.

Conexões em foco

O tema da seção apresenta interdisciplinaridade com a unidade temática **Ginásticas**, do componente curricular Educação Física, uma vez que os estudantes poderão experimentar práticas corporais de ginástica, explorando equilíbrios, saltos, giros, rotações e acrobacias, com e sem objetos.

Na aula

A sequência de atividades corporais explora habilidades motoras básicas, desenvolvendo o equilíbrio, a coordenação e a consciência corporal de forma lúdica. Adapte os movimentos de acordo com a realidade de cada criança, para garantir segurança e diversão. Procure testar todos os materiais e as etapas a serem propostos, inclusive as faixas de áudio sugeridas, de modo que, no momento da execução das atividades com os estudantes, tudo possa correr da forma planejada.

Na aula

Em plataformas de vídeo, há opções que ensinam como fazer bolas para malabares com materiais utilizados no dia a dia. Outra opção é usar na atividade bolas pequenas, como bolas de tênis.

Após a experimentação das atividades propostas, os estudantes podem organizar uma pequena apresentação coreográfica de arte circense, combinando os movimentos corporais explorados. Proponha a eles que a apresentação seja acompanhada de músicas circenses selecionadas previamente, como as sugeridas na coletânea de áudios da coleção, e oriente a formação de pequenos grupos para apresentarem uma sequência de movimentos como os que experimentaram e outros que eles queiram improvisar.

Ao final, reúna a turma para um momento de reflexão sobre o processo. Pergunte aos estudantes: “Como foi explorar os movimentos corporais?”; “Vocês já tinham experimentado movimentos como esses antes?”; “Quais foram as dificuldades?”; “Como vocês lidaram com elas?”. Peça a eles que relatem a experiência e comentem sobre o trabalho coletivo na construção dos números para a apresentação.

VAMOS FAZER

ATIVIDADE COM BAMBOLÊS

ÁUDIO CIRCO 3

- 8 COLOQUE UM BAMBOLÊ NO CHÃO E PULE PARA DENTRO E PARA FORA DELE, EXPLORANDO DIFERENTES TIPOS DE SALTO.
- 9 PEGUE O BAMBOLÊ E DEIXE-O ROLAR NO CHÃO PARA UM COLEGA PEGAR.
- 10 TENTE GIRAR O BAMBOLÊ NO BRAÇO E NA PERNA. EXPERIMENTE DIFERENTES VELOCIDADES DE GIRO.
- 11 GIRE O BAMBOLÊ NA CINTURA E TENTE MANTÊ-LO RODANDO POR ALGUNS SEGUNDOS.



GIZ DE CERA/ARQUIVO DA EDITORA

ATIVIDADE DE MALABARES

ÁUDIO CIRCO 4

- 12 COMECE JOGANDO UMA BOLA DE MALABARES PARA O ALTO E PEGUE-A DE VOLTA COM A OUTRA MÃO.
- 13 AUMENTE O DESAFIO E TENTE FAZER O MOVIMENTO COM DUAS BOLAS! SIGA ESTES PASSOS:
 - A. COLOQUE UMA BOLA EM CADA MÃO E JOGUE UMA DELAS PARA O ALTO.
 - B. QUANDO A PRIMEIRA BOLA COMEÇAR A DESCER, JOGUE A SEGUNDA BOLA PARA O ALTO.
 - C. AO MESMO TEMPO, PEGUE A PRIMEIRA ANTES QUE ELA CAIA NO CHÃO.
- 14 COM O PROFESSOR, ORGANIZEM UMA PEQUENA APRESENTAÇÃO DE ARTE CIRCENSE. **Momento de reflexão.** Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes possam refletir sobre a participação deles na atividade e socializar as percepções que tiveram do processo, compartilhando descobertas e aprendizagens.



GIZ DE CERA/ARQUIVO DA EDITORA
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MOMENTO DE REFLEXÃO

AGORA, PARTICIPEM DE UMA RODA DE CONVERSA.

- QUAL FOI A ATIVIDADE DE QUE VOCÊS MAIS GOSTARAM? POR QUÊ?
- QUAL FOI O MOVIMENTO MAIS DESAFIADOR?
- VOCÊS ENTENDEM QUE PUDEAM CONHECER MAIS SOBRE A ARTE CIRCENSE COM ESSA EXPERIMENTAÇÃO? POR QUÊ?

A ARTE DO CIRQUE DU SOLEIL

O **CIRQUE DU SOLEIL** É UMA TRUPE CONHECIDA POR INOVAR A ARTE CIRCENSE COM ESPETÁCULOS QUE MISTURAM HISTÓRIAS, ACROBACIAS, DANÇA E EFEITOS TECNOLÓGICOS.

A TRUPE FOI FORMADA EM 1984, NO CANADÁ, POR GILLES STE-CROIX (1949-), GUY LALIBERTÉ (1959-) E DANIEL GAUTHIER (1958-). INICIALMENTE A TRUPE ERA UM PEQUENO GRUPO DE ARTISTAS DE RUA, CHAMADO “OS **ANDARILHOS**”. COM O TEMPO, ELA CRESCER E HOJE VIAJA O MUNDO COM SEUS ESPETÁCULOS.

CIRQUE DU SOLEIL: DO FRANCÊS, CIRCO DO SOL.
ANDARILHOS: PESSOAS QUE CAMINHAM MUITO, GERALMENTE SEM RUMO.

OBSERVE A IMAGEM DO ESPETÁCULO *AMALUNA* E CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR, RESPONDENDO ÀS PERGUNTAS A SEGUIR.



REGISTRO DO ESPETÁCULO *AMALUNA*, DO CIRQUE DU SOLEIL. LONDRES, INGLATERRA, 2015.

1. A imagem mostra artistas circenses em um número que utiliza barras fixas COMO PARECEM SER OS MOVIMENTOS QUE OS ARTISTAS ESTÃO FAZENDO? *como base para a realização de movimentos aéreos, que envolvem equilíbrio, força, sustentação do corpo em uma posição e possíveis rodopios no ar.*
2. VOCÊS IDENTIFICAM A QUE MODALIDADE DO CIRCO PERTENCE O NÚMERO QUE OS ARTISTAS ESTÃO APRESENTANDO? *2. Espera-se que os estudantes reconheçam que os artistas apresentam um número que faz parte da modalidade de acrobacia aérea.*

77

Indicação para você

Assista ao filme *Cirque du Soleil: outros mundos* (2012), produzido por James Cameron e dirigido por Andrew Adamson, que mistura *performance* circense e tecnologias digitais na criação de uma obra que leva para as telas o trabalho dessa companhia.

Explorando o espetáculo circense

BNCC em foco

As habilidades EF15AR08, EF15AR24 e EF15AR25 são mobilizadas na seção ao explorar características de um espetáculo circense, possibilitando o reconhecimento da integração entre linguagens artísticas, como a dança e o teatro, além de promover a valorização e a apreciação do patrimônio artístico de diversas culturas, no caso, o Cirque du Soleil e a Escola Nacional de Circo.

Na aula

Ao abordar o espetáculo *Amaluna*, que estreou em 2012, explique que o título deriva da fusão das palavras *amal* (de origem árabe, que significa “esperança”) e *luna* (relacionada à “lua”, um símbolo que pode ser associado ao feminino). Esse título reflete a temática central do espetáculo: a conexão com a natureza, o ciclo da vida e os mistérios do feminino. *Amaluna* também traz em sua concepção referências a textos como *A tempestade*, de William Shakespeare. Se possível, faça uma pesquisa na internet e selecione trechos de registros em vídeo do espetáculo para apresentar à turma.

Comentário sobre a atividade

3. Peça aos estudantes que levantem hipóteses sobre a história do espetáculo, exercitando o faz de conta. Pergunte a eles os elementos que os levaram às hipóteses criadas. Depois, conte a eles que *Amaluna* apresenta a história de uma ilha misteriosa governada por deusas. A palhaça Gabriella Argento interpreta a ama de Miranda, filha da rainha Prospera. Miranda se apaixona por um marinheiro que chega à ilha após um naufrágio causado por uma tempestade.

Pelo Brasil

Para dar início à abordagem do box, faça uma contextualização, comentando com os estudantes que uma das primeiras escolas de circo do Brasil foi a Academia Piolin, aberta em 1978, e que o Cirque du Soleil também tem uma escola, que forma artistas que, depois, podem integrar os espetáculos da trupe.

Comente que a **Escola Nacional de Circo Luiz Olimecha** (ENCLO) foi fundada em 1982, objetivando difundir saberes da arte circense. A escola recebe estudantes de todas as regiões do Brasil, além de estrangeiros.

EXPLORANDO O ESPETÁCULO CIRCENSE

O ESPETÁCULO *AMALUNA* TRATA DA FORÇA FEMININA E APRESENTA UM ELENCO FORMADO PRINCIPALMENTE POR ARTISTAS MULHERES. ENTRE ESSES ARTISTAS, HÁ DOIS BRASILEIROS: A PALHAÇA PAULISTA GABRIELLA ARGENTO (1975-) E O ACROBATA MINEIRO GABRIEL CHRISTO (1987-).

A PALHAÇA GABRIELLA ARGENTO EM UM NÚMERO DO ESPETÁCULO *AMALUNA*, DO CIRQUE DU SOLEIL. LONDRES, INGLATERRA, 2016.



VIBRANT PICTURES/ALAMY/PHOTARENA

3 a. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem que a palhaça parece estar em um barco com o outro personagem.

3 OBSERVEM A IMAGEM QUE MOSTRA A PALHAÇA GABRIELLA ARGENTO EM UM NÚMERO DO ESPETÁCULO *AMALUNA*. CONVERSEM COM A TURMA:

A. O QUE VOCÊS IMAGINAM QUE ESTÁ ACONTECENDO NESSA CENA?

B. APONTEM NA IMAGEM OS ELEMENTOS QUE OS LEVARAM A ESSA CONCLUSÃO.

3 b. Eles podem apontar a presença de um elemento cenográfico que remete a um barco a vela.

PELO BRASIL

NO BRASIL, ALÉM DAS FAMÍLIAS CIRCENSES QUE TRANSMITEM OS SABERES DO CIRCO DE GERAÇÃO PARA GERAÇÃO, É POSSÍVEL APRENDER ESSAS HABILIDADES FREQUENTANDO ESCOLAS OU PROJETOS DE ARTE CIRCENSE.

A **ESCOLA NACIONAL DE CIRCO LUIZ OLIMECHA** ESTÁ LOCALIZADA NO RIO DE JANEIRO E, DESDE 1982, RECEBE ESTUDANTES DE TODO O PAÍS E TAMBÉM ALGUNS ESTRANGEIROS.

NA SUA REGIÃO, HÁ ESCOLAS OU PROJETOS QUE ENSINEM A ARTE CIRCENSE?



GUIOTO MORETO/AGÊNCIA O GLOBO

ESCOLA NACIONAL DE CIRCO LUIZ OLIMECHA NO RIO DE JANEIRO, ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 2021.

78

Pergunte aos estudantes se eles têm interesse em saber mais sobre a arte circense e se conhecem profissionais que se dedicam a essa atividade. Incentive-os a falar sobre as próprias experiências e pergunte se conhecem projetos ou escolas de circo na região.

Se possível, combine com a direção da escola uma visita guiada a um espetáculo circense do município.

LER PARA DESCOBRIR INFORMAÇÕES

LEIA UM TEXTO SOBRE A ROTINA DE UM GAROTO DE FAMÍLIA CIRCENSE.

NESSA LEITURA, VOCÊ VAI TER UM DESAFIO: ENTENDER UM POUCO MAIS DA ROTINA DE UMA CRIANÇA NO CIRCO.

DICAS

- ANTES DE LER O TEXTO, IMAGINE A ROTINA DE UMA CRIANÇA EM UMA FAMÍLIA CIRCENSE. EM QUE DEVE SER IGUAL E DIFERENTE DA SUA?
- DURANTE A LEITURA, CONTORNE OS TRECHOS EM QUE O GAROTO COMENTA SUA ROTINA.

[O GAROTO], DE 10 ANOS, CONTA QUE VIVER NO CIRCO É BEM LEGAL. PRINCIPALMENTE PORQUE DÁ PARA ENSAIAR MALABARES COM O SEU PAI. “SABE, EU MORO NUM ÔNIBUS E POSSO IR A MUITOS LUGARES INTERESSANTES E DESCOBRIR A HISTÓRIA DE OUTROS PAÍSES”, COMENTA. [O GAROTO] LEMBRA QUE A ÚNICA COISA TRISTE É QUANDO DEIXA AMIGOS NAS CIDADES POR ONDE PASSA, PORQUE SENTE SAUDADE. “SÓ É TRISTE QUANDO PERCO UM AMIGO, MAS QUANDO ENCONTRO UM OUTRO NOVO ACHO BEM LEGAL. ESTOU ACOSTUMADO A FAZER AMIZADES E TAMBÉM A PERDER”, AFIRMA.

CRIANÇAS CONTAM COMO É A ROTINA DE QUEM MORA NO CIRCO. *JORNAL CRUZEIRO DO SUL*, [SOROCABA], 24 SET. 2018. DISPONÍVEL EM: <https://www.jornalcruzeiro.com.br/suplementos/especial-cruzeirinho/criancas-contam-como-e-a-rotina-de-quem-mora-no-circo/>. ACESSO EM: 22 JUL. 2025.

1. Incentive os estudantes a expressarem se gostariam de ter uma rotina dinâmica, como a de morar em um ônibus. Acolha as respostas e incentive o respeito a todos os tipos de rotina.

- 1 VOCÊ GOSTARIA DE MORAR EM UM ÔNIBUS? POR QUÊ? CONTE À TURMA.
- 2 Comente que o garoto mencionado no texto se sente triste ao ter de deixar amigos e feliz ao fazer outros. Depois, convide os estudantes a falarem o que os deixa felizes e tristes, escutando as respostas com acolhimento.

VOCÊ CONSEGUIU ENTENDER ASPECTOS DA ROTINA DO GAROTO? TER CONTORNADO OS TRECHOS DO TEXTO O AJUDOU? LEMBRE-SE DA IMPORTÂNCIA DE RESPEITAR A ROTINA DE TODOS.

Ler para descobrir informações

Na aula

Antes da leitura, convide os estudantes a pensarem sobre a rotina de uma criança que nasceu em uma família circense. Pergunte: “Como vocês imaginam que é o dia a dia de uma família circense?”. Explique que a turma vai ler um parágrafo sobre a vida de um garoto que faz parte de uma família circense. Leia o box **Dicas** e oriente-os a contornar o que foi pedido. Explique que a leitura nos ajuda a refletir sobre diferentes rotinas que dependem do modo de vida de uma família. No caso do texto a ser lido, esse modo de vida relaciona-se com a prática circense.

Comentários sobre as atividades

1 e 2. Espera-se que os estudantes respondam às questões levando em consideração o que contornaram no texto. Depois da leitura e da realização das atividades, promova uma conversa estimulando-os a refletirem sobre as diferentes rotinas possíveis e a importância do respeito às diferenças de cultura e modo de viver de cada um. Essa é uma possibilidade de trabalhar a percepção das diferenças culturais e combater preconceitos.

Capítulo 6

Objetivos

- Appreciar espetáculos circenses e conhecer a arte da palhaçaria e da mímica.
- Participar de experimentações e jogos teatrais que explorem a linguagem não verbal.
- Experimentar gestos e movimentos do cotidiano em criações cênicas.

Comentário sobre a atividade

Ao abordar a atividade de aquecimento com os estudantes, promova reflexões sobre a importância da ética e do respeito ao outro no humor. Diga a eles que uma piada não deve ofender ninguém.

CAPÍTULO

6

A ARTE DOS PALHAÇOS

COM NARIZ VERMELHO, ROUPAS COLORIDAS E UM JEITO TODO ENGRAÇADO, O PALHAÇO LEVA ALEGRIA E DIVERSÃO POR ONDE PASSA!

Aquecimento. O objetivo da atividade é os estudantes começarem a refletir sobre a comicidade presente na arte dos palhaços, partindo das próprias experiências e do conhecimento que eles já têm do humor.

VOCÊ CONHECE ALGUMA PIADA MUITO ENGRAÇADA? CONTE PARA A TURMA. MAS, LEMBRE-SE: UMA PIADA SÓ É ENGRAÇADA QUANDO NÃO FERE NEM MACHUCA NINGUÉM E TODOS SE DIVERTEM!



REGISTRO DO ESPETÁCULO TEMOS VAGAS, DA COMPANHIA NAVEGA JANGADA. SÃO PAULO, ESTADO DE SÃO PAULO, 2018.

CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR. **1. Respostas pessoais. Converse com os estudantes sobre as experiências que já tiveram com apresentações de palhaçaria. Incentive-os a relatar onde assistiram às apresentações,**

- 1** VOCÊS JÁ ASSISTIRAM A APRESENTAÇÕES DE PALHAÇOS? SE SIM, COMO FOI A EXPERIÊNCIA? **se estavam com familiares e responsáveis ou com a escola, se gostaram das apresentações etc.**

- 2** QUAL É A IMPORTÂNCIA DO PALHAÇO NO CIRCO?

A **PALHAÇARIA** É UMA EXPRESSÃO ARTÍSTICA MUITO ANTIGA, QUE MISTURA HUMOR, SENSIBILIDADE, CRÍTICA SOCIAL E POESIA. ALÉM DE FAZER RIR, O PALHAÇO É UMA FIGURA QUE NOS CONVIDA A OLHAR PARA O MUNDO COM OUTROS OLHOS: MAIS LEVES, CURIOSOS E ATENTOS ÀS PEQUENAS COISAS DA VIDA. NESTE CAPÍTULO, VAMOS CONHECER MAIS SOBRE ESSES ARTISTAS.

- 2. Resposta pessoal. O palhaço é um dos personagens mais conhecidos do circo, por isso, espera-se que os estudantes relacionem essa figura à identidade da arte circense.**

80

BNCC em foco

As competências gerais da Educação Básica 1, 3, 4, 6, 7, 9 e 10 são mobilizadas neste capítulo, pois os estudantes vão fruir produções artísticas de arte circense e criar as próprias experimentações, explorando a linguagem não verbal. Eles serão incentivados a valorizarem as práticas culturais, a exercitarem o diálogo e a cooperação e a agirem com autonomia. Eles poderão também exercer a argumentação ao discutir questões importantes como a desigualdade de gênero, trabalhada nas seções **Por dentro da história** e **O mundo que queremos**.

As competências específicas de Linguagens 2, 3, 4 e 5 são desenvolvidas quando os estudantes são convidados a participarem de processos de criação e a fruírem manifestações; também ao reconhecerem a arte da palhaçaria como forma de expressar opiniões e fazer críticas sociais. As competências específicas de Arte 1, 4, 7 e 8 são mobilizadas quando as atividades promovem a ludicidade, a expressividade, a imaginação e a análise crítica por meio de processos de fruição e de experimentação artística.

OS PALHAÇOS UTILIZAM O ROSTO E O CORPO PARA EXPRESSAR EMOÇÕES E SENTIMENTOS, EXAGERANDO NAS EXPRESSÕES FACIAIS E CORPORAIS. VAMOS EXPERIMENTAR, BRINCANDO DE FAZER CARETAS E MOVIMENTOS CORPORAIS?

COMO FAZER

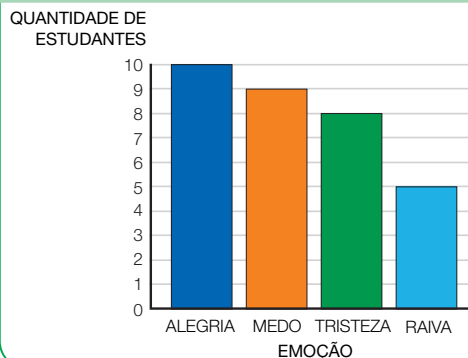
- 1 O PROFESSOR VAI DIZER O NOME DE ALGUMAS EMOÇÕES. FAÇA CARETAS E MOVIMENTOS CORPORAIS EXAGERADOS PARA CORRESPONDER A CADA UMA. VOCÊ PODE FRANZIR A TESTA, ABRIR OS OLHOS, SORRIR BEM GRANDE, ENCOLHER OS OMBROS...
- 2 ESCOLHA A EMOÇÃO QUE MAIS GOSTOU DE FAZER. EM UM MATERIAL DE ANOTAÇÕES, DESENHE COMO A REPRESENTOU COM CARETAS E MOVIMENTOS CORPORAIS E ESCREVA O NOME DELA.
- 3 O PROFESSOR VAI REGISTRAR AS DIFERENTES EMOÇÕES EM UMA TABELA E EM UM GRÁFICO PARA SABER QUAL PREDOMINA NA TURMA, COMO NESTE MODELO:

EMOÇÕES ESCOLHIDAS PELA TURMA

EMOÇÃO	QUANTIDADE DE ESTUDANTES
ALEGRIA	10
MEDO	9
TRISTEZA	8
RAIVA	5

FONTE: ELABORADO PARA FINS DIDÁTICOS.

EMOÇÕES ESCOLHIDAS PELA TURMA



FONTE: ELABORADO PARA FINS DIDÁTICOS.

MOMENTO DE REFLEXÃO

CONVERSEM SOBRE AS CARETAS E OS MOVIMENTOS CORPORAIS FEITOS E SOBRE OS DESENHOS CRIADOS. OBSERVEN DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS ENTRE OS DESENHOS.

Momento de reflexão. Respostas pessoais. Incentive os estudantes a expressarem ideias e opiniões sobre a atividade com respeito, promovendo o exercício do diálogo. Também aconselhe-os a serem respeitosos ao analisarem a produção dos colegas para identificarem semelhanças e diferenças.

81

Adaptação da atividade

Pessoas com transtorno do espectro autista (TEA) sentem empatia, mas podem perceber e expressar as emoções de modo diferente. Caso haja estudantes autistas na turma, pode ser que eles encontrem maior dificuldade em reconhecer expressões faciais e seus significados emocionais, mas atividades como a proposta no **Livro do estudante** podem auxiliá-los a desenvolver essa habilidade. Caso julgue pertinente, disponibilize cartões com imagens de expressão, que podem ficar expostos na parede da sala. Pensar sobre emoções e sentimentos e tomar consciência do que se está sentindo, bem como do que o outro está sentindo, é uma habilidade socioemocional importante para todos.

BNCC em foco

A habilidade EF15AR19 é desenvolvida nesta atividade, quando os estudantes são convidados a descobrir teatralidades em expressões do cotidiano e a explorarem diferentes fisicalidades.

Na aula

Inicie a atividade orientando os estudantes a observarem novamente a imagem de abertura do capítulo e como os palhaços exploram as expressões faciais e corporais, exagerando nas caretas e nos movimentos do corpo. Depois, forme uma roda e dê comandos aos estudantes com diferentes emoções, como alegria, tristeza, raiva, curiosidade, medo, nojo, surpresa, entre outras. Explique que todos devem exagerar as expressões faciais e corporais, considerando as emoções propostas. Faça várias rodadas e observe como cada estudante se expressa.

Após a realização dos desenhos, organize um mural de exposição das produções. Peça a ajuda dos estudantes para contar as emoções desenhadas pela turma e registre os números em uma tabela no quadro de giz. Em seguida, desenhe um gráfico de colunas com a participação dos estudantes. Pergunte-lhes, por exemplo, até que linha do gráfico a coluna de uma dada emoção deve chegar.

Ao final, reserve um momento para a reflexão sobre a atividade.

BNCC em foco

As habilidades EF15AR18 e EF15AR25 são mobilizadas na seção, pois o conteúdo apresentado permite aos estudantes reconhecerem o contexto e apreciarem a arte da palhaçaria em diferentes tempos e espaços, aumentando seu repertório e aguçando a percepção para formas teatrais.

Na aula

A figura do palhaço, como conhecemos hoje, é resultado de uma longa tradição teatral que atravessa séculos e culturas. Entre as influências mais marcantes estão o bobo da corte medieval e os personagens da *Commedia dell'Arte* italiana, como Arlequim e Pierrô.

O bobo da corte surgiu na Idade Média e tinha a função de entreter a realeza. Apesar de parecer apenas um brincalhão, o bobo era, muitas vezes, um crítico social disfarçado, utilizando o humor, a ironia e a improvisação para comentar situações do cotidiano – inclusive as do poder. Sua presença era marcada pela liberdade de expressão, pelo uso de trajes coloridos e pela valorização da espontaneidade. Esses elementos são herdados diretamente pelo palhaço moderno, que também mistura humor e verdade em suas apresentações.

POR DENTRO

DA PALHAÇADA

O MUNDO DOS PALHAÇOS

O PALHAÇO É UMA DAS FIGURAS MAIS CONHECIDAS DOS ESPETÁCULOS CIRCENSES. ESSE ARTISTA NOS FAZ RIR, PENSAR E NOS DIVERTIR.

A ARTE DOS PALHAÇOS É MUITO ANTIGA. NO PASSADO, A PRESENÇA DO PALHAÇO ERA COMUM NAS FESTAS, NAS RUAS E NAS CORTES DE REIS E RAINHAS.

HOUVE DIFERENTES TIPOS DE PALHAÇOS AO LONGO DO TEMPO. UM DELES É O **BOBO DA CORTE**, TAMBÉM CONHECIDO COMO BUFÃO.

OS BOBOS DA CORTE VIVIAM NOS CASTELOS, JUNTO DOS REIS E RAINHAS. ELES USAVAM ROUPAS COLORIDAS, CHAPÉUS COM SININHOS E FAZIAM PIADAS, MÚSICAS, DANÇAS E CARETAS PARA ENTRETER A CORTE.

ÀS VEZES, ELES TAMBÉM BRINCAVAM COM ASSUNTOS SÉRIOS, FAZENDO CRÍTICAS À REALEZA DE UM JEITO ENGRAÇADO – SÓ OS BOBOS PODIAM FAZER ISSO SEM SEREM PUNIDOS.

OUTROS PERSONAGENS TRADICIONAIS DA ARTE DA PALHAÇARIA SÃO O **ARLEQUIM** E O **PIERRÔ**. ELES SURTIRAM EM UMA FORMA TEATRAL CHAMADA *COMMEDIA DELL'ARTE*, QUE FOI CRIADA NA ITÁLIA HÁ MAIS DE QUATROCENTOS ANOS.

O ARLEQUIM É UM PERSONAGEM ESPERTO, RÁPIDO E CHEIO DE TRUQUES. ELE USA UMA ROUPA TODA COLORIDA, COM ESTAMPA DE LOSANGOS, E GOSTA DE FAZER TRAVESSURAS.



DANIEL ZEPPO/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

DANIEL ZEPPO/ARQUIVO DA EDITORA

1. Respostas pessoais. Incentive os estudantes a descreverem as vestes que costumam reconhecer nos palhaços, como o uso do nariz vermelho, e suas ações típicas, como cantar, contar histórias ou piadas, fazer truques e acrobacias etc.

JÁ O PIERRÔ É ROMÂNTICO, SONHADOR E UM POUCO TRISTE, POIS VIVE APAIXONADO PELA **COLOMBINA**, UMA DAMA DA CORTE, SEM SER POR ELA CORRESPONDIDO.

1 COMO SÃO AS VESTES DOS PALHAÇOS QUE VOCÊ CONHECE? QUE TIPO DE HABILIDADES ELES APRESENTAM? CONTE PARA OS COLEGAS.

2 ESCREVA O NOME DE UMA CARACTERÍSTICA COMUM ENTRE OS PALHAÇOS QUE FORAM APRESENTADOS E OS PALHAÇOS QUE VOCÊ CONHECE.

2. Resposta pessoal. Os estudantes podem escrever características como: alegre, engraçado, colorido, travesso, apaixonado, entre outras.



DANIEL ZEPPO/ARQUIVO DA EDITORA

PELO BRASIL

ARLEQUIM E PIERRÔ, ANTIGOS PERSONAGENS DO TEATRO ITALIANO, COM O TEMPO VIRARAM TAMBÉM FANTASIA DE CARNAVAL. NO RIO DE JANEIRO, O PIERRÔ TAMBÉM É CONHECIDO COMO **BATE-BOLA** OU **CLÓVIS**.

HÁ ALGUM PERSONAGEM CARACTERÍSTICO DAS FESTAS DE CARNAVAL DA SUA REGIÃO?



LUCIANA WHITAKER/PULSAR IMAGENS

GRUPO CLÓVIS OU BATE-BOLAS **FASCINAÇÃO DE OSWALDO CRUZ**. RIO DE JANEIRO, ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 2024.

Na Itália do século XVI, a *Commedia dell'Arte* trouxe personagens fixos, que influenciaram fortemente a construção simbólica e estética do palhaço. Arlequim é ágil, astuto e irreverente, conhecido por suas roupas com losangos coloridos e sua energia cômica. Pierrô, no entanto, representa o palhaço mais sensível e melancólico. É um personagem apaixonado e poético, geralmente vestindo-se de branco. Ambos revelam facetas diferentes da palhaçaria: a travessura e a leveza de Arlequim; a emoção e o lirismo de Pierrô.

Pelo Brasil

O **Bate-bola** é reconhecido como patrimônio cultural carioca de natureza imaterial e desfila principalmente nos subúrbios da Baixada Fluminense. Converse com os estudantes sobre os personagens presentes no Carnaval da região onde vivem e apresente também exemplos de personagens que fazem parte da festa em outras regiões do Brasil. Em Olinda, estado de Pernambuco, por exemplo, é marcante a presença dos bonecos gigantes, como o Homem da Meia-noite. Já em Bezerros, também em Pernambuco, temos o Papangu, símbolo do Carnaval da região que visita as casas para pedir angu.

BNCC em foco

As habilidades EF15AR19, EF15AR20 e EF15AR22 são mobilizadas, pois os estudantes vão experimentar improvisações em um processo criativo autoral, investigando as possibilidades criativas dos movimentos do corpo.

Na aula

Essa atividade propõe uma vivência corporal inspirada na linguagem da palhaçaria, promovendo a exploração de emoções e expressões por meio do movimento, de forma lúdica. A proposta favorece o desenvolvimento da criatividade, da escuta sensível e da expressão espontânea, além de ampliar o repertório corporal dos estudantes. Ao brincarem com diferentes tipos de caminhada, os estudantes são incentivados a perceberem como o corpo comunica sentimentos e a se expressarem artisticamente de maneira autoral e criativa. Essa prática também contribui para a construção da empatia e do trabalho coletivo, respeitando o tempo e o ritmo de cada estudante no espaço compartilhado da sala de aula ou do pátio.

Adaptação da atividade

Caso algum estudante tenha restrições de mobilidade, sugira adaptações, como fazer a atividade sentado, em uma cadeira de rodas, ou de outra maneira que seja confortável e adequada para ele. Oriente cada estudante a fazer movimentos com calma e sem forçar para além da possibilidade de cada um. Também é importante preparar o espaço previamente, de modo que os estudantes tenham espaço para realizar a atividade sem o risco de se chocarem uns com outros ou com móveis do ambiente.

VAMOS FAZER

AGORA, VOCÊ VAI ANDAR COMO UM PALHAÇO. EXPERIMENTE DIFERENTES TIPOS DE CAMINHADA E, AO FINAL, CRIE A SUA CAMINHADA DE PALHAÇO!

COMO FAZER

- 1 AO SINAL DO PROFESSOR, CAMINHE EXPERIMENTANDO ESTES TIPOS DE CAMINHADA.
 - **CAMINHADA ALEGRE:** FELIZ E SALTITANTE, BEM SORRIDENTE!
 - **CAMINHADA RAIVOSA:** PISANDO FORTE E COM A CARA FECHADA.
 - **CAMINHADA CURIOSA:** COM PASSOS LEVES E OLHAR ATENTO.
 - **CAMINHADA MEDROSA:** DEVAGARZINHO, ENCOLHIDO E OLHANDO PARA TRÁS.
 - **CAMINHADA TRAPALHONA:** TROPEÇANDO, ESCORREGANDO, ANDANDO TODO TORTO... MAS SEMPRE RINDO!
 - **CAMINHADA DIFERENTE:** PRIMEIRO ANDE COM A PONTA DOS PÉS. DEPOIS, COM OS PÉS APONTADOS PARA FORA E A BARRIGA PROJETADA PARA A FRENTE. EXPLORE DIFERENTES VELOCIDADES: DO MUITO RÁPIDO AO MUITO LENTO.
- 2 AGORA, INVENTE SUA CAMINHADA DE PALHAÇO E DÊ UM NOME PARA ELA. EXPERIMENTE ANDAR FALANDO O NOME DA CAMINHADA DE DIFERENTES FORMAS: MAIS LENTAMENTE, MAIS RAPIDAMENTE, SEPARANDO AS SÍLABAS ETC. ESCREVA A SEGUIR O NOME DA SUA CAMINHADA.

2. Resposta pessoal. Peça aos estudantes que escrevam o nome da caminhada que inventaram. Incentive-os a dizer o nome dela enquanto caminham, brincando com a velocidade de pronúncia e com a separação das sílabas. Eles podem dar um passo a cada sílaba, por exemplo, desenvolvendo ludicamente a consciência fonológica.

MOMENTO DE REFLEXÃO

FAÇA UMA RODA E CONVERSE COM OS COLEGAS.

- QUAL FOI A CAMINHADA MAIS DIVERTIDA DE FAZER? E A MAIS DIFÍCIL?
- O QUE VOCÊS BUSCARAM DEMONSTRAR NA CAMINHADA QUE CRIARAM?

84 **Momento de reflexão.** Respostas pessoais. Dê oportunidade aos estudantes de comentarem os processos de criação e os sentidos que buscaram produzir, incentivando-os a exercerem a autoria e a autonomia.



DANIEL ZEPPO/ARQUIVO DA EDITORA

Conexões em foco

Na atividade 2 da seção, os estudantes vão inventar um nome para a caminhada de palhaço criada. Incentive-os a dizerem o nome idealizado enquanto caminham, brincando com a velocidade de pronúncia e com a separação das sílabas. Eles podem, por exemplo, dar um passo a cada sílaba, desenvolvendo ludicamente a consciência fonológica. Essa abordagem favorece o desenvolvimento da habilidade EF01LP06 do componente curricular Língua Portuguesa, referente à segmentação oral de palavras em sílabas, contribuindo, assim, para o processo de alfabetização.

OS PALHAÇOS NO BRASIL

NÃO É SÓ NAS RUAS E NO PICADEIRO DO CIRCO QUE ENCONTRAMOS OS PALHAÇOS. COM O TEMPO, ESSES ARTISTAS TAMBÉM OCUPARAM O CINEMA, A TELEVISÃO E A INTERNET.

CONHEÇA TRÊS PALHAÇOS QUE FIZERAM HISTÓRIA NO CIRCO BRASILEIRO.

BENJAMIM DE OLIVEIRA, OU **PALHAÇO BENJAMIM**, NASCEU EM PATAFUFU, ATUAL PARÁ DE MINAS, EM MINAS GERAIS, NO ANO DE 1870. ERA FILHO DE PESSOAS ESCRAVIZADAS E FOI LIBERTADO AO NASCER. AOS 12 ANOS, ENTROU PARA O CIRCO SOTERO. FOI O PRIMEIRO PALHAÇO NEGRO CONHECIDO DO BRASIL.

ABELARDO PINTO, OU **PALHAÇO PIOLIN**, NASCEU EM RIBEIRÃO PRETO, EM SÃO PAULO, EM 1897. COMEÇOU A TRABALHAR COMO PALHAÇO POR ACASO, QUANDO O PALHAÇO DO CIRCO DE SEU PAI – O CIRCO AMERICANO – FOI EMBORA.

WALDEMAR SEYSSSEL É O VERDADEIRO NOME DO **PALHAÇO ARRELIA**. NASCEU EM 1905, EM JAGUARIAÍVA, NO PARANÁ. COMEÇOU A TRABALHAR NO CIRCO FAZENDO ACROBACIAS AO LADO DOS IRMÃOS E TEVE SEU PRÓPRIO PROGRAMA NA TELEVISÃO.

BENJAMIM DE OLIVEIRA -
COLEÇÃO PARTICULAR



RETRATO DO
PALHAÇO
BENJAMIM.
FOTOGRAFIA
DE 1909.

RETRATO DO
PALHAÇO
PIOLIN.
FOTOGRAFIA
DE 1972.



LEVY ARRELLA/ARTEL
COMUNICAÇÕES S.A.



RETRATO DO
PALHAÇO
ARRELIA.
FOTOGRAFIA
DE 1966.

DURANTE MUITO TEMPO, A ARTE DA PALHAÇARIA FOI REALIZADA PRINCIPALMENTE POR HOMENS. MAS, ATUALMENTE, AS MULHERES TAMBÉM TÊM CONQUISTADO DESTAQUE NESSE ESPAÇO.

85

Por dentro da história

BNCC em foco

Nesta seção, quando os estudantes são incentivados a reconhecerem formas distintas de manifestação da arte dos palhaços, discutindo estereótipos, eles mobilizam as habilidades EF15AR18 e EF15AR22.

Na aula

O palhaço é aquele que revela a fragilidade humana de maneira poética e cômica. Por isso, seu papel vai muito além do entretenimento: é também um exercício de empatia e de escuta, tanto para a plateia quanto para o ator.

Comente com os estudantes que o mineiro Benjamim de Oliveira (1870-1954), mais conhecido como **Palhaço Benjamim**, foi o primeiro palhaço negro a ficar conhecido no Brasil. Além de palhaço, Benjamim foi compositor, cantor e ator. Foi ele quem criou o primeiro circo-teatro em nosso país. O verdadeiro nome dele, porém, era Benjamim Chaves – o sobrenome Oliveira foi uma homenagem a seu mentor, Severino de Oliveira.

Se julgar oportuno, comente que outro palhaço marcante do Brasil foi George Savalla Gomes, o **Carequinha**. Ele nasceu em Rio Bonito, estado do Rio de Janeiro, em 1915. Filho de uma trapezista, teve seu próprio programa de televisão, gravou discos infantis e participou de filmes. Faleceu em 2016.

Indicação para você

No vídeo “O palhaço – Ocupação Benjamim de Oliveira”, os pesquisadores Ermínia Silva, Daniel de Carvalho Lopes e Verônica Tamaoki, e o palhaço Wildson França, falam sobre a arte dos palhaços. O vídeo pode ser encontrado em plataformas de compartilhamento de vídeos na internet.

Sobre o grupo Circo di Sóladies | Nem Sóladies, explique aos estudantes que esse é um exemplo de atrizes-palhaças que questionam padrões e desigualdades de gênero por meio do humor. Proponha um debate para a turma sobre como, ainda hoje, vivemos em uma sociedade que limita os campos de atuação profissional de mulheres. Reflitam como podemos combater a desigualdade e lutar por respeito por meio da arte. As histórias dos livros *Coisa de menino* e *Coisa de menina*, de Pri Ferrari, podem contribuir com essa reflexão. Os livros são apresentados no *podcast Livros que amamos*, em dois episódios que levam o mesmo título dos livros e que podem ser encontrados em plataformas de compartilhamento de áudios. Se possível, procure também vídeos de trabalhos do grupo Circo di Sóladies | Nem Sóladies, em plataformas de compartilhamento de vídeos, para apresentar aos estudantes.

Comentários sobre as atividades

1. Partindo da temática da palhaçaria, que foi inicialmente dominada pelos homens, ajude os estudantes a perceberem que o mesmo ocorre em outras áreas e a lançarem um olhar questionador sobre isso. Auxilie-os na pesquisa a ser feita.
2. Estimule os estudantes a apresentarem suas ideias com argumentos e a respeitarem os turnos de fala. Explique que ter as mesmas oportunidades (de ensino, segurança, acesso à saúde, entre outros) é um direito de todos. A promoção da igualdade de gênero e o combate à discriminação de gênero fazem parte da agenda do Desenvolvi-

POR DENTRO DA HISTÓRIA

2. Respostas pessoais. Promova um debate entre os estudantes, incentivando-os a argumentarem para justificar seus pontos de vista. Combata toda forma de preconceito que possa surgir, problematizando a questão com a turma.



REGISTRO DO ESPETÁCULO *CHOQUE-ROSA*, DO CIRCO DI SÓLADIES | NEM SÓLADIES. SÃO PAULO, ESTADO DE SÃO PAULO, 2024.

UM EXEMPLO É O **CIRCO DI SÓLADIES | NEM SÓLADIES**, FORMADO NA CIDADE DE SÃO PAULO. HÁ MAIS DE DEZ ANOS, O GRUPO LEVA DIVERSÃO E REFLEXÃO SOBRE OS DIREITOS DAS MULHERES PARA DIFERENTES LUGARES DO BRASIL, TAMBÉM POR MEIO DA INTERNET.

NO ESPETÁCULO *CHOQUE-ROSA*, QUATRO PALHAÇAS ESTÃO NA MESMICE, ATÉ PERCEBEREM O SUMIÇO DE UMA DELAS. JUNTAS, ELAS DESBRAVAM O MUNDO FORA DE CASA EM BUSCA DA AMIGA.

CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

1. SERÁ QUE APENAS NA PALHAÇARIA AS MULHERES NÃO TINHAM ESPAÇO NO PASSADO? COM A AJUDA DO PROFESSOR, PESQUISEM SE EM OUTRAS ÁREAS ISSO TAMBÉM ACONTECIA E MUDANÇAS QUE ACONTECERAM AO LONGO DO TEMPO.
2. NO DIA A DIA, VOCÊS OBSERVAM QUE MENINOS E MENINAS TÊM AS MESMAS OPORTUNIDADES? POR QUÊ?
3. O CIRCO DI SÓLADIES | NEM SÓLADIES PROMOVE REFLEXÕES SOBRE OS DIREITOS DAS MULHERES. PARA QUE OUTROS ASSUNTOS IMPORTANTES A ARTE PODE CHAMAR A ATENÇÃO? MONTEM UMA LISTA COM IDEIAS.

1. Resposta pessoal. Conduza os estudantes a levantarem outras áreas em que as mulheres não tinham espaço na sociedade, como política, esportes, entre outras. Enfatize que, graças a seus esforços, esse cenário vem mudando.

DESCUBRA

OS LIVROS **COISA DE MENINO** E **COISA DE MENINA**, DE PRI FERRARI, LEVAM A PENSAR SOBRE O QUE SÃO COISAS DE MENINO E COISAS DE MENINA. SERÁ QUE ESSA DIFERENÇA REALMENTE EXISTE?

EM EPISÓDIOS DO **PODCAST LIVROS QUE AMAMOS**, VOCÊ PODE OUVIR ESSAS E OUTRAS HISTÓRIAS. PEÇA AJUDA A UM ADULTO PARA ACESSÁ-LOS.

3. Conduza os estudantes para que levantem temas como educação antirracista, preservação ambiental, Direitos Humanos etc.

mento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU).

3. Espera-se que os estudantes reconheçam no grupo Circo Di Sóladies | Nem Sóladies um exemplo de arte comprometida com a defesa dos direitos das mulheres. Eles também podem lembrar-se da figura dos bobos da corte, que utilizavam o humor para fazer críticas à realeza. Depois de conversarem sobre esses exemplos, fazendo uma contextualização, auxilie os estudantes a

fazerem a lista sugerida, com questões como Direitos Humanos, educação antirracista, sustentabilidade etc.

Indicação para a turma

O livro *NINANÃO*, de Gabriela Galanti (Editora Maralto, 2021), conta a história de Nina, uma criança que não gosta da cor rosa e de muitas outras coisas que lhe dizem ser “de meninas”, preferindo fazer suas próprias escolhas. Indique a leitura para a turma.

AGORA, VOCÊ PODE CRIAR SEU PRÓPRIO PALHAÇO! SE PREFERIR, VOCÊ PODE COMPOR A PLATEIA DA APRESENTAÇÃO DOS COLEGAS!

COMO FAZER

- Momento de reflexão.** Respostas pessoais. Peça para os estudantes compartilharem com os colegas a proposta do personagem que criaram, expressando ideias e exercitando o protagonismo e a autoria. Ao refletirem sobre o que criaram, por que o fizeram e o que mudariam na própria criação, os estudantes também exercitam a autoavaliação.
- 1 PENSE NAS CARACTERÍSTICAS DO SEU PALHAÇO: COMO VÃO SER SUAS VESTES? VOCÊ VAI USAR ALGUMA MÁSCARA OU MAQUIAGEM? COMO SERÃO SUAS EXPRESSÕES FACIAIS, SEUS GESTOS E SUA FORMA DE ANDAR?
 - 2 CRIE UMA FRASE DE APRESENTAÇÃO E INVENTE UM MOVIMENTO OU UMA TRAPALHADA PARA SE APRESENTAR QUANDO ENCONTRAR O PÚBLICO. POR EXEMPLO:
 - PALHAÇO 1: OII! EU SOU O PALHAÇO SORRISÃO E ADORO DANÇAR COMO UM CARANGUEJO! (FAZ UMA DANCINHA ENGRAÇADA.)
 - PALHAÇO 2: EU SOU A PALHAÇA ESPIRRADINHA! ATENÇÃO! A-A-A... TCHIM! (ESPIRRA DE MENTIRINHA E DERRUBA ALGO.)
 - 3 DEPOIS, TODOS OS PALHAÇOS VÃO SE APRESENTAR. O PROFESSOR VAI ANUNCIAR A ENTRADA DE CADA PALHAÇO. A PLATEIA DEVE PARTICIPAR COM PALMAS E ALEGRIA.



DANIEL ZEPPO/ARQUIVO DA EDITORA

MOMENTO DE REFLEXÃO

AO FINAL, CONVERSEM SOBRE AS APRESENTAÇÕES.

- COMO FOI O PROCESSO DE CRIAÇÃO DOS PERSONAGENS? O QUE VOCÊS IMAGINARAM AO COMPOR SEUS PALHAÇOS?
- DEPOIS DE SE APRESENTAREM E ASSISTIREM A TODAS AS APRESENTAÇÕES, VOCÊS MUDARIAM ALGO NO SEU PERSONAGEM? POR QUÊ?

87

Vamos fazer

BNCC em foco

As habilidades EF15AR19, EF15AR20 e EF15AR22 são mobilizadas, pois os estudantes vão experimentar improvisações em um processo criativo autoral, identificando elementos do teatro no uso do corpo para a criação de um personagem.

Na aula

A atividade trabalha com a criação de personagens cômicos, explorando gestos e expressões e incentivando a criação autoral. No entanto, é importante enfatizar que os estudantes que não se sentem confortáveis em fazer essa criação podem compor a plateia. Acolha todos os sentimentos e opiniões sobre a atividade. Incentive os estudantes que toparem criar um palhaço a brincarem com a gestualidade, caretas e movimentos exagerados, retomando as atividades anteriores. Verifique previamente o espaço e os recursos a serem utilizados. Se possível, disponibilize maquiagem facial, acessórios e tecidos para incluir no processo de criação dos personagens. Ressalte que cada estudante terá o momento de se apresentar e que todos devem respeitar uns aos outros durante as apresentações.

Sugestão de atividade

Proponha à turma uma nova etapa de criação, agora de palhaços divertidas e corajosas, com superpoderes que representem a defesa do direito das mulheres. Por exemplo: Palhaça Igualzinha – faz mágica para que todas as pessoas sejam tratadas com respeito; Palhaça Corajuda – defende as mulheres com palavras fortes e gargalhadas justas; Palhaça Livre-Livreta – ajuda meninas a serem livres para brincar, sonhar e crescer!

Essa atividade propõe unir a linguagem da palhaçaria, com sua potência crítica e cômica, à reflexão sobre o direito das mulheres e à promoção da igualdade de gênero, temas fundamentais para a formação cidadã desde os primeiros anos escolares. O uso de personagens palhaças ajuda a desconstruir estereótipos de gênero, abrindo espaço para a valorização do protagonismo feminino com leveza, humor e criatividade. Relacione a atividade ao conteúdo estudado na seção **Por dentro da história**.

BNCC em foco

As habilidades EF15AR18 e EF15AR19 são mobilizadas quando os estudantes são levados a identificar elementos teatrais em uma apresentação cênica, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.

Na aula

Muito usada por palhaços, atores e dançarinos, a mímica ajuda a desenvolver a criatividade, a observação e o controle do corpo. Em cena, a mímica pode ser engraçada, poética, dramática ou encantadora; ela sempre convida o espectador a imaginar e completar a história com a própria imaginação. Explique aos estudantes que os artistas passam por um treinamento para aprimorarem o uso da gestualidade, das expressões e movimentos, o que permite a criação de uma narrativa corporal, sem uso da palavra.

Comentários sobre as atividades

1. Ajude os estudantes a chegarem à resposta, se necessário, retomando as atividades práticas realizadas nas seções **Vamos fazer** ao longo do capítulo, em que eles foram convidados a explorar diferentes fisicalidades para comunicar algo.
2. Peça aos estudantes que citem exemplos de situações em que se lembrem do efeito da

EXPLORANDO A MÍMICA

O CORPO E O GESTO

VOCÊ JÁ CONTOU UMA HISTÓRIA SEM FALAR NADA?

É ISSO QUE ACONTECE NO ESPETÁCULO *TEMOS VAGA*, DA COMPANHIA **NAVEGA JANGADA**, UM GRUPO TEATRAL FUNDADO EM SANTO ANDRÉ, EM SÃO PAULO. NESSA HISTÓRIA, DOIS PALHAÇOS DISPUTAM UMA VAGA PARA TRABALHAR EM UM CIRCO. NO ENTANTO, OS PERSONAGENS NÃO USAM NENHUMA PALAVRA PARA CONTAR A HISTÓRIA.



REGISTRO DO ESPETÁCULO *TEMOS VAGA*, DA COMPANHIA NAVEGA JANGADA. SÃO PAULO, ESTADO DE SÃO PAULO, 2018.

PARA DISPUTAR A VAGA DE EMPREGO, OS PALHAÇOS REALIZAM DIVERSOS NÚMEROS CIRCENSES E APRESENTAM PERSONAGENS ENGRAÇADOS E CURIOSOS, COMO O HOMEM MAIS FORTE DO MUNDO E UM MÁGICO ATRAPALHADO. A APRESENTAÇÃO DOS ARTISTAS É ACOMPANHADA POR UMA BANDA MUSICAL.

CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

1. COMO VOCÊS IMAGINAM QUE OS PALHAÇOS SE COMUNICAM COM O PÚBLICO SEM USAR A FALA?
2. VOCÊS ACHAM QUE A MÚSICA PODE AJUDAR A COMUNICAR UMA EMOÇÃO DE UMA CENA TEATRAL?

88

música em uma produção cênica ou leve exemplos para apresentar à turma.

3. Pergunte à turma se os palhaços retratados na imagem parecem de fato fazer força para erguer o objeto e se esse objeto parece ser realmente muito pesado.

Indicação para você

O documentário *Doutores da Alegria* (Direção: Mara Mourão; Brasil, 2005) mostra o trabalho sensível e transformador de palhaços que atuam em hospitais, levando leveza, afeto e bom humor a crianças internadas. O filme revela como a arte da palhaçaria pode acolher, humanizar o ambiente hospitalar e fortalecer vínculos entre artistas, pacientes e profissionais da saúde, valorizando a escuta, o cuidado e a alegria como parte do tratamento.

Na aula

O espetáculo *Temos vagas*, da **Cia Navega Jangada**, homenageia as trupes circenses trazendo à cena personagens do circo presentes no imaginário popular, como o Homem Mais Forte do Mundo e o Grande Mágico. A peça valoriza a expressão corporal dos atores, sem o uso de falas, tornando a linguagem acessível ao público de todas as idades e explorando as mímicas e a fisicalidade na encenação. A trilha sonora, composta especialmente para a peça, é apresentada ao vivo por uma banda e contribui para criar o clima das cenas, lembrando antigas músicas circenses. Se possível, busque registros em vídeo do espetáculo em plataformas de compartilhamento e mostre-os para a turma.



REGISTRO DO ESPETÁCULO *TEMOS VAGAS*, DA COMPANHIA NAVEGA JANGADA. SÃO PAULO, ESTADO DE SÃO PAULO, 2018.

UMA MANEIRA DE CONTAR HISTÓRIAS SEM USAR PALAVRAS É POR MEIO DA **MÍMICA**. ESSA FORMA DE EXPRESSÃO EXPLORA GESTOS, EXPRESSÕES FACIAIS E MOVIMENTOS DO CORPO PARA COMUNICAR IDEIAS, AÇÕES E EMOÇÕES.

OS PALHAÇOS USAM MUITA MÍMICA EM SEUS NÚMEROS! ELES FINGEM TROPEÇAR, CARREGAR OBJETOS INVISÍVEIS, SE ASSUSTAR COM ALGO QUE NÃO ESTÁ LÁ... E FAZEM TUDO ISSO APENAS COM O CORPO.

- 3 OBSERVEM AS IMAGENS DE REGISTRO DO ESPETÁCULO *TEMOS VAGAS*. VOCÊS RECONHECEM ALGUMA SITUAÇÃO EM QUE OS ARTISTAS PODEM ESTAR FINGINDO FAZER ALGO? CONTEM AOS COLEGAS.

3. Os estudantes podem apontar a imagem em que os dois palhaços carregam uma barra de peso com duas anilhas de 500 quilogramas.

DESCUBRA

UM DOS PRINCIPAIS ARTISTAS DA ARTE DA MÍMICA FOI O FRANCÊS **MARCEL MARCEAU** (1923-2007). CONHECIDO COMO BIP, ESSE PALHAÇO ENCANTOU PLATEIAS, SEMPRE SILENCIOSO, DE ROSTO PINTADO E USANDO UM CHAPÉU COM UMA FLOR.

O MÍMICO MARCEL MARCEAU COMO O PERSONAGEM BIP. FRANÇA, 1977.



BEN MARTINGETTY IMAGES

89

Sugestão de atividade

Para ampliar o trabalho com mímica em sala de aula, apresente aos estudantes pequenos trechos de vídeos de Marcel Marceau e Charles Chaplin (1889-1977). Os dois são referências mundiais na arte da mímica, promovendo o encantamento dos espectadores com gestos expressivos e cheios de emoção. Após assistirem aos vídeos, conversem sobre a construção da narrativa sem falas.

BNCC em foco

Ao desenvolver o trabalho coletivo e autoral, exercitando a imaginação e o faz de conta, os estudantes trabalham as habilidades EF15AR20 e EF15AR21.

Na aula

A mímica estimula a comunicação não verbal, a interpretação de ações e sentimentos, além de reforçar a percepção do corpo como instrumento artístico. Ao brincarem de mímica, os estudantes experimentam o teatro de forma lúdica, desenvolvendo a percepção corporal, a criatividade e a observação atenta.

Nas rodadas propostas na atividade, os estudantes poderão experimentar as possibilidades expressivas tanto de modo individual como coletivo. A turma pode ficar livre para criar as ações, ou, se preferir, você pode escrever com os estudantes algumas ideias em pedaços de papel e sortear uma ação para cada estudante ou grupo durante as rodadas. Se considerar oportuno, promova mais rodadas explorando outros temas, como animais ou personagens de desenhos animados ou filmes.

Adaptação da atividade

Caso algum estudante tenha restrições para se apresentar, incentive a colaboração de outras formas, como na execução ou curadoria das músicas. Reforce que todas as contribuições são importantes e que o sucesso da apresentação depende da cooperação de todos. O reconhecimento dos esforços individuais e coletivos fortalece a autoestima e promove o engajamento do grupo.

VAMOS FAZER

Momento de reflexão. Convide a turma a refletir sobre a atividade, comentando sobre como foi o processo de criação e a participação de cada um na proposta, em um

CHEGOU A HORA DE CRIAR CENAS POR MEIO DA MÍMICA. REÚNAM A TURMA EM UMA RODA PARA COMEÇAR A BRINCADEIRA!

exercício de autoavaliação. Peça que respeitem os turnos de fala e que escutem os comentários dos colegas com atenção.

COMO FAZER

- 1 NA PRIMEIRA RODADA, UM ESTUDANTE POR VEZ VAI REALIZAR UMA MÍMICA: REPRESENTAR UMA AÇÃO COM OBJETOS IMAGINÁRIOS. POR EXEMPLO, JOGAR BOLA, CARREGAR UM OBJETO PESADO OU ESCOVAR OS DENTES.
- 2 A TURMA DEVE DESCOBRIR QUAL É A AÇÃO DA MÍMICA DO COLEGA.
- 3 NA SEGUNDA RODADA, O PROFESSOR VAI SORTEAR DUPLAS OU TRIOS.
- 4 COMBINEM UMA PEQUENA CENA QUE MOSTRE UM PASSEIO INUSITADO: PODE SER UMA VISITA AO ZOOLOGICO, UMA VIAGEM DE BARCO PARA ENCONTRAR UM TESOURO PERDIDO, ENTRE OUTRAS POSSIBILIDADES. ESSA CENA DEVE SER CRIADA POR MEIO DE MÍMICA.
- 5 SE QUISEREM, USEM AS MÚSICAS QUE O PROFESSOR VAI COLOCAR PARA ACOMPANHAR AS CENAS.
- 6 UM GRUPO POR VEZ APRESENTA SUA CENA, ENQUANTO A TURMA ASSISTE A ELA E TENTA IDENTIFICAR AS AÇÕES.



DANIE ZEPOVARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

AUDIO MÍMICA 1

AUDIO MÍMICA 2

MOMENTO DE REFLEXÃO

AO FINAL, CONVERSEM SOBRE A EXPERIÊNCIA.

- COMO VOCÊS SE SENTIRAM AO APRESENTAR A CENA? VOCÊS CONSEGUIRAM SE COMUNICAR SEM DIZER NADA?
- A TURMA CONSEGUIU RECONHECER TODAS AS CENAS APRESENTADAS?

90

Conexões em foco

Se julgar oportuno, após a conversa solicitada no **Livro do Estudante**, proponha que a turma escreva duas frases sobre uma das cenas de mímica apresentadas pelos colegas. Incentive-os a serem respeitosos ao escolherem o que vão escrever. Assim, é possível desenvolver a habilidade EF01LP02, do componente curricular Língua Portuguesa, que diz respeito à escrita espontânea ou por ditado de palavras e frases de forma alfabética, usando letras/grafemas que representem fonemas.

O MUNDO QUE QUEREMOS

UM MUNDO PARA TODOS

VIMOS QUE A PALHAÇARIA JÁ FOI DOMINADA POR HOMENS E QUE AS MULHERES TÊM CONQUISTADO SEU ESPAÇO NESSA ARTE. AINDA HOJE E EM DIFERENTES CONTEXTOS, MUITAS PESSOAS LUTAM PELO DIREITO DE REALIZAREM ALGUMAS ATIVIDADES.

JUSTIÇA AUTORIZA MENINA DE 10 ANOS A JOGAR FUTEBOL EM CAMPEONATO DE COLÉGIO

A ESCOLA NEGOU A INSCRIÇÃO DA ALUNA, ALEGANDO QUE SERIA A ÚNICA MENINA DO TORNEIO

DIÁRIO DO AÇO, IPATINGA, MINAS GERAIS. 7 JUL. 2022. ESPORTE.

BAILARINO BRASILEIRO DE 16 ANOS SUPERA PRECONCEITO E GANHA BOLSA DE ESTUDOS NOS EUA: 'EXPERIÊNCIA ÚNICA'

ANTHONY C. A. FOI TRANSFERIDO DE ESCOLA TRÊS VEZES AO SOFRER PRECONCEITO DE COLEGAS POR SER UM "HOMEM QUE DANÇA BALÉ". [...]

LUZ, ÁGATA. PORTAL G1, SANTOS, 4 JUN. 2024.

EXPLORANDO O ASSUNTO

1. COMO VOCÊ ACHA QUE A MENINA DA NOTÍCIA SE SENTIU AO SER IMPEDIDA DE PARTICIPAR DO CAMPEONATO? E O MENINO, AO SOFRER PRECONCEITO?
2. NA ESCOLA ONDE VOCÊ ESTUDA, MENINOS E MENINAS TÊM DIREITO A FAZER AS MESMAS ATIVIDADES E SÃO IGUALMENTE RESPEITADOS?

FAÇA A SUA PARTE

3. ORGANIZEM UMA AÇÃO PARA INCENTIVAR A IGUALDADE ENTRE MENINOS E MENINAS. PODE SER UMA DANÇA OU PARTIDA DE FUTEBOL MISTA.
4. CONVERSEM SOBRE ATITUDES QUE CADA UM PODE TER DIANTE DE SITUAÇÕES INJUSTAS E PRECONCEITUOSAS. PENSEM EM COMO ACOLHER OS COLEGAS, EM COMO INCENTIVÁ-LOS E EM FALAS DE RESPEITO.

2. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a pensarem em situações que presenciaram na escola antes de elaborarem uma resposta.

Aproveite para comentar que, em seguida, vão se engajar em uma ação coletiva que visa promover a reflexão sobre ações

QUE TAL ADOTAR ESSAS ATITUDES?



PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

91

O mundo que queremos

A seção tem o objetivo de ajudar os estudantes a compreenderem que todos devem ter os mesmos direitos e oportunidades e a refletirem sobre a importância do respeito e da liberdade de escolha, bem como a aplicarem esses conhecimentos em seus próprios territórios.

Explorando o assunto

A partir do conteúdo dos trechos de notícias, são propostas questões que levam os estudantes a refletirem a respeito das desigualdades de gênero e a ampliarem sua percepção sobre o assunto.

Faça a sua parte

Convide os estudantes a organizarem, com a sua ajuda e da comunidade escolar, uma ação que promova a reflexão a respeito da igualdade entre meninos e meninas. Eles podem propor uma partida de futebol, uma dança, entre outras ações. Sugira que, ao final do evento, haja uma conversa com os participantes, de modo a debaterem iniciativas que podem ser tomadas diante de situações injustas e preconceituosas. A todo momento, promova o acolhimento dos estudantes, de modo que se sintam à vontade para falar sobre a temática e validados em suas iniciativas. Valorize a pluralidade de ideias e conduza o combate a qualquer tipo de preconceito.

Conexões em foco

A proposta da seção, além de se relacionar com o componente Língua Portuguesa, incentivando a leitura e a interpretação de texto e a expressão oral quando das atividades a serem respondidas, favorece a interdisciplinaridade com os componentes curriculares Ciências e História, interligando-se aos objetos de conhecimento *Respeito à diversidade*, de Ciências, e *A escola e a diversidade do grupo social envolvido*, de História. Isso se dá por meio do incentivo à reflexão sobre a igualdade de gênero e diversidade e às ações que valorizam as diferenças e o empoderamento de forma igualitária.

A seção está alinhada ao Tema Contemporâneo Transversal **Educação em Direitos Humanos** e relaciona-se ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável **5 Igualdade de gênero**.

O que você aprendeu nesta unidade?

Na aula

A seção auxilia a consolidação das aprendizagens e fornece subsídios para a avaliação processual. O que se espera é que, com base nas respostas dos estudantes, seja possível identificar dificuldades e avaliar a necessidade de ajustar as estratégias pedagógicas ou retomar o conteúdo dos capítulos a fim de remediar as aprendizagens.

Acompanhamento de aprendizagens

Para a remediação de aprendizagens, se considerar necessário, proponha a criação de um cartaz de divulgação para um espetáculo de circo. A atividade deve ser realizada individualmente, porém o estudante pode contar com a colaboração dos colegas. Cada um deles deve criar um nome para a trupe e para o espetáculo, além de pensarem em quais seriam as atrações principais. Incentive-os a retomarem os conteúdos da unidade como forma de pesquisa e inspiração para a criação. Mostre exemplos de cartazes e ajude-os a escreverem de maneira bem visível as principais informações e a pensarem na composição das imagens. Espera-se que cada estudante retome os temas sobre o circo trabalhados na unidade, explore criativamente materialidades e desenvolva habilidades relacionadas à comunicação verbal e visual.

O QUE VOCÊ APRENDEU NESTA UNIDADE?

VAMOS RECORDAR AS DESCOBERTAS QUE VOCÊ FEZ DURANTE O ESTUDO DESTA UNIDADE?

- 1 LEIA O NOME DE ALGUNS TIPOS DE ARTISTAS INDICADOS A SEGUIR. QUAIS DELES SÃO ARTISTAS CIRCENSES?

☒

MÁGICO

☒

EQUILIBRISTA

☐

ESCULTOR

☐

ARTESÃO

☒

PALHAÇO

☒

MALABARISTA

☐

PINTOR

☐

ESCRITOR

1. Os estudantes devem marcar as alternativas **mágico, palhaço, equilibrista e malabarista**.

- 2 QUE NOME DAMOS A UM GRUPO DE ARTISTAS QUE ATUAM JUNTOS EM UMA COMPANHIA CIRCENSE?

2. Trupe.

- 3 QUAL É O NOME DAS MODALIDADES DA ARTE CIRCENSE DESCRITAS A SEGUIR?

A. FEITAS NO ALTO, INDIVIDUALMENTE OU EM GRUPOS, COM O APOIO DE APARELHOS COMO TRAPÉZIOS, CORDAS, BAMBUS, TECIDOS E ARGOLAS.

3 a. Acrobacias aéreas.

B. AÇÕES EM QUE O ARTISTA USA ALGUM OBJETO NA APRESENTAÇÃO, COMO OS MALABARES E OS PRATOS EQUILIBRISTAS.

3 b. Manipulação de objetos.

4. ADIVINHE QUEM É: UM PALHAÇO QUE VIVIA EM CASTELOS COM REIS E RAINHAS, USAVA ROUPAS COLORIDAS E ENTRETINHA A CORTE. DE QUEM ESTAMOS FALANDO?

4. Do bobo da corte.

5. VOCÊ APRENDEU SOBRE O ARLEQUIM E O PIERRÔ. QUE DIFERENÇAS HÁ ENTRE OS DOIS?

5. Os estudantes podem indicar que o Arlequim é esperto, rápido e cheio de truques e que o Pierrô é romântico e triste.

6. Resposta pessoal. O objetivo é que os estudantes possam exercitar a expressão oral e a argumentação em um diálogo com a turma. Aproveite para abordar, novamente, a importância da diversidade e dos direitos humanos, combatendo qualquer forma de preconceito que possa surgir e fomentando a reflexão crítica e o diálogo.

6. DURANTE MUITO TEMPO, A PALHAÇARIA FOI UMA ARTE FEITA PRINCIPALMENTE POR HOMENS. HOJE, AINDA HÁ PESSOAS QUE PENSAM QUE HÁ ATIVIDADES QUE SÃO SÓ DE MENINAS OU SÓ DE MENINOS. POR QUE ISSO ACONTECE? CONVERSE COM A TURMA.

7. EM UM MATERIAL DE ANOTAÇÕES, FAÇA UM DESENHO DO ARTISTA DE QUE VOCÊ MAIS GOSTA DO CIRCO. DEPOIS, COMPARTILHE-O COM OS COLEGAS E EXPLIQUE OS MOTIVOS DE SUA ESCOLHA. 7. Resposta pessoal. Retome com os estudantes as experiências vivenciadas durante as aulas para que, com base nesse exercício de memorização, escolham um artista circense para desenhar.

8. DURANTE AS AULAS DE ARTE, VOCÊ CONSEGUIU PARTICIPAR COM ATENÇÃO, TER UMA ESCUTA ATENTA E COLABORAR COM OS COLEGAS E O PROFESSOR? 8. Respostas pessoais. Incentive os estudantes a refletirem sobre o percurso de aprendizagem e o envolvimento durante as propostas em aula.

☐

SIM, SEMPRE.

☐

ÀS VEZES.

☐

AINDA PRECISO MELHORAR.

9. Respostas pessoais. Promova um momento de conversa com a turma, para que os estudantes compartilhem seus interesses e desafios ao longo do percurso, assim como reflitam sobre suas atitudes durante o percurso de aprendizagem.

É IMPORTANTE RESPEITAR TURNOS DE FALA E ESCUTAR A OPINIÃO DOS COLEGAS COM ATENÇÃO.



PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

93

8 e 9. As questões de autoavaliação propostas têm como objetivo estimular nos estudantes a reflexão sobre seu próprio processo de aprendizagem, sua atitude durante as aulas e a forma de convivência com os colegas. É importante que o momento de responder às perguntas seja conduzido com acolhimento, reforçando que errar ou ter dificuldades faz parte do aprender. A roda de conversa deve ser um espaço de escuta ativa e partilha, em que cada estudante possa se expressar com liberdade, sendo valorizado por suas conquistas e incentivado a superar desafios. Esse momento também contribui para o desenvolvimento da consciência crítica e da responsabilidade individual e coletiva no ambiente das aulas de Arte.

Comentários sobre as atividades

1 a 5. Converse com a turma promovendo uma recapitulação dos pontos centrais da unidade. Fale sobre os elementos do circo e da arte dos palhaços estudados, convidando os estudantes a se expressarem sobre os elementos favoritos no circo e sobre as principais descobertas que fizeram na unidade.

6. Permita que os estudantes expressem suas visões de mundo, mas combata toda forma de preconceito que possa surgir durante a discussão em relação aos papéis de gênero. Ajude-os a reconhecerem estereótipos sociais que limitam as oportunidades dos homens e das mulheres, fazendo perguntas como: "Por que há pessoas que associam as tarefas de cuidado apenas às mulheres?"; "Você conhece mulheres que jogam futebol? E que são cientistas?"; "Todos podemos expressar nossos sentimentos?". Comente que, apesar dos avanços ocorridos nas últimas décadas, as oportunidades para homens e mulheres ainda são assimétricas. Incentive-os a tomar atitudes que contribuam para o combate dessas desigualdades, como não fazer diferenciação entre meninos e meninas durante uma brincadeira.

7. Incentive os estudantes a fazerem desenhos dos artistas circenses e os compartilhem com os colegas, destacando os motivos da escolha.

Na aula

Nesta unidade, os estudantes vão explorar formas de fazer música usando o corpo como fonte sonora, compreendendo a ideia de percussão corporal. Eles também vão identificar alguns códigos da dança e conhecer características do movimento, como as formas de deslocamento espacial e a amplitude do corpo. Desse modo, poderão criar e improvisar movimentos corporais, considerando aspectos expressivos da música e da dança.

Promova uma conversa inicial com a turma com base nas perguntas propostas no **Vamos conversar**. As questões buscam chamar a atenção dos estudantes e despertar o interesse deles para temas que serão desenvolvidos na unidade, assim como permitem avaliar os repertórios e as experiências que eles apresentam em relação a esses assuntos. Faça registros das respostas dos estudantes, pois essas informações podem contribuir com o planejamento das aulas e os processos avaliativos.

UNIDADE

4

CRIANDO COM O CORPO



DANILLO SOUZA/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.100/2019 de 19 de Janeiro de 1998.



VAMOS CONVERSAR

1. HÁ ALGUM MOVIMENTO QUE VOCÊS FAZEM NO DIA A DIA QUE PODERIA FAZER PARTE DE UMA DANÇA? QUAL? **1 a 3. Respostas pessoais.**
2. VOCÊS GOSTAM DE DANÇAR? SE SIM, DE QUE TIPOS DE DANÇA VOCÊS MAIS GOSTAM?
3. VOCÊS JÁ EXPERIMENTARAM FAZER MÚSICA USANDO O CORPO? COMO FOI A EXPERIÊNCIA?

Planejamento

As atividades propostas nesta unidade não requerem o uso de materiais específicos; os estudantes vão utilizar apenas o próprio corpo.

Comentários sobre as atividades

1. Incentive os estudantes a levantarem hipóteses sobre a relação entre os movimentos do dia a dia e a dança.
2. Espera-se que os estudantes possam socializar entre si e compartilhar a relação que têm com a prática da dança. Pergunte a eles se há estilos de dança de que mais gostam, se preferem dançar livremente ou seguindo passos marcados etc.
3. Se necessário, ajude os estudantes a relacionarem experiências como bater palmas ao cantar “Parabéns pra você”, realizar brincadeiras como “adoleta” ou danças de roda, entre outras, à prática de fazer música com o corpo.

Capítulo 7

Objetivos

- Explorar as fontes sonoras existentes no próprio corpo, exercitando a coordenação motora e a concentração e desenvolvendo a consciência corporal.
- Conhecer e explorar o tempo na música, entendendo os conceitos de ritmo, andamento e pulsação, além de receber noções de notação musical com base em registros musicais não convencionais.
- Apreciar produções de artistas e grupos musicais que utilizam percussão corporal.

Indicação para você

Assista ao documentário *Pulso – A percussão corporal* (ECA/USP, 2009), que traz entrevistas com musicistas e educadores musicais sobre o uso da percussão corporal na música, nas artes cênicas e no dia a dia. Disponível em plataformas de compartilhamento de vídeos.

CAPÍTULO

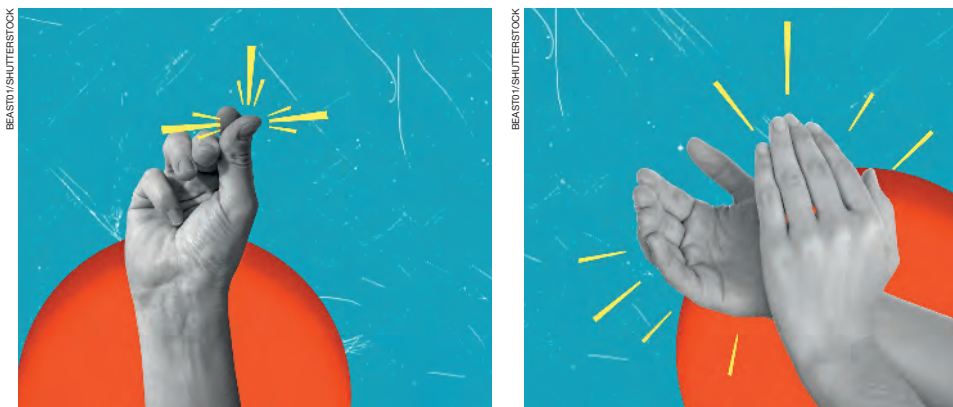
7

OS SONS DO CORPO

Aquecimento. Espera-se que os estudantes reconheçam os gestos de estalar os dedos e bater palmas, procurando descrever o som produzido por eles. Pode ser que nem todos consigam estalar os dedos; então, ajude-os demonstrando o movimento.

VOCÊ JÁ PAROU PARA PENSAR QUE O NOSSO CORPO PRODUZ SONS? E QUE COM ELE PODEMOS PRODUZIR SONS DIFERENTES?

OBSERVEM OS GESTOS RETRATADOS NAS IMAGENS E TENTEM IMITÁ-LOS. QUE SONS ESSES GESTOS EMITEM?



EXEMPLOS DE GESTOS PARA EMITIR SONS COM AS MÃOS.

1. Incentive os estudantes a explorarem diferentes formas de bater palmas – o bater de palmas comum, as palmas estrela (com os dedos bem abertos e as mãos espalmadas), ALÉM DOS SONS OBTIDOS PELOS GESTOS RETRATADOS NAS IMAGENS, QUE OUTROS SONS PODEMOS FAZER UTILIZANDO AS MÃOS? E COM OS PÉS? as palmas em concha, as palmas com as costas da mão etc. – ou de batucar o corpo com as mãos – batucar o tórax, as coxas ou as costas de um colega; estalar os dedos etc. Peça também que experimentem bater os pés no chão.
- 2 VOCÊS SE LEMBRAM DE ALGUMA BRINCADEIRA OU CANTIGA EM QUE BATEMOS AS PALMAS OU OS PÉS E CANTAMOS AO MESMO TEMPO?

O CORAÇÃO QUE PULSA, OS PÉS QUE DANÇAM, AS PALMAS QUE APLAUDEM... ESSAS SONORIDADES PRESENTES NO DIA A DIA TAMBÉM PODEM SER UTILIZADAS PARA FAZER MÚSICA!

CHAMAMOS DE **PERCUSSÃO CORPORAL** A PRÁTICA DE FAZER MÚSICA USANDO O CORPO COMO INSTRUMENTO MUSICAL. NESTE CAPÍTULO, VAMOS CONHECER ALGUNS ELEMENTOS BÁSICOS QUE COMPÕEM ESSA FORMA DE EXPRESSÃO MUSICAL.

96

2. Respostas pessoais. Exemplos: “Adoleta”, “Viva eu, viva tu/Viva o rabo do tatu”, “Babalu”, entre outras. Explore com os estudantes as brincadeiras e cantigas que eles trouxeram e introduza também outros exemplos, promovendo a ludicidade e a ampliação do repertório de jogos da turma.

BNCC em foco

O capítulo promove o desenvolvimento das competências gerais da Educação Básica 1, 3, 4 e 10 ao valorizar conhecimentos culturais historicamente construídos, bem como ao utilizar a linguagem sonora e corporal e realçar a diversidade de saberes no campo da música.

As competências específicas de Linguagens 1, 2, 3 e 5 também são trabalhadas quando os estudantes são instigados a compreenderem as linguagens como construção humana, além de explorá-las e utilizá-las nas atividades. O capítulo

promove, ainda, o desenvolvimento do senso estético e a fruição.

São também mobilizadas as competências específicas de Arte 1, 3, 4, 8 e 9, pois os estudantes são levados a explorar, conhecer e fruir práticas artísticas, além de pesquisar matrizes estéticas e culturais diversificadas. O capítulo também propicia a ludicidade e o trabalho autônomo e coletivo nas artes, bem como a análise e a valorização do patrimônio artístico nacional e internacional.

QUE TAL CRIAR UMA COLEÇÃO DE SONS PRODUZIDOS COM O CORPO?

COMO FAZER

- 1 EXPLORE DIFERENTES FORMAS DE FAZER SOM COM O CORPO.
 - BATER PALMAS DE DIFERENTES MANEIRAS: COM AS MÃOS BEM ABERTAS, COM AS COSTAS DAS MÃOS, BATENDO DOIS DEDOS NA PALMA DE UMA MÃO ETC.
 - BATUCAR PARTES DO CORPO COMO O TÓRAX, A BARRIGA OU AS COXAS.
 - FAZER SONS COM A BOCA, A LÍNGUA, OS LÁBIOS E AS BOCHECHAS.
- 2 PARA COMPOR A COLEÇÃO, FAÇA UM REGISTRO DOS SONS QUE EXPLOROU: ANOTE O NOME DESSES SONS E CRIE UM SÍMBOLO PARA CADA UM DELES, COMO UM CÍRCULO, UM QUADRADO, UMA LINHA ONDULADA.

2. Aproveite para diferenciar com os estudantes as palavras que escreveram (compostas de letras) e os símbolos (imagens visuais que representam um som). Exemplo de registros que os estudantes podem fazer:



estalar a língua



batucar a barriga



bater palmas

Momento de reflexão. Respostas pessoais. O momento de reflexão favorece a avaliação dos processos de criação. Procure valorizar as descobertas e as criações dos estudantes. Escutar e valorizar as percepções de cada um favorece o engajamento da turma não somente nesta atividade, mas em relação às atividades e aulas em geral.

- 3 COMPARTILHE SUA COLEÇÃO COM UM COLEGA. TENDE FAZER OS SONS QUE ELE REGISTROU. ELE TAMBÉM VAI TENTAR FAZER OS QUE VOCÊ REGISTROU. SE QUISER, COMPLETE SUA COLEÇÃO COM OS SONS NOVOS QUE APRENDER COM A COLEÇÃO DO COLEGA.

MOMENTO DE REFLEXÃO

AO FINAL, REÚNAM-SE PARA CONVERSAR SOBRE A ATIVIDADE.

- VOCÊS DESCOBRIRAM NOVOS SONS DURANTE A ATIVIDADE? QUAIS?
- COMO FOI REPRODUZIR OS SONS DA COLEÇÃO DO COLEGA?

97

Vamos fazer

BNCC em foco

As habilidades EF15AR15 e EF15AR16 são promovidas, pois os estudantes vão explorar as fontes sonoras existentes no corpo e fazer um registro das descobertas, de forma lúdica.

Na aula

Antes de começar, relembrar com a turma a análise que fizeram da obra *Composição número 8*, de Wassily Kandinsky, no Capítulo 3, e a relação que estabeleceram entre linhas, formas, cores e sons. O objetivo desta seção é que, de forma similar, atribuam um símbolo para cada tipo de som feito.

Proponha uma exploração sonora de modo livre e criativo. Incentive os estudantes a pensarem em gestos corporais confortáveis e atue como um modelo para a turma, dando exemplos. Esta é uma atividade exploratória. Cada estudante pode ser estimulado a investigar o som que lhe for conveniente ou possível. Procure observar o perfil diverso de cada um: os que captam sons mais percussivos, ou sons vocais etc. Após diversas rodadas de exploração, ajude a turma a selecionar os sons que vão entrar na coleção e a registrá-los por meio de símbolos. Ao final, promova um momento de troca e experimentação entre os estudantes. Eles podem compartilhar a coleção com mais de um colega.

Conexões em foco

A atividade 2 possibilita a interdisciplinaridade com o componente curricular Língua Portuguesa, uma vez que ela permite o desenvolvimento da habilidade EF01LP04 desse componente, que se refere à distinção das letras do alfabeto de outros sinais gráficos.

BNCC em foco

As habilidades EF15AR14, EF15AR15, EF15AR16, EF15AR17 e EF15AR24 são mobilizadas enquanto os estudantes exploram elementos da música e o corpo como fonte sonora, por meio de brincadeiras, e experimentam uma forma não convencional de registro musical.

Na aula

Promova uma conversa inicial para estimular o conhecimento que os estudantes possuem sobre parlendas. Questione: "Vocês conhecem outras parlendas?". Abra espaço para que todos compartilhem suas parlendas.

Comentário sobre a atividade

1. Pergunte se todos sabem o que é rima e, caso necessário, retome o conceito.

Sugestão de atividade

Para ampliar o trabalho com a escrita e a reflexão, com base na atividade 1, sugira que os estudantes digam palavras que terminem com sons parecidos. Explique que damos a isso o nome de "rima". Faça uma brincadeira de rimar: um estudante fala uma palavra e outro estudante retruca com outra palavra que rime com aquela. A brincadeira pode ser acompanhada de palmas e deve ser concluída com o registro no material de anotações sobre a opinião da turma a respeito do que fizeram.

POR DENTRO

DAS PARLENDAS

O SOM DAS PALAVRAS

VOCÊ CONHECE AS PARLENDAS? ELAS SÃO TEXTOS QUE FAZEM PARTE DA CULTURA POPULAR, ORGANIZADOS EM VERSOS E GERALMENTE USADOS PARA BRINCAR. AO LERMOS UMA PARLENDAS EM VOZ ALTA, PODEMOS PERCEBER A MUSICALIDADE DOS VERSOS.

LEIA O TEXTO A SEGUIR EM VOZ ALTA.

UM, DOIS, FEIJÃO COM ARROZ

UM, DOIS, FEIJÃO COM ARROZ.
TRÊS, QUATRO, FEIJÃO NO PRATO.
CINCO, SEIS, FALAR INGLÊS.
SETE, OITO, COMER BISCOITO.
NOVE, DEZ, COMER PASTÉIS.

DA TRADIÇÃO POPULAR.

- 1 VOCÊ IDENTIFICA RIMAS NO TEXTO? ANOTE UM EXEMPLO.

1. Os estudantes podem apontar: "dois" e "arroz", "quatro" e "prato", "seis" e "inglês", "oito" e "biscoito", "dez" e "pastéis".

Aproveite para desenvolver a consciência fonológica dos estudantes trabalhando as rimas.

PODEMOS COMBINAR SONS DE PERCUSSÃO CORPORAL COM AS PALAVRAS DE UM TEXTO, POR EXEMPLO, DE UMA PARLENDAS OU DE UMA CANTIGA. VAMOS EXPERIMENTAR? OBSERVE OS SÍMBOLOS A SEGUIR. ASSIM COMO VOCÊ FEZ NA SUA COLEÇÃO, CADA UM DELES REPRESENTA UM SOM DE PERCUSSÃO CORPORAL.



: BATER AS MÃOS NAS COXAS



: BATER PALMAS



: BATER AS MÃOS NO TÓRAX

98

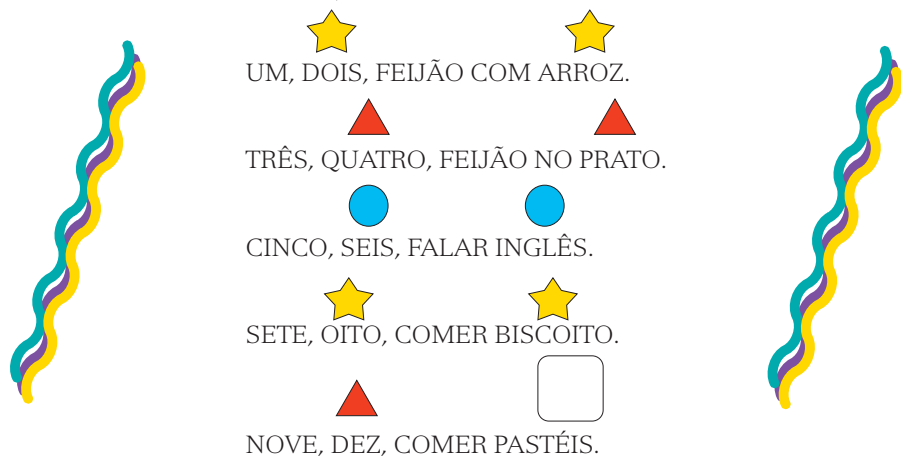
Conexões em foco

Ao realizar com os estudantes a atividade 1, aproveite para trabalhar a consciência fonológica. Assim, desenvolvem-se as habilidades do componente curricular Língua Portuguesa EF01LP13 (que diz respeito à comparação de palavras, promovendo a identificação de semelhanças e diferenças entre sons de sílabas mediais e finais); EF01LP16 (que diz respeito à leitura e compreensão de parlendas e outros gêneros textuais do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, relacionando sua forma de organização à sua finalidade); e EF01LP19 (que diz respeito ao ato de recitar parlendas e outros textos observando as rimas).

2 a e 2 c. Atividade prática. O objetivo é explorar com a turma uma estratégia de notação musical não convencional. Ajude os estudantes a associarem os sons produzidos com o corpo às rimas da parlenda.

2 AGORA, A TURMA VAI LER NOVAMENTE A PARLEND.

A. OBSERVEM OS SONS DE PERCUSSÃO CORPORAL INDICADOS PARA ACOMPANHAR O TEXTO, CONFORME OS SÍMBOLOS.



B. SE MANTIVERMOS O PADRÃO DOS SÍMBOLOS, QUAL SOM DE PERCUSSÃO ESTÁ FALTANDO? DESENHE O SÍMBOLO CORRESPONDENTE NO QUADRINHO. **2 b.** Espera-se que os estudantes desenhem um triângulo vermelho.



3. Respostas pessoais. Incentive os estudantes a

C. AGORA, RECITEM A PARLEND COMPLETA REALIZANDO OS SONS INDICADOS. o uso de habilidades motoras e expressivas simultaneamente à leitura. Ao ler e realizar os sons requeridos pelos símbolos, adicionamos uma camada de leitura, assim como na leitura de uma partitura, que, nesse caso, é não convencional.

3 QUANDO ASSOCIAMOS OS SONS DE PERCUSSÃO CORPORAL AOS SÍMBOLOS PROPOSTOS, SURGE UM DESAFIO ALÉM DA LEITURA. VOCÊS PERCEBERAM ESSES DESAFIOS? FOI DIVERTIDO REALIZAR A ATIVIDADE?



Adaptação da atividade

Na atividade **2**, a produção de sons de percussão corporal tem como elemento orientador a identificação das rimas da parlenda “Um, dois, feijão com arroz”. Sendo a rima um recurso da língua baseado na semelhança sonora entre diferentes palavras, a atividade pode ser um desafio para estudantes surdos e com deficiência auditiva. A fim de torná-la acessível, chame a atenção deles para as semelhanças na representação escrita dos trechos rimados e no modo de articulação das palavras, pedindo para que observem como a sua boca se movimenta de forma semelhante na execução das palavras que rimam na parlenda: dois/arroz, quatro/prato, seis/inglês, oito/biscoito, dez/pastéis. Se necessário, fale várias vezes os pares de palavras rimadas de modo bem articulado, a fim de que eles percebam a semelhança visual na execução de cada um deles.

No item **b** da atividade **2**, espera-se que os estudantes percebam um padrão de repetição nos sons de percussão corporal. Essa atividade favorece o desenvolvimento da habilidade EF01MA10, do componente curricular Matemática, que diz respeito à descrição, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), dos elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras. Atividades como essa, de reconhecimento de padrões em sequências, permitem que os estudantes desenvolvam o raciocínio lógico e a capacidade de abstração, pois iniciam o raciocínio necessário para o processo de generalização, construção de hipóteses e testagem de possibilidades para tirar conclusões.

Na atividade **3**, ainda que as respostas sejam pessoais, estimule os estudantes a refletirem e a explicarem como associar os sons feitos com o corpo à leitura, ampliando habilidades relacionadas à expressividade e à coordenação motora. A leitura se amplia, trazendo a dimensão da decodificação dos símbolos atrelados aos timbres, como em uma partitura musical convencional.

BNCC em foco

As habilidades EF15AR08, EF15AR11, EF15AR13, EF15AR14, EF15AR15, EF15AR17 e EF15AR24 são contempladas na apreciação de danças, músicas e canções de diferentes matrizes estéticas e culturais e na proposta aos estudantes de improvisarem a sonorização de uma cantiga.

Conexões em foco

A temática da seção permite a integração entre as linguagens da música e da dança, ao relacionar a percussão corporal aos movimentos dançados.

Na aula

Nesta seção, os estudantes vão apreciar produções de dois grupos musicais que utilizam percussão corporal em suas produções.

EXPLORANDO

A PERCUSSÃO CORPORAL

DANÇANDO E FAZENDO MÚSICA

A PERCUSSÃO CORPORAL ESTÁ PRESENTE EM DIFERENTES FORMAS DE DANÇA E MÚSICA DO DIA A DIA, COMO NAS CANTIGAS DE RODA QUE VOCÊ CONHECE.

OUTRO EXEMPLO É A DANÇA **GUMBOOT**, PALAVRA EM INGLÊS QUE SIGNIFICA “BOTAS DE BORRACHA”. A DANÇA RECEBEU ESSE NOME PORQUE FOI CRIADA POR TRABALHADORES DE MINAS DE CARVÃO, OURO E DIAMANTE NA ÁFRICA DO SUL. ELES USAVAM BOTAS DE BORRACHA.

PARA SE COMUNICAREM DENTRO DAS MINAS, ELES BATIAM OS PÉS NO CHÃO OU BATUCAVAM AS BOTAS COM AS MÃOS. CADA TIPO DE BATIDA TINHA UM SIGNIFICADO DIFERENTE. AOS POUCOS, A PRÁTICA SE TRANSFORMOU EM UMA DANÇA.

O ESPETÁCULO **YEBO**, DA COMPANHIA **GUMBOOT DANCE BRASIL**, CONTA ESSA HISTÓRIA POR MEIO DA DANÇA.



DANÇA **GUMBOOT** NO MUNICÍPIO DE SOWETO, JOANESBURGO, ÁFRICA DO SUL, 2015.

ROBERMAN PUBLISHING/ALAMYFOTORENA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- 1 VOCÊS JÁ CONHECIAM ESSA DANÇA? O QUE ACHARAM DA IDEIA DE USAR O SOM DAS BOTAS PARA SE COMUNICAR COM OS OUTROS?

1. Respostas pessoais. Incentive os estudantes a refletirem sobre as formas de comunicação não verbal, como os gestos e as expressões faciais.

DESCUBRA

A **GUMBOOT DANCE BRASIL** FOI CRIADA EM 2008 PELO DANÇARINO RUBENS OLIVEIRA. A COMPANHIA APRESENTA E ENSINA A DANÇA **GUMBOOT** PELO BRASIL, PRESERVANDO A HISTÓRIA E A MEMÓRIA DESSA PRÁTICA.

Indicação para você

O vídeo *Dos bastidores à cena – Gumboot Dance Brasil com o espetáculo Yebo*, produzido pelo Portal MUD, mostra os bastidores da produção do espetáculo *Yebo*. O conteúdo está disponível em plataformas de compartilhamento de vídeos. Selecione também trechos do espetáculo para compartilhar com a turma.

O GRUPO BARBATUQUES

HÁ TAMBÉM GRUPOS MÚSICAIS QUE CRIAM MÚSICAS COM OS SONS DO CORPO, COMO O **BARBATUQUES**, GRUPO DE SÃO PAULO CRIADO EM 1995. ENQUANTO FAZEM MÚSICA COM O CORPO, ELES CANTAM, DANÇAM... E SE DIVERTEM!

POR ISSO, PODEMOS DIZER QUE OS ARTISTAS USAM O CORPO COMO INSTRUMENTO MUSICAL, CRIANDO SONS POR MEIO DE BATUCADAS EM DIFERENTES PARTES DO CORPO, ESTALOS DE DEDOS, ASSOBIOS, SAPATEADOS, PALMAS, ENTRE OUTRAS MANEIRAS.

NA CANÇÃO “PEIXINHOS DO MAR / MARINHEIRO SÓ”, OS ARTISTAS DO GRUPO CANTAM DUAS CANTIGAS POPULARES ENQUANTO FAZEM PERCUSSÃO CORPORAL.



REGISTRO DE APRESENTAÇÃO DO GRUPO BARBATUQUES. SÃO PAULO, ESTADO DE SÃO PAULO, 2024.

DESCUBRA

O GRUPO **BARBATUQUES** FOI CRIADO PELO MÚSICO FERNANDO BARBA E É FORMADO POR DOZE INTEGRANTES. ELES SÃO UMA REFERÊNCIA NA PRÁTICA DA PERCUSSÃO CORPORAL NO BRASIL.

- 2 VOCÊS JÁ OUVIRAM AS CANTIGAS “PEIXINHOS DO MAR” E “MARINHEIRO SÓ”? COMO AS CONHECERAM?
2. Respostas pessoais. O objetivo é que os estudantes compartilhem suas experiências e vivências com os colegas.
- 3 QUE TAL CANTAR ESSAS CANTIGAS COM A TURMA? CANTEM ACOMPANHANDO A LETRA TRANSCRITA A SEGUIR, SOB ORIENTAÇÃO DO PROFESSOR.
3. Atividade prática. Caso os estudantes não conheçam as cantigas, cante-as uma primeira vez com a turma de forma mais pausada, demonstrando a melodia.

101

Na aula

Comente com os estudantes que as canções “Peixinhos do mar” e “Marinheiro só” são cantigas de roda tradicionais da cultura popular brasileira. As duas cantigas costumam ser entoadas na marujada, também conhecida como fandango, um folguedo comum nas regiões Nordeste e Norte do país.

EXPLORANDO

A PERCUSSÃO CORPORAL

PEIXINHOS DO MAR

QUEM TE ENSINOU A NADAR
QUEM TE ENSINOU A NADAR
FOI, FOI MARINHEIRO

FOI OS PEIXINHOS DO MAR
FOI, FOI MARINHEIRO
FOI OS PEIXINHOS DO MAR

DA TRADIÇÃO POPULAR.

MARINHEIRO SÓ

EU NÃO SOU DAQUI
MARINHEIRO SÓ
EU NÃO TENHO AMOR
MARINHEIRO SÓ
EU SOU DA BAHIA
MARINHEIRO SÓ
DE SÃO SALVADOR
MARINHEIRO SÓ

Ô MARINHEIRO, MARINHEIRO
MARINHEIRO SÓ
QUEM TE ENSINOU A NADAR?
MARINHEIRO SÓ

OU FOI O TOMBO DO NAVIO?
MARINHEIRO SÓ
OU FOI O BALANÇO DO MAR?
MARINHEIRO SÓ

LÁ VEM, LÁ VEM
MARINHEIRO SÓ
COMO ELE VEM FACEIRO
MARINHEIRO SÓ
TODO DE BRANCO
MARINHEIRO SÓ
COM SEU BONEZINHO
MARINHEIRO SÓ

DA TRADIÇÃO POPULAR.



DANIEL WUJARQUIVO DA EDITORA

102

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Indicação para você

Para saber mais sobre a experiência do grupo Barbatuques com a percussão corporal e a educação musical, leia o artigo “O corpo do som: experiências do Barbatuques”, de Fernando Barba e do Núcleo Educacional Barbatuques, que traz exemplos de atividades que podem ser desenvolvidas com a turma.

BARBA, Fernando; NÚCLEO EDUCACIONAL BARBATUQUES. O corpo do som: experiências do Barbatuques. *Revista Música na Educação Básica*, Brasília, DF, v. 5, n. 5. p. 38-49, 2013.

5. Resposta pessoal. Provavelmente os estudantes vão citar sons associados à água e ao mar. Incentive-os a explorarem a criação livremente e, caso demonstrem dificuldade, dê exemplos de como fazer sons vocais que

4. QUAL É O TEMA DESSAS CANTIGAS? remetam ao barulho do mar ou das águas de rios e cachoeiras, ou de como fazer a “palma pinga”, que consiste em bater dois dedos na palma de uma das mãos, criando um som que lembra pingos de chuva.

5. QUE TIPOS DE SOM VOCÊS IMAGINAM AO PENSAR NESSE TEMA?

UTILIZANDO O CORPO, DEMONSTREM ESSES SOM PARA A TURMA.

6. Atividade prática. O objetivo é que os estudantes experimentem arranjos de percussão corporal usando o próprio corpo a partir das cantigas apresentadas.

6. VOCÊS CONSEGUEM CANTAR AS CANTIGAS E FAZER SOM COM O CORPO AO MESMO TEMPO? EXPERIMENTEM!

ÁUDIO PERCUSSÃO CORPORAL

7. OUÇAM O ÁUDIO **PERCUSSÃO CORPORAL** E FAÇAM O QUE SE PEDE, SOB ORIENTAÇÃO DO PROFESSOR. VOCÊS VÃO EXPERIMENTAR SOM DE PERCUSSÃO CORPORAL E CANTAR A CANTIGA “A VELHA A FIAR”.

A. VOCÊS CONSEGUIRAM REPRODUZIR OS TIPOS DE PERCUSSÃO CORPORAL PROPOSTOS? 4. Os estudantes podem mencionar que as cantigas tratam do mar, de aprender a nadar e da vida dos marinheiros.

B. AGORA, CRIEM UMA COMPOSIÇÃO DE PERCUSSÃO CORPORAL PARA

ACOMPANHAR A CANTIGA “A VELHA A FIAR”. 7. Reproduza a faixa para os estudantes e ajude-os a reproduzirem os tipos de percussão corporal, levando-os a pensarem nas partes do corpo e nos movimentos utilizados para emitir cada som. Depois, deixe-os livres para continuarem a música, fazendo os tipos de percussão corporal que desejarem.

PELO BRASIL

A PERCUSSÃO CORPORAL É UTILIZADA NO SAMBA DE COCO, UM TIPO DE DANÇA DE RODA EM QUE O RITMO É MARCADO PELA BATIDA DOS PÉS E DAS PALMAS DAS MÃOS.

O SAMBA DE COCO RAÍZES DE ARCOVERDE

É UM GRUPO TRADICIONAL DESSE GÊNERO COM MAIS DE 30 ANOS DE EXISTÊNCIA. ELE FOI FORMADO PELA FAMÍLIA CALIXTO, DE ARCOVERDE, NO ESTADO DE PERNAMBUCO.

HÁ ALGUMA EXPRESSÃO CULTURAL OU GRUPO DA REGIÃO EM QUE VOCÊ VIVE QUE TAMBÉM USE A PERCUSSÃO CORPORAL?



GRUPO SAMBA DE COCO RAÍZES DE ARCOVERDE. ALTO DO CRUZEIRO, ESTADO DE PERNAMBUCO, 2013.

103

Comentários sobre as atividades

5 e 6. Se achar oportuno, proponha aos estudantes uma retomada da coleção de sons feitos com o corpo, que eles elaboraram na atividade proposta na seção **Vamos fazer**, e a utilização da estratégia de notação musical não convencional apresentada na seção **Por dentro das parlen-das**. A turma pode decidir coletivamente os sons que querem usar acompanhando a cantiga. Anote no quadro de giz a letra da cantiga com os símbolos, indicando os momentos em que cada som será feito, e conduza uma execução dessa composição com os estudantes.

Após explorarem e cantarem as cantigas, selecione um vídeo de apresentação da canção “Peixinhos do mar / Marinheiro só”, com arranjo de percussão corporal do grupo Barbatuques, e apresente-o para os estudantes. Incentive-os a identificarem as formas de percussão corporal utilizadas pelos artistas e a reproduzi-las no próprio corpo.

Pelo Brasil

Selecione trechos de vídeos de apresentações do grupo Samba de Coco Raízes de Arcoverde e assista a eles com a turma, de modo que os estudantes possam aprofundar o contato com essa manifestação cultural. A dança do coco está presente em diversas regiões do país, sobretudo no Maranhão, em Pernambuco, em Alagoas e na Paraíba. A origem dessa

forma de expressão está associada aos povos indígenas, aos quilombolas e aos trabalhadores rurais, como os trabalhadores de engenhos de açúcar e as quebradeiras de coco. Apresente outros exemplos de expressões culturais que utilizem a percussão corporal, como o Toré, um ritual realizado por diversos povos indígenas, como os Pankararu, os Pankararé, os Kariri-Xocó, os Xukuru-Kariri, os Potiguara, os Geripancó e os Fulni-ô.

BNCC em foco

As habilidades EF15AR14 e EF15AR15 são promovidas quando os estudantes são apresentados às características do tempo na música.

Na aula

Comentários sobre
as atividades

2. Conte até quatro, repetidas vezes, em intervalos de tempo iguais. Esse tipo de marcação será uma simplificação didática do compasso quaternário, determinando uma frequência regular de tempos, que se repetem a cada ciclo. Peça que batam palmas em cada um dos números (1, 2, 3 e 4). Oriente-os a realizar a indicação todos juntos, repetidas vezes, em sequência. Quando estiverem acompanhando o pulso, dê indicações diferentes para trabalharem os ritmos.

Você pode indicar, por exemplo, que todos batam palmas no 1 e no 3, fazendo uma pausa no 2 e no 4. Depois, sugira que batam palmas no 1, no 3 e no 4, fazendo a pausa no 2. Depois peça que batam palmas no 1 e no 2, pausando no 3 e no 4. A cada indicação, é importante valorizar o silêncio das pausas. Também é importante repetir a sequência algumas vezes, para que eles trabalhem a coordenação motora e percebam a sensação daquele ritmo.

POR DENTRO

DA LINGUAGEM

O TEMPO NA MÚSICA

COLOQUE A MÃO SOBRE O PEITO E SINTA AS BATIDAS DO SEU CORAÇÃO. VOCÊ PERCEBE QUE ELAS SE REPETEM DE FORMA CONSTANTE E REGULAR?

NA MÚSICA, CHAMAMOS ESSA FREQUÊNCIA DE BATIMENTOS DE **PULSAÇÃO**. ESSE CONCEITO ESTÁ RELACIONADO AO TEMPO EM UMA MÚSICA.

CADA BATIDA, OU PULSO, TEM UMA DURAÇÃO QUE MARCA O **RITMO** DA MÚSICA. PARA PERCEBER O RITMO, É NECESSÁRIO PRESTAR ATENÇÃO NO MODO COMO OS SONS E OS SILÊNCIOS SE ORGANIZAM EM INTERVALOS DE TEMPO. PODEM APARECER SONS LONGOS, SONS CURTOS OU PAUSAS (MOMENTOS DE SILÊNCIO).

VAMOS TENTAR PRODUZIR UM RITMO COM SONS DO NOSSO CORPO, BATENDO PALMAS? **1. Organize uma roda com todos os estudantes e oriente-os nessa experimentação inicial.**

- 1** PRIMEIRO, EXPERIMENTEM DIVERSOS RITMOS. BATAM PALMAS, FAZENDO PAUSAS LONGAS E CURTAS ENTRE ELAS.
- 2** EM SEGUIDA, O PROFESSOR CONTA OS TEMPOS, DE UM A QUATRO, E INDICARÁ EM QUE MOMENTO VOCÊS DEVERÃO BATER PALMAS.
- 3** DEPOIS DE TREINAR, FORME UM GRUPO COM TRÊS COLEGAS.
 - A.** CADA GRUPO DEVERÁ CRIAR E ENSAIAR UMA SEQUÊNCIA DE PERCUSSÃO CORPORAL, EXPLORANDO DIFERENTES RITMOS.
 - B.** QUANDO A SEQUÊNCIA CRIADA PELO GRUPO ESTIVER PRONTA, MOSTREM-NÁ PARA O RESTANTE DA TURMA.

2 e 3. Consulte orientações na margem em U.

104



DANILLO SOUZA/ARQUIVO DA EDITORA

Explique que esses tempos podem ser divididos nos mesmos intervalos, ou seja: no intervalo em que há uma palma, pode haver duas ou mais. Experimente com eles essa subdivisão. Peça a todos que batam duas palmas a cada tempo. Ao total, serão oito palmas em cada ciclo de quatro tempos. Conte devagar e bata palmas junto com eles, para que consigam acompanhar.

3. Organize os estudantes em pequenos grupos e peça a cada um que crie uma sequência rítmica simples. Ajude-os durante o processo de criação. No final, reúna-os em roda novamente e peça a cada grupo que apresente o ritmo criado por eles. A cada apresentação o grupo ensina aos demais o ritmo inventado por ele, e todos os componentes da roda participam conjuntamente.

4. Atividade prática. Afaste mesas e cadeiras para abrir espaço na sala de aula ou realize a dinâmica no pátio ou na quadra da escola. Antes de começar, oriente os estudantes a tomarem

UMA MÚSICA TAMBÉM APRESENTA UM **ANDAMENTO**, ISTO É, UMA “VELOCIDADE” NA QUAL É TOCADA. O ANDAMENTO PODE SER RÁPIDO, MUITO RÁPIDO, LENTO, MUITO LENTO OU MODERADO. QUANDO DIZEMOS QUE O ANDAMENTO É MODERADO, SIGNIFICA QUE ELE NÃO É NEM RÁPIDO NEM LENTO, MAS QUE TEM UMA VELOCIDADE MEDIANA.

cuidado durante a atividade, de modo a não esbarrarem nos colegas, sobretudo quando começarem a caminhar mais rápido.



REPRESENTAÇÃO ESQUEMÁTICA DE DESCRIÇÃO OBJETIVA DO ANDAMENTO MUSICAL.

VAMOS EXPERIMENTAR DIFERENTES ANDAMENTOS COM O CORPO E COM A MÚSICA?

4 O PROFESSOR BATERÁ PALMAS, ENQUANTO TODOS CAMINHAM PELO ESPAÇO DA SALA ACOMPANHANDO ESSE ANDAMENTO.

A. A CADA PALMA, TODOS DARÃO UM PASSO. DEPOIS, O PROFESSOR BATERÁ PALMAS CADA VEZ MAIS RÁPIDO. CONTINUEM ACOMPANHANDO A VELOCIDADE.

B. QUANDO O PROFESSOR DIMINUIR O ANDAMENTO DAS PALMAS, TODOS TERÃO DE DIMINUIR A VELOCIDADE DOS PASSOS TAMBÉM.

5. Atividade prática. Selecione com a turma uma cantiga ou parlenda que todos conheçam ou retome algum dos textos apresentados no capítulo. Faça uma primeira leitura com a turma

5 A TAREFA DE VOCÊS AGORA SERÁ CANTAR EM ANDAMENTOS DIFERENTES. ESCOLHAM UMA PARLENDAS OU CANTIGA QUE TODOS CONHEÇAM E SIGAM AS ORIENTAÇÕES.

em ritmo normal. Em seguida, leiam o texto o mais devagar possível; a cada repetição da leitura, aumentem a velocidade até alcançarem um andamento muito rápido.

A. COMECEM RECITANDO O TEXTO DE FORMA MUITO LENTA. DEPOIS, REPITAM DE FORMA LENTA.

B. A CADA REPETIÇÃO, AUMENTEM A VELOCIDADE. RECITEM O TEXTO NOS ANDAMENTOS MODERADO, RÁPIDO E BEM RÁPIDO.

105

Adaptação das atividades

Caso haja estudantes surdos ou com deficiência auditiva na turma, é importante que a sinalização visual da atividade seja bem explícita, a fim de que eles possam acompanhar adequadamente o ritmo das palmas e o andamento dos passos. Para contar os tempos, conforme indicado na atividade **2**, sinalize a numeração de modo oral e visual, reproduzindo

a contagem sincronicamente por meio da fala e dos dedos das mãos.

Para acompanhar as palmas com os passos, conforme indicado na atividade **4**, posicione-se preferencialmente ao lado do estudante e se movimente com ele, a fim de que ele possa perceber pelas suas palmas e pelos seus passos as variações de andamento que deve realizar com o próprio corpo.

Na aula

No estudo da música, é comum o uso de termos em italiano para nomear os diferentes andamentos musicais, que, na ilustração, foram substituídos por expressões em português: *presto*, muito rápido; *allegro*, rápido; *andante*, moderado; *adagio*, lento; *grave*, muito lento.

Para exemplificar o conceito de andamento, peça aos estudantes que imaginem uma música que pulsa na mesma velocidade dos segundos de um relógio. Se contarmos a pulsação dela, descobriremos que, a cada minuto de duração, essa música pulsa sessenta vezes. Assim, se estiver batendo palmas para acompanhar a pulsação, você baterá palmas sessenta vezes por minuto. Essas sessenta batidas de palmas por minuto representam o andamento dessa música. No entanto, ela também pode ser tocada de maneira mais rápida ou mais lenta, mantendo o mesmo ritmo. Por exemplo, o ritmo de um *rock* pode ser mais lento ou mais rápido, assim como o ritmo de um *samba*. É importante destacar que o andamento por si só não caracteriza o ritmo e sim os acentos propostos na melodia e acompanhamento, estabelecendo o conjunto de características de cada gênero musical, podendo, assim, existir dentro de um mesmo estilo peças de andamento rápido ou lento, sem descaracterizá-lo.

BNCC em foco

As habilidades EF15AR14, EF15AR15, EF15AR17 e EF15AR24 são promovidas a partir da exploração dos usos e funções da música e dos parâmetros do som por meio de um jogo coletivo e colaborativo.

Na aula

Previamente ao momento de proposição da atividade com os estudantes, pense em sons a serem feitos durante o jogo dos ecos.

Comece a atividade orientando os estudantes a imitarem as sílabas do jogo dos ecos, experimentando as variações de tempo com sons curtos e longos. Gradualmente, o professor pode adicionar camadas à prática e propor alturas, intensidades, gestos e outros elementos para serem imitados pela turma. Ao observar o professor e os colegas, os estudantes vão construir um repertório de propostas e, assim, poderão ser condutores do jogo também.

Para potencializar a atividade, divida a turma em grupos menores, a fim de que realizem o jogo simultaneamente. Circule entre os grupos para auxiliá-los, caso surjam dúvidas ou dificuldades.

Essa atividade desenvolve a prontidão, a escuta atenta, o fortalecimento de vínculos entre os estudantes e a musicalidade. O momento de socialização dos resultados e de conversa sobre os processos visa a favorecer a avaliação e a autoavaliação. Incentive os estudantes a expressarem opiniões de forma enriquecedora e respeitosa.

VAMOS

FAZER

Momento de reflexão. Respostas pessoais. Incentive os estudantes a compartilharem como se sentiram durante o jogo e em relação aos desafios propostos pela atividade.

AGORA, A TURMA VAI EXPERIMENTAR O JOGO DOS ECOS. FORMEM UMA RODA PARA COMEÇAR ESSA BRINCADEIRA MUSICAL!

COMO FAZER

- 1 O PROFESSOR VAI COMEÇAR EMITINDO UM SOM, POR EXEMPLO: TUM.
- 2 A TURMA DEVE IMITAR ESSE SOM O MAIS PRÓXIMO POSSÍVEL DA FORMA COMO O PROFESSOR FEZ. PRESTEM ATENÇÃO NA DURAÇÃO DO SOM.
- 3 EM SEGUIDA, O PROFESSOR VAI ADICIONAR OUTRO SOM AO SOM INICIAL. POR EXEMPLO: TUM – TÓIN. TODA A RODA DEVE REPETIR A SEQUÊNCIA NA MESMA VELOCIDADE QUE O PROFESSOR FEZ.
- 4 O JOGO CONTINUA, E O PROFESSOR ADICIONA UM TERCEIRO E ÚLTIMO SOM. ASSIM, POUCO A POUCO, VAI SE FORMANDO UMA FRASE MUSICAL. POR EXEMPLO: TUM – TÓIN – PÁ.
- 5 INICIEM UMA NOVA RODADA. ELEJAM UM ESTUDANTE PARA SER O CONDUTOR, COMO O PROFESSOR FEZ.
- 6 EXPERIMENTEM INCLUIR TAMBÉM UM OUTRO SOM DO CORPO, COMO PALMAS E ESTALOS DOS DEDOS, PARA CADA SOM VOCAL.
- 7 FAÇAM VÁRIAS RODADAS, ATÉ QUE TODOS TENHAM EXPERIMENTADO SER O CONDUTOR.

MOMENTO DE REFLEXÃO

AO FINAL, CONVERSEM SOBRE A EXPERIÊNCIA COM OS COLEGAS.

- COMO VOCÊS SE SENTIRAM AO REPETIREM O QUE CADA CONDUTOR PROPÔS? CONSEGUIRAM IMITAR?
- AO SER O CONDUTOR, VOCÊS EXPERIMENTARAM DIFERENTES DURAÇÕES DE SONS EM SUAS PROPOSTAS?

COMO VOCÊ PODE AJUDAR UM COLEGA QUE TENHA TIDO DIFICULDADE NA ATIVIDADE?



PALLA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Adaptação da atividade

Ao incluir um outro som do corpo, como palmas e estalos dos dedos, para cada som vocal, você tornará a atividade acessível para estudantes surdos e com deficiência auditiva.

LER PARA ENTENDER O QUE É PARLENDAS

AO LONGO DO CAPÍTULO, NOS DIVERTIMOS COM UMA PARLENDAS. AGORA, VOCÊ VAI LER UM TEXTO SOBRE PARLENDAS.

NA LEITURA, SEU DESAFIO É DESCOBRIR COMO O TEXTO DEFINE AS PARLENDAS.

DICAS

- ANTES DE LER O TEXTO, PENSE NA PARLENDAS “UM, DOIS, FEIJÃO COM ARROZ”. O QUE VOCÊ APRENDEU SOBRE ELA?
- DURANTE A LEITURA, CONTORE OS TRECHOS QUE EXPLICAM O QUE É PARLENDAS.

VOCÊ SABE O QUE É UMA PARLENDAS?

[...]

EM UMA EXPLICAÇÃO CURTA, PODEMOS DIZER QUE PARLENDAS SÃO RIMAS USADAS COMO BRINCADEIRAS PELAS CRIANÇAS E GERALMENTE DECORADAS EM RITMO. ELAS FAZEM PARTE DO FOLCLORE BRASILEIRO E SÃO PASSADAS DE GERAÇÃO EM GERAÇÃO.

[...]

ALÉM DISSO, AS PARLENDAS SÃO DE FÁCIL MEMORIZAÇÃO, JÁ QUE QUANDO INCLUÍDAS EM MÚSICAS INFANTIS AS CRIANÇAS DECORAM, APRENDEM E SE DIVERTEM AO MESMO TEMPO!

[...]

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS DO BRASIL. *VOCÊ SABE O QUE É UMA PARLENDAS?* IBIRAMA, [20--?]. DISPONÍVEL EM: <https://www.albscibirama.com.br/post/4/voce-sabe-o-que-e-uma-parlenda->. ACESSO EM: 15 JUL. 2025.

- 1 SEGUNDO O TEXTO, O QUE É UMA PARLENDAS?
1. São rimas usadas como brincadeiras pelas crianças e geralmente decoradas em ritmo.
- 2 A LEITURA TROUXE INFORMAÇÕES QUE VOCÊ NÃO CONHECIA?
2. Resposta pessoal.

VOCÊ CONSEGUIU COMPREENDER A DEFINIÇÃO DE PARLENDAS? GRIFAR PARTES DO TEXTO AJUDOU SEU ENTENDIMENTO?

107

Comentários sobre as atividades

1 e 2. Auxilie os estudantes a responderem às atividades, destacando, no texto, as passagens que levam às respostas.

Ler para entender o que é parlenda

Na aula

Antes da leitura, relembre o conceito de parlenda, retomando algumas delas como “Um, dois, feijão com arroz”, trabalhada no capítulo, ou “Batatinha quando nasce”. Pergunte se os estudantes têm parlendas preferidas e peça que as compartilhem com a turma. Questione: “Quem ensinou essa parlenda a você?” ou “Quando a ouviu pela primeira vez?”. Explique que o objetivo da leitura é entender a importância cultural das parlendas e sua transmissão através das gerações, preservando a tradição oral de uma cultura. Leia o boxe **Dicas** e oriente-os a se concentrarem no que foi pedido durante a leitura. A estratégia vai ajudá-los a localizar as respostas das atividades.

Ao final do trabalho com a seção, após a leitura e realização das atividades, promova uma conversa questionando os estudantes sobre a importância da preservação de elementos da tradição oral de uma cultura. Questione: “Por que é importante preservarmos essas tradições?”; “Vocês acham que essas tradições podem desaparecer um dia?”.

Capítulo 8

Objetivos

- Compreender as conexões entre o corpo e o espaço na dança e na vida cotidiana.
- Conhecer e compreender os conceitos de níveis espaciais e cinesfera.
- Ampliar o repertório de movimentos participando de atividades práticas de pesquisa de movimentos dançados.
- Apreciar obras de dança de diferentes regiões do país.

Na aula

A atividade de aquecimento propõe aos estudantes um exercício de percepção do próprio corpo e do espaço ao redor deles, a fim de sensibilizá-los para as temáticas que serão abordadas no capítulo. Solicite que fiquem onde estão, em silêncio, e que observem o próprio corpo e o espaço. Depois, solicite que façam uma pequena mudança na posição em que estão para se relacionarem com esse espaço de uma forma diferente.

CAPÍTULO

8

O CORPO E O ESPAÇO

Aquecimento. Respostas pessoais. Consulte orientações na margem em U.

VOCÊ JÁ NOTOU COMO O SEU CORPO SE RELACIONA COM O ESPAÇO EM DIFERENTES SITUAÇÕES DO DIA A DIA?

PRESTE ATENÇÃO NO ESPAÇO AO REDOR E EM SI MESMO. COMO ESTÁ SEU CORPO AGORA? MUDE A POSIÇÃO DO CORPO. CRIE OUTRAS CONEXÕES COM O ESPAÇO E COM AS PESSOAS PERTO DE VOCÊ. O QUE MUDOU?

1. Em um primeiro exercício de observação, os estudantes podem identificar os dançarinos, a maneira como os corpos estão posicionados, as cores das vestimentas e as características do espaço.

OBSERVE A IMAGEM E CONVERSE COM O PROFESSOR E OS COLEGAS.

- 1** O QUE ACONTECE NA CENA RETRATADA NA IMAGEM?
- 2** COMO SÃO AS VESTIMENTAS DAS PESSOAS? **2. As pessoas vestem roupas com cores fortes e vibrantes que se destacam no espaço.**
- 3** COMO O CORPO DAS PESSOAS ESTÁ POSICIONADO NO ESPAÇO? ELAS PARECEM ORGANIZADAS? **3. Espera-se que os estudantes observem que as pessoas estão aglomeradas e**
- 4** VOCÊS ACHAM QUE A IMAGEM RETRATA UMA DANÇA? POR QUÊ? **empilhadas dentro de um espaço pequeno.**

REGISTRO DA PERFORMANCE CORPOS EM ESPAÇOS URBANOS, DE WILLI DORNER. LONDRES, INGLATERRA, 2009.

4. Resposta pessoal. As ideias dos estudantes serão formadas com base no que estão habituados a reconhecer e a nomear como dança; portanto, podem reconhecer ou não a

A **DANÇA** É UMA LINGUAGEM QUE DIALOGA COM O ESPAÇO ONDE ACONTECE. POR ISSO, É IMPORTANTE TER CONSCIÊNCIA DO TAMANHO DO AMBIENTE E DO ESPAÇO QUE SEU CORPO OCUPA, ASSIM COMO DO ESPAÇO QUE AS OUTRAS PESSOAS E OS OBJETOS OCUPAM NESSE LUGAR. TODAS AS CARACTERÍSTICAS DO ESPAÇO IMPORTAM PARA A DANÇA, ATÉ OS CHEIROS E AS CORES! **cena como uma expressão dessa linguagem. Permita que expressem opiniões e incentive-os a argumentarem sobre suas percepções.**



CA WILLI DORNER

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

108

BNCC em foco

As competências gerais da Educação Básica 1, 2, 3, 8 e 10 são desenvolvidas quando os estudantes são estimulados a valorizar os conhecimentos historicamente construídos e exercitar a curiosidade intelectual e a elaborar hipóteses. Também quando são incentivados a conhecerem o próprio corpo e a exercitarem a empatia e o diálogo. As competências específicas de Linguagens 1, 2, 3 e 5 são desenvolvidas quando os estudantes têm a oportunidade de compreender as linguagens como construção humana,

conhecer e utilizar diversas práticas de linguagem e desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar diversas manifestações artísticas e culturais. As competências específicas de Arte 1, 2, 3, 4, 7 e 8 são trabalhadas ao se promover a fruição e a análise de produções artísticas, possibilitando o reconhecimento de matrizes estéticas e culturais, a compreensão de práticas integradas da Arte, e promovendo a ludicidade, a expressividade e a imaginação em processos criativos, o que fomenta a autonomia e o trabalho colaborativo.

AGORA, A TURMA VAI CRIAR FORMAS INUSITADAS COM O CORPO SE CONECTANDO COM O ESPAÇO. SIGAM AS ORIENTAÇÕES.

COMO FAZER

- 1 COM O PROFESSOR, ESCOLHAM UM ESPAÇO PARA FAZER A ATIVIDADE. PODE SER A SALA DE AULA OU O PÁTIO, POR EXEMPLO.
- 2 EXPLOREM ESSE ESPAÇO, CAMINHANDO COM TRANQUILIDADE E EM SILÊNCIO. OBSERVEM TODOS OS DETALHES.
- 3 CRIEM MANEIRAS DE CONECTAR O CORPO DE VOCÊS COM OS ELEMENTOS DESSE ESPAÇO. EXPERIMENTEM DIFERENTES CONEXÕES, TAIS COMO:
 - COMPLEMENTAR CANTOS OU OBJETOS FORMANDO LINHAS COM O CORPO, DANDO CONTINUIDADE A ELES.
 - PREENCHER VAZIOS COM O CORPO.
- 4 DEPOIS, FORMEM PEQUENOS GRUPOS E EXPERIMENTEM CRIAR UMA COMPOSIÇÃO COLETIVA.

ATENÇÃO

RESPEITEM OS COMBINADOS ESTABELECIDOS COM O PROFESSOR ANTES DE COMEÇAR A ATIVIDADE.



MOMENTO DE REFLEXÃO

APÓS A ATIVIDADE, CONVERSEM SOBRE A EXPERIÊNCIA.

- QUE CONEXÕES CADA UM CRIOU COM O ESPAÇO?
- O QUE MUDOU NA MANEIRA COMO VOCÊS PERCEBEM ESSE ESPAÇO?

Momento de reflexão. Respostas pessoais. Incentive os estudantes a compartilharem o que acharam da experiência e a comentarem como foram a participação e o envolvimento de cada um na atividade, em um exercício de autoavaliação.

109

Adaptação da atividade

Certifique-se de que todos os estudantes possam participar da atividade. Se houver estudantes com deficiência, por exemplo, converse previamente com eles sobre o que deverá ser feito para elaborar estratégias para a participação na atividade e estabelecer combinados com toda a turma, de forma cooperativa. A promoção de um ambiente democrático, em que todos sejam inclusos, é um benefício para o coletivo e um exercício de cidadania.

BNCC em foco

As habilidades EF15AR09, EF15AR11 e EF15AR12 são promovidas na seção, por possibilitar que os estudantes estabeleçam relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal e com o espaço, criando e improvisando movimentos dançados de modo individual e coletivo.

Na aula

No início da atividade, peça aos estudantes que observem o espaço em que a atividade será realizada. Oriente-os a verificarem as linhas que formam os objetos presentes, o tamanho deles, os tipos de superfície e as dimensões do espaço e de cada elemento presente nele.

Para a criação das conexões do corpo com os elementos do espaço, incentive os estudantes a imaginarem, inventarem e produzirem formas, fazendo uma investigação das relações entre corpo e espaço. Permita que façam suas escolhas, mas alerte-os sobre eventuais riscos. Não permita que escalem móveis ou estruturas elevadas, nem pendurem-se ou subam neles, por exemplo. Estabeleça esses combinados com eles antes de iniciar a atividade. A ilustração contida na seção pode servir como exemplo; explore-a com os estudantes como forma de tornar a proposta mais concreta para eles.

Se possível, fotografe o processo para que os estudantes possam apreciar os registros posteriormente.

As habilidades EF15AR08, EF15AR21 e EF15AR23 são desenvolvidas, pois os estudantes poderão apreciar e experimentar formas de expressão em dança, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.

Antes de conversar com os estudantes sobre as perguntas propostas, oriente-os na análise atenta das imagens do espetáculo, individualmente e em silêncio. Direcione-os para a observação dos detalhes, a identificação de cores e texturas e para que possam notar as sensações que as imagens despertam.

[illegible]

110

Dani Lima (1965-) é dançarina, coreógrafa, professora e pesquisadora do corpo e do movimento. Dirige a própria companhia – a Cia. Dani Lima – desde 1997. Sua produção explora técnicas de balé, dança contemporânea, educação somática, artes circenses, teatro, entre outras práticas. Se possível, acesse o *site* da companhia e assista com a turma a trechos de vídeos de registro do espetáculo *Pequena coleção de todas as coisas*, para que conheçam melhor o trabalho da companhia.

Comentários sobre as atividades

1. Deixe que os estudantes compartilhem hipóteses e, ao final, comente que os dançarinos criam interações com os objetos dispostos no espaço onde a dança acontece.
2. Em uma das imagens, os dançarinos estão deitados, posição que os estudantes podem associar a momentos de descanso. Nas outras imagens, um dançarino aparece ajoelhado, e outros aparecem saltando. Os estudantes podem relacionar essas posições aos movimentos que fazem quando estão brincando, por exemplo.
5. Peça aos estudantes que escolham um objeto que identifiquem nas imagens do espetáculo e que criem uma dança usando esse item. Eles podem criar movimentos inspirados no cotidiano ou inventar outra função para o objeto, como transformá-lo em um personagem. Oriente os estudantes, pedindo que tomem os devidos cuidados ao executarem a atividade, escolhendo objetos seguros e sendo supervisionados por adultos.



REGISTRO DO ESPETÁCULO *PEQUENA COLEÇÃO DE TODAS AS COISAS*, DA COMPANHIA DANI LIMA. SÃO PAULO, ESTADO DE SÃO PAULO, 2013.



REGISTRO DO ESPETÁCULO *PEQUENA COLEÇÃO DE TODAS AS COISAS*, DA COMPANHIA DANI LIMA. SÃO PAULO, ESTADO DE SÃO PAULO, 2013.

1. O QUE VOCÊS IMAGINAM QUE OS DANÇARINOS ESTÃO FAZENDO?
1. Resposta pessoal.
2. VOCÊS SE RECONHECEM NAS POSIÇÕES EM QUE OS DANÇARINOS ESTÃO? EM QUE MOMENTOS VOCÊS COSTUMAM SE POSICIONAR COMO ELES?
2. Respostas pessoais. Consulte comentários sobre a atividade na margem em U.
3. QUE OBJETOS VOCÊS RECONHECEM NAS IMAGENS? **3. Os estudantes podem mencionar, por exemplo, cadeira de praia, mancebo, ventilador, vaso de planta, utensílios domésticos, cadernos e papéis, brinquedos diversos, embalagens de produtos etc.**
4. HÁ OBJETOS QUE VOCÊS ENCONTRAM EM CASA? COMO VOCÊS COSTUMAM USÁ-LOS? **4. Respostas pessoais. Incentive os estudantes a compartilharem situações em que utilizam alguns desses objetos.**

NO ESPETÁCULO *PEQUENA COLEÇÃO DE TODAS AS COISAS*, BULES, CASACOS, GARRAFAS PET, ASPIRADOR DE PÓ, CHAVES, CAPACETE, FITA MÉTRICA E MUITOS OUTROS OBJETOS SE TORNAM PARTE DE UMA DANÇA BRINCANTE. AS CORES, OS TAMANHOS, AS TEXTURAS E AS FUNÇÕES DE CADA OBJETO INSPIRAM A CRIAÇÃO DOS MOVIMENTOS.

5. EM CASA E COM A AJUDA DE UM ADULTO, ESCOLHA UM OBJETO E EXPERIMENTE CRIAR UMA DANÇA COM ELE. EM UM MATERIAL DE ANOTAÇÕES, REGISTRE SUA DANÇA COM UM DESENHO. DEPOIS, COMPARTILHE COM A TURMA.
5. Atividade prática. Consulte comentários sobre a atividade na margem em U.

111

Conexões em foco

A proposta de criar uma dança a partir de um objeto cotidiano é uma oportunidade de incentivar a turma a exercitar a imaginação e o faz de conta, desenvolvendo habilidades teatrais, o que possibilita um diálogo da linguagem da dança com a do teatro. A atividade pode ser feita em casa. Reserve um momento em sala de aula para que os estudantes compartilhem os registros em desenho e a dança criada. Recupere o que foi aprendido no Capítulo 2 sobre a importância da imaginação para o uso dos brinquedos e promova uma conversa sobre o uso de objetos do cotidiano como personagens de histórias inventadas.

BNCC em foco

A habilidade EF15AR09 é mobilizada na seção, uma vez que, a partir do estudo das formas de orientação no espaço, os estudantes podem estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal, atentando a diferentes formas de orientação no espaço.

Na aula

Ajude os estudantes a compreender os conceitos de forma, direção, qualidade e níveis do movimento, guiando-os por meio do texto teórico e das imagens, que ajudam a tornar os conceitos mais claros para eles. Mais adiante, eles vão experienciar esses conceitos por meio de atividades práticas. Caso haja na turma estudantes com mobilidade reduzida, comente que os movimentos de dança são concebidos dentro da realidade da própria pessoa que dança, tema que será aprofundado adiante, com o estudo da amplitude do corpo. Aproveite para explorar a diversidade de características e necessidades da turma, garantindo que ninguém se sinta excluído. A promoção de um ambiente democrático, em que todos sejam inclusos, é um benefício para o coletivo e um exercício de cidadania.

OS MOVIMENTOS NO ESPAÇO

EXISTEM DIFERENTES MANEIRAS DE SE DESLOCAR EM UM ESPAÇO, ISTO É, DE IR DE UM PONTO A OUTRO. PENSAR ESSE MODO DE SE MOVIMENTAR FAZ PARTE DA CRIAÇÃO DE UMA DANÇA.

PODEMOS IR DE UM PONTO A OUTRO DE VÁRIAS **FORMAS**: ANDANDO, CORRENDO, PULANDO, SALTANDO, ENTRE OUTRAS POSSIBILIDADES.

OS MOVIMENTOS PODEM TER DIFERENTES **QUALIDADES**. CHAMAMOS UM MOVIMENTO DE **DIRETO** QUANDO A AÇÃO DE IR DE UM PONTO PARA OUTRO É MAIS FOCADA, SEGUINDO UMA LINHA RETA. JÁ O MOVIMENTO **INDIRETO** É MAIS FLEXÍVEL E CONSTRÓI LINHAS CURVAS NO ESPAÇO.



REPRESENTAÇÃO ESQUEMÁTICA DAS QUALIDADES DO MOVIMENTO (IMAGEM SEM ESCALA).

O DESLOCAMENTO PODE SEGUIR DIFERENTES **DIREÇÕES**, COMO DA ESQUERDA PARA A DIREITA, DE TRÁS PARA A FRENTE, DE UM LADO PARA OUTRO.

NOSSO CORPO TAMBÉM PODE SE MOVER EM DIFERENTES ALTURAS NO ESPAÇO. EM DANÇA, CHAMAMOS ESSES LUGARES DE OCUPAÇÃO DO ESPAÇO DE **NÍVEIS DO MOVIMENTO**. UM MOVIMENTO PODE TER NÍVEL BAIXO, MÉDIO OU ALTO. OBSERVE OS EXEMPLOS A SEGUIR.

- **NÍVEL BAIXO:** MOVIMENTOS EM QUE O CORPO TODO PERMANECE BEM PERTO DO CHÃO. POR EXEMPLO, ROLANDO OU RASTEJANDO.



MOVIMENTO EM NÍVEL BAIXO.

- **NÍVEL MÉDIO:** MOVIMENTOS EM QUE O CORPO OCUPA O ESPAÇO QUE FICA ENTRE A CINTURA E A CABEÇA DE UM CORPO EM PÉ. POR EXEMPLO, DE CÔCORAS, ENGATINHANDO OU COM OS JOELHOS DOBRADOS.



MOVIMENTOS EM NÍVEL MÉDIO.

- **NÍVEL ALTO:** MOVIMENTOS EM QUE O CORPO, OU UMA PARTE DELE, OCUPA O ESPAÇO ACIMA DA CABEÇA DE UMA PESSOA EM PÉ. POR EXEMPLO, NA PONTA DOS PÉS OU SALTANDO.



MOVIMENTOS EM NÍVEL ALTO.

- 1 OBSERVE NOVAMENTE AS IMAGENS DO ESPETÁCULO *PEQUENA COLEÇÃO DE TODAS AS COISAS*, DA COMPANHIA DANI LIMA. QUAIS SÃO OS NÍVEIS DE MOVIMENTO QUE VOCÊ IDENTIFICA EM CADA UMA DAS TRÊS IMAGENS?

1. Nível baixo (deitado), nível médio (ajoelhado) e nível alto (saltando). Peça aos estudantes que apontem nas imagens os níveis que reconhecem.

113

Indicação para você

Rudolf Laban, dançarino e pesquisador do movimento, investigou e sistematizou o movimento humano em relação ao espaço e ao tempo. A pesquisa de Laban influenciou muitas áreas do conhecimento além da dança, como o teatro, a educação, a arquitetura e a saúde. Seu trabalho exerceu, e ainda exerce, forte influência na arte brasileira e nos estudos relacionados ao corpo em movimento. A dançarina húngara Maria Duschenes (1922-2014) foi responsável por

trazer os estudos de Laban para o Brasil. Na década de 1940, a coreógrafa mudou-se para a cidade de São Paulo, onde inaugurou uma escola de dança que difundiu os estudos de Laban entre dançarinos brasileiros.

Para conhecer mais sobre os estudos do movimento de Rudolf Laban, consulte o livro *Domínio do movimento* (LABAN, Rudolf. *Domínio do movimento*. São Paulo: Summus Editorial, 1978).

BNCC em foco

As habilidades EF15AR10, EF15AR11 e EF15AR12 são mobilizadas quando se propõe aos estudantes a improvisação de diferentes formas de orientação no espaço, convidando-os a construir movimentos de dança e considerar os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento.

Na aula

1. Com a turma, antes de iniciar a atividade, afastem mesas e cadeiras, deixando um espaço livre no centro da sala.
2. Podem ser combinadas duas, três ou quatro características no sorteio. A sugestão é que sejam feitas várias rodadas de sorteio das palavras, para que os estudantes experimentem diferentes combinações de movimento, como da esquerda para direita saltando de forma direta em nível baixo, de trás para a frente caminhando de forma indireta em nível alto.
4. Combine com os estudantes o que pode ser trocado de lugar ou não. Peça a eles que ajudem uns aos outros e tenham cuidado com o próprio corpo e com os colegas. Reforce a importância de respeitarem os combinados.

VAMOS FAZER

AGORA, A TURMA VAI EXPLORAR DIFERENTES FORMAS DE SE MOVIMENTAR NO ESPAÇO PARA CRIAR MOVIMENTOS DE DANÇA.

COMO FAZER

1. ABRAM ESPAÇO NO CENTRO DA SALA DE AULA E FORMEM PEQUENOS GRUPOS.
2. PARA CADA GRUPO, O PROFESSOR VAI SORTEAR:
 - UMA FORMA (ANDAR, CORRER, PULAR, ENTRE OUTRAS);
 - UMA DIREÇÃO (ESQUERDA, DIREITA, PARA TRÁS, PARA A FRENTE);
 - UMA QUALIDADE (MOVIMENTO DIRETO OU INDIRETO);
 - UM NÍVEL DE MOVIMENTO (BAIXO, MÉDIO OU ALTO).
3. APÓS O COMANDO DO PROFESSOR, O GRUPO VAI IMPROVISAR UM MOVIMENTO COM AS CARACTERÍSTICAS SORTEADAS.
4. DEPOIS, MODIFIQUEM A ORGANIZAÇÃO DOS MÓVEIS. PENSEM NAS CORES E FORMAS DOS OBJETOS PRESENTES. COMO ELAS PODEM SER COMBINADAS?
5. CADA GRUPO, DE MANEIRA ALTERNADA, CRIARÁ LIVREMENTE MOVIMENTOS DANÇANTES EM DIÁLOGO COM O ESPAÇO CRIADO. AO FINAL, TODOS DEVEM RELAXAR O CORPO.
6. ENQUANTO UM GRUPO DANÇA NO ESPAÇO, OS OUTROS GRUPOS APRECIAM COM ATENÇÃO E RESPEITO A APRESENTAÇÃO DOS COLEGAS.

Momento de reflexão. Respostas pessoais. Incentive os estudantes a expressarem as próprias percepções com confiança. Ressalte a importância de analisarem os processos de construção de conhecimentos e refletirem sobre eles e de ouvirem os colegas com atenção, reconhecendo diferentes pontos de vista.

- AO FINAL, REÚNAM-SE EM UMA RODA E CONVERSEM SOBRE A ATIVIDADE.
- VOCÊ DESCOBRIU MOVIMENTOS DIFERENTES DAQUELES QUE FAZ DIARIAMENTE NO ESPAÇO DA SALA DE AULA? QUAIS?
 - COMO A MODIFICAÇÃO DO ESPAÇO INSPIROU NOVAS IDEIAS DE MOVIMENTOS?
 - COMO VOCÊ SE SENTIU AO DESENVOLVER A PROPOSTA? ENCONTROU ALGUMA DIFICULDADE OU FEZ ALGUMA DESCOBERTA INTERESSANTE?

114

Durante a reorganização do espaço, peça aos estudantes que se lembrem das imagens do espetáculo *Pequena coleção de todas as coisas* e façam suas próprias composições baseando-se nos móveis e objetos da sala de aula. Se houver tecidos ou outros itens que possam ser utilizados no desenvolvimento da atividade, disponibilize-os para enriquecer a experiência.

5. Reforce a importância de os estudantes explorarem diferentes direções, formas, qualidades e níveis de movimento.
6. Comente com os estudantes que a observação das investigações dos colegas é fonte de inspiração e aprendizagem. Cuide para que respeitem uns aos outros e as formas de cada um se movimentar, combatendo preconceitos de qualquer natureza.

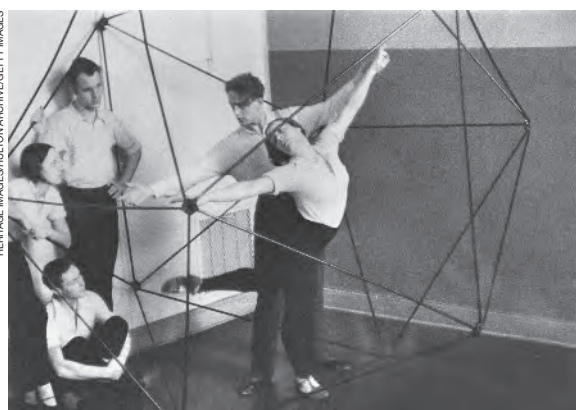
A AMPLITUDE DO CORPO

OUTRO CONCEITO IMPORTANTE NO ESTUDO DO MOVIMENTO É A **AMPLITUDE DO CORPO**, OU SEJA, O TAMANHO DO ALCANCE DE UM CORPO QUANDO OS MEMBROS ESTÃO ESTENDIDOS NO ESPAÇO.

O PESQUISADOR DE DANÇA HÚNGARO RUDOLF LABAN (1879-1958) CHAMOU ESSE CONCEITO DE **CINESFERA**. PARA EXEMPLIFICAR, ELE PROPÔS QUE UMA PESSOA SE POSICIONASSE DENTRO DE UM ICOSAEDRO, UMA FIGURA

GEOMÉTRICA DE VINTE FACES. COMO UMA BOLHA AO REDOR DO CORPO DE UMA PESSOA, A CINESFERA NÃO OCUPA UM LOCAL FIXO, MAS SE MOVE COM A PESSOA QUANDO ELA SE MOVIMENTA.

DANÇARINOS NO ICOSAEDRO DE LABAN. UNIVERSIDADE DE ARTES FOLKWANG, ALEMANHA, 1930.



1 EXPLORE A AMPLITUDE DO SEU CORPO. 1. Atividade prática. Auxilie os estudantes e garanta a segurança de todos.

- A. EM PÉ OU SENTADO, ESTENDA O BRAÇO DIREITO PARA O ALTO. VÁ ATÉ O LIMITE DO SEU CORPO, SEM SAIR DO LUGAR. DEPOIS, GIRE O BRAÇO PARA A FRENTE, PARA BAIXO, PARA TRÁS E PARA OS LADOS.
- B. REPITA O PROCESSO COM O BRAÇO ESQUERDO E COM AS PERNAS: ESTENDA-OS ATÉ O LIMITE DO SEU CORPO E MOVIMENTE-OS EM TODAS AS DIREÇÕES QUE PUDE.

DESCUBRA

RUDOLF LABAN FOI UM DANÇARINO, COREÓGRAFO E PESQUISADOR DOS MOVIMENTOS DO CORPO HUMANO. SUAS TEORIAS SÃO FUNDAMENTAIS PARA O ESTUDO DA DANÇA ATÉ HOJE.

115

Conexões em foco

Aproveite que os estudantes estão explorando a amplitude do corpo e o conceito de cinesfera e proponha que criem uma representação da noite e do dia com diversas posições de seus corpos. Reflita com eles sobre algumas ações que realizamos de dia e outras que ocorrem à noite. Eles podem ser divididos em pequenos grupos para realizar uma cena de mímica, de marionetes, de dança etc. Assim, é possível desenvolver a habilidade EF01GE09, do componente curricular Geografia, que enfoca a aplicação de princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.

Por dentro da cinesfera

BNCC em foco

A seção mobiliza as habilidades EF15AR09 e EF15AR11 ao possibilitar que os estudantes estabeleçam relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal, investigando os elementos constitutivos do movimento.

Na aula

Adaptação da atividade

1. Oriente os estudantes a realizarem a atividade conforme as possibilidades de cada um, destacando que o objetivo é conhecer a amplitude do próprio corpo e que cada corpo é único. Por isso, caso algum estudante não possa ficar em pé, pode fazer a atividade sentado ou de outra maneira que seja confortável para ele. Caso algum estudante tenha alguma restrição para movimentar uma parte do corpo, oriente-o a fazer movimentos pequenos, respeitando o próprio corpo. Incentive os estudantes a tentarem alcançar com os membros do corpo todos os contornos imaginários da cinesfera. Peça que façam os movimentos com calma e cuidado, sem forçar ou estender os membros do corpo para além da possibilidade de cada um, de modo que não se machuquem.

BNCC em foco

A habilidade EF15AR08 é abordada ao promover a fruição de formas distintas de manifestações da dança e a ampliação do repertório dos estudantes.

Na aula

Ao observar as imagens do espetáculo *Teia (paralaxes do imaginário)* com a turma, para facilitar a compreensão do conceito de amplitude do corpo, incentive os estudantes a imaginarem que cada um dos corpos possui um icosaedro ao seu redor, que é proporcional ao tamanho do corpo de cada dançarina. Na primeira imagem apresentada do espetáculo, a cinesfera de cada uma das quatro artistas de baixo poderia tocar a das outras caso os membros delas estivessem totalmente estendidos no espaço. Já a cinesfera da artista que está na parte de cima da estrutura não está em contato com nenhuma das outras artistas. Se ela estendesse os membros do corpo, eles não tocariam em ninguém.

EXPLORANDO A DANÇA

TEIA (PARALAXES DO IMAGINÁRIO)

VAMOS CONHECER AGORA O ESPETÁCULO *TEIA (PARALAXES DO IMAGINÁRIO)*, DA COMPANHIA **NÓS NO BAMBU**. ESSE GRUPO DE BRASÍLIA INVESTIGA AS RELAÇÕES ENTRE OS SERES HUMANOS E O PLANETA.



REIMTA ANDRADE/ARQUIVO DA FOTOGRAFIA

PARALAXES: PLURAL DE PARALAXE. DIFERENÇA NA LOCALIZAÇÃO DE UM OBJETO QUANDO SE MUDA A POSIÇÃO DO OBSERVADOR.

REGISTRO DO ESPETÁCULO *TEIA (PARALAXES DO IMAGINÁRIO)*, DA COMPANHIA **NÓS NO BAMBU**. BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, 2013.

O ESPETÁCULO PROPÕE UMA MISTURA ENTRE AS LINGUAGENS DA DANÇA, DO CIRCO E DO TEATRO. NELE, AS ARTISTAS CRIAM ESCULTURAS CORPORAIS COM O APOIO DE ESTRUTURAS CONSTRUÍDAS COM BAMBU.

A ANÁLISE DAS IMAGENS DO ESPETÁCULO AJUDA A COMPREENDER O CONCEITO DE AMPLITUDE DO CORPO. PODEMOS OBSERVAR COMO AS ARTISTAS USAM ESSA AMPLITUDE PARA CRIAR OS MOVIMENTOS, INTERAGINDO COM OS BAMBUS.

OBSERVE AS FOTOGRAFIAS DO ESPETÁCULO E CONVERSE COM A TURMA E O PROFESSOR SOBRE AS SEGUINTE QUESTÕES.

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compartilhem as interpretações e hipóteses que as imagens suscitam.

- 1 O QUE VOCÊS IMAGINAM AO OBSERVAR OS REGISTROS DO ESPETÁCULO?
- 2 Os estudantes podem mencionar os bambus com os quais as artistas dançam e nos quais se apoiam, além de um sistema de iluminação que projeta sombras no fundo do palco.

- 3 NA OPINIÃO DE VOCÊS, POR QUE O ESPETÁCULO SE CHAMA *TEIA*?

3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes estabeleçam relações entre as imagens e o título do espetáculo.

116

Indicação para a turma

Formada em 2003, a companhia Nós no bambu explora a relação entre a dança e os movimentos acrobáticos em estruturas feitas de bambu. A poética do grupo é um desdobramento do Sistema Integral Bambu, desenvolvido pelo educador físico Marcelo Rio Branco, que utiliza estruturas feitas de bambu para promover o aperfeiçoamento de habilidades motoras, o autocuidado, a autonomia e a interação com a natureza. Se possível, acesse o *site* oficial da companhia Nós no Bambu e assista com os estudantes aos vídeos de *teaser* do espetáculo.

Comentários sobre as atividades

1. Incentive os estudantes a usarem a imaginação para criarem metáforas e narrativas com base na imagem apreciada. Nesse exercício de associação, não há respostas certas ou erradas; elas devem enriquecer umas às outras e aumentar a capacidade de criação da turma.

3. Incentive os estudantes a refletirem e desenvolverem as próprias hipóteses. Questione também sobre o subtítulo *Paralaxes do imaginário*, pedindo que imaginem como seria observar a dança de outras perspectivas, diferentes das mostradas nas fotografias.

Ao final das atividades e da leitura do texto com a turma, promova uma conversa em roda sobre os sonhos que os estudantes têm. Questione se alguns desses sonhos poderiam ser representados na forma de uma apresentação artística.



REGISTRO DO ESPETÁCULO *TEIA (PARALAXES DO IMAGINÁRIO)*, DA COMPANHIA NÓS NO BAMBU. BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, 2013.



REGISTRO DO ESPETÁCULO *TEIA (PARALAXES DO IMAGINÁRIO)*, DA COMPANHIA NÓS NO BAMBU. BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, 2013.

AS FORMAS CONSTRUÍDAS PELO CORPO DAS ARTISTAS, COMBINADAS COM OS BAMBUS, SÃO REPLETAS DE SONHO, POESIA E IMAGINAÇÃO. A TEIA CRIADA PELA DANÇA REPRESENTA A “TEIA DA VIDA”, OU SEJA, UM PERCURSO IMAGINÁRIO COM INÚMERAS POSSIBILIDADES. QUAL É A TEIA DA SUA VIDA? QUE CAMINHOS VOCÊ SONHA EM PERCORRER?

PELO BRASIL

O POVO YAWALAPITI, DO PARQUE INDÍGENA DO XINGU, EM MATO GROSSO, UTILIZA O BAMBU PARA CONSTRUIR A **FLAUTA URUÁ**. ESSE INSTRUMENTO É FEITO COM DOIS TUBOS DE BAMBU, O MAIOR DELES COM MAIS DE DOIS METROS DE COMPRIMENTO.

NA REGIÃO EM QUE VOCÊ VIVE, HÁ EXEMPLOS DE OUTROS USOS DO BAMBU?

INDÍGENAS YAWALAPITI DA ALDEIA TUATUARI TOCANDO FLAUTA URUÁ. GAÚCHA DO NORTE, ESTADO DE MATO GROSSO, 2016.



117

Pelo Brasil

A flauta Uruá costuma ser utilizada no Kuarup, uma cerimônia fúnebre sagrada realizada por povos do Parque Indígena do Xingu. Incentive os estudantes a pensarem em exemplos de uso do bambu em expressões artísticas e culturais da região onde vivem, se houver, ou apresente outras referências para eles. Outro exemplo de instrumento musical indígena feito com bambu é o catacá, também conhecido como carajá ou caixeiro. Comum no Pará, esse instrumento é parecido com o reco-reco. Como exemplo de dança, pode ser mencionada a dança do bambu, de origem indígena e presente em festas juninas do interior do estado de São Paulo.

BNCC em foco

As habilidades EF15AR10, EF15AR11 e EF15AR12 são mobilizadas na seção ao se propor aos estudantes que criem movimentos dançados coletivos e colaborativos, considerando os códigos de dança que analisaram durante o estudo do capítulo.

Na aula

Realize a atividade em um espaço amplo, que pode ser a sala de aula reorganizada ou outro espaço da escola. Antes de começar, retome com a turma os níveis do movimento e o conceito de cinesfera.

Reforce que os comandos do mestre devem ser respeitosos e feitos com gestos, não com palavras. Por isso, o comando deve ser bastante claro para que o colega compreenda a direção do movimento. Explique que o mestre deve estar atento às possibilidades de movimento do corpo da marionete, tendo todo cuidado com o colega.

No desenvolvimento da atividade, espera-se que os estudantes observem que todas as propostas de aprendizagem do capítulo se relacionam umas com as outras, complementando-se e interconectando-se.

Na etapa avaliativa, estimule os estudantes a compartilharem as percepções e a fazerem uma autoavaliação da própria participação na atividade. Faça registros da atividade para um acompanhamento do desenvolvimento das aprendizagens.

VAMOS

FAZER

VAMOS BRINCAR DO JOGO DOS FIOS INVISÍVEIS? NESTA PROPOSTA, VOCÊ VAI EXPANDIR O CORPO NO ESPAÇO SEGUINDO OS COMANDOS DE UM COLEGA.

COMO FAZER

- 1 FORME DUPLA COM UM COLEGA. UM DE VOCÊS SERÁ O “MESTRE”. O OUTRO SERÁ A “MARIONETE” E SEGUIRÁ OS COMANDOS DO MESTRE.
- 2 IMAGINEM QUE O CORPO DA MARIONETE ESTÁ CHEIO DE FIOS IMAGINÁRIOS PRESOS AOS PÉS, ÀS MÃOS, AOS COTOVELO, AOS JOELHOS, À COLUNA, AO PESCOÇO E AO QUADRIL.
- 3 O MESTRE DEVE ORIENTAR A MOVIMENTAÇÃO DAS PARTES DO CORPO DA MARIONETE FAZENDO GESTOS PARA SUSTENTAR E MANIPULAR OS FIOS IMAGINÁRIOS. O MESTRE NÃO PODE ENCOSTAR NA MARIONETE NEM FALAR COM ELA.
- 4 A MARIONETE SE MOVIMENTA APENAS QUANDO RECEBER UM COMANDO DO MESTRE.
- 5 AO SINAL DO PROFESSOR, TROQUEM DE FUNÇÃO. QUEM ERA O MESTRE AGORA SERÁ A MARIONETE E VICE-VERSA.



ROBERTO ZOELLNER/ARQUIVO DA EDITORA

Momento de reflexão. Respostas pessoais. Incentive a reflexão sobre a experiência, auxiliando a turma no exercício de autoavaliar a participação na atividade. Lembre-os da importância de ouvir com atenção e respeito os relatos de cada um.

MOMENTO DE REFLEXÃO

TERMINADA A ATIVIDADE, REÚNAM-SE PARA UMA CONVERSA SOBRE A EXPERIÊNCIA.

- COMO FOI SER O MESTRE DA BRINCADEIRA? QUE MOVIMENTOS VOCÊ PROPÔS AO COLEGA?
- COMO FOI SER A MARIONETE? FOI FÁCIL OU DIFÍCIL SEGUIR OS COMANDOS DO MESTRE?
- QUE MOVIMENTOS E GESTOS VOCÊS DESCOBRIRAM COM A BRINCADEIRA?

118

Conexões em foco

Nessa atividade, ao aprimorar a percepção de referencial, os estudantes podem se localizar e comunicar instruções com clareza, desenvolvendo a habilidade EF01MA12, do componente curricular Matemática, que diz respeito à descrição da localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar-se o referencial, que será o corpo do colega.

Dessa maneira, os estudantes poderão exercitar o raciocínio lógico, a linguagem matemática e a capacidade de abstração e comunicação, tornando significativo o uso da matemática em situações do cotidiano.

O MUNDO QUE QUEREMOS

QUANDO O CORPO DANÇA, A PRAÇA VIRA PALCO

VOCÊ JÁ VIU ALGUÉM DANÇANDO EM UMA RUA, EM UMA PRAÇA OU NO PÁTIO DA ESCOLA? A DANÇA NÃO ACONTECE SÓ NO PALCO. ELA PODE ACONTECER EM QUALQUER LUGAR!

HÁ GRUPOS QUE DANÇAM EM FEIRAS, PRAÇAS OU PARQUES. QUEM APRECIA A APRESENTAÇÃO PODE SENTIR A ENERGIA E ATÉ DANÇAR JUNTO!

A DANÇA EM LUGARES PÚBLICOS MOSTRA QUE A CIDADE É DE TODO MUNDO E QUE TODOS PODEM PARTICIPAR DELA COM RESPEITO, CRIATIVIDADE E ALEGRIA.

EXPLORANDO O ASSUNTO

- 1 VOCÊ GOSTA DE DANÇAR? EM QUE LUGARES COSTUMA DANÇAR?
1. Respostas pessoais. Mostre que a dança pode acontecer em qualquer lugar seguro.
- 2 VOCÊ JÁ ASSISTIU A UMA APRESENTAÇÃO DE DANÇA NA SUA COMUNIDADE? COMO SE SENTIU? CASO NÃO TENHA VISTO, COMO IMAGINA QUE SE SENTIRIA?
2. Respostas pessoais. Os estudantes podem mencionar sensações e sentimentos como felicidade, surpresa, curiosidade, vontade de dançar junto, entre outras possibilidades.
- 3 QUE CUIDADOS DEVEMOS TER AO DANÇAR EM UM ESPAÇO COMPARTILHADO COM OUTRAS PESSOAS?
3. Os estudantes podem mencionar ações que mostram respeito e responsabilidade consigo e com os outros.

FAÇA A SUA PARTE

- 4 ESCOLHA UM LUGAR DA ESCOLA ONDE VOCÊ GOSTARIA DE DANÇAR E PENSE EM ALGUNS MOVIMENTOS QUE COMBINAM COM ESSE LUGAR.
- 5 QUANDO SENTIR VONTADE, DANCE INDIVIDUALMENTE OU CONVIDE UM OU MAIS COLEGAS PARA MONTAR UM PEQUENO GRUPO E FAZER UMA APRESENTAÇÃO ESPONTÂNEA. SUA DANÇA PODERÁ ALEGRA-LO O SEU DIA E O DIA DOS COLEGAS QUE O ASSISTIREM.

A ESCOLA
TAMBÉM É NOSSA:
VAMOS CUIDAR
DOS ESPAÇOS E
DANÇAR!



PALLA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

119

O mundo que queremos

A seção, ao trabalhar com a dança em lugares públicos, permite aos estudantes refletirem sobre os diferentes espaços e sobre como o corpo pode ocupar diversos lugares com respeito e criatividade.

Explorando o assunto

Ao abordar as questões com os estudantes, destaque a ideia de que ocupar o espaço público com arte e responsabilidade é um gesto de cidadania e de respeito mútuo.

Faça a sua parte

Espera-se que os estudantes tenham a oportunidade de aplicar as aprendizagens em seus próprios territórios e que percebam a dança como linguagem e o espaço como parte da convivência coletiva. Promova, ao final da proposta, um momento em sala de aula para conversa e troca de impressões.

Conexões em foco

A proposta possibilita um trabalho interdisciplinar com os componentes curriculares Geografia, dialogando com o objeto de conhecimento *Situações de convívio em diferentes lugares*, e Educação Física, a partir do diálogo com o objeto de conhecimento *Danças do contexto comunitário e regional*.

A proposta, ao conscientizar os estudantes sobre a ocupação de espaços públicos com arte e respeito, propondo uma experiência na comunidade escolar, articula-se com o Tema Contemporâneo Transversal **Diversidade cultural** e com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável **11 – Cidades e comunidades sustentáveis**.

O que você aprendeu nesta unidade?

Na aula

Esta seção auxilia a consolidação das aprendizagens e fornece subsídios para a avaliação processual. O que se espera é que, com base nas respostas dos estudantes, seja possível identificar dificuldades e avaliar a necessidade de ajustar as estratégias pedagógicas ou retomar o conteúdo dos capítulos a fim de remediar o processo de aprendizado.

Acompanhamento de aprendizagens

Proponha a realização de uma ciranda com a turma, se considerar necessário retomar as aprendizagens da unidade. Escolha, com os estudantes, uma cantiga de roda de que gostem ou retome alguma que tenha sido trabalhada no volume. Faça uma primeira exploração da letra da cantiga com os estudantes, marcando o ritmo do canto com palmas ou batidas dos pés. Em seguida, cantem e dancem, formando uma roda. Durante a dança, explore diferentes direções de movimento com a turma. Ao final, conversem sobre a experiência. Espera-se que cada estudante retome os temas trabalhados na unidade e desenvolva habilidades relacionadas à comunicação verbal e corporal.

O QUE VOCÊ APRENDEU NESTA UNIDADE?

VAMOS RECORDAR AS DESCOBERTAS QUE VOCÊ FEZ DURANTE O ESTUDO DESTA UNIDADE?

- 1 COMPLETE AS DEFINIÇÕES COM AS PALAVRAS DESTACADAS NOS QUADROS A SEGUIR.

ANDAMENTO

PULSAÇÃO

RITMO

- A. O andamento É A “VELOCIDADE” NA QUAL UMA MÚSICA É TOCADA.
- B. CHAMAMOS DE pulsção UMA FREQUÊNCIA DE BATIMENTOS CONSTANTE E REGULAR.
- C. O ritmo REFERE-SE À ORGANIZAÇÃO DE SONS E SILÊNCIOS EM UM INTERVALO DE TEMPO.

- 2 CITE O NOME DE UMA DANÇA QUE TENHA PERCUSSÃO CORPORAL.

2. O Capítulo 7 mencionou a dança *gumbboot* e o samba de coco como exemplos de danças que envolvem a percussão corporal. Além desses, os estudantes também podem citar outros exemplos que façam parte do repertório deles, como o torê, a catira ou a ciranda.

- 3 DE QUE FORMA PODEMOS FAZER SONS COM O CORPO? CITE DOIS EXEMPLOS.

3. Os estudantes podem citar exemplos diversos, como bater palmas, estalar os dedos, assobiar, bater em partes do corpo, sapatear etc.

- 4 OBSERVE AS IMAGENS E INDIQUE PARA QUAL DIREÇÃO A PESSOA REPRESENTADA ESTÁ CAMINHANDO.

A.



4 a. Direita.

B.



4 b. Esquerda.

5 INDIQUE O NÍVEL DO MOVIMENTO DOS DANÇARINOS NAS IMAGENS A SEGUIR.

A.



MASTER 305/SHUTTERSTOCK

B.



MASTER 305/SHUTTERSTOCK

C.



VIKTOR GLADKOV/GETTY IMAGES

5 a. Nível alto.

5 b. Nível médio.

5 c. Nível baixo.

6 A DANÇA E A MÚSICA SÃO LINGUAGENS ARTÍSTICAS QUE MUITAS VEZES SE INTEGRAM. COMO ISSO PODE ACONTECER? COMENTE COM OS COLEGAS.

6. Resposta pessoal.

7 COMO FOI PARA VOCÊ PARTICIPAR DAS AULAS COM MÚSICAS E DANÇAS? VOCÊ SE DIVERTIU? CONSEGUIU ACOMPANHAR OS MOVIMENTOS E SE ENVOLVER COM A TURMA? CONTE UM POUCO SOBRE COMO SE SENTIU.

7. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a rememorarem as experiências com a linguagem musical e a da dança durante as aulas e a refletirem a própria experiência.

8 DURANTE AS AULAS DE ARTE, VOCÊ CONSEGUIU PARTICIPAR COM ATENÇÃO, TER UMA ESCUTA ATENTA E COLABORAR COM OS COLEGAS E O PROFESSOR?

☐

SIM, SEMPRE.

☐

ÀS VEZES.

☐

POUCAS VEZES.

8. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a repensarem o percurso de aprendizagem e o envolvimento durante as propostas em aula.

9. Se os estudantes manifestarem dificuldades ao longo do percurso, procure conversar com eles para compreender se essas questões estão relacionadas ao comportamento, ao entendimento dos conteúdos ou à interação com os colegas.

9 QUANDO VOCÊ SENTIU DIFICULDADE EM ALGUMA ATIVIDADE, TENTOU DE NOVO, PEDIU AJUDA E RESPEITOU O TEMPO DOS COLEGAS?

☐

SIM, CONSEGUI FAZER ISSO.

☐

TENTEI, MAS ACHEI UM POUCO DIFÍCIL.

☐

NÃO CONSEGUI AINDA, MAS QUERO CONSEGUIR.

COMO SUA PARTICIPAÇÃO ATENTA PODE CONTRIBUIR COM OS COLEGAS?



PALLA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

121

Comentários sobre as atividades

1. Caso avalie que é necessário remediar as aprendizagens relacionadas aos conceitos de tempo na música, retome a atividade da seção **Por dentro da linguagem**, do Capítulo 7, em que a turma experimentou as marcações de tempo ao bater palmas.

4 e 5. As atividades retomam o estudo das formas de deslocamento espacial na dança. Caso os estudantes demonstrem dúvidas em relação aos conceitos, retome os estudos do Capítulo 8 e ajude-os a lembrar as atividades de experimentação que realizaram.

6. Esta atividade busca promover um diálogo entre os estudantes a respeito da interação entre a dança e a música. Espera-se que eles possam compartilhar experiências em que observaram a relação entre as duas linguagens, retomando aprendizagens da unidade e vivências cotidianas.

7, 8 e 9. As questões de autoavaliação propostas têm como objetivo estimular nos estudantes a reflexão sobre o próprio processo de aprendizagem, as atitudes durante as aulas e as formas de convivência com os colegas. É importante que o momento de responder às perguntas seja conduzido com acolhimento, reforçando que errar ou ter dificuldades faz parte do aprender. Proponha uma roda, de modo que todos possam se ver, promovendo um espaço de escuta ativa e partilha, em que cada estudante possa se expressar com liberdade, sendo valorizado por suas conquistas e incentivado a superar desafios. Esse momento também contribui para o desenvolvimento da consciência crítica e da responsabilidade individual e coletiva no ambiente das aulas de Arte.

O que você aprendeu neste ano?

Na aula

Nesta seção, os estudantes vão retomar os principais assuntos abordados no ano, incluindo questões que avaliam as competências da BNCC trabalhadas no livro, amparando a avaliação de resultado.

Comentários sobre as atividades

1. Avalie como cada estudante partilha informações, experiências, ideias e sentimentos em relação às experiências que vivenciou utilizando a linguagem verbal.
2. Solicite aos estudantes que recorram à memória ou que consultem o livro. Ao final, peça a cada um que compartilhe a resposta com a turma. Observe se eles descrevem os principais aspectos formais da produção artística escolhida e como a interpretam, apontando sentimentos, ideias e sensações que o objeto artístico desperta neles. Note também como fundamentam as opiniões e desenvolvem a argumentação, buscando produzir sentidos e expressar o senso estético.

O QUE VOCÊ APRENDEU NESTE ANO?

CHEGOU A HORA DE RELEMBRAR O QUE VOCÊ VIVENCIOU ESTE ANO! CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE AS QUESTÕES A SEGUIR.

- 1 DURANTE O ANO, VOCÊ EXPERIMENTOU DIFERENTES FORMAS DE EXPRESSÃO ARTÍSTICA. DE QUAL DELAS MAIS GOSTOU? COMPARTILHE COM A TURMA. **1. Resposta pessoal. Verifique se as respostas dos estudantes correspondem ao envolvimento que manifestaram em relação às experiências vivenciadas.**
- 2 RELEMBRE OS ARTISTAS E AS PRODUÇÕES ARTÍSTICAS QUE VOCÊ CONHECEU ESTE ANO. **2 a e b. Respostas pessoais.**
 - A. ESCOLHA UMA OBRA DE QUE TENHA GOSTADO. PODE SER UMA MÚSICA, UMA DANÇA, UM NÚMERO CIRCENSE, UMA PINTURA...
 - B. EXPLIQUE PARA A TURMA POR QUE VOCÊ GOSTOU DESSA OBRA.
- 3 PENSE EM COMO FOI A SUA PARTICIPAÇÃO NAS ATIVIDADES EM GRUPO E RESPONDA ORALMENTE: **3 a, b e c. Respostas pessoais.**
 - A. VOCÊ CONTRIBUIU COM SUGESTÕES E IDEIAS?
 - B. VOCÊ TIROU DÚVIDAS E PEDIU AJUDA QUANDO RECONHECEU ALGUMA DIFICULDADE? AJUDOU TAMBÉM OS COLEGAS?
 - C. VOCÊ SE LEMBRA DE ALGUMA SITUAÇÃO DE CONFLITO COM OS COLEGAS? COMO VOCÊS A SUPERARAM? **4. Respostas pessoais. Incentive os estudantes a avaliarem as próprias atitudes com autocrítica.**
- 4 LEIA AS PERGUNTAS COM ATENÇÃO, REFLITA SOBRE ELAS E RESPONDA INDIVIDUALMENTE, ASSINALANDO UM X.

	SIM	NÃO	ÀS VEZES
COLABOREI COM OS COLEGAS?			
RESPEITEI A OPINIÃO DOS COLEGAS?			
RESPEITEI O PROFESSOR?			
CUIDEI DO MEU MATERIAL?			
AJUDEI A MANTER A SALA ORGANIZADA?			

VALORIZE O SEU ESFORÇO.



PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

122

3. Compare as respostas dos estudantes com as percepções que você tem sobre a turma. Eles reconhecem e conseguem verbalizar as próprias dificuldades? As conversas coletivas ao longo do ano colaboraram para a superação das dificuldades, ajudando-os a elaborar suas emoções, compartilhá-las com o grupo, assim como a ouvir e respeitar os colegas? Valorize os momentos de cooperação entre os estudantes e os momentos em que exercitaram a empatia e o diálogo para buscar entendimentos. Comente que as dificuldades fazem parte do processo e estimule a criação de um ambiente em que eles se sintam confortáveis para solicitar ajuda, seja do professor, seja dos colegas.
4. Auxilie os estudantes se houver dificuldade na leitura e na compreensão das perguntas. O importante é que eles consigam fazer a autoavaliação do próprio aprendizado ao longo do ano letivo.

HORA DO TESTE

VAMOS USAR UM POUCO DO QUE VOCÊ APRENDEU E FAZER ESTE TESTE? RESPONDA À QUESTÃO PROPOSTA COM ATENÇÃO.

- 1 OBSERVE A IMAGEM A SEGUIR. QUE PRÁTICA CIRCENSE O ARTISTA ESTÁ REALIZANDO?



A. MALABARISMO

B. EQUILIBRISMO

C. TRAPÉZIO

D. PALHAÇARIA

1. A resposta correta é a alternativa B.

REGISTRO DE APRESENTAÇÃO CIRCENSE. EDIMBURGO, ESCÓCIA, 2023.

INSTRUÇÕES

PREENCHA ATENTAMENTE O GABARITO.

INDIQUE APENAS UMA RESPOSTA CORRETA PARA CADA QUESTÃO.

PREENCHA O ESPAÇO CONFORME O EXEMPLO.

QUESTÃO 1	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	QUESTÃO 2	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
-----------	-------------------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	-------------------------------------	-----------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	-------------------------------------

VOCÊ PREENCHE AQUI!

GABARITO

QUESTÃO 1	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
-----------	--------------------------	-------------------------------------	--------------------------	--------------------------

Gabarito. Oriente o preenchimento da alternativa B conforme o modelo.

123

Hora do teste

Esta seção apresenta uma questão objetiva destinada a preparar os estudantes para a realização de exames de larga escala. É importante ler as instruções com eles, garantindo que compreendam como preencher o gabarito corretamente. Essa prática não só os familiariza com o formato das avaliações, mas também contribui para o desenvolvimento de habilidades essenciais para a trajetória escolar deles.

Comentário sobre a atividade

1. A atividade avalia a habilidade EF15AR25 ao solicitar aos estudantes que reconheçam uma forma de expressão da arte circense, demonstrando a construção de vocabulário e de repertório referente às linguagens artísticas.

Alternativa A: Como o artista manipula um guarda-chuva, é possível que os estudantes respondam que se trata de um número de manipulação de objetos. Entretanto, o malabarismo envolve as ações de lançar e recuperar objetos.

Alternativa B: Os estudantes que interpretaram a ação de se equilibrar sobre uma corda bamba como uma atividade de equilíbrio e identificaram o tipo de número como de equilibrismo, empregando o vocabulário esperado, acertaram a atividade.

Alternativa C: Os estudantes podem confundir o nome do aparelho utilizado pelo artista para a realização do número, identificando-o como trapézio em vez de corda bamba.

Alternativa D: Os estudantes podem achar o número divertido e atribuí-lo a uma ação de palhaços.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS

ARAÚJO, E. A *MÃO AFRO-BRASILEIRA*: SIGNIFICADO DA CONTRIBUIÇÃO ARTÍSTICA E HISTÓRICA. SÃO PAULO: IMESP, 2010.

O LIVRO TRAÇA UM PANORAMA SOBRE A PARTICIPAÇÃO DOS AFRODESCENDENTES NA ARTE BRASILEIRA.

ARSLAN, L. M.; IAVELBERG, R. *ENSINO DE ARTE*. SÃO PAULO: CENGAGE LEARNING, 2007.

A OBRA ABORDA DIVERSAS TEORIAS QUE EMBASAM O TRABALHO COM ARTE-EDUCAÇÃO.

ASSUMPCÃO, M. DE. *LIA DE ITAMARACÁ*: NAS RODAS DA CULTURA POPULAR. RECIFE: CEPE EDITORA, 2020.

A OBRA CONTA A HISTÓRIA DE LIA DE ITAMARACÁ, QUE CRESCER COM O DESEJO DE SE TORNAR CANTORA.

BARBA, F. O CORPO DO SOM: EXPERIÊNCIAS DO BARBATUSQUES. *MÚSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA*, [S. L.], V. 5, N. 5, 2017.

ESSE TEXTO APRESENTA OS PRINCIPAIS MÉTODOS UTILIZADOS PELO NÚCLEO BARBATUSQUES NO ENSINO DA PERCUSSÃO CORPORAL.

BEDRAN, B. A *ARTE DE CANTAR E CONTAR HISTÓRIAS*: NARRATIVAS ORAIS E PROCESSOS CRIATIVOS. RIO DE JANEIRO: NOVA FRONTEIRA, 2012.

RICO ESTUDO SOBRE A IMPORTÂNCIA DAS NARRATIVAS ORAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIATIVIDADE.

BENNETT, R. *ELEMENTOS BÁSICOS DA MÚSICA*. RIO DE JANEIRO: ZAHAR, 1990.

ESSA OBRA ABORDA CONTEÚDOS BÁSICOS, COMO SOM, RITMO, ACORDES E ESCALAS, ALÉM DOS GÊNEROS MUSICAIS E INSTRUMENTOS ORQUESTRAS.

BOEIRAS, G. (ORG.). *MARAVILHAS DO BRASIL*: FESTAS POPULARES. SÃO PAULO: ESCRITURAS, 2006.

O LIVRO RETRATA A RIQUEZA DAS COMEMORAÇÕES RELIGIOSAS E FOLCLÓRICAS BRASILEIRAS EM 110 FOTOGRAFIAS.

BORTOLETO, M. A. C.; BARRAGÁN, T. O.; SILVA, E. (ORG.). *CIRCO*: HORIZONTES EDUCATIVOS. CAMPINAS: AUTORES ASSOCIADOS, 2016.

ESSE LIVRO REÚNE TEXTOS QUE ABORDAM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E REFLEXÕES SOBRE O ENSINO E A PESQUISA EM ARTES DO CIRCO.

BRITO, T. A. DE. *MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL*: PROPOSTA PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DA CRIANÇA. 2. ED. SÃO PAULO: FUNDAÇÃO PEIRÓPOLIS, 2003.

NESSE LIVRO, A AUTORA FAZ REFLEXÕES TEÓRICAS E DÁ SUGESTÕES PRÁTICAS PARA O TRABALHO COM A EDUCAÇÃO MUSICAL.

CASCUDO, L. C. *DICIONÁRIO DO FOLCLORE BRASILEIRO*. 12. ED. SÃO PAULO: GLOBAL, 2010.

A OBRA REÚNE VERBETES SOBRE ELEMENTOS DA CULTURA POPULAR BRASILEIRA.

CAVALLEIRO, E. (ORG.). *RACISMO E ANTIRACISMO NA EDUCAÇÃO*: REPENSANDO NOSSA ESCOLA. SÃO PAULO: SELO NEGRO, 2001.

NESSE LIVRO, DIVERSOS PESQUISADORES PROCURAM RECONHECER O RACISMO PRESENTE NO COTIDIANO ESCOLAR E PROPOR ALTERNATIVAS PEDAGÓGICAS PARA ENFRENTÁ-LO.

COLLET, C.; PALADINO, M.; RUSSO, K. *QUEBRANDO PRECONCEITOS*: SUBSÍDIOS PARA O ENSINO DAS CULTURAS E HISTÓRIAS DOS POVOS INDÍGENAS. RIO DE JANEIRO: CONTRA CAPA: LACED, 2014. (SÉRIE TRAÇADOS).

A OBRA PROCURA DESCONSTRUIR PRECONCEITOS E ESTEREÓTIPOS SOBRE OS INDÍGENAS E PROPOR ATIVIDADES QUE AUXILIEM O PROFESSOR NOS DIFERENTES NÍVEIS DE ENSINO.

DEWEY, J. *EXPERIÊNCIA E EDUCAÇÃO*. PETRÓPOLIS: VOZES, 2010.

NESSE LIVRO, DEWEY DESCREVE A VIVÊNCIA EDUCATIVA COMO UM PROCESSO QUE IMPLICA CONTINUIDADE, INTERAÇÃO E RECONSTRUÇÃO DA EXPERIÊNCIA.

FERREIRA, M. *COMO USAR A MÚSICA NA SALA DE AULA*. SÃO PAULO: CONTEXTO, 2001.

A OBRA SERVE DE GUIA PARA PROFESSORES QUE DESEJAM POTENCIALIZAR A CRIATIVIDADE E O PRAZER MUSICAL DOS ESTUDANTES.

FREIRE, P. *PEDAGOGIA DA AUTONOMIA*: SABERES NECESSÁRIOS À PRÁTICA EDUCATIVA. 53. ED. SÃO PAULO: PAZ E TERRA, 2016.

NESSE LIVRO, O AUTOR REFLETE SOBRE OS DIFERENTES ASPECTOS ENVOLVIDOS NO ATO DE ENSINAR E SOBRE O QUE ELE EXIGE DE EDUCADORES E EDUCANDOS.

GOMBRICH, E. H. A *HISTÓRIA DA ARTE*. RIO DE JANEIRO: LTC, 1999.

ESSA OBRA CLÁSSICA SERVE DE INTRODUÇÃO AOS MAIS VARIADOS ASSUNTOS DO MUNDO DA ARTE.

IAVELBERG, R. *O DESENHO CULTIVADO DA CRIANÇA*: PRÁTICA E FORMAÇÃO DE EDUCADORES. PORTO ALEGRE: ZOUK, 2006.

A OBRA ABORDA O DESENHO CRIATIVO COMO OBJETO SIMBÓLICO E CULTURAL.

KISHIMOTO, T. *O BRINCAR E SUAS TEORIAS*. SÃO PAULO: CENGAGE LEARNING, 2011.

O LIVRO ABORDA DIFERENTES VISÕES SOBRE O BRINCAR BASEANDO-SE EM TRÊS ÁREAS DO CONHECIMENTO: SOCIOCULTURAL, FILOSÓFICA E PSICOLÓGICA.

KOUDELA, I. D. *JOGOS TEATRAIS*. 7. ED. SÃO PAULO: PERSPECTIVA, 2013.

O LIVRO É UMA BOA REFERÊNCIA PARA QUEM DESEJA APROFUNDAR O ESTUDO EM TEATRO-EDUCAÇÃO.

LABAN, R. *DANÇA EDUCATIVA MODERNA*. SÃO PAULO: ÍCONE, 1990.

NESSE LIVRO, O AUTOR EXPLORA A DANÇA COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL, ENFATIZANDO A IMPORTÂNCIA DO MOVIMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DO INDIVÍDUO.

LABAN, R. *DOMÍNIO DO MOVIMENTO*. 5. ED. SÃO PAULO: SUMMUS, 2011.

A OBRA EXPLORA A RELAÇÃO ENTRE AS MOTIVAÇÕES DO MOVIMENTO E O FUNCIONAMENTO CORPORAL.

LOUIS, L. A *MÍMICA TOTAL*: UM INÉDITO E PROFUNDO MAPEAMENTO DESTA ARTE NO BRASIL E NO MUNDO. SÃO PAULO: GIOSTRI, 2014.

LEVANTAMENTO SOBRE A ARTE DA MÍMICA E DO TEATRO FÍSICO, QUE ABORDA SUA HISTÓRIA, SEUS PRINCIPAIS REPRESENTANTES E OS PROCESSOS DE COMUNICAÇÃO CORPORAL ENVOLVIDOS.

MARQUES, I. A. *DANÇANDO NA ESCOLA: TEXTOS E CONTEXTOS*. 6. ED. SÃO PAULO: CORTEZ, 2012.

O LIVRO BUSCA PROPOR A DIFUSÃO DE UM ENSINO DE DANÇA MAIS CRÍTICO E TRANSFORMADOR.

MARTIN, M. A. *LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA*. SÃO PAULO: BRASILIENSE, 1990.

CLÁSSICO ESTUDO SOBRE A LINGUAGEM DO CINEMA.

MARTINS, A.; KOK, G. *ARTES INDÍGENAS*. SÃO PAULO: CLARO ENIGMA, 2014. (COLEÇÃO ROTEIROS VISUAIS NO BRASIL).

O LIVRO APRESENTA UM PANORAMA SOBRE A HISTÓRIA E A CULTURA DOS POVOS INDÍGENAS BRASILEIROS POR MEIO DO ESTUDO DAS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS DELES.

MARTINS, M. A. N. S. *CANTIGAS DE RODA: O ESTÉTICO E O POÉTICO E A SUA IMPORTÂNCIA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL*. CURITIBA: CRV, 2020.

A AUTORA ABORDA A IMPORTÂNCIA DAS CANTIGAS DE RODA COMO ATIVIDADE LÚDICA, COLETIVA E PARTILHADA, FAVORECENDO A EDUCAÇÃO SOCIAL E AFETIVA DAS CRIANÇAS.

MASSIN, J.; MASSIN, B. *HISTÓRIA DA MÚSICA OCIDENTAL*. RIO DE JANEIRO: NOVA FRONTEIRA, 1997.

A OBRA TRATA DA HISTÓRIA DA MÚSICA OCIDENTAL COM UMA LINGUAGEM ACESSÍVEL, PORÉM SEM PERDER O RIGOR TÉCNICO.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. *NOVAS TECNOLOGIAS E MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA*. 21. ED. CAMPINAS: PAPIRUS, 2013.

NESSE LIVRO, OS AUTORES PROCURAM ANALISAR OS IMPACTOS E AS POSSIBILIDADES DO USO DAS TECNOLOGIAS NO PROCESSO EDUCATIVO.

PAVIS, P. *DICIONÁRIO DE TEATRO*. 3. ED. SÃO PAULO: PERSPECTIVA, 2008.

ESSA OBRA É CONSIDERADA UMA REFERÊNCIA VALIOSA PARA O CONHECIMENTO E O ENSINO DE TEATRO.

PELEGRINI, S. C. A.; FUNARI, P. P. *O QUE É PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL*. SÃO PAULO: BRASILIENSE, 2008. (COLEÇÃO PRIMEIROS PASSOS).

OBRA QUE INTRODUZ O TEMA DOS PATRIMÔNIOS CULTURAIS INTANGÍVEIS.

PILLAR, A. D. (ORG.). *A EDUCAÇÃO DO OLHAR*. 8. ED. PORTO ALEGRE: MEDIAÇÃO, 2014.

O LIVRO TRATA DO PAPEL DOS PROFESSORES COMO EDUCADORES SOB O OLHAR DOS ESTUDANTES NA TAREFA DE LER IMAGENS.

PROENÇA, G. *HISTÓRIA DA ARTE*. 17. ED. SÃO PAULO: ÁTICA, 2011.

ESSE LIVRO APRESENTA MOVIMENTOS ARTÍSTICOS, TENDÊNCIAS E ARTISTAS, ALÉM DE TÉCNICAS E TIPOS DE MATERIAL UTILIZADOS NA CONFEÇÃO DE OBRAS ARTÍSTICAS.

REIS, J. ET AL. *EDUCAÇÃO ARTÍSTICA: EXPRESSÃO MUSICAL, DRAMÁTICA E PLÁSTICA – 1º CICLO*. BRASÍLIA, DF: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2019.

ESSE GUIA PROPÕE DIVERSAS ATIVIDADES ENVOLVENDO AS LINGUAGENS ARTÍSTICAS MUSICAL, DRAMÁTICA E PLÁSTICA VOLTADAS AO ENSINO FUNDAMENTAL I.

SANTOS, M. A. *NATUREZA DO ESPAÇO: TÉCNICA E TEMPO, RAZÃO E EMOÇÃO*. 4. ED. SÃO PAULO: HUCITEC, 1996.

NESSA OBRA, MILTON SANTOS EXPÕE SUA TEORIA SOBRE O ESPAÇO GEOGRÁFICO.

SCHAFER, M. *O OUVIDO PENSANTE*. 2. ED. SÃO PAULO: EDITORA DA UNESP, 2012.

O LIVRO PROPÕE UM MODO ESPECIAL DE OLHAR PARA O MUNDO E DESCOBRIR AS SURPREENDENTES RELAÇÕES COM A MÚSICA QUE ELE OFERECE.

SILVA, J. F. *AValiação formativa: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS*. 5. ED. PORTO ALEGRE: MEDIAÇÃO, 2019.

NESSA OBRA, O AUTOR DISCORRE SOBRE ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO ADEQUADOS À CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO FORMATIVA.

SONTAG, S. *SOBRE FOTOGRAFIA*. SÃO PAULO: COMPANHIA DAS LETRAS, 2004.

NESSES ENSAIOS, SONTAG ANALISA O SIGNIFICADO E A EVOLUÇÃO DAS FOTOGRAFIAS DESDE A CRIAÇÃO DO DAGUERREÓTIPO, NO SÉCULO XIX.

SOUZA, C. F. V. *O CORPO CÔMICO EM JOGO: UM ESTUDO ACERCA DA IMPROVISACÃO DO PALHAÇO*. 2011. DISSERTAÇÃO (MESTRADO EM ARTES) – UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA, INSTITUTO DE ARTES, SÃO PAULO, 2011.

PESQUISA CUJO OBJETIVO É INVESTIGAR COMO O PALHAÇO DE CIRCO CONSTRÓI A COMICIDADE DELE UTILIZANDO O CORPO E A INTERAÇÃO COM O PÚBLICO, BUSCANDO ENTENDER DE QUE FORMA ESSE PROCESSO CONTRIBUI PARA A FORMAÇÃO DO ATOR.

SPOLIN, V. *IMPROVISACÃO PARA O TEATRO*. 6. ED. SÃO PAULO: PERSPECTIVA, 2015.

MANUAL ÚTIL PARA OS DIVERSOS PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS COM TEATRO, INCLUINDO EDUCADORES.

TATIT, A.; MACHADO, M. S. M. *300 PROPOSTAS DE ARTES VISUAIS*. 5. ED. SÃO PAULO: EDIÇÕES LOYOLA, 2003.

O LIVRO APRESENTA PROPOSTAS SIMPLES E ACESSÍVEIS PARA O TRABALHO COM ARTES VISUAIS.

TINHORÃO, J. R. *PEQUENA HISTÓRIA DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA: SEGUNDO SEUS GÊNEROS*. 7. ED. SÃO PAULO: EDITORA 34, 2013.

O LIVRO É UM ESTUDO COMPLETO ACERCA DAS ORIGENS E DA CONFIGURAÇÃO DE CADA UM DOS MOVIMENTOS MUSICAIS QUE FORMAM A CULTURA BRASILEIRA.

VASCONCELLOS, L. P. *DICIONÁRIO DE TEATRO*. 6. ED. PORTO ALEGRE: L&PM, 2009.

UM GUIA COMPLETO SOBRE TERMOS DO TEATRO ANTIGO E CONTEMPORÂNEO.

VISCONTI, M.; BIAGIONI, M. Z. *GUIA PARA EDUCAÇÃO E PRÁTICA MUSICAL EM ESCOLAS*. SÃO PAULO: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MÚSICA, 2002.

ESSE GUIA, DESTINADO A PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL, APRESENTA DIVERSAS ATIVIDADES E SUGESTÕES DE PRÁTICAS PARA O TRABALHO COM EDUCAÇÃO MUSICAL.

VYGOTSKY, L. S. *PENSAMENTO E LINGUAGEM*. 4. ED. SÃO PAULO: MARTINS FONTES, 2008.

NESSA OBRA, VYGOTSKY ANALISA AS RELAÇÕES ENTRE PENSAMENTO E LINGUAGEM, O QUE RESULTA EM UMA TEORIA ORIGINAL SOBRE O DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL.

TRANSCRIÇÕES DAS FAIXAS DE ÁUDIO

UNIDADE 1 – BRINCAR É UMA ARTE

CAPÍTULO 1 – BRINCADEIRAS

FAIXA DE ÁUDIO: MINHA CIRANDA

[LOCUTOR]

“MINHA CIRANDA”, COM LIA DE ITAMARACÁ

[TRECHO DA CANÇÃO]

MINHA CIRANDA NÃO É MINHA SÓ

ELA É DE TODOS NÓS

ELA É DE TODOS NÓS

A MELODIA PRINCIPAL QUEM GUIA

É A PRIMEIRA VOZ

É A PRIMEIRA VOZ

PRA SE DANÇAR CIRANDA

JUNTAMOS MÃO COM MÃO

FORMANDO UMA RODA

CANTANDO UMA CANÇÃO

FONTE DA CANÇÃO: MINHA CIRANDA. INTÉRPRETE: LIA DE ITAMARACÁ. COMPOSITOR: CAPIBA. *IN:* EU SOU LIA. INTÉRPRETE: LIA DE ITAMARACÁ. RIO DE JANEIRO: ROB DIGITAL, 2000. 1 CD. FAIXA 1. **PRODUÇÃO DA FAIXA:** PORTO ALEGRE: LOCATELLI E SILVA, 2025. ARQUIVO DA EDITORA.

FAIXA DE ÁUDIO: SAXOFONE

[LOCUTORA]

SOM DE SAXOFONE

[SOM DO INSTRUMENTO MUSICAL SAXOFONE]

CRÉDITO: EFEITO SONORO DE HOCKINFINGER/FREESOUND/PIXABAY.

PRODUÇÃO: PORTO ALEGRE: LOCATELLI E SILVA, 2025. ARQUIVO DA EDITORA.

FAIXA DE ÁUDIO: ZABUMBA

[LOCUTOR]

SOM DE ZABUMBA

[SOM DO INSTRUMENTO MUSICAL ZABUMBA]

CRÉDITO: EFEITO SONORO DE UIOP/FREESOUND/PIXABAY.

PRODUÇÃO: PORTO ALEGRE: LOCATELLI E SILVA, 2025. ARQUIVO DA EDITORA.

FAIXA DE ÁUDIO: GANZÁ

[LOCUTOR]

SOM DO GANZÁ

[SOM DO INSTRUMENTO MUSICAL GANZÁ]

CRÉDITO: PRODUÇÃO: SÃO PAULO: NÚCLEO DE CRIAÇÃO AUDIO EXPERIENCE, 2025. ARQUIVO DA EDITORA.

UNIDADE 2 – A ARTE DE REPRESENTAR

CAPÍTULO 4 - TEATRO DE SOMBRAS

FAIXA DE ÁUDIO: DANÇA CHINESA

[LOCUTOR]

“DANÇA CHINESA”, DE PYOTR ILITCH TCHAIKOVSKY

[EXECUÇÃO DA MÚSICA]

Fonte da Música: “O QUEBRA-NOZES, Nº 12, CHÁ (DANÇA CHINESA), OP. 71”, DE PYOTR ILITCH TCHAIKOVSKY. INTÉRPRETE: ORQUESTRA SINFÔNICA DE TBILISI. ESSENTIAL CLASSICS. [S. L.: S. N.], GEÓRGIA. 2024.

Produção da Faixa: PORTO ALEGRE: LOCATELLI E SILVA, 2025. ARQUIVO DA EDITORA.

UNIDADE 3 – O CIRCO CHEGOU!

CAPÍTULO 5 – A ARTE CIRCENSE

FAIXA DE ÁUDIO: CIRCO 1

[LOCUTOR]

CIRCO 1

[MÚSICA CIRCENSE ANIMADA]

CRÉDITO: TRILHA SONORA DE HANSFIELD/PIXABAY.

Produção: PORTO ALEGRE: LOCATELLI E SILVA, 2025. ARQUIVO DA EDITORA.

FAIXA DE ÁUDIO: CIRCO 2

[LOCUTOR]

CIRCO 2

[MÚSICA CIRCENSE ANIMADA]

CRÉDITO: TRILHA SONORA DE BYRON/PIXABAY.

Produção: PORTO ALEGRE: LOCATELLI E SILVA, 2025. ARQUIVO DA EDITORA.

FAIXA DE ÁUDIO: CIRCO 3

[LOCUTORA]

CIRCO 3

[MÚSICA CIRCENSE AGITADA]

CRÉDITO: TRILHA SONORA DE ANDRÉ LUZ COLETTI/PIXABAY.

Produção: PORTO ALEGRE: LOCATELLI E SILVA, 2025. ARQUIVO DA EDITORA.

FAIXA DE ÁUDIO: CIRCO 4

[LOCUTORA]

CIRCO 4

[MÚSICA CIRCENSE COM CLIMA TENSO]

CRÉDITO: TRILHA SONORA DE ANDRÉ LUZ COLETTI/PIXABAY.

Produção: PORTO ALEGRE: LOCATELLI E SILVA, 2025. ARQUIVO DA EDITORA.

CAPÍTULO 6 – A ARTE DOS PALHAÇOS**FAIXA DE ÁUDIO: MÍMICA 1**

[LOCUTOR]

MÍMICA 1

[MÚSICA INSTRUMENTAL COM CLIMA
TENSO E DIVERTIDO]**CRÉDITO:** TRILHA SONORA DE KEVIN MACLEOD/
CC BY 4.0/INCOMPETECH. **PRODUÇÃO:** PORTO
ALEGRE: LOCATELLI E SILVA, 2025.
ARQUIVO DA EDITORA.**FAIXA DE ÁUDIO: MÍMICA 2**

[LOCUTORA]

MÍMICA 2

[MÚSICA INSTRUMENTAL COM CLIMA
CURIOSO E DIVERTIDO]**CRÉDITO:** TRILHA SONORA DE DANNY MURILLO/
PIXABAY. **PRODUÇÃO:** PORTO ALEGRE: LOCATELLI
E SILVA, 2025. ARQUIVO DA EDITORA.**UNIDADE 4 – CRIANDO COM O
CORPO****CAPÍTULO 7 – OS SONS DO CORPO****FAIXA DE ÁUDIO: PERCUSSÃO CORPORAL**

[LOCUTOR]

PERCUSSÃO CORPORAL

[LOCUTORA]

OLÁ, PESSOAL!

HOJE VAMOS FAZER MÚSICA COM UM
INSTRUMENTO QUE TODO MUNDO TEM. O
NOSSO CORPO! COM ELE PODEMOS FAZER
MUITOS SONS DIFERENTES! POR EXEMPLO,
VOCÊ PODE BATER PALMAS, ASSIM:

[SOM DE PALMAS]

[LOCUTORA]

OU BATER NO PEITO!

[SOM DE BATIDAS DE MÃOS NO PEITO]

[LOCUTORA]

BATER NAS COXAS!

[SOM DE BATIDAS DE MÃOS NAS COXAS]

[LOCUTORA]

OU BATER OS PÉS NO CHÃO. BATE COMIGO!

[SOM DE BATIDAS DE PÉS NO CHÃO]

[LOCUTORA]

VAMOS TENTAR COM UMA MÚSICA?

VAMOS BATER NAS COXAS PARA MARCAR
O RITMO.[A LOCUTORA BATE NAS COXAS ENQUANTO
CANTA]

[LOCUTORA]

*ESTAVA A VELHA EM SEU LUGAR**VEIO A MOSCA LHE FAZER MAL*

[A LOCUTORA IMITA BARULHO DE MOSCA]

[LOCUTORA]

A MOSCA NA VELHA E A VELHA A FIAR

ISSO! AGORA BATENDO PALMAS NO RITMO!

[A LOCUTORA BATE PALMAS ENQUANTO
CANTA]*ESTAVA A MOSCA EM SEU LUGAR**VEIO A ARANHA LHE FAZER MAL*[A LOCUTORA FAZ SOM QUE REMETE AO
ANDAR RÁPIDO DE UMA ARANHA]

[LOCUTORA]

*A ARANHA NA MOSCA**A MOSCA NA VELHA**E A VELHA A FIAR*AGORA NO PEITO! MAS SEM MUITA FORÇA
PARA NÃO MACHUCAR![A LOCUTORA BATE AS MÃOS NO PEITO
ENQUANTO CANTA]

[LOCUTORA]

*ESTAVA A ARANHA EM SEU LUGAR**VEIO O RATO LHE FAZER MAL*

[A LOCUTORA IMITA SOM DE RATO]

[LOCUTORA]

*O RATO NA ARANHA**A ARANHA NA MOSCA**A MOSCA NA VELHA**E A VELHA A FIAR!*QUE TAL VOCÊS CONTINUAREM A MÚSICA?
APROVEITEM ESSE INSTRUMENTO INCRÍVEL
QUE É O CORPO!

TCHAU, PESSOAL!

CRÉDITO DA MÚSICA: A VELHA A FIAR. INTÉRPRE-
TE: TARSILA AMORIM COELHO. COMPOSITOR: DA
TRADIÇÃO POPULAR. **PRODUÇÃO DA FAIXA:** SÃO
PAULO: NÚCLEO DE CRIAÇÃO AUDIO EXPERIENCE,
2025. ARQUIVO DA EDITORA.

Suplemento para o professor

Sumário

Apresentação	II
1. Ensino e aprendizagem de Arte no Ensino Fundamental	III
O componente Arte na BNCC	III
Objetivos do ensino-aprendizagem de Arte	III
Competências, habilidades e unidades temáticas	V
Arte, alfabetização e letramento matemático	X
Interdisciplinaridade e Temas Contemporâneos Transversais	XI
2. Pressupostos teórico-metodológicos	XIII
A Abordagem Triangular	XIII
O eixo da fruição	XIV
O eixo da produção	XIV
O eixo da contextualização	XV
Ensino de Arte e práticas de leitura e escrita	XV
Planejamento de rotina e sequências didáticas no tempo-espaço	XVI
Matrizes de planejamento de rotina e de sequência didática	XVIII
3. Avaliação e acompanhamento da aprendizagem	XX
4. A prática docente	XXII
Heterogeneidade dos estudantes	XXIII
Inclusão de estudantes com deficiência	XXIV
5. Organização da coleção	XXVI
Estrutura dos volumes	XXVI
Volume 1: Conteúdos e habilidades da BNCC	XXVI
Volume 2: Conteúdos e habilidades da BNCC	XXVIII
Sugestões de cronograma	XXIX
6. Referências bibliográficas comentadas	XXX

Caro professor,

O ensino-aprendizagem da Arte é importante para a formação de cidadãos que atuam e refletem criticamente sobre o mundo. Para favorecer esse processo, esta coleção foi planejada com o intuito de incentivar os estudantes a explorarem a multiplicidade dos fenômenos artísticos e vivenciarem diferentes experiências artísticas como prática social.

Sabemos que o desenvolvimento desse trabalho requer estudo e aprofundamento constante em teorias e práticas educacionais. Por isso, compartilhamos com você sugestões de encaminhamento das atividades e das discussões propostas e indicações de fontes complementares para a pesquisa. Buscamos, assim, oferecer subsídios teóricos e práticos para a ampliação de seus estudos e do planejamento das aulas. Acreditamos que, quanto mais informado você estiver, mais produtiva será sua intervenção pedagógica com os estudantes.

Esta coleção foi concebida orientando-se pelas legislações vigentes relativas aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, bem como pelas necessidades educacionais estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ela busca contribuir para o processo de alfabetização e para a valorização da diversidade cultural local, regional, nacional e internacional, bem como promover a integração do componente Arte com as demais áreas do conhecimento.

Se a arte é um campo fundamental para a formação humana e cidadã, de um ponto de vista integral, nosso propósito é que os processos educativos em Arte possam proporcionar experiências estéticas que desenvolvam a sensibilidade, a percepção, a imaginação, a reflexão e a criatividade dos estudantes. Esperamos que este material contribua para sua prática pedagógica.

As editoras.

1. Ensino e aprendizagem de Arte no Ensino Fundamental

O componente Arte na BNCC

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o componente Arte está inserido na área de Linguagens. O documento reconhece o componente em suas especificidades e conhecimentos próprios a serem construídos ao mesmo tempo que enfatiza a importância de sua compreensão de maneira integrada a outros componentes curriculares na condução dos processos de ensino-aprendizagem.

De acordo com a BNCC, essa integração propicia aos estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental:

[...] participar de práticas de linguagem diversificadas, que lhes permitam ampliar suas capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, como também seus conhecimentos sobre essas linguagens, em continuidade às experiências vividas na Educação Infantil.

(BRASIL, 2018. p. 63)

Compreende-se, portanto, que as quatro linguagens da arte destacadas na BNCC – **Artes visuais, Dança, Música E Teatro** – devem ser vistas em suas especificidades e em diálogo tanto entre si quanto com outras áreas do conhecimento. Assim, o documento destaca a preocupação de, além de explorar os conceitos próprios de cada linguagem artística, compreender a natureza dinâmica dessas práticas e suas relações processuais, bem como articular as práticas pedagógicas específicas com os saberes de outras áreas do conhecimento.

Desse modo, esta coleção busca promover ampla compreensão das tradições e da cultura brasileira e de outros povos, contextualizadas no tempo e no espaço. O modo de organização

da coleção propicia o diálogo tanto entre as linguagens artísticas como com as diferentes práticas de Linguagens e com outros componentes curriculares, como Matemática, História, Geografia e Ciências, permeado por conhecimentos, atitudes e valores culturais, morais e éticos.

O objetivo dessa integração é contribuir para a aprendizagem integral, voltada ao desenvolvimento de competências estéticas e artísticas nas diferentes linguagens e de valores relacionados à cidadania, como o protagonismo, a valorização da diversidade, a reflexão crítica, a postura investigativa própria das ciências e a promoção do diálogo entre povos e culturas para que os estudantes possam agir no mundo de maneira consciente, crítica e propositiva.

Objetivos do ensino-aprendizagem de Arte

O processo de pesquisa e criação artística tem ganhado destaque e valorização na contemporaneidade em vários âmbitos, incluindo a educação. Nesse caminho do desenvolvimento das práticas artísticas, o percurso do fazer artístico tem sido reconhecido como intimamente atrelado ao estado final de uma produção.

Na arte contemporânea, há inúmeros exemplos de artistas que compartilham seus processos e procedimentos criativos com o público, lançando mão de diferentes estratégias, como a realização de encontros e *workshops* ou a publicação e a exposição de registros processuais, como os cadernos de artista. O processo é colocado em posição de igualdade com o produto, sendo indissociável da obra. Essas experiências estão em consonância com as novas abordagens metodológicas para o ensino-aprendizagem da Arte, que valorizam tanto o **processo de desenvolvimento** dos projetos do estudante quanto as **produções**.

A BNCC também traz diretrizes que caminham nessa direção. O documento afirma que é preciso valorizar os processos de criação, pesquisa e aprendizagem dos estudantes tanto quanto as produções que deles são derivadas. A obtenção do conhecimento dos códigos e técnicas pertencentes ao arcabouço de cada uma das linguagens não é vista como o único objetivo a ser alcançado, mas, sim, como um caminho para que os estudantes adquiram habilidades que possam ampliar a forma como expressam ideias, sentimentos, percepções e reflexões.

O compartilhamento das produções artísticas dos estudantes pode acontecer de diversas maneiras, como parte de um trabalho em processo. O planejamento e a organização de ações, como exposições, espetáculos, *performances*, intervenções e outras apresentações e eventos artísticos e culturais favorecem trocas e interações que podem ampliar e enriquecer os repertórios dos envolvidos, além de fortalecer laços interpessoais entre os membros da comunidade escolar, tornando o processo de ensino-aprendizagem uma ação contínua, criativa e interativa. Esses compartilhamentos podem ocorrer entre os estudantes de uma mesma turma, entre estudantes de turmas distintas e até mesmo na comunidade escolar de forma mais ampla.

Para que os estudantes desenvolvam uma poética pessoal e expressem suas subjetividades, a BNCC propõe que os processos de ensino-aprendizagem em Arte articulem **seis dimensões do conhecimento**, a saber:

- **Criação:** envolve o fazer artístico e está relacionada à ação intencional e à postura investigativa do estudante. A criação se revela na materialização estética, individual ou coletiva, podendo resultar nas mais variadas produções artísticas.
- **Crítica:** envolve as impressões capazes de impulsionar os sujeitos em novas direções e depende do estudo, da pesquisa e da experiência do indivíduo. Envolve aspectos estéticos, políticos, históricos, filosóficos, sociais, econômicos e culturais.
- **Estesia:** refere-se à experiência sensível como forma de conhecer a si próprio e o mundo, tendo o corpo – a emoção, a percep-

ção, a intuição, a sensibilidade e o intelecto – e os sentidos humanos como protagonistas.

- **Expressão:** significa a possibilidade de o indivíduo exteriorizar sensações, sentimentos e pontos de vista, manifestando-se por meio da arte. Promove a exploração e a investigação dos elementos constitutivos, dos vocabulários e das materialidades de cada linguagem artística.
- **Fruição:** envolve o contato do sujeito com as produções artísticas de diferentes tempos e lugares, revelando a abertura do sujeito em se sensibilizar e as percepções suscitadas por esse contato.
- **Reflexão:** implica pensar e construir argumentos e ponderações sobre fruções, experiências e processos criativos desenvolvidos pelos estudantes.

Essas dimensões não têm ordem hierárquica, tampouco sequencial. Elas perpassam todas as linguagens e aparecem de modo complexo e indissociável no processo de aprendizagem, podendo ser mais ou menos enfatizadas, dependendo da prática pedagógica em desenvolvimento. Por exemplo, ao criar, o estudante frui, percebe, expressa, avalia e reflete; ao fruir, amplia o repertório pessoal e as capacidades expressivas, sensíveis, críticas e reflexivas; e assim por diante.

Alinhada a esses princípios, esta coleção se apresenta como material que serve como subsídio para o desenvolvimento de processos em sala de aula de maneira contínua e integrada. Trabalhando a investigação das diferentes linguagens artísticas, norteadas por temas específicos apresentados a cada capítulo, os estudantes são incentivados a se aproximarem de conceitos e conteúdos, refletirem sobre a relação das obras com seu contexto pessoal, experimentarem materialidades de maneira autônoma e criativa e proporem soluções conjuntas em projetos coletivos.

Para que os estudantes sejam contemplados em sua diversidade sociocultural na multiplicidade das escolas brasileiras e para que o processo de aprendizagem seja favorecido de maneira integral, a obra utiliza estratégias pedagógicas variadas de modo articulado e progressivo.

Competências, habilidades e unidades temáticas

A BNCC promove uma atitude inclusiva ao definir um conjunto de aprendizagens essenciais que os estudantes devem, de forma progressiva, desenvolver durante a Educação Básica. Espera-se que eles tenham, ao longo de todas as etapas, a possibilidade de desenvolver competências e habilidades que assegurem o direito à aprendizagem e ao

crescimento integral para atuarem na sociedade de forma justa e participativa.

Na BNCC, *competência* é definida como a capacidade de mobilizar conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que possam preparar os estudantes para o exercício da cidadania e a participação no mundo do trabalho. São dez as **competências gerais** que perpassam todas as etapas de ensino da Educação Básica e que devem ser desenvolvidas desde o Ensino Infantil até o Ensino Médio.

Competências gerais da Educação Básica

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. p. 9-10.

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a organização da aprendizagem, antes estruturada por campos de experiência na Educação Infantil, passa a ser estruturada por componentes curriculares inseridos em áreas de conhecimento.

No Ensino Fundamental, são cinco áreas do conhecimento: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso. O componente Arte está inserido na área de Linguagens, que também abarca os componentes curriculares Educação Física, Língua Portuguesa e, nos Anos Finais, Língua Inglesa.

Em cada etapa de ensino, as competências gerais se desdobram em **competências específicas de área do conhecimento** e **competências específicas de componente curricular**. Observe, a seguir, as competências específicas da área de Linguagens e as competências específicas do componente Arte para o Ensino Fundamental.

Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.
5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. p. 65.

Competências específicas de Arte para o Ensino Fundamental

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.
2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.
3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.

-
4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, resignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.
 5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.
 6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.
 7. Problematicar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.
 8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.
 9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.
-

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. p. 198.

Para que o desenvolvimento das competências específicas de cada componente seja garantido, a BNCC estabelece um conjunto de **habilidades**, que correspondem a **objetos de conhecimento** organizados em **unidades temáticas**. Segundo o documento:

[...] as **unidades temáticas** definem um arranjo dos **objetos de conhecimento** ao longo do Ensino Fundamental adequado às especificidades dos diferentes componentes curriculares. Cada unidade temática contempla uma gama maior ou menor de objetos de conhecimento, assim como cada objeto de conhecimento se relaciona a um número variável de habilidades [...]

(BRASIL, 2018. p. 29)

No componente Arte, as linguagens artísticas – **Artes visuais, Dança, Música e Teatro** – são reconhecidas como unidades temáticas. Há, ainda, uma quinta unidade temática, chamada **Artes integradas**, que explora a articulação entre linguagens artísticas e as relações entre arte e tecnologia, a fim de promover a interação de saberes com especificidades distintas.

As habilidades de Artes previstas na BNCC para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental não são seriadas e podem ser mobilizadas de modo progressivo e aprofundado do 1º ao 5º ano (observe o quadro adiante). Essa estrutura possibilita que os currículos sejam adaptados de acordo com o contexto escolar e as escolhas pedagógicas do professor estejam em diálogo com as necessidades dos estudantes.

Nesta coleção, as atividades e os conteúdos foram elaborados com o objetivo de desenvolver todas as

competências e habilidades da BNCC referentes ao componente curricular Arte de maneira progressiva e espiral.

Tomemos como exemplo a habilidade EF15AR11, que está relacionada ao objeto de conhecimento *Processos de criação*, da unidade temática Dança, explorada ao longo dos volumes com propósitos distintos.

No Volume 1, por exemplo, a habilidade é mobilizada no Capítulo 8, na medida em que os estudantes são incentivados a investigarem diferentes formas de orientação espacial (deslocamentos, níveis, direções, caminhos etc.), construindo linhas e formas no espaço, bem como a experimentar diferentes ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado e explorar formas de deslocamento e direcionamento espacial. Já no Volume 2, podemos observar o desenvolvimento dessa habilidade no Capítulo 1, quando os estudantes vão poder experimentar o improviso em dança tendo as formas da natureza como referência, compreendendo diferentes ações do movimento.

Desse modo, uma mesma habilidade é mobilizada ao longo dos Anos Iniciais com enfoques distintos, considerando os saberes que os estudantes vão adquirindo de maneira cumulativa e de modo que a aprendizagem possa ocorrer progressivamente.

Nesta coleção, as competências e habilidades desenvolvidas ao longo dos capítulos estão indicadas na **margem em U do Livro do Professor**, junto das orientações das atividades desenvolvidas.

Unidades temáticas	Objetos do conhecimento	Habilidades
Artes visuais	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
	Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.
		(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.
	Sistemas da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).
Dança	Contextos e práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.
	Elementos da linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.
		(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.
	Processos de criação	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.
		(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.

Música	Contexto e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.
	Elementos da linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.
	Notação e registro musical	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
	Processos de criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.
Teatro	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
	Elementos da linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).
	Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.
		(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.
Artes integradas	Processos de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
	Matrizes estéticas culturais	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.
	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
	Arte e tecnologia	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.

Arte, alfabetização e letramento matemático

Para que a formação integral do estudante se realize de maneira plena, sobretudo nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, torna-se essencial a articulação do componente curricular Arte aos processos de alfabetização e de letramento matemático, bem como ao acesso e à possibilidade de exploração de meios digitais, que ampliam as formas de expressão e criação.



MANISH GUPTA/ISTOCK/GETTY IMAGES

A preensão tripode, que utiliza os dedos polegar, indicador e médio para a pega do lápis, é a maneira mais ergonômica de segurar o lápis.

Sendo assim, o domínio das linguagens passa também pelas práticas de leitura e escrita para alcançar seu potencial pleno e deve estar ligado a experiências sensorio-motoras e contextualizado em propostas pedagógicas que respeitem as culturas infantis, ampliem os repertórios artístico e cultural, valorizem a diversidade de saberes e envolvam a comunidade escolar, acolhendo e incentivando também a participação da família dos estudantes.

Ensinar a pegar o lápis de forma ergonômica, utilizando três pontos, forma chamada de preensão tripode, por exemplo, é essencial para o desenvolvimento da coordenação motora fina dos estudantes e para assegurar o controle do traço sem lesionar a mão. Os educadores devem, portanto, estar atentos para ajudar os estudantes nas dificuldades que eles possam demonstrar durante as aulas. Nas aulas de Arte, em atividades que envolvem a escrita ou a criação de desenhos com lápis ou giz de cera, o professor pode observar como cada estudante segura o riscador e orientá-los, quando necessário, a ajustar a posição dos dedos: segurando o lápis com os dedos polegar e indicador ao mesmo tempo que o apoia no dedo

médio. Atividades que envolvem a modelagem de massinha ou de argila também são boas formas de estimular o desenvolvimento dessa musculatura.

Solicitar que o estudante escreva palavras, frases e textos curtos, leia a letra de cantigas e canções, compreendendo o sentido do texto, se expresse com clareza para ser compreendido, escute a fala do professor e dos colegas com atenção, organize listas, identifique figuras geométricas planas em uma imagem, descreva deslocamentos espaciais são alguns exemplos gerais de atividades que contribuem para o processo de alfabetização e de letramento matemático. Ao longo da coleção, é possível observar atividades planejadas com esse objetivo em diferentes momentos.

No Capítulo 1, do Volume 1, por exemplo, a turma vai organizar uma lista, em ordem alfabética, das brincadeiras coletivas de que mais gostam, o que contribui para o desenvolvimento da habilidade de nomear as letras do alfabeto. Já no Capítulo 4 do mesmo volume, são apresentadas aos estudantes diferentes formas de escrever a palavra *sombra*, favorecendo o desenvolvimento da habilidade de diferenciar letras em formato imprensa e cursiva.

No Volume 2, Capítulo 2, a leitura da obra *Natureza-morta com peras e nectarinas* (2002), de Coosje van Bruggen e Claes Oldenburg, contribui para o letramento matemático ao possibilitar que o estudante analise o tamanho das frutas, estabeleça relações entre a medida das esculturas e a medida real das frutas e faça uma estimativa da quantidade de frutas que compõe a obra.

Podemos destacar também as seções **Ler para**, que se baseiam na obra *Estratégias de leitura* (1998), de Isabel Solé, e que trazem um texto acompanhado de objetivos e estratégias que norteiam a leitura e contribuem para o desenvolvimento de competências leitoras.

Dessa forma, a coleção propõe atividades de leitura verbal e visual e de escrita, bem como práticas artísticas individuais e coletivas que exploram as linguagens corporal, sonora e digital, possibilitando a expressão criativa dos estudantes por meio da ludicidade e contextualizando conteúdos relevantes pertencentes às culturas e à arte nacional e internacional, com o intuito de promover processos significativos de ensino e aprendizagem.

Interdisciplinaridade e Temas Contemporâneos Transversais

O pensamento interdisciplinar surge como uma abordagem que visa integrar conhecimentos e perspectivas de diferentes áreas do saber, promovendo uma compreensão mais profunda e abrangente dos conteúdos trabalhados. Ao estabelecer conexões entre distintos campos do conhecimento, essa prática permite que os estudantes desenvolvam uma visão mais ampla, crítica e contextualizada da realidade, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem.

Muitos pesquisadores se dedicam ao estudo desse tema, refletindo sobre novas formas de organização curricular e de conceber um sistema menos fragmentado de compartilhamento de saberes. Edgar Morin (1921-), antropólogo, sociólogo e filósofo francês, é um dos pensadores que se dedicam a esse tema e nos ajuda a refletir sobre o assunto. De acordo com o autor:

[...] a reforma necessária do pensamento é aquela que gera um pensamento do contexto e do complexo. O pensamento contextual busca sempre a relação de inseparabilidade e as inter-retroações entre qualquer fenômeno e seu contexto, e deste com o contexto planetário. O complexo requer um pensamento que capte relações, inter-relações, implicações mútuas, fenômenos multidimensionais, realidades que são simultaneamente solidárias e conflitivas (como a própria democracia, que é o sistema que se nutre de antagonismos e que, simultaneamente, os regula), que respeite a diversidade, ao mesmo tempo que a unidade, um pensamento organizador que conceba a relação recíproca entre todas as partes.

MORIN, Edgar. *Educação e complexidade: os Sete Saberes e outros ensaios*. São Paulo: Cortez, 2005. p. 23.

Para Morin, a articulação entre diferentes campos do conhecimento promove uma compreensão da realidade complexa, profunda e integrada à vida cotidiana, superando as formas fragmentadas de construção dos saberes. O pesquisador ainda defende que a prática pedagógica deve ser desenvolvida de modo relacional e dialógico, considerando a participação de todas as pessoas que compõem o ambiente educacional.

Em consonância com essa perspectiva, além de trabalhar conceitos e elementos das linguagens artísticas, mobilizando as habilidades relacionadas a cada uma delas, esta coleção propõe atividades de interação e diálogo entre saberes situados em campos distintos. Isso se dá tanto entre as unidades temáticas do componente Arte e delas com outros componentes da área de Linguagens, bem como entre elas e componentes de outras áreas do conhecimento. Para que essas propostas se consolidem, o diálogo entre professores de componentes distintos é essencial para fortalecer as interações e qualificar o processo de ensino-aprendizagem.

No que tange às conexões entre as linguagens artísticas, a coleção apresenta propostas de integração entre elas como forma de fortalecer, incentivar e legitimar a aprendizagem com referência nos processos híbridos que compõem práticas artísticas como aquelas ligadas a algumas vertentes da arte contemporânea, à *performance* e às manifestações de cultura popular.

No Volume 1, os estudantes vão estabelecer relações entre Dança, Música e Artes Visuais explorando as brincadeiras do universo infantil, proposto no Capítulo 1. Na Unidade 3 do mesmo volume, poderão explorar habilidades de Dança e Teatro no estudo das práticas circenses. Já no Volume 2, vão observar as relações entre Teatro e Música na arte de contar histórias, tema explorado no Capítulo 8.

O diálogo entre Arte e outros componentes curriculares também ocorre em diferentes momentos da coleção, como no Capítulo 5 do Volume 1, que aborda a arte circense e explora algumas práticas das modalidades de ginástica. Esse trabalho favorece uma interação com Educação Física no desenvolvimento de habilidades de equilíbrio, coordenação motora, flexibilidade, expressão corporal, agilidade e concentração. No mesmo volume, o Capítulo 3 apresenta interdisciplinaridade com a unidade temática Geometria, do componente curricular Matemática, ao abordar as formas geométricas planas na análise de obras de artes visuais.

O trabalho com os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) contribui para a consolidação de uma abordagem interdisciplinar por favorecer o estabelecimento de diálogos entre as situações da vida, os objetos de conhecimento e as habilidades presentes na BNCC. Assim, a inserção do trabalho com esses temas nos currículos escolares cria

oportunidades para o desenvolvimento de processos de aprendizagem que superem a fragmentação na abordagem dos conhecimentos.

A proposta de abordagem dos Temas Contemporâneos Transversais considera:

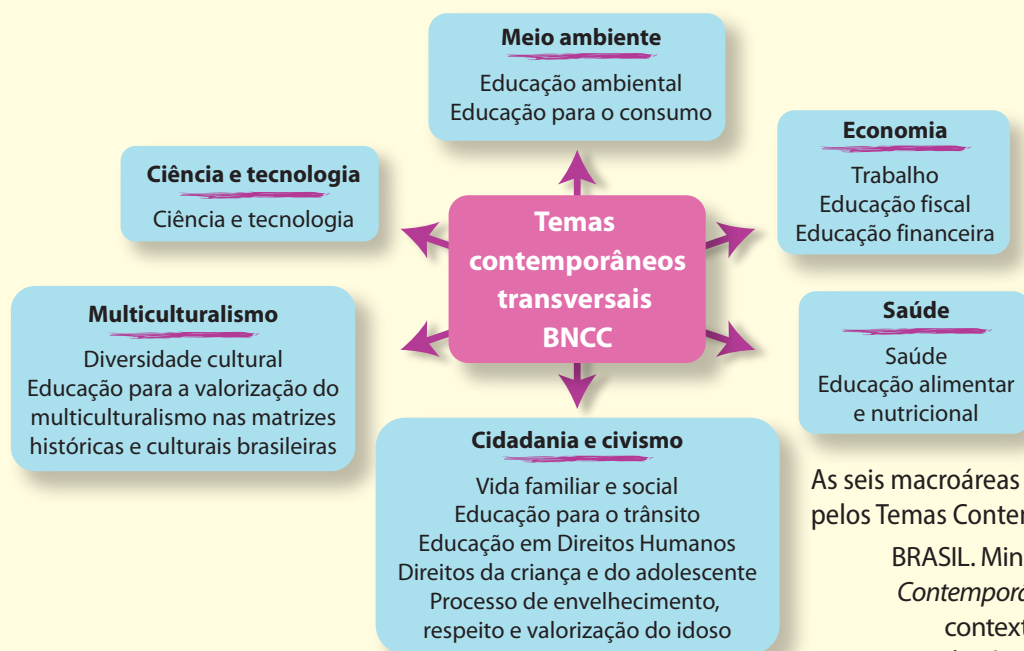
Educar e aprender são fenômenos que envolvem todas as dimensões do ser humano e, quando isso deixa de acontecer, produz alienação e perda do sentido social e individual no viver. É preciso superar as formas de fragmentação do processo pedagógico em que os conteúdos não se relacionam, não se integram e não se interagem.

[...]

Dentre os vários pesquisadores que investigam e discorrem sobre a relevância e responsabilidade da educação, parece ser consenso que, para atingir seus objetivos e finalidades, há que se adotar uma postura que considere o contexto escolar, o contexto social, a diversidade e o diálogo.

BRASIL. Ministério da Educação. *Temas Contemporâneos Transversais na BNCC*. Brasília, DF: MEC/SEB, 2019.

Os Temas Contemporâneos Transversais estão organizados em **seis macroáreas temáticas**, como pode ser observado na figura.



As seis macroáreas temáticas abarcadas pelos Temas Contemporâneos Transversais.

BRASIL. Ministério da Educação. *Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos*. Brasília, DF: MEC, 2019.

Nos volumes desta coleção, o trabalho com os TCTs está destacado nas seções **O mundo que queremos**. As atividades da seção propõem o estabelecimento de relações entre a arte e temas relevantes para a sociedade atual, instigando o estudante a refletir sobre as próprias ações e a tomar atitudes com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários, que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta, reconhecendo a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, em consonância com a BNCC.

No Volume 1, Capítulo 4, por exemplo, a seção explora a noção de direito de acesso à cultura, em articulação com o TCT **Direitos da criança e do adolescente**. Já no Capítulo 2 do Volume 2, são mobilizados os TCTs **Educação alimentar e nutricional** e **Educação ambiental** ao levar os estudantes a refletirem sobre as hortas como base

para uma alimentação saudável e um modo de cuidar da saúde e do planeta.

Para que a formação integral dos estudantes ocorra, é importante que a aprendizagem seja contextualizada e que faça sentido em relação à realidade e à vivência deles. Por isso, a transversalidade dos temas não só auxilia a integração dos diferentes componentes curriculares, garantindo que esses objetos de conhecimento ganhem significado na vida dos estudantes, como também insere esses conhecimentos em um contexto social mais amplo, contribuindo para a reflexão e a formação de cidadãos conscientes de seu papel na sociedade. Espera-se que essa abordagem possa suscitar a reflexão dos estudantes sobre equidade de gênero, raça, idade e classe social, bem como sobre inclusão, meio ambiente, multiculturalismo, cidadania e civismo, saúde, ciência e tecnologia e economia.

2. Pressupostos teórico-metodológicos

A Abordagem Triangular

O pressuposto teórico-metodológico que sustenta esta coleção, como forma de promover um processo de ensino-aprendizagem da Arte amplo e dialógico, é a **Abordagem Triangular**, cujos princípios influenciaram documentos oficiais para a Educação Básica, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) do componente Arte.

Esse modo de promover processos de ensino-aprendizagem em Arte foi elaborado e desenvolvido pela educadora e pesquisadora **Ana Mae Barbosa (1936-)**, tendo como referência os pensamentos de **John Dewey (1859-1952)** e de **Paulo Freire (1921-1997)**. Dewey foi um pesquisador estadunidense que esteve entre os precursores de um movimento de renovação do ensino e da aprendizagem difundidos na Europa, nos Estados Unidos e no Brasil, nomeado **Escola nova**. Esse movimento entendia a educação como uma oportunidade para os estudantes ampliarem suas capacidades sensíveis e críticas, adquirindo consciência de seu papel para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. No livro *Arte como experiência* (1934), Dewey reflete sobre a educação em Arte como forma de proporcionar experiências capazes de provocar a ampliação da vitalidade dos sujeitos, além de trocas ativas e conscientes com o ambiente em que vivem.

Já Paulo Freire foi um pedagogo e pensador brasileiro reconhecido por suas contribuições para a educação, publicadas em obras como *Pedagogia do oprimido* (1968), *Educação e mudança* (1981) e *Pedagogia da autonomia* (1997). Freire propôs uma metodologia de ensino-aprendizagem que considera os estudantes participantes ativos desse percurso. Em consonância com o pensamento de Dewey, reconhecia na educação uma possibilidade de formar sujeitos conscientes, sensíveis e críticos, capazes de atuar socialmente de forma a contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Com base nesses referenciais, Ana Mae Barbosa elaborou uma filosofia pedagógica para o ensino da Arte, inicialmente chamada de Metodologia Triangular, posteriormente nomeada Abordagem Triangular. No livro *Tópicos utópicos* (1998), a autora sistematiza sua perspectiva de ensino e explica a revisão da nomenclatura, a fim de ampliar a compreensão do fato de que essa perspectiva de ensino não se propõe a ser uma fórmula ou uma cartilha, mas um caminho que mobiliza dimensões distintas e complementares da existência humana em relação à experiência artística. O que se espera é que a abordagem seja flexível

Indicação para você

Em 2025, a 67ª *Ocupação Itaú Cultural* homenageou a educadora Ana Mae Barbosa e suas contribuições para o ensino da Arte no Brasil. No *site* oficial da exposição, é possível encontrar mais informações sobre a trajetória da educadora e consultar uma publicação com artigos sobre a pesquisa dela, além de poder assistir a vídeos com depoimentos e entrevistas.

e aberta a interpretações e reorganizações, de modo que cada educador possa ter esse pensamento como base para organizar e estruturar sua própria metodologia.

A Abordagem Triangular propõe uma articulação de três eixos distintos que concernem à experiência do aprendizado em Arte: a **fruição** (a leitura e a análise de produções artísticas), a **produção** (o fazer artístico) e a **contextualização** (a compreensão do contexto histórico, social e cultural em que as produções artísticas e seus produtores estão inseridos). Pela perspectiva da Abordagem Triangular, não há hierarquia entre esses eixos, pois cada um deles apresenta iguais peso e importância. Desse modo, durante o ensino-aprendizagem em Arte, momentos de fruição, produção e contextualização devem ser articulados de modo que se interconectem. Observe a figura.

ERICSON GUILHERME LUCIANO/ARQUIVO DA EDITORA



Os eixos da Abordagem Triangular, de Ana Mae Barbosa.

Em consonância com o pensamento desenvolvido por Ana Mae Barbosa, esta coleção busca oferecer propostas que possibilitem aos professores enriquecer suas próprias referências, sua maneira de ensinar e suas formas de promover diálogos entre os próprios saberes e interesses e os dos estudantes.

A seguir, apresentamos cada um dos eixos da Abordagem Triangular e os modos como esta coleção os contempla.

O eixo da fruição

O eixo da fruição tem como referência o pensamento do educador Paulo Freire. Portanto, apresenta como pressuposto a leitura de mundo, considerando os contextos socioeconômicos, culturais e as histórias de vida tanto dos sujeitos que praticam a ação de ler quanto daqueles que produziram o material a ser lido. Dessa forma, a leitura pode ser considerada uma forma de interação de percepções, sensações e reflexões de quem escreve e de quem lê.

Assim, na leitura de produções artísticas, os leitores devem mobilizar aspectos sensíveis, criativos e críticos, permanecendo ativos e participativos durante a apreciação. A fruição acontece nas relações criadas entre as subjetividades daqueles que produzem e daqueles que apreciam as produções artísticas, acolhendo as sensações, os sentimentos, as percepções e as reflexões suscitadas.

Nesta coleção, o foco das seções **Explorando** é mobilizar o eixo da fruição. Essas seções estão presentes em todos os capítulos e apresentam produções artísticas e manifestações culturais contextualizadas no tempo-espaço, acompanhadas de atividades que incentivam os estudantes a observarem atentamente imagens e registros de obras, levantarem hipóteses, fazerem inferências, elaborarem argumentos e desenvolverem percepções acerca das obras apresentadas, estabelecendo relações com a própria vida e com os contextos em que estão inseridos.

O eixo da produção

O eixo da produção compreende o fazer artístico e pode ser mobilizado quando o estudante participa de processos criativos e artísticos individuais ou coletivos. Envolve a criação de formas artísticas das diferentes linguagens artísticas e, também, daquelas que surgem com base no diálogo entre linguagens.

Dessa forma, é um eixo que prioriza a experiência do fazer e proporciona a compreensão e o desenvolvimento de poéticas próprias, possibilitando a expressão da sensibilidade, das subjetividades, da intuição e dos interesses dos estudantes ao participarem da criação artística.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Nesta coleção, o eixo da produção é contemplado sobretudo na seção **Vamos fazer**, que propõe atividades em que o estudante participa de processos de pesquisa e criação e experimenta uma variedade de formas de expressão por meio da arte. Essas propostas se articulam com as fruições e as contextualizações presentes nos capítulos e buscam se relacionar com a vida dos estudantes. Nas propostas, não se espera que os estudantes executem técnicas específicas de forma especializada, mas que explorem, investiguem, brinquem e se apropriem dos procedimentos apresentados de acordo com as próprias possibilidades, desenvolvendo a motricidade a favor de sua expressão. Na **margem em U do Livro do Professor**, o docente encontra informações para desenvolver as práticas propostas que indicam caminhos para a condução das atividades e para a discussão em sala de aula.

O eixo da contextualização

O objetivo do eixo da contextualização é promover a conscientização de que as produções artísticas e as manifestações culturais são criadas por sujeitos e povos que, por sua vez, estão inseridos em um tempo e espaço. Dessa maneira, essas expressões são vistas de modo indissociável dos contextos histórico, social, cultural, econômico e ambiental e de com quem, quando e onde acontecem. A compreensão do contexto é fundamental para a reflexão e o exercício crítico, possibilitando ao estudante ampliar o modo como interpreta o mundo, bem como valorizar diferentes culturas, matrizes estéticas e patrimônios culturais.

Nesta coleção, o eixo da contextualização aparece nas seções **Por dentro** de maneira mais concentrada. Nessas seções, os estudantes são introduzidos no estudo de contextos históricos e aspectos relacionados às materialidades e aos elementos da linguagem das Artes visuais, da Dança, do Teatro e da Música.

Os boxes **Descubra** e **Pelo Brasil** também favorecem a contextualização, pois, ao fazerem a leitura deles, os estudantes obtêm mais informações sobre artistas, grupos artísticos e manifestações

culturais, bem como têm acesso a sugestões de livros, *sites*, álbuns, visitas, entre outros conteúdos que podem complementar o estudo e ampliar o repertório artístico deles.

Ensino de Arte e práticas de leitura e escrita

As práticas pedagógicas no componente Arte devem enfatizar a **processualidade** do fazer artístico, valorizar as singularidades dos estudantes, ampliar o repertório cultural e promover a reflexão crítica. Esses objetivos devem ser atingidos em diálogo com as culturas infantis, lançando mão da ludicidade para o desenvolvimento de ações criativas que explorem o universo simbólico e as potencialidades sensório-motoras dos estudantes.

Nos Anos Iniciais, as propostas do componente de Arte também devem propiciar **práticas de leitura e escrita**, fundamentais para o processo de letramento e alfabetização, bem como a consolidação dessa aprendizagem. Os textos e as atividades da coleção são organizados de maneira a colaborar com a progressão dessas habilidades, enfatizando aquelas que contribuem para o desenvolvimento das estratégias de leitura e para a consolidação de aprendizagens significativas.

Com essa perspectiva, orientamos a leitura dialogada dos textos presentes no livro, alternando práticas de leitura individual silenciosa e de leitura coletiva em voz alta, que podem ser feitas pelo professor e/ou por integrantes da turma. Essas leituras devem respeitar o tempo dos estudantes e ter pausas para que cada um tenha a oportunidade de sanar dúvidas, compartilhar as próprias impressões e fazer comparações com as experiências e os conhecimentos prévios. Dessa maneira, espera-se que os exercícios da leitura e da escuta sejam feitos em paralelo, assim como o desenvolvimento das linguagens oral e escrita.

Na coleção, as atividades de leitura também contribuem para consolidar as estratégias de compreensão textual, organizando, de maneira progressiva, as seguintes habilidades: localização de informações explícitas, inferências diretas, interpretação e relação de ideias e informações, e análise e avaliação de conteúdos e elementos textuais.

Planejamento de rotina e sequências didáticas no tempo-espaço

Nesta coleção, os capítulos foram pensados de modo a articular os eixos da fruição, da produção e da contextualização divididos em suas seções. O conjunto de volumes apresenta uma estrutura que propõe que a progressão das aprendizagens ocorra em espiral e de maneira cumulativa, de modo que os objetos do conhecimento e as habilidades sejam revisitados a cada volume, em diferentes níveis de complexidade.

Além disso, em consonância com a Abordagem Triangular, outras formas de organização das atividades que compõem um capítulo podem ser propostas, uma vez que a abordagem metodológica adotada compreende que os saberes se interconectam sem hierarquias entre os diferentes eixos. Desse modo, a coleção encoraja os professores a explorá-la como um suporte para o planejamento das rotinas de trabalho alinhadas aos interesses e às necessidades de professores e estudantes.

Antes de iniciar o processo de ensino-aprendizagem de cada um dos capítulos, sugerimos que sejam feitas uma leitura completa do material e a testagem das atividades, no intuito de apoiar as escolhas sobre a maneira de organizar as aulas. Para tanto, reflita sobre as propostas em relação ao tempo disponível para as aulas, as condições de acesso ao material a ser utilizado e aos espaços da escola e o grau de complexidade que os temas podem representar para cada turma. Assim, poderá planejar rotinas e adaptações das atividades que potencializem os processos de ensino-aprendizagem de modo personalizado.

A cada aula, selecione os tópicos que serão abordados e defina um tempo para as atividades. Caso aconteçam imprevistos, aja com flexibilidade. Lembre-se de que um processo de educação dialógico é composto de muitas subjetividades e que, por mais que ações de planejamento e a organização fortaleçam a experiência de aprendizagem, é preciso agir com tranquilidade, maleabilidade e paciência quando há necessidade de promover mudanças no tempo e espaço ao longo do percurso.

No caso da utilização do espaço, reflita sobre quais seriam as formas de organização mais adequadas para cada tipo de atividade.

Para o estudo das seções **Explorando**, por exemplo, que propõem um diálogo com base nas produções artísticas apresentadas, é possível repensar o modo de organização da sala de aula além das fileiras de carteiras. Em momentos de conversa como esse, organizar a turma em roda ou semicírculo favorece o diálogo e permite que todos possam se olhar em igualdade.

Registro de estudantes organizados em roda em uma biblioteca escolar. São Paulo, estado de São Paulo, 2025.



Para os estudos das seções **Por dentro**, uma sugestão é que os estudantes sejam organizados em duplas ou trios para que façam uma primeira leitura atenta do texto e respondam às atividades, ajudando-se mutuamente. Em seguida, em um intercâmbio oral coletivo com a turma, os grupos podem explicar com as próprias palavras o que compreenderam da leitura. Depois, uma leitura compartilhada do texto com toda a turma pode ser orientada pelo professor, de modo a sanar dúvidas, avaliar as respostas das atividades e consolidar as aprendizagens.

Para que o intercâmbio oral seja proveitoso, caso atue em uma sala muito numerosa, considere propor aos estudantes que se organizem em pequenos grupos para que conversem entre si. No caso do box **Vamos conversar**, por exemplo, que propõe uma reflexão inicial sobre os temas que serão desenvolvidos em uma unidade, para que todos tenham espaço para compartilhar suas histórias relacionadas ao assunto, oriente-os a se organizarem em pequenos grupos e determine um tempo para que discutam as questões propostas. Caminhe entre os grupos e acompanhe as interações dos estudantes durante a proposta, intervindo por meio da mediação do diálogo quando necessário. Se achar oportuno, peça a eles que escolham um representante do grupo para compartilhar oralmente com o restante da turma um resumo do que discutiram. Assim, é possível que todos se expressem, além de desenvolverem a capacidade de síntese.

Já nas seções **Vamos fazer**, que trabalham atividades práticas, é preciso avaliar as necessidades específicas de cada processo de pesquisa e criação proposto. Para algumas atividades, uma boa opção é reorganizar o espaço da sala de aula, com a ajuda dos estudantes, a fim de criar estações de trabalho para as atividades em grupos. Outra sugestão é abrir um espaço mais amplo no centro da sala que possibilite a movimentação dos estudantes em ações que envolvam o corpo. Se houver outros espaços disponíveis, como o pátio, a quadra ou o auditório, é possível alinhar previamente com a gestão da escola para que também sejam utilizados.

Em atividades de pesquisa ou que requerem o uso de recursos tecnológicos, considere utilizar a sala de informática ou a biblioteca da escola. Em todos os casos que envolvam a reorganização da sala ou o deslocamento da turma para outro espaço, considere no planejamento o tempo necessário para essas mudanças.

FG TRADE/E+/GETTY IMAGES



Registro de estudantes organizados em pequenos grupos. São Paulo, estado de São Paulo, 2024.

Matrizes de planejamento de rotina e de sequência didática

Para que o processo de ensino-aprendizagem seja efetivo, fazem-se necessários a organização da rotina escolar e o planejamento das sequências didáticas, estabelecendo os temas que serão abordados e a maneira como essa abordagem será realizada a fim de assegurar que os objetivos de aprendizagem sejam alcançados. Essa organização demanda que cada professor leve em conta a realidade em que está inserido, o projeto político pedagógico da escola, as necessidades e os interesses dos estudantes, entre outras especificidades de cada contexto, para, com autonomia, estabelecer um planejamento adequado à sua realidade.

Como forma de contribuir com esse planejamento e tendo o livro didático como suporte, apresentamos modelos de matriz de planejamento de rotina e de sequência didática que servem como exemplo e sugestão de forma de organização do cronograma escolar. Considere a sua realidade específica durante a organização de sua rotina, no sentido de encontrar caminhos que mais se adequem aos seus objetivos e à realidade da turma para a qual leciona e da instituição na qual atua.

O exemplo a seguir apresenta um modelo de **matriz de planejamento de rotina**, considerando a realização de 1 aula semanal de Arte e tomando como base a abordagem do Capítulo 1 do Volume 2 desta coleção.

Matriz de planejamento de rotina

Semana	Conteúdo	Atividades
Primeira semana (Aula 1)	Abertura do capítulo e seção Vamos fazer (páginas 12 e 13).	<ul style="list-style-type: none">• Roda de conversa: sondagem dos conhecimentos prévios dos estudantes e apresentação do assunto a ser tratado.• Atividade de sensibilização: observação dos ambientes da escola e exploração de movimentos a partir de um elemento da natureza.
Segunda semana (Aula 2)	Seções Explorando, Por dentro e Vamos fazer (páginas 14, 15, 16 e 17).	<ul style="list-style-type: none">• Roda de conversa: Apreciação do espetáculo <i>Presente! Feito da gente</i>, da Cia. Balangandança.• Leitura compartilhada: Contextualização das ações do movimento.• Experimentação: investigação com base no estudo das ações do movimento.
Terceira semana (Aula 3)	Seções Explorando, Por dentro e Ler para (páginas 18, 19, 20 e 21).	<ul style="list-style-type: none">• Roda de conversa: Apreciação da <i>performance Varal de nuvens</i>, da Cia. Lagartixa na Janela.• Roda de conversa: Reflexão sobre Isadora Duncan e suas contribuições para a dança.• Leitura compartilhada: leitura de um poema inspirado em elementos da natureza.
Quarta semana (Aula 4)	Seção Vamos fazer (páginas 22 e 23).	<ul style="list-style-type: none">• Produção coletiva: ocupação do espaço com elementos da natureza e criação de uma dança em grupo.

O planejamento de uma sequência didática requer a observação de alguns pontos. Para começar, recomenda-se realizar uma sondagem inicial dos repertórios prévios dos estudantes, a fim de se estabelecer os conteúdos que serão abordados e os objetivos de aprendizagem. Com base nessas definições, as etapas da sequência didática podem ser definidas. A organização dessas etapas deve prever o tempo, o

espaço e o material necessário para as atividades, assim como buscar estabelecer relações entre elas, de modo que contribuam com o atendimento dos objetivos.

O exemplo a seguir apresenta um modelo de **matriz de planejamento de sequência didática**, tomando ainda como base a abordagem do Capítulo 1 do Volume 2 desta coleção.

Matriz de planejamento de sequência didática	
Tema	Estudo das ações do movimento humano inspirado nos elementos da natureza.
Duração	Quatro etapas.
Habilidades da BNCC	EF15AR08, EF15AR09, EF15AR10, EF15AR11, EF15AR12 e EF15AR23.
Objetivos de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar, analisar e compreender as possíveis relações criativas entre os movimentos da natureza e a dança, experimentando a improvisação. • Investigar as diferentes ações de movimento: torcer, pressionar, flutuar, deslizar, pontuar, sacudir e socar. • Conhecer produções de dança que têm a natureza como referência de pesquisa e criação.
Material necessário	Aparelho de som ou projetor.
Etapas	<p>Levantamento de conhecimentos prévios</p> <ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversa para sondagem dos conhecimentos prévios dos estudantes e apresentação do assunto a ser tratado. <p>Atividade de sensibilização</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realização de percurso para observação dos ambientes da escola. • Retorno à sala de aula para a exploração de movimentos a partir de um elemento da natureza. <p>Momento de reflexão</p> <ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversa para avaliação e compartilhamento de percepções sobre a atividade.
Etapas	<p>Atividade de fruição</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apreciação de fotografias e trechos de vídeo de registro do espetáculo <i>Presente! Feito da gente</i>, da Cia. Balangandança. • Roda de conversa baseada na apreciação do espetáculo. <p>Atividade de contextualização</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura compartilhada de texto sobre as ações básicas do movimento humano. • Atividade prática para investigação e experimentação com base nas oito ações do movimento humano.
Etapas	<p>Atividade de fruição</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apreciação de fotografias e trechos de vídeo de registro da <i>performance Varal de nuvens</i>, da Cia. Lagartixa na Janela. • Roda de conversa baseada na apreciação do espetáculo. <p>Atividade de contextualização</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura compartilhada seguida de reflexão sobre Isadora Duncan e as contribuições da artista para a dança. • Leitura compartilhada de um poema inspirado em elementos da natureza.
Etapas	<p>Atividade prática</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ocupação do espaço com elementos da natureza e produção <p>Momento de reflexão</p> <ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversa para avaliação do processo e compartilhamento de percepções sobre a atividade.

3. Avaliação e acompanhamento da aprendizagem

A avaliação em Arte deve estar de acordo com os mesmos princípios que regem as práticas pedagógicas, considerando-se o caráter processual do fazer artístico, a diversidade de experiências e de saberes de cada estudante e o contexto sociocultural em que está inserido. Não somente o fazer artístico é visto de maneira processual, singular e contextualizada, como também os percursos de aprendizagem de cada um dos estudantes. Sendo assim, é imprescindível considerar o caráter formativo dos processos de acompanhamento e verificação de aprendizagens.

A **avaliação formativa**, chamada também de “processual” ou “de processo”, engloba todos os recursos de monitoramento do processo pedagógico, tendo como objetivo a continuidade e a progressão das observações em todas as etapas do ensino, privilegiando os aspectos qualitativos em relação aos quantitativos. Um dos objetivos dessa continuidade é apoiar a aprendizagem e auxiliar o professor no planejamento do curso, em curto, médio e longo prazos. Dessa forma, é interessante salientar que essa metodologia, central no Ensino Fundamental, em especial no componente curricular Arte, não pretende ser um instrumento classificatório, tampouco punitivo. Ao contrário, ela deve estar integrada às demais práticas, constituindo-se em mais uma etapa da aprendizagem e colaborando para que os estudantes continuem aprendendo.

Segundo o sociólogo suíço e pesquisador em educação Philippe Perrenoud (1999, p. 183), toda avaliação é formativa quando auxilia o estudante a aprender e a se desenvolver, ou melhor, quando participa da regulação das aprendizagens e do desenvolvimento no sentido de um projeto educativo.

De acordo com Perrenoud, no processo de avaliação formativa devem ser consideradas algumas características essenciais:

- A avaliação só inclui tarefas contextualizadas.
- A avaliação refere-se a problemas complexos.
- A avaliação deve contribuir para que os estudantes desenvolvam mais suas competências.
- A avaliação exige a utilização funcional de conhecimentos disciplinares.
- A tarefa e suas exigências devem ser conhecidas antes da situação de avaliação.
- A avaliação exige uma certa forma de colaboração entre pares.
- A correção leva em conta as estratégias cognitivas e metacognitivas utilizadas pelos alunos.
- A correção considera erros importantes na ótica da construção das competências.
- A autoavaliação faz parte da avaliação.

(Perrenoud, 2002, p. 25)

Assim como a avaliação formativa, a **avaliação diagnóstica** é um importante instrumento no processo avaliativo e tem como objetivo analisar os estudantes, individual e coletivamente, em seu ponto de partida para a trajetória que se inicia. Nessa etapa, o professor avalia se as competências e habilidades dos estudantes são suficientes para o prosseguimento da aprendizagem ou se é preciso interferir nesse processo de modo que superem defasagens ou mobilizem habilidades que lhes possibilitem prosseguir.

Temos, ainda, a **avaliação somativa**, também chamada de avaliação de resultado, que ocorre ao final do processo com objetivo de verificar e quantificar resultados obtidos.

Embora os momentos avaliativos ocorram ao longo de todo o processo da aprendizagem, privilegiamos alguns momentos de avaliação que podem servir de parâmetros. No início de cada volume, a seção intitulada **O que você já sabe?** propõe uma avaliação diagnóstica com o intuito de auxiliar o professor a verificar os conhecimentos prévios dos estudantes em relação aos temas que serão desenvolvidos durante o ano. O box **Vamos conversar?**, na abertura das unidades, contribui para uma avaliação diagnóstica mais direcionada para a temática dos capítulos que compõem aquela unidade. A importância dessa etapa não é apenas constatar se os estudantes conhecem determinado conteúdo ou se dominam alguma habilidade, mas também identificar o repertório pessoal de cada um deles e observar os vínculos que apresentam com os temas e seu interesse em conhecê-los. Esses últimos aspectos, tanto quanto os primeiros, são fundamentais para que as aprendizagens sejam significativas, por considerar aspectos sensíveis e socioemocionais.

As atividades ao longo de cada capítulo são ferramentas de avaliação formativa que possibilitam a observação contínua de cada integrante da turma feita pelo professor. Com a gradação do nível de dificuldade das questões, os estudantes devem expressar a maneira como compreendem os conteúdos e os relacionam a experiências pessoais, em direção ao desenvolvimento das competências e habilidades exigidas em cada etapa. É importante observar o próprio envolvimento com as atividades, a intencionalidade das criações e proposições, além da disposição para aprender coletivamente, colaborando com o professor e os colegas.

Para que isso aconteça, é fundamental que o professor planeje momentos de conversa em que todos possam elaborar oralmente os próprios aprendizados, dúvidas e interesses em relação aos conteúdos aprendidos. O tópico **Momento de reflexão**, na seção **Vamos fazer**, é um exemplo de como a avaliação e a reflexão sobre o processo podem ser feitas. Com as questões propostas, os estudantes são estimulados a reconhecerem como se desenvolveu a atividade, quais foram os resultados

alcançados, que dificuldades ou facilidades identificaram no processo, como se relacionaram com os colegas de grupo, como cada um contribuiu para a realização da proposta etc. Assim, os estudantes são estimulados a reverem os próprios aprendizados e a dialogarem com os colegas em uma construção conjunta. Essas atividades pretendem consolidar os conteúdos e aprofundar o trabalho com as competências gerais e específicas, estimulando a autonomia, a colaboração, o diálogo e a reflexão sobre temas relevantes.

Somam-se a essas ferramentas as avaliações formativas estruturadas nas seções **O que você aprendeu nesta unidade?**, que fecham as unidades. Embora a avaliação deva ser contínua, essa seção apresenta-se como um momento privilegiado de observar o que foi desenvolvido e o que ainda se mantém como desafio para o professor e as turmas após um conjunto de capítulos. Ela deve formalizar uma etapa de aprendizagem, permitindo tanto ao professor quanto aos estudantes verificarem o que descobriram e dialogarem sobre isso e identificarem as relações que estabeleceram e as habilidades e competências que foram desenvolvidas.

Ao final de cada volume, a seção **O que você aprendeu este ano?** configura-se como outro instrumento de avaliação somativa, retomando os principais conteúdos e competências desenvolvidos durante o ano. Esse é um momento em que o professor deve observar se os objetivos que foram planejados e alcançados ao longo das etapas, durante o ano, se consolidaram. Além disso, este material prioriza a reflexão dos estudantes sobre o processo particular, propondo uma autoavaliação a fim de estimulá-los a apropriarem-se, de maneira crítica e autônoma, de suas aprendizagens e dos desafios que ainda devem enfrentar.

O desenvolvimento das habilidades e competências no componente curricular Arte, com suas especificidades, também deve colaborar para preparar os estudantes para os exames, ou avaliações, de larga escala. Esses exames são fundamentais para o diagnóstico da educação em âmbito nacional, contribuindo para a construção contínua de políticas públicas efetivas. Por isso, a seção **O que você aprendeu neste ano?** inclui o tópico **Hora do teste**, que apresenta questões que ajudam a preparar o estudante para os exames de larga escala.

4. A prática docente

O ensino-aprendizagem em Arte proposto nesta coleção dialoga com a perspectiva freiriana de processo relacional, dialógico e afetivo na medida em que ocorre por meio do intercâmbio entre os saberes e os interesses de todos os sujeitos envolvidos, além de considerá-los pessoas competentes para participar ativamente dos próprios processos de construção de conhecimento e criação. Prevê a interação dos interesses e saberes de professores e estudantes de modo a formar um corpo coletivo que acolhe as singularidades. O espaço de negociações é garantido, respeitando-se o papel do professor na tomada de decisões.

O pesquisador português António Nóvoa, que investiga a prática docente, comenta que, a fim de que a educação cumpra o papel de contribuir para que as pessoas tenham uma vida mais íntegra e significativa e para que participem do desenvolvimento de sociedades mais justas e igualitárias, o **diálogo** é fator fundamental. Segundo ele:

O potencial transformador do conhecimento profissional docente reside no fato de ser *contingente, coletivo e público*. São características que se encontram também noutras profissões, mas que adquirem configurações muito próprias no caso do professorado.

NÓVOA, António. Conhecimento profissional docente e formação de professores. *Rev. Bras. Educ.*, v. 27, 2022. p. 8.

Em consonância com o pensamento de Nóvoa, esta coleção pretende oferecer suporte para que os professores instaurem, no exercício da docência, um ambiente de aprendizagem artística colaborativo e capaz de possibilitar que os estudantes expandam suas capacidades imaginativas, críticas e técnicas, ao mesmo tempo que brincam e desenvolvem senso de responsabilidade em relação ao próprio processo de aprendizagem.

Nessa perspectiva, os professores atuam de modo investigativo, na medida em que se

dispõem a manter uma postura de interesse perante a própria vida e a vida dos estudantes, a reconhecer seus próprios saberes, a prestar atenção às situações cotidianas inseridas nos contextos em que acontecem e a refletir sensível e criticamente sobre seu fazer pedagógico. Dessa forma, ao compartilhar conteúdos com os estudantes, o fazem de maneira abrangente e dialógica, considerando os contextos dos estudantes e os contextos que cercam os assuntos que abordam, sejam eles sociais, políticos, culturais, ambientais etc.

Um dos objetivos de um processo de ensino-aprendizagem que coloca a relação no foco é que as pessoas se sintam consideradas e respeitadas no próprio modo de ser, que se relacionam aos contextos em que vivem, e, assim, possam se sentir confiantes e seguras para expandir saberes e formas de atuar no mundo. O papel do professor é fundamental na criação de espaços seguros e de estratégias que possibilitem experiências diversas e até mesmo o erro como parte do processo.

O trabalho docente que considera os estudantes como agentes do processo de ensino-aprendizagem busca desenvolver o senso de responsabilidade e a reflexão acerca do modo de pensar e agir no mundo para o desenvolvimento de uma sociedade justa e igualitária. Em contrapartida, tendo os estudantes como parceiros ativos no processo, os professores se mantêm em um contínuo estado de ampliação e abrangência dos saberes em Arte e nas inter-relações dela com outros campos do conhecimento humano. É a busca por um estado de atenção, de sensibilidade, de reflexão e de criatividade, que contempla os saberes imprevisíveis e invisíveis aos olhos, mas presentes na memória e encarnados no corpo. É o olhar para o conhecimento de modo a acolher sua densidade e sua permeabilidade, compreendendo a capacidade de mudança que ele propõe em todos os envolvidos no processo.

Heterogeneidade dos estudantes

Um dos grandes desafios dos docentes na escola encontra-se na heterogeneidade dos estudantes na sala de aula no que diz respeito a ritmo de aprendizagem, interesses, histórias de vida, repertórios culturais, faixa etária, entre outras diversidades. Como destaca Perrenoud:

Todos os professores sabem, por experiência própria, que as crianças são diferentes, que não têm os mesmos interesses, que não aprendem no mesmo ritmo, que não recebem do meio do qual provêm o mesmo capital linguístico e cultural, que na mesma idade não têm o mesmo nível de desenvolvimento intelectual, que nem todas são ajudadas e apoiadas pela família. Portanto, com o mesmo ensino, não podem adquirir ao mesmo tempo as mesmas aprendizagens [...].

(Perrenoud, 2001, p. 49).

Reconhecer essa diversidade é o primeiro passo para a construção de um espaço de ensino-aprendizagem mais inclusivo e significativo. No entanto, essa não é uma tarefa fácil, tampouco de responsabilidade única do professor frente à turma, é também dos demais agentes de ensino, como assistentes, coordenadores pedagógicos e diretores. A investigação diagnóstica da heterogeneidade da turma deve estar no centro da preocupação do planejamento didático e ser revisitada ao longo da avaliação formativa para o constante planejamento das práticas pedagógicas.

Nesse contexto, a pedagogia dialógica proposta por Paulo Freire se mostra novamente fundamental na medida em que valoriza a escuta ativa e o diálogo entre professor e estudante, sendo o diagnóstico e a avaliação formativa partes inerentes ao processo de ensino-aprendizagem. Identificar as necessidades pedagógicas do grupo e de cada estudante sujeito do processo de conhecimento permite romper com a lógica bancária da educação e amplia as oportunidades de aprendizagem, uma vez que a diversidade de experiências culturais e sociais é vista como potencial coletivo e não como obstáculo.

Perrenoud também enfatiza que o grupo-classe, quando bem orientado, é uma rede muito rica de relações, de comunicação entre as crianças, um ambiente de vida e de experiência. Sendo assim, lançar mão de práticas pedagógicas que envolvem o trabalho coletivo com variação de estratégias pode ser um recurso ao docente. Propor trabalhos em grupo, projetos, resolução de problemas e criação coletiva, por exemplo, favorece a cooperação e o protagonismo estudantil. Assim, as diferenças se tornam fonte de aprendizagem mútua, estimulando tanto os mais avançados quanto aqueles que enfrentam dificuldades.

Entretanto, a diversidade não pode ser enfrentada apenas por meio de atividades coletivas. É necessário criar uma variedade de práticas pedagógicas que contemplem momentos de individualização, de mediação em pequenos grupos e de construção de projetos significativos. Para Perrenoud, diferenciar não é apenas adaptar o ritmo de cada aluno, mas também buscar “atividades e situações de aprendizagem significativas e mobilizadoras, diversificadas em função das diferenças pessoais e culturais” (Perrenoud, 2001, p. 36).

Portanto, a heterogeneidade em sala de aula deve ser compreendida como condição natural do processo educativo. Ela impõe ao professor o desafio de reinventar sua prática continuamente, mas também lhe oferece a oportunidade de construir um espaço escolar mais democrático, inclusivo e criativo. Apoiado em estratégias de avaliação constante e revisão do planejamento à luz dos resultados mapeados, o professor pode fazer as escolhas mais apropriadas para garantir que todos os estudantes aprendam e continuem a se sentir desafiados a aprender.

Indicação para você

PASCOAL, Raíssa. Heterogeneidade nas turmas e o desafio constante para todos os alunos. *Nova Escola*, 6 ago. 2015.

A autora discute o desafio recorrente de lidar com turmas heterogêneas, destacando a necessidade de planejar atividades diversificadas que envolvam tanto estudantes com mais autonomia quanto aqueles que demandam mais apoio.

Inclusão de estudantes com deficiência

O direito dos estudantes com deficiência tem como um de seus marcos mundiais a **Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas**, de 1994, na qual o conceito de inclusão escolar é associado ao direito fundamental de todas as crianças e não apenas daquelas que apresentam necessidades educacionais especiais:

As escolas devem acolher todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. Devem acolher crianças com deficiência e crianças com superdotação; crianças de rua e que trabalham; crianças de populações distantes ou nômades; crianças pertencentes a minorias linguísticas, étnicas ou culturais e crianças de outros grupos ou zonas desfavorecidas ou marginalizadas. [...]

(Brasil, 2003, p. 19-20).

No Brasil, as discussões em torno da integração escolar dos estudantes com deficiência ganharam força entre as décadas de 1980 e 1990. Na **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (Lei n. 9.394 de 1996), é indicada a inclusão dos estudantes com deficiência na rede regular de ensino, ampliada em 2013 para considerar também estudantes com transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

Embora as discussões sobre o modelo de inclusão escolar no Brasil sejam cercadas de críticas sobre o modo de implementação, a legislação foi importante para garantir direitos fundamentais desses estudantes e para ampliar o acesso e a inclusão social deles. De acordo com o Censo Escolar da Educação Básica 2023, em 15 anos o número de estudantes da educação especial que frequentam a escola regular cresceu 30,8%. Em 2009, 60,5% desses estudantes estavam em turmas regulares; em 2023, esse índice chegou a 91,3%.

A presença de estudantes com deficiência na sala de aula amplia a heterogeneidade da turma e, com isso, o desafio docente de planejar as ações pedagógicas que, por um lado, devem considerar

as necessidades individuais desses estudantes, mas também devem integrá-los às ações de grupo, ou seja, não devem deixar de incluí-los na dinâmica do grupo-classe.

A heterogeneidade das turmas também traz benefícios a todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Sendo a escola o espaço para o desenvolvimento acadêmico, socioemocional e pessoal, a diversidade da turma contribui para o desenvolvimento integral de todos os estudantes, tenham eles deficiência ou não. Ao vivenciar na escola as diferenças, os estudantes desenvolvem a colaboração, a escuta, a empatia, a ética, o respeito, entre outras habilidades socioemocionais.

Como já mencionado, é fundamental que professores e equipe gestora façam uma avaliação atenta da turma, em diálogo constante com estudantes, familiares e responsáveis, a fim de planejar e executar ações que atendam às necessidades e promovam a participação plena na vida escolar. Ao tratar da inclusão de estudantes com deficiência, esse diálogo e o mapeamento devem envolver equipes multidisciplinares sempre que possível.

Algumas crenças genéricas devem ser combatidas em torno do conceito de educação inclusiva partem da ideia equivocada de que o estudante deve ser integrado com o objetivo de alcançar o mesmo rendimento dos demais estudantes ou de se adaptar à dinâmica da escola. Ao contrário, ao pensar em educação inclusiva, considera-se que a escola deve se moldar para atender às diferentes necessidades dos estudantes. Essa adequação vai desde as adaptações físicas (rampas, piso tátil, corredores mais largos etc.) aos ajustes das práticas pedagógicas.

As aulas de Arte apresentam um ambiente propício à integração social e ao acolhimento das diversidades dos estudantes. As práticas propostas nesta coleção podem ser adequadas para garantir a participação de todos. Ao longo dos capítulos, são apresentadas sugestões de adaptação de processos e de materiais, de modo a ampliar o repertório docente e oferecer estratégias que podem ser incorporadas em diferentes contextos ou personalizadas conforme as necessidades da turma.



A acessibilidade na Arte está em diferentes ambientes, como nos museus, que oferecem relevos táteis, como o retrato na imagem, da obra *O violeiro* (1899), de José Ferraz de Almeida Júnior, na Pinacoteca de São Paulo, São Paulo, estado de São Paulo, 2025.

Ao propor sequências coreográficas, nas aulas de **dança**, é possível explorar movimentos adaptáveis,

como gestos de braços, deslocamentos curtos ou ritmos marcados por palmas. Assim, cada estudante contribui respeitando as próprias possibilidades corporais, ampliando a consciência do corpo e da expressividade coletiva.

Ao trabalhar o **teatro**, as atividades de dramatização podem considerar a participação dos estudantes de modo variado: atuação em cena, criação de figurinos, manipulação de objetos ou construção da sonoplastia. Dessa forma, todos participam ativamente do processo criativo, sendo desafiados a contribuir para o resultado de acordo com os próprios interesses e afinidades. No ambiente físico, sempre que houver necessidade, é essencial utilizar percursos com linha-guia tátil e cromática no chão, corrimãos adaptados e mapas táteis dos espaços expositivos para orientação autônoma. Em apresentações de dança e teatro, podem ser incorporadas linhas-guias personalizadas para as atividades, elaboradas com tipos de material disponíveis na escola, como EVA.

Durante as aulas, é importante observar se todos os estudantes estão se sentindo confortáveis e integrados. Caso seja observada alguma barreira, o professor pode ajustar as estratégias, garantindo que cada estudante tenha acesso às experiências artísticas e, ao mesmo tempo, seja instigado a experimentar novas formas de expressão.

Indicação para você

Em sua tese de doutoramento, Amanda Tojal apresenta um estudo sobre o planejamento de políticas públicas para inclusão de pessoas com deficiência em museus e faz relatos de experiência de programas educativos em museus do estado de São Paulo e da França. A pesquisa propõe uma reflexão sobre caminhos que favoreçam a percepção multissensorial na mediação de produções artísticas e culturais.

TOJAL, Amanda. *Políticas públicas culturais de inclusão de públicos especiais em museus*.

2007. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

5. Organização da coleção

A coleção está organizada em dois volumes que correspondem ao 1º e ao 2º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e foram concebidos de maneira sequencial e progressiva. Cada volume conta com **Livro do Estudante** e **Livro do Professor**.

O **Livro do Estudante** pretende subsidiar processos de ensino-aprendizagem que garantam aos estudantes o desenvolvimento de habilidades e competências de modo significativo, apresentando os conteúdos de maneira clara e lúdica, contemplando as culturas da infância e possibilitando a utilização do material de maneira autônoma.

O **Livro do Professor** dá suporte ao docente fazendo indicações para a avaliação das atividades propostas com o objetivo de subsidiar o planejamento das aulas e a organização da sequência de práticas pedagógicas. Além disso, faz indicações complementares de referências para pesquisa, como livros, artigos e *sites* que ajudam na expansão e no aprofundamento dos conhecimentos.

Estrutura dos volumes

Cada volume apresenta um conjunto de **oito capítulos**, organizados em **quatro unidades temáticas**, além de **seções avaliativas**. As unidades se baseiam em temas que dialogam com o universo infantil e com as unidades temáticas de Arte, possibilitando oportunidades para os estudantes desenvolverem as competências e habilidades da BNCC. Os capítulos apresentam um enfoque específico, enquadrando-se no recorte temático da unidade, e buscam desenvolver aprendizagens nas linguagens artísticas e/ou estabelecer diálogos entre essas linguagens artísticas e entre Arte e outros componentes curriculares. A organização dos conteúdos e das habilidades desta coleção pode ser observada nos quadros a seguir.

As unidades contam com seções e boxes que colaboram para o desenvolvimento de conteúdos e práticas alinhados aos eixos da Abordagem Triangular, de Ana Mae Barbosa. O **Livro do Professor** também conta com seções na **margem em U** para apoiar o trabalho docente. A descrição das seções do **Livro do Estudante** e das seções disponíveis na **margem em U** do **Livro do Professor** podem ser encontradas nas páginas 4 a 7 deste livro.

Volume 1: Conteúdos e habilidades da BNCC

O QUE VOCÊ JÁ SABE?			
Unidade 1 Brincar é uma arte	Capítulo 1 Brincadeiras	<ul style="list-style-type: none">• Vamos fazer Desenho• Por dentro das brincadeiras de roda• Explorando a ciranda• Por dentro dos lugares de brincar• Explorando a instalação artística• Vamos fazer Instalação artística• Ler para aprender uma brincadeira	EF15AR01, EF15AR04, EF15AR05, EF15AR06, EF15AR08, EF15AR10, EF15AR11, EF15AR13, EF15AR14, EF15AR15, EF15AR23, EF15AR24, EF15AR25.
	Capítulo 2 Brinquedos	<ul style="list-style-type: none">• Explorando brinquedos tradicionais• Vamos fazer Brinquedo de argila• Explorando os brinquedos artesanais• Por dentro dos modos de fazer• Explorando brinquedos imaginados• O mundo que queremos – O direito de brincar• Vamos fazer Brinquedo com material reutilizável	EF15AR01, EF15AR03, EF15AR04, EF15AR05, EF15AR06, EF15AR07, EF15AR24, EF15AR25.
	O que você aprendeu nesta unidade?		

Unidade 2 A arte de representar	Capítulo 3 Ponto, linha e forma	<ul style="list-style-type: none"> • Vamos fazer Carimbo • Explorando a pintura • Por dentro da linguagem • Explorando a pintura e a colagem • Ler para identificar novas cores • Vamos fazer Colagem coletiva 	EF15AR01, EF15AR02, EF15AR03, EF15AR04, EF15AR05, EF15AR06, EF15AR15, EF15AR16, EF15AR23.
	Capítulo 4 Teatro de sombras	<ul style="list-style-type: none"> • Vamos fazer Imagens com sombra • Explorando o teatro de sombras • Por dentro da história • Vamos fazer Dança com base em história • Explorando a bolha luminosa • Vamos fazer Teatro de sombras • O mundo que queremos – O direito de acesso à cultura 	EF15AR04, EF15AR06, EF15AR09, EF15AR12, EF15AR18, EF15AR19, EF15AR20, EF15AR21, EF15AR25, EF15AR26.
	O que você aprendeu nesta unidade?		
Unidade 3 O circo chegou	Capítulo 5 A arte circense	<ul style="list-style-type: none"> • Vamos fazer Canção sobre elementos do circo • Explorando o espetáculo musical circense • Por dentro da arte circense • Vamos fazer Ginástica da arte circense • Explorando o espetáculo circense • Ler para descobrir informações 	EF15AR08, EF15AR09, EF15AR10, EF15AR11, EF15AR12, EF15AR13, EF15AR14, EF15AR18, EF15AR23, EF15AR24, EF15AR25.
	Capítulo 6 A arte dos palhaços	<ul style="list-style-type: none"> • Vamos fazer Expressões faciais e corporais • Por dentro da palhaçada • Vamos fazer Caminhada do palhaço • Por dentro da história • Vamos fazer Espetáculo do palhaço • Explorando a mímica • Vamos fazer Mímica • O mundo que queremos – Um mundo para todos 	EF15AR18, EF15AR19, EF15AR20, EF15AR21, EF15AR22, EF15AR25.
	O que você aprendeu nesta unidade?		
Unidade 4 Criando com o corpo	Capítulo 7 Os sons do corpo	<ul style="list-style-type: none"> • Vamos fazer Coleção de sons feitos com o corpo • Por dentro das parlendas • Explorando a percussão corporal • Por dentro da linguagem • Vamos fazer Jogo dos ecos • Ler para entender o que é parlenda 	EF15AR08, EF15AR11, EF15AR13, EF15AR14, EF15AR15, EF15AR16, EF15AR17, EF15AR24.
	Capítulo 8 O corpo e o espaço	<ul style="list-style-type: none"> • Vamos fazer Expressão corporal com o espaço • Explorando a dança • Por dentro do estudo do espaço • Vamos fazer Exploração do espaço para criação de movimentos de dança • Por dentro da cinesfera • Explorando a dança • Vamos fazer Jogo dos fios invisíveis • O mundo que queremos – Quando o corpo dança, a praça vira palco 	EF15AR08, EF15AR09, EF15AR10, EF15AR11, EF15AR12, EF15AR21, EF15AR23.
	O que você aprendeu nesta unidade?		
O que você aprendeu neste ano?			
		• Hora do teste	EF15AR25

Volume 2: Conteúdos e habilidades da BNCC

O QUE VOCÊ JÁ SABE?			
Unidade 1 Um olhar para a natureza	Capítulo 1 No ritmo da natureza	<ul style="list-style-type: none"> • Vamos fazer Caminhar observando a natureza • Explorando a dança • Por dentro da linguagem • Vamos fazer Dança inspirada em sons da natureza • Explorando a <i>performance</i> • Por dentro da história • Ler para se divertir • Vamos fazer Improvisação em dança com elementos da natureza 	EF15AR08, EF15AR09, EF15AR10, EF15AR11, EF15AR12, EF15AR23.
	Capítulo 2 Formas da natureza	<ul style="list-style-type: none"> • Vamos fazer Carimbos com elementos da natureza • Explorando o processo de criação • Vamos fazer Criação coletiva com elementos da natureza • Explorando a pintura e a escultura • Por dentro da linguagem • Vamos fazer Escultura de frutas • O mundo que queremos: Plantando cuidado, colhendo saúde 	EF15AR01, EF15AR02, EF15AR03, EF15AR04, EF15AR05, EF15AR06.
	O que você aprendeu nesta unidade?		
Unidade 2 Inventar e imaginar	Capítulo 3 Teatro de objetos	<ul style="list-style-type: none"> • Vamos fazer Personagem com objetos • Explorando o teatro de objetos • Por dentro da linguagem • Ler para conhecer formas de teatro • Vamos fazer Personagem com rolo de papel • Explorando o espetáculo • Vamos fazer Cenas com objetos do dia a dia 	EF15AR18, EF15AR19, EF15AR20, EF15AR21, EF15AR22, EF15AR25.
	Capítulo 4 Objetos sonoros	<ul style="list-style-type: none"> • Vamos fazer Formas de produzir som com objetos do dia a dia • Explorando o processo de criação • Por dentro da linguagem • Explorando as criações musicais • Vamos fazer Instrumentos musicais com material reaproveitado • O mundo que queremos: Reutilizar para cuidar do planeta 	EF15AR13, EF15AR14, EF15AR15, EF15AR17.
	O que você aprendeu nesta unidade?		
Unidade 3 Arte e identidades	Capítulo 5 Criando retratos	<ul style="list-style-type: none"> • Vamos fazer Autorretrato • Por dentro das formas de expressão • Ler para refletir sobre as <i>selfies</i> • Vamos fazer Retrato de um colega • Explorando a colagem • Vamos fazer Autorretrato com colagem 	EF15AR01, EF15AR02, EF15AR03, EF15AR04, EF15AR05, EF15AR06, EF15AR07.
	Capítulo 6 O som da voz	<ul style="list-style-type: none"> • Vamos fazer Exercícios de respiração e investigação de sons vocais • Explorando os cantos de trabalho • Por dentro da linguagem • Vamos fazer Leitura de trava-língua • Explorando o canto indígena • Vamos fazer Cantar uma cantiga • O mundo que queremos: Cuidados com a voz 	EF15AR13, EF15AR14, EF15AR15, EF15AR16, EF15AR17, EF15AR24, EF15AR25, EF15AR26.
	O que você aprendeu nesta unidade?		

Unidade 4 O corpo e suas histórias	Capítulo 7 Conhecendo o corpo	<ul style="list-style-type: none"> • Explorando a dança • Vamos fazer Mapa corporal de sensações • Por dentro da consciência corporal • Explorando a dança • Vamos fazer Dança inspirada no corpo-casa • Ler para aprender benefícios da dança 	EF15AR08, EF15AR09, EF15AR10, EF15AR11, EF15AR12.
	Capítulo 8 Contando histórias	<ul style="list-style-type: none"> • Vamos fazer História coletiva • Explorando a contação de histórias • Por dentro da história • Vamos fazer Encenação do conto “Formiga boa” • Explorando o filme de animação • Vamos fazer Cena teatral • O mundo que queremos: Respeito não tem idade 	EF15AR18, EF15AR19, EF15AR20, EF15AR21, EF15AR22, EF15AR25, EF15AR26.
	O que você aprendeu nesta unidade?		
O que você aprendeu neste ano?			
		<ul style="list-style-type: none"> • Hora do teste 	EF15AR01 e EF15AR02

Sugestões de cronograma

O quadro a seguir apresenta formas de organização do cronograma anual considerando uma distribuição dos capítulos que integram um volume em arranjos bimestrais, trimestrais e semestrais. Com base nessas sugestões e considerando as diretrizes das instituições de ensino nas quais atuam, os professores podem planejar cronogramas com autonomia e alinhados à realidade e às percepções deles sobre os contextos dos estudantes.

Formas de organização do cronograma anual com distribuição em arranjos diversos dos capítulos que integram um volume

Bimestral	
1º bimestre	Capítulos 1 e 2
2º bimestre	Capítulos 3 e 4
3º bimestre	Capítulos 5 e 6
4º bimestre	Capítulos 7 e 8
Trimestral	
1º trimestre	Capítulos 1, 2 e 3
2º trimestre	Capítulos 4, 5 e 6
3º trimestre	Capítulos 7 e 8
Semestral	
1º semestre	Capítulos 1, 2, 3 e 4
2º semestre	Capítulos 5, 6, 7 e 8

Fonte: Elaborado pelas editoras.

6. Referências bibliográficas comentadas

ALVES, F.; FAVACHO, A. Experiência de si de crianças com deficiência: da vida precária à coragem da existência. *Educação e Pesquisa*, [s. l.], v. 49, n. contínuo, p. e255083, 2023. Acesso em: 14 out. 2024.

O artigo analisa como crianças com deficiência constroem a própria identidade e enfrentam os desafios impostos pela sociedade, transitando do contexto de vulnerabilidade para a afirmação da própria existência.

ANDRADE, C. R.; GODOY, K. M. A. *Dança com crianças*: propostas, ensino e possibilidades. Curitiba: Appris, 2018.

Utilizando experiências próprias, as autoras indicam ferramentas para que o docente possa incluir a dança no processo de ensino-aprendizagem do componente curricular Arte, despertando o potencial criativo dos estudantes e ampliando suas possibilidades de expressão.

ARSLAN, L. M.; IAVELBERG, R. *Ensino de arte*. 1. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2007.

A obra aborda métodos e aplicações do ensino de Arte no Brasil no início do século XXI e o modo como esse componente pode ser trabalhado na escola, com dicas práticas, indicações de atividades e fontes de pesquisa.

BARBOSA, A. M. T. B. *A imagem no ensino da arte*: anos 1980 e novos tempos. 7. ed. rev. São Paulo: Perspectiva, 2009.

Edição revisada em que a autora apresenta a Abordagem Triangular e as referências que sustentaram sua sistematização e fundamentação.

BARBOSA, A. M.; CUNHA, F. P. (org.). *A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais*. São Paulo: Cortez, 2010.

Coletânea organizada em comemoração aos 20 anos de práticas com a Abordagem Triangular, reunindo textos de professoras e pesquisadoras de todo o Brasil.

BARBOSA, A. M. *Arte-educação no Brasil*. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.

A obra aborda a importância do ensino de Arte no Brasil e as mudanças que ele tem sofrido ao longo dos anos.

BARBOSA, A. M. (org.). *Arte/Educação contemporânea*: consonâncias internacionais. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

A obra apresenta material sobre interdisciplinaridade e História da Arte e artigos sobre cultura e avaliação.

BRASIL. *Decreto n. 11.556, de 12 de junho de 2023*. Institui o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada. Brasília, DF: Presidência da República/Casa Civil/Secretaria Especial para Assuntos Jurídicos, 2023.

Decreto que orienta a colaboração entre os entes federativos para garantir a alfabetização de todas as crianças do Brasil até o final do 2º ano do Ensino Fundamental, além de recuperar aprendizagens de estudantes do 3º, 4º e 5º anos afetadas pela pandemia de covid-19.

BRASIL. *Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Presidência da República/Casa Civil/Subchefia para Assuntos Jurídicos, 1996.

Lei que norteia todas as decisões a serem tomadas e os caminhos a serem seguidos por escolas e docentes para alcançar o objetivo educacional estabelecido no país.

BRASIL. *Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015*. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República/Secretaria-Geral/Subchefia para Assuntos Jurídicos, 2015.

Lei que assegura e promove o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais das pessoas com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania em condições de igualdade.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 5 set. 2025.

Documento de caráter normativo que determina o conjunto orgânico e progressivo das aprendizagens essenciais que devem ser contempladas nos currículos da Educação Básica no Brasil.

BRASIL. Ministério da Educação. *Guia de implementação da Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2020.

O objetivo desse guia é auxiliar escolas municipais, estaduais e demais instituições de ensino a repensar métodos e encaminhar a implementação das propostas curriculares para a Educação Básica no Brasil: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

BRASIL. Ministério da Educação. *Saberes e práticas da inclusão declaração de Salamanca*: recomendações para a construção de uma escola inclusiva. Brasília, DF: MEC, 2003.

Documento que reúne as recomendações da Declaração de Salamanca e orienta educadores e gestores na construção de uma escola inclusiva.

BRASIL. Ministério da Educação. *Temas Contemporâneos Transversais na BNCC*: propostas de práticas de implementação. Brasília, DF: MEC/SEB, 2019.

O objetivo desse documento é ajudar a preparar o estudante para compreender temas importantes para a vida em sociedade, indo além das quatro paredes da escola.

BRASIL. Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República. *Crianças, adolescentes e telas*: guia sobre usos de dispositivos digitais. Brasília, DF: Secom/PR, 2024.

Documento oficial com análises e recomendações sobre o tema e com comprometimento para a construção de um ambiente digital saudável.

CARMO, C. E. O. *Vocês, bípedes, me cansam!*: modos de aleijar a Dança como contranarrativa à bipedia compulsória na Dança. 2023. Tese (Doutorado em Difusão do Conhecimento) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2023.

A tese de doutorado trata da exclusão vivida por pessoas com deficiência na área da dança como espelho da sociedade e propõe uma reflexão sobre a necessidade de abranger e democratizar o acesso às linguagens artísticas.

CAVALLEIRO, E. *Racismo e antirracismo na educação*: repensando nossa escola. 1. ed. São Paulo: Selo Negro, 2001.

O livro apresenta uma análise dos sinais de racismo e antirracismo presentes na sala de aula e na Educação como um todo, além de promover uma reflexão sobre mudanças que podem ocorrer nesse ambiente formativo.

COHN, C. *Antropologia da criança*. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2005. (Coleção Ciências Sociais Passo a Passo).

O livro aborda conceitos relativos à criança e à infância em diversas culturas, abrindo, assim, um debate sobre a importância da antropologia.

COLL, C.; TEBEROSKY, A. *Aprendendo arte*: conteúdos essenciais para o Ensino Fundamental. 1. ed. São Paulo: Ática, 2004.

Especialistas em didática e psicologia apresentam conteúdos relevantes para professores de Arte.

COSTA, C. *Questões de Arte*: o belo, a percepção estética e o fazer artístico. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004.

O livro aborda não somente o papel da arte na

sociedade, mas também a função social do artista, além de fornecer orientações para o ensino da Arte, considerando aspectos sociais e a importância deles para a sociedade.

COSTA, D. S.; BASSANI, T. S. (org.). *Arte na Educação Básica*: experiências, processos, práticas contemporâneas. Jundiaí: Paco Editorial, 2019. (Série Estudos Resumidos, v. 57).

O livro aborda discussões sobre as diversas linguagens artísticas do ponto de vista dos educadores, que destacam essa experiência como agentes transformadores da aprendizagem.

COSTELLA, A. F. *Para apreciar a arte*: roteiro didático. 4. ed. São Paulo: Senac, 2010.

O autor e artista plástico busca incentivar a apreciação artística e despertar um olhar crítico, mas não normativo, para as obras de arte.

DEWEY, J. *Arte como experiência*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

Confrontando as perspectivas que compreendem a arte como algo separado da vida cotidiana, o autor argumenta que a arte não é um objeto isolado, mas, sim, uma experiência completa e integrada à vida. O livro é resultado de uma série de palestras ministradas por John Dewey na Universidade de Harvard, tendo sido publicado pela primeira vez em 1934.

FERRAZ, M. H. C. T.; FUSARI, M. F. R. *Arte na educação escolar*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

A obra compõe uma base teórica e metodológica para que os professores possam viabilizar o ensino de Arte nas escolas.

FERRAZ, M. H. C. T.; FUSARI, M. F. R. *Metodologia do ensino de Arte*: fundamentos e proposições. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

A obra promove a reflexão sobre novas abordagens das práticas do ensino de Arte nas escolas e o modo como o educador pode intermediar o contato dos estudantes com essa linguagem.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

Paulo Freire apresenta sua concepção crítica da educação, defendendo o diálogo e a consciência crítica como caminhos de libertação.

FREIRE, P. *Educação e mudança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

O autor discute o papel transformador da educação na sociedade e a necessidade de práticas pedagógicas voltadas à justiça social.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia*: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

Paulo Freire aponta princípios éticos e pedagógicos fundamentais para o exercício da docência, como

respeito, diálogo e responsabilidade social.

GAINZA, V. H. *Estudos de psicopedagogia musical*. 3. ed. São Paulo: Summus, 1988.

A obra apresenta uma fundamentação teórica para a relação entre a psicologia, a pedagogia e o ensino da música.

JANTSCH, A. P.; BIANCHETTI, L. (org.). *Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito*. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

O livro aborda a importância da interdisciplinaridade, que ultrapassa a ideia de método, constituindo um fator fundamental para a construção da identidade e para a valorização da diversidade.

LIMA, M. A. M.; SOUSA, A. C. G. (org.). *Epistemologias para a avaliação educacional: fundamentos e aplicações*. Curitiba: CRV, 2019.

Qual é o papel da avaliação atualmente? E, principalmente, como a avaliação é feita na Educação Básica? Essas indagações são o tema desse livro, que levanta questionamentos e convida o leitor a refletir sobre o assunto.

MACHADO, N. J. *Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

O autor trata de um tema importante entre as práticas de ensino e os métodos dos diferentes campos de conhecimento, passando por questões pontuais da área e questões mais gerais da formação do indivíduo.

MOREIRA, A. A. A. *O espaço do desenho: a educação do educador*. 9. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

A obra busca aproximar educadores do Ensino Superior aos do Ensino Fundamental utilizando produções artísticas e registros do cotidiano docente.

MORIN, E. *Educação e complexidade, os sete saberes e outros ensaios*. São Paulo: Cortez, 2005.

Nesse livro, o autor propõe uma reforma do pensamento para a educação, enfatizando a necessidade de abordar a complexidade do mundo e a interconexão dos saberes.

NÓVOA, A. Conhecimento profissional docente e formação de professores. *Rev. Bras. Educ.*, v. 27, 2022.

O artigo reflete sobre a formação de professores e a compreensão do conhecimento profissional docente.

PERRENOUD, P. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

O livro analisa questões cruciais que permeiam o processo de avaliação e suas complexidades.

PERRENOUD, P. *A Pedagogia na Escola das Diferenças: fragmentos de uma sociologia do fracasso*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Perrenoud discute como a heterogeneidade dos estudantes desafia a escola a repensar suas práticas pedagógicas. A leitura contribui para a reflexão sobre como transformar a diversidade em potencial pedagógico, construindo uma escola mais inclusiva e democrática.

PERRENOUD, P. et al. *As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Coletânea de apresentações de um ciclo de conferências realizado no Brasil em 2001. Apresenta reflexões que apoiam práticas diferenciadas e construtivas na escola de Ensino Fundamental.

PIAGET, J. *A formação do símbolo na criança*. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

Uma obra fundamental entre as publicações e análises psicológicas de Piaget, repassando a formação da personalidade infantil com seus mistérios e características que definirão a vida adulta.

SILVA, J. F. *Avaliação formativa: pressupostos teóricos e práticos*. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2019.

Com sua experiência na prática docente, o autor apresenta reflexões sobre a formação do professor e das políticas educacionais e de avaliação. Destaca também o papel do educador no desenvolvimento dos estudantes.

SOLÉ, I. *Estratégias de leitura*. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 1998.

Nesse livro, a autora propõe estratégias de leitura, compreendendo-as como um conjunto de procedimentos que permitem que o estudante planeje a tarefa geral da leitura e sua própria motivação diante dela. Para apresentar o trabalho de aplicação das estratégias, a autora divide o processo de leitura em três momentos: antes da leitura, durante a leitura e depois da leitura.

SPOLIN, V. *Jogos teatrais na sala de aula*. São Paulo: Perspectiva, 2017.

Material amplamente utilizado nas escolas, reforça a contribuição do uso de jogos para a prática artística e sua importante função pedagógica.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Seleção de ensaios fundamentais de autoria de Vygotsky sobre a teoria do desenvolvimento elaborada por ele.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e linguagem*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

Uma das principais obras do autor, o livro trata da importância da relação entre pensamento e linguagem para o desenvolvimento cognitivo e intelectual do ser humano.

ISBN 978-85-16-14320-6



9 788516 143206